

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE MEDICINA

AFYA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE BRAGANÇA
Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos

BRAGANÇA - PA, 2026

braganca.afya.com.br

AFYA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS BRAGANÇA

Avenida Mendonça Furtado, SN quadra 216 lote 530 Bairro Vila Nova – Bragança Pará

Endereço eletrônico: <https://braganca.afya.com.br/>

Tel.: (91) 3197-0754

Ronyere Olegário de Araújo

DIRETOR GERAL

Maria Paula Antunes Vale da Silva

COORDENADORA DO CURSO DE MEDICINA

Marcella Kelly Costa de Almeida

COORDENADORA ADJUNTA DO CURSO DE MEDICINA

Carlos Jonathan Gomes Pantoja

SECRETÁRIO ACADÊMICO

Sumário

1. CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL.....	8
1.1. Mantenedora	8
1.2. Mantida	8
1.3. Breve Histórico da Mantenedora e da Mantida	9
1.3.1 Missão	111
1.3.2 Valores	12
1.3.3 Visão	13
2. CONTEXTUALIZAÇÃO REGIONAL	14
2.1.1 Dados Educacionais do Estado do Pará	17
2.1.2 Dados de saúde no estado do Pará	19
2.2 O MUNICÍPIO DE BRAGANÇA.....	22
2.2.1 Dados e Estrutura do serviço de saúde no município de Bragança.....	27
2.3 INSERÇÃO REGIONAL E O CONTEXTO DO CURSO DE MEDICINA PROPOSTO PELA “AFYA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE BRAGANÇA”	30
3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	34
3.1 Contexto Educacional	34
3.2 Políticas Institucionais no âmbito do curso.....	38
3.2.1. Política de Ensino	39
3.2.2. Política de Pesquisa e de Iniciação Científica.....	43
3.2.3. Política de Extensão	45
3.2.4. Proteção dos direitos da pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Síndrome de Asperger	51
3.3. Dados do Curso.....	52
3.3.1 Condições de acessibilidade.....	58
3.4 Objetivos do curso	61
3.4.1 Objetivo Geral	61
3.4.2 Objetivos Específicos.....	61
3.5 Perfil Profissional do Egresso, Competências e Habilidades	62
3.6. Estrutura Curricular	70
3.6.1. Organização da Estrutura e Semana Padrão	77
3.7 Conteúdos curriculares	87
3.8 Matriz Curricular	91
3.9 Ementas e Bibliografias para o curso	93
3.10. Metodologia do Processo Ensino-aprendizagem	156
4. ATIVIDADES NO ÂMBITO CURSO DE MEDICINA.....	169
4.1. Estágio Curricular Supervisionado	169
4.2. Atividades Complementares	173
4.3. Trabalho de Conclusão de Curso.....	175
4.4. Extensão	177
4.5. Pesquisa	177
4.6. Monitoria.....	178
4.7. Ligas Acadêmicas.....	178
4.8. Integração do curso com o sistema local e regional de saúde/SUS	179
4.8.1. Convênio com o COAPES.....	180
4.9. Integração do curso com o sistema local e regional de saúde/SUS - relação alunos/usuários	180
4.10. Atividades Práticas de Ensino.....	181
4.11. Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no processo ensino-aprendizagem.....	184
5. APOIO AO DISCENTE DO CURSO DE MEDICINA	187
5.1. Programa de Apoio Financeiro	187
5.2. Estímulo à Permanência do Aluno	188
5.2.1. Programa de Nivelamento Acadêmico	189

5.2.2. Núcleo de Experiência Discente – NED	189
5.3. Ouvidoria	191
5.4. Incentivo à prática de esportes.....	191
5.5. Incentivo à Participação/Realização de Eventos e Produção	192
5.6. Acompanhamento dos Egressos.....	192
5.7. Mobilidade Acadêmica	200
6. AVALIAÇÕES NO CURSO DE MEDICINA.....	202
6.1. Ações decorrentes dos processos de avaliação interna e externa do curso de Medicina.....	202
6.2. Procedimentos de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem	203
6.2.1. Avaliação do Rendimento do Aluno	203
7. CORPO DOCENTE.....	207
7.1. Núcleo Docente Estruturante (NDE)	207
7.2. Coordenadoria do Curso	210
7.3. Corpo Docente do Curso	211
7.3.1. Corpo docente: titulação.....	211
7.4. Colegiado do Curso	213
7.5. Produção científica, cultural, artística ou tecnológica	215
7.6. Responsabilidade docente pela supervisão da assistência médica e responsabilidade pelos serviços clínicos	216
7.7. Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente (NAPED).....	217
7.8. Mecanismos de fomento à integração entre docentes e preceptores na rede SUS.....	218
7.9. Forma legal de contratação dos professores.....	218
8. INFRAESTRUTURA.....	220
8.1. Infraestrutura Física Geral	220
8.2. Biblioteca.....	223
8.2.1 Objetivos	223
8.2.2 Infraestrutura Física	223
8.2.3 Infraestrutura Técnico-Administrativa.....	224
8.2.4 Empréstimos.....	224
8.2.5 Horário de Funcionamento	224
8.2.6 Acervo	224
8.2.7 Plano de Contingência.....	225
8.2.8 Formas de Atualização e Cronograma de Expansão do Acervo.....	226
8.2.8.1 Política de Atualização do Acervo	226
8.2.8.2 Expansão do Acervo.....	226
8.2.9 Bases de Dados EBSCO	227
8.2.10 Biblioteca Virtual: Minha Biblioteca	227
8.2.11 Tratamentos Técnicos da Informação	228
8.2.12 Processamento Técnico	229
8.2.13 Serviços Oferecidos.....	229
8.3. Laboratórios	230
8.3.1. Laboratórios especializados.....	230
8.4. Unidades Hospitalares e Complexo Assistencial conveniado	232
8.5 Sistema de Referência e Contrarreferência.....	232
8.6 Protocolos de Experimentos	233
8.7 Comitê de Ética em Pesquisa.....	236
8.8 Laboratórios de Ensino para a área de Saúde	236
8.9 Laboratórios de Habilidades.....	237
9. Demonstrativo de capacidade e sustentabilidade financeira.....	243

Lista de Figuras

Figura 1: Área da unidade territorial do Pará comparado com os demais territórios brasileiros.	14
Figura 2: Mapa do Estado do Pará.	15
Figura 3: Índice de Desenvolvimento Humano no estado do Pará. Fonte: IBGE, 2023.	16
Figura 4: Número de matrículas no ensino fundamental e médio no estado do Pará no ano de 2021	18
Figura 5: Comparação da Densidade de médicos por habitantes.	19
Figura 6: Estabelecimentos de saúde no estado do Pará.	222
Figura 7: Mapa de localização do município de Bragança.	23
Figura 8: População de Bragança com base no último censo em 2022.	23
Figura 9: Mapa de localização dos bairros no município de Bragança.	24
Figura 10: Salário médio no município de Bragança em 2021.	25
Figura 11: Taxa de escolarização no município de Bragança.	26
Figura 12: Dados sobre educação no município de Bragança.	26
Figura 13: Percentual de esgotamento sanitário no município de Bragança.	27
Figura 14: Estabelecimento de saúde e número de leitos no município de Bragança.	28
Figura 15: Taxa de mortalidade infantil.	29
Figura 16: Semana-padrão do 1º ao 5º período.	86
Figura 17: Semana-padrão do 6º ao 8º período.	86
Figura 18: Estratégias de ensino-aprendizagem utilizadas no Eixo Estruturante “Sistemas Orgânicos Integrados”.	159
Figura 19: Método dos 9 passos, adaptado do PBL, utilizado na Aprendizagem em Pequenos	161
Figura 20: Distribuição de conteúdos nas atividades educacionais de dois módulos (Sistemas Orgânicos Integrados e Habilidades e Atitudes Médicas) desenvolvidos no 1º período – exemplo: Sistema Circulatório.	162
Figura 21: Arco de Magueres (Problematização)	164
Figura 22: Layout da Minha Biblioteca.	228

Lista de Quadro

Quadro 1: Características gerais do estado do Pará	15
Quadro 2: Morbidade Hospital no Pará no ano de 2023, em números absolutos.....	21
Quadro 3: Morbidade Hospital no município de Bragança no ano de 2023, em números absolutos.....	29
Quadro 4: Eixos e módulos em que as competências específicas e as habilidades previstas nas DCN 2014 são atendidas no curso de Medicina da Afya Bragança.....	63
Quadro 5: Programa de Desenvolvimento Docente preparatório para a implantação do Curso.	165
Quadro 6: Descritivo do Titulação e Regime de Trabalho dos membros do NDE.....	208
Quadro 7: Descritivo dos docentes do curso de Medicina da Afya Bragança em relação à titulação.....	212

Lista de Tabela

Tabela 1: Matrículas no estado do Pará no ano de 2021 por esfera administrativa.....	17
Tabela 2: IES no estado do Pará no ano de 2021 por esfera administrativa e locais que ofertam o curso de medicina.	18
Tabela 3: Estrutura Física Biblioteca.	223

1. CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL

1.1. Mantenedora

O Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos Porto S.A (ITPAC Porto Nacional) é entidade de direito privado, com fins lucrativos, sede e foro em Porto Nacional, Estado do Tocantins, sob o CNPJ: 10.261.569/0001-64, e sede na Rua 02, Quadra 07, Setor Jardim dos Ypês, na cidade de Porto Nacional, Estado do Tocantins.

O ITPAC Porto Nacional busca continuamente manter-se como um centro de excelência em educação e ser reconhecido pela qualidade dos serviços que presta à sociedade, formando pessoas comprometidas com o desenvolvimento nacional e regional, com a preservação e divulgação da história, capacitadas para a pesquisa e possuidoras de postura profissional competente e ética, sempre respaldado no que estabelece a sua Missão.

Em 2018 Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos Porto S.A.- optou por participar do Edital nº 01, de 28 de março de 2018, referente ao chamamento público de mantenedoras de instituições de educação superior do sistema federal de ensino para seleção de propostas para autorização de funcionamento de cursos de Medicina.

1.2. Mantida

A Afya Faculdade de Ciências Médicas Bragança (Afya Bragança), mantida pelo Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos Porto S.A (ITPAC Porto Nacional), está inscrita no CNPJ sob o número 10.261.569/0003.26, estabelecida na Avenida Mendonça Furtado SN, quadra 216 lote 530, Bairro Vila Nova, cidade de Bragança/Pará, CEP: 68.600-000, é uma sociedade anônima fechada, que tem como objetivo a prestação de serviços educacionais, notadamente no âmbito da educação superior, com curso de graduação em medicina, com o site <https://braganca.afya.com.br/> . É cadastrada no Ministério da Educação com o código IES 25261, tendo sido autorizada pelo Ministério da Educação, por meio da Portaria n.º 530, de 15 de março de 2022 (D.O.U. 16.03.2022), com o funcionamento do curso de graduação em medicina, de acordo com o Edital nº 1/2018/SERES/MEC, no âmbito do Programa Mais

Médicos.

1.3. Breve Histórico da Mantenedora e da Mantida

O ITPAC Porto Nacional engaja-se no processo de desenvolvimento que se verifica na região e ocupa, com muito empenho e dedicação, as oportunidades criadas por uma sociedade que caminha a passos largos para ampliar sua participação no cenário nacional na medida em que o fortalecimento dos investimentos privados e a modernização do Estado criam novas solicitações e estímulos nas áreas da produção e do conhecimento.

Para isso, a Instituição presta serviços à comunidade em que se insere, gerando conhecimentos e recursos importantes para o desenvolvimento científico, econômico, profissional, social e cultural, objetivando, principalmente, o bem-estar da sociedade e a melhoria da qualidade de vida, sempre defendendo a expressão e o cumprimento dos seus valores.

O ITPAC Porto Nacional busca a incessante primazia do trinômio qualidade acadêmica, compromisso social e custo acessível à população, de forma que possa disseminar o ensino superior aos diversos segmentos da sociedade e do país. Isso, obviamente, não significa abdicar da rentabilidade do empreendimento; ao contrário, a rentabilidade constitui-se em instrumento vital, não só para a consecução dos seus objetivos e missão, mas também para a ampliação de sua capacidade de intervir no processo de enriquecimento e melhoria de vida da comunidade.

Em 2018 Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos Porto S.A., optou por participar do Edital nº 01, de 28 de março de 2018, referente ao chamamento público de mantenedoras de instituições de educação superior do sistema federal de ensino para seleção de propostas para autorização de funcionamento de cursos de Medicina. Assim, nos termos do referido edital, solicita o credenciamento de Afya Faculdade de Ciências Médicas Bragança para a oferta de cursos na modalidade presencial no município de Bragança.

A Afya Faculdade de Ciências Médicas Bragança é um estabelecimento de ensino superior, mantido pelo Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos Porto S.A (ITPAC PORTO NACIONAL). Possui área de atuação na região Norte do país, estado do Pará, de onde receberá a maior parte do seu corpo de acadêmicos.

Tem por missão institucional propiciar o ensino, a iniciação à pesquisa e a extensão de qualidade, através de uma sólida formação humanística, ética, interdisciplinar e prática, formando indivíduos

comprometidos com o desenvolvimento econômico, político, social e cultural da sociedade em que estão inseridos.

A instituição visa à formação de cidadãos conscientes do seu papel social, especialmente no contexto da região do Caeté no nordeste do estado do Pará, aptos para enfrentarem os novos desafios surgidos da necessidade de capacitação para o desenvolvimento pessoal e profissional. Possui infraestrutura necessária para proporcionar o melhor aperfeiçoamento de suas atividades educacionais, sendo o seu corpo docente integrado por profissionais altamente qualificados. A instituição oportunizará a formação de egressos preparados e competitivos para a inserção no mercado de trabalho, nos níveis regional, nacional e internacional.

A Afya Bragança estimula o conhecimento dos problemas do mundo atual, em particular os regionais e os nacionais, prestando serviços especializados à comunidade, estabelecendo assim uma relação de reciprocidade.

Com o propósito de compartilhar, confrontar e aprimorar os conhecimentos adquiridos na academia, resultantes das atividades desenvolvidas no âmbito do ensino, da iniciação científica e da criação cultural, a Afya Bragança também promove a extensão voltada à integração com a população. Ao envolver o estudante com a realidade social que o circunda, é oportunizada a reflexão crítica sobre o contexto em que está inserido, estimulando-o a desenvolver soluções para o avanço social, econômico, cultural e político.

Para continuar atingindo seus objetivos e firmar-se como Instituição de Ensino Superior de referência, novas propostas educativas têm sido implementadas, não apenas pela presença das diversas áreas do conhecimento, mas também por novas diretrizes de ação, novo espaço de discussão e elaboração intelectual, de tal forma que toda a equipe da instituição está envolvida com o objetivo de fazer da Instituição um centro de excelência do ensino, um "*ethos*" institucional alimentado pela implantação de projetos de pesquisa, pelo incentivo à produção e divulgação intelectual e pelas atividades de extensão, bem como pela qualidade de sua infraestrutura.

Tendo em vista as necessidades na área de saúde da região, os programas de Saúde previstos e as Diretrizes Curriculares Nacionais estabelecidas em julho de 2014, a Afya Bragança tem com proposta criar um curso de Medicina aliando à sólida fundamentação acadêmico-científica, alta tecnologia, ênfase nas práticas de simulação e desenvolvimento de habilidades clínicas desde o início do curso e não apenas pela abrangência do saber, mas pela indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão,

buscando a qualidade do ensino.

A Afya é o maior grupo de faculdades de Medicina do Brasil em número de vagas anuais autorizadas pelo Ministério da Educação (MEC). A empresa nasceu em 2019 da incorporação de outras marcas do segmento de educação médica, com o objetivo de ser a grande parceira destes profissionais em toda a sua jornada de formação. A primeira faculdade de medicina do grupo começou a operar há 22 anos, em 1999, no Tocantins, no Norte do país.

Por meio de suas unidades de ensino, a Afya Educacional atua desde a graduação - são 30 cursos, com destaque para a Medicina -, passando pelos cursos para as provas de residência e outros títulos até a pós-graduação médica. O grupo aposta em uma abordagem metodológica inovadora, que combina conteúdo integrado, aprendizado interativo e uma experiência adaptativa para alunos de Medicina ao longo de sua formação profissional. Por meio de uma ampla plataforma digital, a Afya oferece aos seus alunos acesso a materiais didáticos, incluindo tutoriais em vídeo, podcasts, materiais de leitura e questões práticas.

A Afya Bragança preocupa-se com a formação do egresso comprometido com a ética, a saúde da família e da comunidade, com a resolutividade por meio da formação geral e sólida do profissional que terá competência técnica para dar solução à maior parte dos problemas de saúde de sua comunidade. Para atingir sua missão implantará novas diretrizes de ação, novo espaço de discussão e elaboração individual de tal forma que toda sua equipe estará envolvida com o objetivo de transformar um centro de excelência de ensino alimentado pela implantação de projetos de pesquisa, incentivo à produção e divulgação intelectual, e pelas atividades de extensão, bem como a qualidade de sua infraestrutura.

Em seu Plano de Desenvolvimento Institucional, a Faculdade Afya Bragança objetiva a ampliação de vagas do curso de Medicina, em funcionamento efetivo desde o ano de 2022. Atualmente, a faculdade oferta o Curso de Medicina, com 50 (cinquenta) vagas anuais. A Afya Bragança objetiva o aumento da oferta, com mais 100 (cem) vagas anuais, totalizando 150 (cento e cinquenta) vagas por ano, considerando a demanda da saúde na região nordeste do Pará, sendo a região do Caeté um polo referência para os atendimentos em saúde no nordeste paraense, além do quantitativo de leitos da rede de saúde que justificam tal pleito.

1.3.1 Missão

A Missão, a Visão e os Princípios da Faculdade Afya Bragança representam sua identidade

institucional, facilitando e promovendo esforços humanos, materiais e financeiros que dão suporte na conduta e caminhada da Instituição em direção ao cumprimento do seu PDI, servindo de guia para os comportamentos, atitudes e decisões dos gestores e colaboradores que, no exercício das suas funções, buscam atingir os objetivos propostos pela missão em direção à visão, tendo como referência os princípios institucionais.

A missão define a razão de ser da Instituição e reflete os motivos pela qual a faculdade foi criada e permeia o dia a dia de todas as atividades da Instituição, comprometendo-se, assim, com os princípios éticos de formação humanística e cidadã, de justiça social, da prestação de serviços públicos de qualidade, cumprindo a Constituição da República Federativa do Brasil e as leis que regem o País, procurando edificar uma sociedade justa e igualitária.

A missão institucional da Faculdade Afya Bragança consiste em:

“Prover um ecossistema que integra educação e soluções digitais para a jornada médica, potencializando a formação, atualização, assertividade e produtividade dos profissionais da saúde.”

1.3.2 Valores

Os valores são o conjunto de crenças e princípios que orientam as atividades institucionais. São padrões de conduta da Instituição que influenciam no comportamento geral dos seus profissionais.

Os valores definidos pelas instituições de ensino mantidas do Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos são:

- **Gente é o melhor da gente:** O respeito dita todas as nossas relações. Valorizamos e cuidamos de quem está com a gente. Nutrimos um ambiente de desenvolvimento e alto desempenho. Assumimos o nosso protagonismo.
- **Confiança nos conecta:** Nossa credibilidade e reputação são construídas a cada passo que damos. Nosso caminho é sempre o da integridade e ética. Construímos pontes duradouras com a sociedade, agindo com honestidade e responsabilidade.
- **Diversidade nos fortalece:** Temos orgulho de nossa pluralidade. Incluimos e promovemos oportunidades para as pessoas de diferentes sotaques, crenças e origens. Acreditamos que as diferenças potencializam nossa capacidade de inovação em negócios diversos e fortalecem nossas conexões.

- **Inquietude nos move:** Somos questionadores, ousados e inquietos. Chegamos para resolver e nos colocamos como parte da solução. Buscamos soluções ágeis e flexíveis. Valorizamos o intraempreendedorismo e inovamos em um ambiente em constante transformação. Temos garra, coragem e brilho nos olhos.
- **Excelência em toda jornada:** Buscamos conhecer de perto e entender profundamente o que é mais importante para nossos estudantes e clientes. Temos compromisso com a satisfação e o sucesso de quem está com a gente. Somos apaixonados por entregar produtos e serviços com excelência.
- **Resultados constroem o futuro:** Somos guiados pela busca de resultados consistentes com crescimento sustentável. Temos a ambição de ser a maior referência em educação e em soluções digitais para a saúde. Geramos valor para clientes, estudantes, parceiros, acionistas e sociedade.

1.3.3 Visão

A Faculdade Afya Bragança se orgulha de apresentar sua VISÃO:

“Transformar a saúde em conjunto com quem tem a Medicina como vocação.”

A Afya Bragança, em consonância com os objetivos estabelecidos no seu Regimento Geral e no Projeto Pedagógico do Curso, assume o compromisso de produzir, sistematizar e socializar conhecimentos, por meio de programas de ensino, iniciação à pesquisa, extensão e de serviços, em especial pela formação de profissionais capazes de interagir de forma crítica, criativa e propositiva, política, técnica e socialmente preparados para o mundo do trabalho e a prática social. Assim, assegura um ensino de qualidade com sólidas bases científicas, interdisciplinares e uma visão atualizada do mundo.

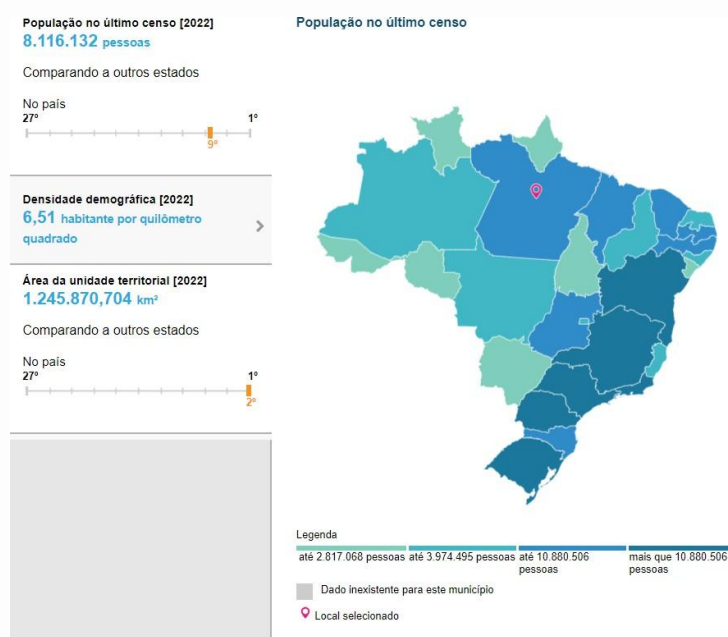
2. CONTEXTUALIZAÇÃO REGIONAL

2.1 O ESTADO DO PARÁ

O Estado do Pará é o segundo maior estado do país com uma extensão de 1.245.870,704 km², dividido em 144 municípios, conforme demonstrado na figura 1. Está situado no centro da região Norte do Brasil e conforme figura 2 tem como limites o Suriname e o Amapá a norte, o oceano Atlântico a nordeste, o Maranhão a leste, Tocantins a sudeste, Mato Grosso a sul, o Amazonas a oeste e Roraima e a Guiana a noroeste (IBGE, 2023).

Os povos e a diversidade caminham de mãos dadas desde o início da formação do que hoje é conhecido como o Estado do Pará. Entre os seus cerca de 8,1 milhões de habitantes estão: indígenas, negros, brancos, ribeirinhos e asiáticos espalhados pelo campo (34%) e cidades (66%). A população de acordo com o último Censo de 2022 coloca o estado do Pará no 9^a lugar entre as unidades federativas. Já a densidade demográfica é de 6,51 hab/km² (IBGE, 2023).

Figura 1: Área da unidade territorial do Pará comparado com os demais territórios brasileiros.

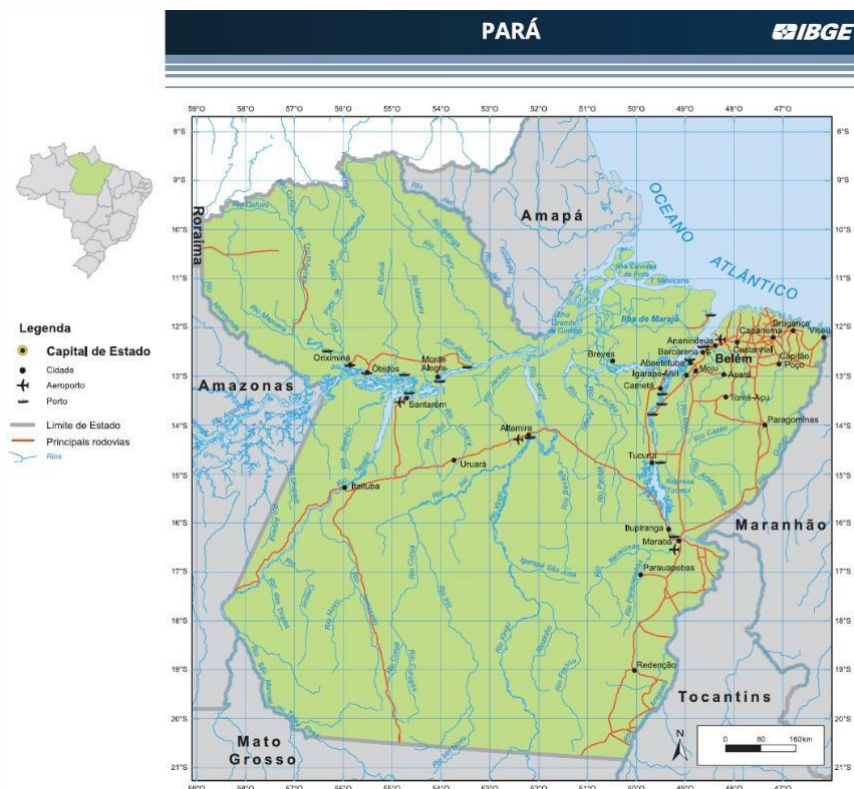


Fonte: IBGE, 2023.

O estado do Pará (figura 2) é o mais populoso da região Norte, contando com uma população de 8.116.132 habitantes (censo 2022). Sua capital, Belém, reúne em sua região metropolitana cerca de 2,1 milhões habitantes, sendo a maior população metropolitana da região Norte. Outras cidades importantes do estado são, Abaetetuba, Altamira, Ananindeua, Barcarena, Bragança, Castanhal, Capanema, Itaituba, Marabá, Parauapebas, Redenção, Santarém e Tucuruí. O relevo é baixo e plano; 58% do território se encontra abaixo dos 200 metros. As altitudes superiores a 500 metros estão nas serras de Carajás, Cachimbo e Acari. Os rios principais são, rio Amazonas, rio Tapajós, rio Tocantins, rio Xingu, rio Jari e rio Pará.

No quadro 1 estão descritas outras características do estado do Pará.

Figura 2: Mapa do Estado do Pará.



Fonte: IBGE, acessado em 2023.

Quadro 1: Características gerais do estado do Pará.

População	Último Censo (2022) 8.116.132 pessoas
Área	1.245.870,700 km ²
Número de municípios	144
Clima	equatorial

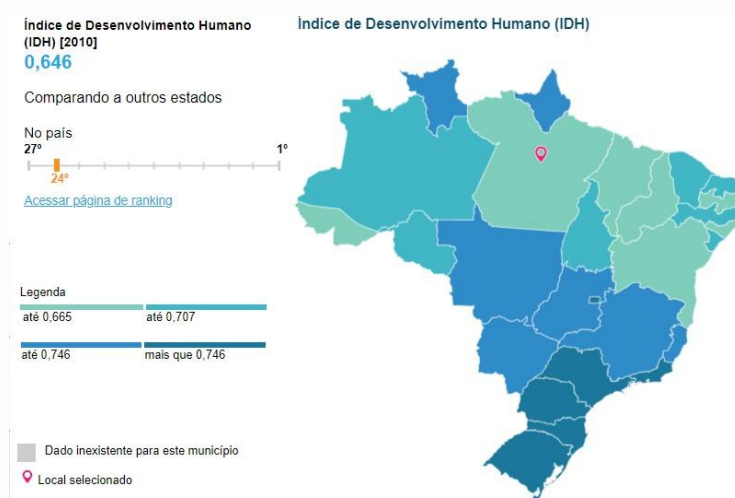
Temperatura média anual	24°C a 26°C
Vegetação	floresta amazônica
Sigla do Estado	PA
Capital	Belém
Região do IBGE	Norte
Gentílico dos Nascidos no Estado do Pará	Paraense
Densidade demográfica	6,51 hab/km ²
Taxa de mortalidade infantil	14/1.000
Taxa de mortalidade geral	5,96/1.000

Fonte: IBGE, acessado junho de 2023.

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) - Pará é 0,646, o que situa essa Unidade Federativa (UF) na faixa de Desenvolvimento Humano Médio (IDHM entre 0,600 e 0,699). O estado ocupa a 24ª colocação no país (figura 3).

Na sua formação, o Pará teve um elevado número de imigrantes portugueses, espanhóis, italianos e japoneses. Além das muitas influências africanas e, claro, indígenas. Tanto que no Estado há cerca de 31 etnias indígenas espalhadas em 298 povoações, totalizando mais de 27 mil índios, de acordo com dados da Fundação Nacional do Índio (FUNAI).

Figura 3: Índice de Desenvolvimento Humano no estado do Pará. Fonte: IBGE, 2023.



Os desbravadores lusitanos foram seguidos pelos espanhóis, que chegaram à capital quase que exclusivamente por questões políticas, graças às disputas ultramarinas dos dois países da Península

Ibérica. Já nos últimos séculos vieram os italianos e japoneses. Estes últimos estabeleceram-se no interior agrário, fixando-se em municípios como Tomé-Açu. Além desses, o Estado também recebeu libaneses e franceses.

Entre 2016 e 2020, a razão de dependência na UF passou de 56,19% para 53,52% e o índice de envelhecimento de 29,26% para 35,50%. Já no Brasil, a razão de dependência passou de 65,43% em 1991, para 54,88% em 2000 e 45,87% em 2010; enquanto a taxa de envelhecimento passou de 4,83%, para 5,83% e para 7,36%, respectivamente (DATASUS).

2.1.1 Dados Educacionais do Estado do Pará

No ano de 2021, de acordo com o IBGE, no estado do Pará, o número de matrículas no ensino fundamental e médio merecem destaque totalizando 1.389.983 matrículas no ensino fundamental e 391.603 matrículas no ensino médio. Esses números quando comparado a outros Estados, coloca o Pará na 5ª posição perante as demais unidades federativas (figura 4). Também pode-se observar o percentual de matrículas da educação básica, fundamental e do ensino médio, levando em consideração a distinção entre escolas municipais, estaduais, federais e particulares de ensino conforme demonstrado na tabela 1.

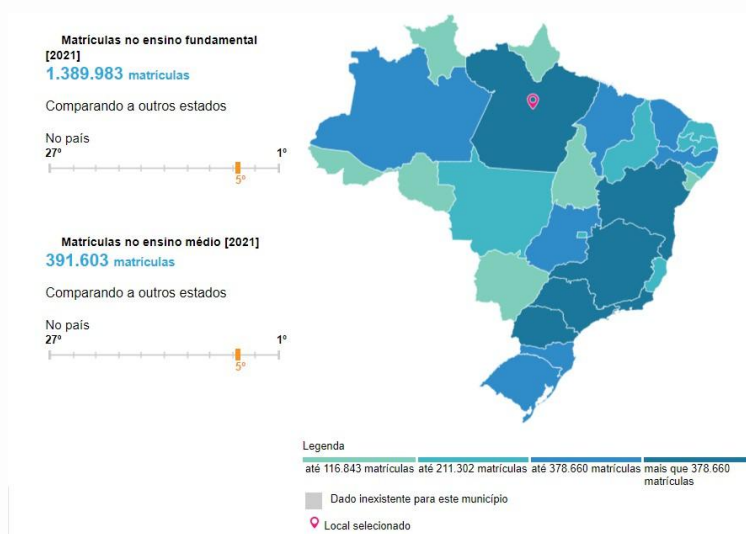
Tabela 1: Matrículas no estado do Pará no ano de 2021 por esfera administrativa.

MATRÍCULAS	Federal	Estadual	Municipal	Privado	TOTAL
Ensino pré-escolar (básica)	27	58	203.117	22.794	225.996
Ensino fundamental	1.753	168.438	1.096.669	123.123	1.389.983
Ensino médio	7.392	356.124	75	28.012	391.603

Fonte: FAPESP, 2023

Figura 4: Número de matrículas no ensino fundamental e médio no estado do Pará no ano de 2021.

Fonte: IBGE, 2023.



Segundo o Censo da Educação Superior 2021, a região Norte do Brasil subiu para 4ª posição em relação a ofertas do número de vagas, expandindo 14,4% das suas vagas em relação ao ano de 2020. Os dados mostram a expansão das instituições privadas no estado, onde um total de 79 instituições do ensino superior (IES), apenas 6 – cinco federais e uma estadual – são públicas. As demais são todas da esfera privada. Em 2021, o Pará possuía 10 IES que ofertam o curso de Medicina, entre instituições públicas e particulares totalizando 1.413 vagas no estado. (INEP, 2022). A tabela 2 indica as IES que estão presentes no estado do Pará indicando a esfera administrativa a qual pertence.

Tabela 2: IES no estado do Pará no ano de 2021 por esfera administrativa e locais que ofertam o curso de medicina.

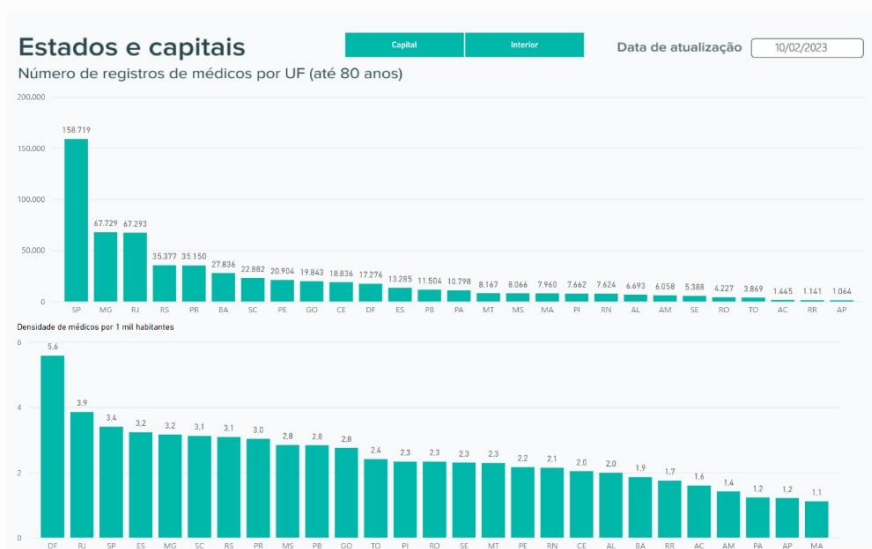
LOCAL	IES	ESFERA ADMINISTRATIVA
Altamira	UFPA	Pública Federal
Belém	UFPA	Pública Federal
	UEPA	Pública Estadual
	CESUPA	Privada
	UNIFAMAZ	Privada
Castanhal	ESTÁCIO	Privada
Marabá	UEPA	Pública Estadual
	FACIMPA	Privada
Redenção	FESAR	Privada
Santarém	UEPA	Pública Estadual

2.1.2 Dados de saúde no estado do Pará

O Brasil possui, atualmente, 564.385 médicos ativos, sendo que o estado do Pará conta com 10.798 destes médicos. O estado tem 7.308 médicos atuando na capital, e 3.490 médicos atuando no interior. Segundo dados do Conselho Federal de Medicina (2023), o Pará tem 1,23 médicos por 1.000 habitantes, o 3º pior índice entre os estados brasileiros e o Distrito Federal. Quando avaliado a densidade de médicos por habitantes nas cidades do interior do estado, esse dado cai para o valor menor do que 0,5 médico por 1.000 habitantes. O índice fica abaixo da média nacional, que é de 2,6 médicos por 1.000 habitantes. O gráfico 1 indica a comparação com os demais estados brasileiros (CFM, 2023).

Há uma enorme desigualdade de disponibilidade de médico nas capitais e nas cidades do interior. As desigualdades que persistem na distribuição dos profissionais são evidentes, não importa se comparadas às grandes regiões do país, unidades da Federação, capital e interior de um mesmo estado ou grupos de municípios segundo estratos populacionais. Enquanto o país tem razão média de 2,6 médicos por mil habitantes, a região Norte tem taxa menor que a razão média nacional. O estado do Pará conta hoje com 11.335 médicos, sendo destes 6.104 generalistas.

Figura 5: Comparação da Densidade de médicos por habitantes.



Fonte: Conselho Federal de Medicina, 2023.

Os médicos com atividades plantonistas representavam 48,9%, porcentagem que tendeu a crescer nos últimos anos, chegando, hoje, a 51,8% dos participantes do presente estudo. O tipo presente no local

(64,2%) diminuiu em relação à pesquisa anterior (70,6%), embora siga predominando. Enquanto, antes, 7,2% tinham atividades de plantão que combinavam o presente no local com o sobreaviso, esta porcentagem triplicou nos últimos anos, sendo atualmente indicada por 23,4% dos médicos. É provável que a contínua inserção dos telefones celulares tenha impacto a respeito, possibilitando localizar o médico independente do lugar onde o mesmo se encontre. Embora a maioria dos médicos indique trabalhar em regime de plantão há 5 anos ou menos (43,4%), 33% disseram fazê-lo por mais de 10 anos.

Na pesquisa prévia, a maioria referiu trabalhar neste regime de 12 a 24 horas semanais (49%), fato que se acentua no presente (54,5%); contrariamente, os que trabalham menos de 12 horas são relativamente mais naquela pesquisa (5,5%) do que nesta (4,1%).

A situação do trabalho médico plantonista varia consideravelmente em função do estado em que este profissional atua. Por exemplo, o plantão costuma ser mais frequente entre os médicos de Tocantins (75,7%) e Amapá (72,9%), e menos para aqueles do Pará (36,9%) e Rio Grande do Sul (43,7%). A modalidade de plantão presencial foi mais frequente entre os médicos de Pernambuco (83,1%) e Ceará (83,1%), e menos para aqueles de Santa Catarina (40%) e Paraná (44,6%). Os médicos com mais de 10 anos de plantão predominaram no Amapá (51%) e Tocantins (46,9%), e menos no Pará (23,6%) e Ceará (24,4%). Finalmente, a dedicação de 12 a 24 horas ao plantão foi mais frequente entre os médicos do Pará (69,1%) e Goiás (65%), e menos para os de Tocantins (28,4%) e Amapá (38%).

A mortalidade infantil (mortalidade de crianças com menos de um ano de idade) na UF passou de 33,1 óbitos por mil nascidos vivos, em 2000, para 20,3 óbitos por mil nascidos vivos em 2010. Em 1991, a taxa era de 52,6. Entre 2000 e 2010, a taxa de mortalidade infantil no país caiu de 30,6 óbitos por mil nascidos vivos para 16,7 óbitos por mil nascidos vivos. Em 1991, essa taxa era de 44,7 óbitos por mil nascidos vivos. Com a taxa observada em 2010, o Brasil cumpre uma das metas dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio das Nações Unidas, segundo a qual a mortalidade infantil no país deveria estar abaixo de 17,9 óbitos por mil em 2015.

A morbidade hospitalar do estado do Pará, com dados do DATASUS de 2023, demonstra 14.301 óbitos, sendo que 55% do sexo masculino e 45% do sexo feminino. Analise o percentual de causas tendo como base as doenças em sistemas específicos, 18,8% dos óbitos foram devido a doenças no aparelho respiratório, 17,5% doenças no aparelho circulatório e 17% doenças infecciosas e parasitárias. Neoplasias representam 12% dos óbitos no estado do Pará no ano de 2023.

Quadro 2: Morbidade Hospital no Pará no ano de 2023, em números absolutos.

ÓBITOS TOTAL	14.301	
Sexo	Masculino	7.822
	Feminino	6.479
Causa	Contatos com serviços de saúde	5
	Causas externas	923
	Gravidez e puerpério	71
	Doenças do sistema nervoso	207
	Algumas doenças infecciosas e parasitárias	2437
	Neoplasias (tumores)	1776
	Doenças do aparelho circulatório	2478
	Doenças do aparelho respiratório	2698
	Doenças do aparelho digestivo	987
	Algumas afecções originadas no período perinatal	595
	Doenças sangue órgãos hematológico e imunitário	170
	Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	368
	Transtornos mentais e comportamentais	5
	Doenças do olho e anexos	1
	Doenças da pele e do tecido subcutâneo	146
	Doenças sistema osteomuscular e tecido conjuntivo	38
	Doenças do aparelho geniturinário	948
	Malformação congênita deformidades e anomalias cromossômicas	105
	Sintomas sinais e achados anormais exames clínicos e laboratoriais	342

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)

De acordo com o Ministério da Saúde, existem no estado 8.140 estabelecimentos de saúde, sendo que 263 são estabelecimentos hospitalares, com 23.990 leitos (figura 6).

Figura 6: Estabelecimentos de saúde no estado do Pará.

Consulta
Tipos de Estabelecimentos

Estado:

Município:

Competência:

Tipo de Estabelecimento:

Sub Tipo de Estabelecimento:

 Imprimir

Código	Descrição	Total
01	POSTO DE SAUDE	706
02	CENTRO DE SAUDE/UNIDADE BASICA	1657
04	POLICLINICA	190
05	HOSPITAL GERAL	217
07	HOSPITAL ESPECIALIZADO	29
15	UNIDADE MISTA	17
20	PRONTO SOCORRO GERAL	3
21	PRONTO SOCORRO ESPECIALIZADO	1
22	CONSULTORIO ISOLADO	1628
32	UNIDADE MOVEL FLUVIAL	40
36	CLINICA/CENTRO DE ESPECIALIDADE	1420
39	UNIDADE DE APOIO DIAGNOSE E TERAPIA (SADT ISOLADO)	599
40	UNIDADE MOVEL TERRESTRE	46
42	UNIDADE MOVEL DE NIVEL PRE-HOSPITALAR NA AREA DE URGENCIA	133
43	FARMACIA	304
50	UNIDADE DE VIGILANCIA EM SAUDE	155
60	COOPERATIVA OU EMPRESA DE CESSAO DE TRABALHADORES NA SAUDE	67
61	CENTRO DE PARTO NORMAL - ISOLADO	2
62	HOSPITAL/DIA - ISOLADO	17
67	LABORATORIO CENTRAL DE SAUDE PUBLICA LACEN	4
68	CENTRAL DE GESTAO EM SAUDE	159
69	CENTRO DE ATENCAO HEMOTERAPIA E OU HEMATOLOGICA	12
70	CENTRO DE ATENCAO PSICOSSOCIAL	115
71	CENTRO DE APOIO A SAUDE DA FAMILIA	67
72	UNIDADE DE ATENCAO A SAUDE INDIGENA	115
73	PRONTO ATENDIMENTO	39
74	POLO ACADEMIA DA SAUDE	109
75	TELESSAÚDE	9
76	CENTRAL DE REGULACAO MEDICA DAS URGENCIAS	10
77	SERVICO DE ATENCAO DOMICILIAR ISOLADO(HOME CARE)	28
79	OFICINA ORTOPEDICA	1
80	LABORATORIO DE SAUDE PUBLICA	51
81	CENTRAL DE REGULACAO DO ACESSO	102
82	CENTRAL DE NOTIFICACAO,CAPTACAO E DISTRIB DE ORGAOS ESTADUAL	4
83	POLO DE PREVENCAO DE DOENCAS E AGRAVOS E PROMOCAO DA SAUDE	8
84	CENTRAL DE ABASTECIMENTO	62
85	CENTRO DE IMUNIZACAO	14
TOTAL		8140

Fonte: <https://cnes2.datasus.gov.br>

2.2 O MUNICÍPIO DE BRAGANÇA

Bragança é um município localizado no estado do Pará, na região Norte do Brasil (Figura 7). Com uma população de 123.082 habitantes (Figura 8), segundo dados do IBGE (2022), é o nono município em número de habitantes no estado e o primeiro em sua microrregião, sendo considerada uma das cidades mais importantes da região nordeste paraense. Geograficamente, Bragança está situada na chamada "Costa do Urumajó", à margem esquerda do Rio Caeté. Sua localização estratégica lhe confere não apenas acesso ao litoral, mas também proximidade com importantes vias fluviais e rodoviárias que conectam a região a outros centros urbanos do Pará e do Brasil.

Figura 7: Mapa de localização do município de Bragança.

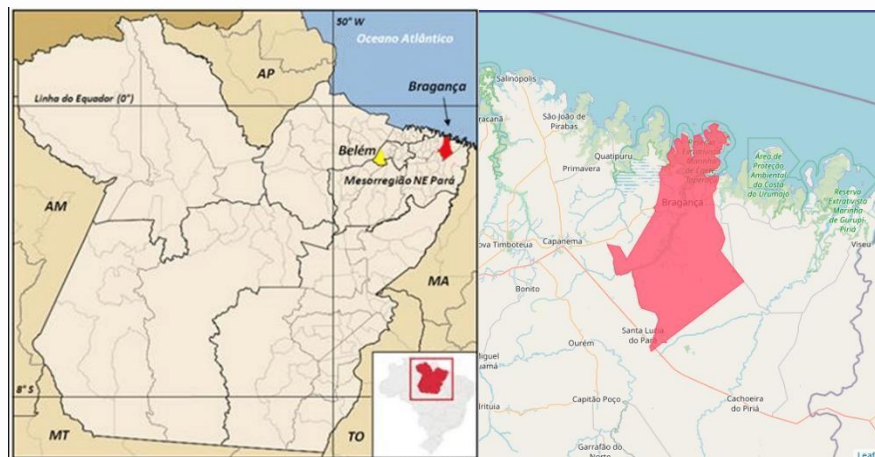
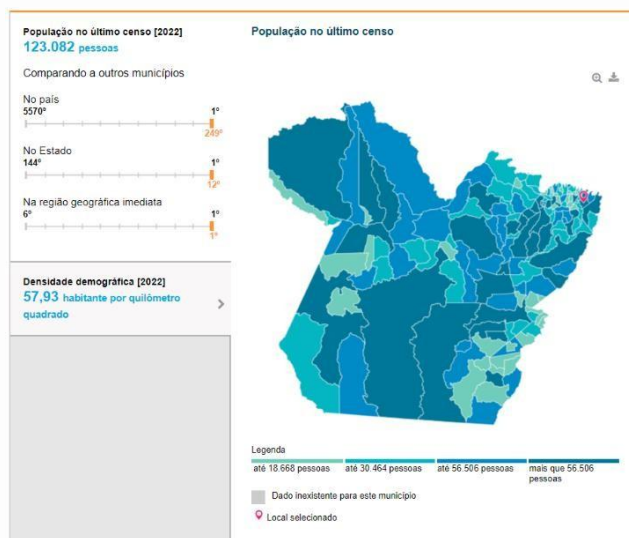


Figura 8: População de Bragança com base no último censo em 2022.



Fonte: IBGE, 2022

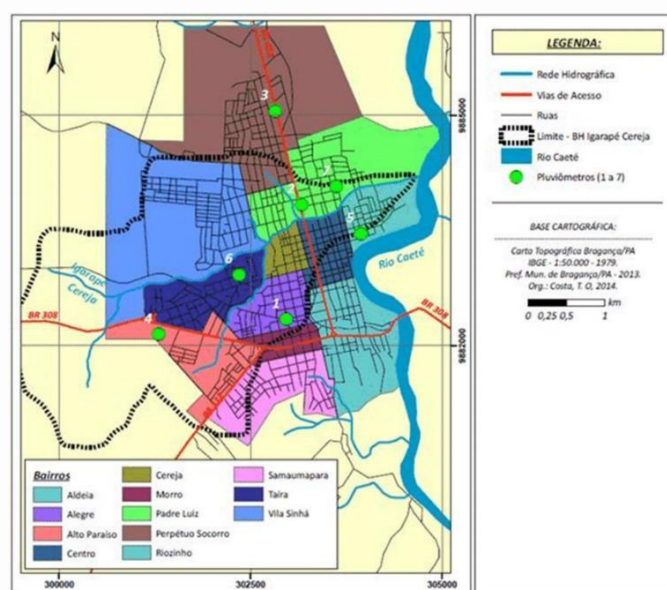
A sede do município de Bragança está dividida em 13 bairros, são eles: Aldeia, Alegre, Centro, Cereja, Jiquiri, Morro, Padre Luiz, Vila Nova, Perpétuo Socorro, Riozinho, Samaumapara, Taíra, Vila Sinhá. (Figura 9). Certos bairros de Bragança possuem características, bastante peculiares, como o bairro do Perpétuo Socorro, embora não seja o maior bairro de Bragança, é considerado o bairro mais habitado da cidade. A característica marcante do bairro do Riozinho é o seu relevo, muitas das vezes, intensamente acidentado, o que acaba ocasionando pontos de alagamento nas partes mais baixas do

bairro, principalmente na estação chuvosa.

O bairro da Vila Sinhá é conhecido por seu tamanho, sendo que em sua extensão territorial, ele é o maior bairro de Bragança. É neste bairro que está localizado o aeroporto da cidade, Aeroporto Santos Dumont. O bairro do Cereja é conhecido principalmente por causa do rio Cereja, um igarapé que corta o bairro. Outra característica do bairro é o seu espaço densamente povoado, com a presença intensa da sobrados tanto comerciais como residenciais.

O bairro do Alegre é conhecido por sua característica festeira e alegre, principalmente porque no bairro está localizada a Praça dos eventos, local onde periodicamente são realizados shows e eventos culturais da cidade e, é nele que também está localizado o Terminal Rodoviário de Bragança.

Figura 9: Mapa de localização dos bairros no município de Bragança.



Fonte: Costa, 2016.

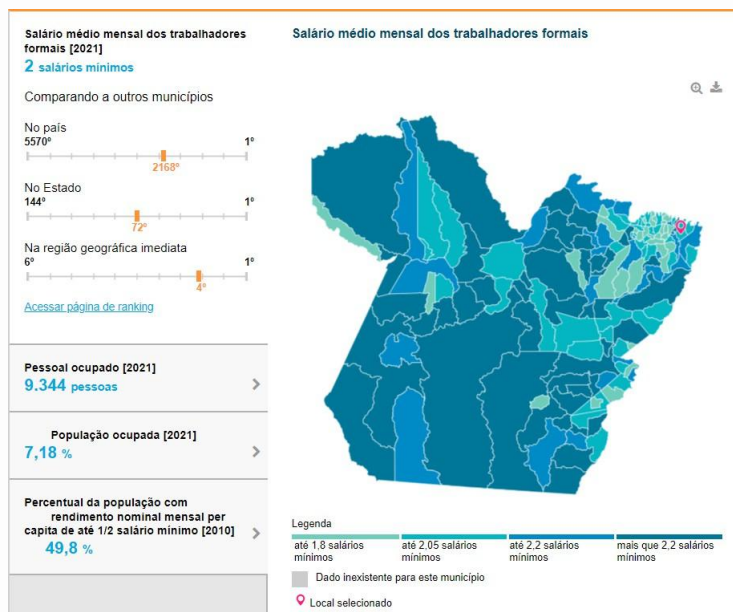
Entre 2000 e 2010, a população de Bragança cresceu a uma taxa média anual de 1,90%, enquanto no Brasil foi de 1,17%, no mesmo período. Nesta década, a taxa de urbanização do município passou de 60,32% para 64,14%. Em 2010 viviam, no município, 113.227 pessoas.

Entre 1991 e 2000, a população do município cresceu a uma taxa média anual de 1,77%. Na UF, esta taxa foi de 2,52%, enquanto no Brasil foi de 1,63%, no mesmo período. Na década, a taxa de urbanização do município passou de 56,28% para 60,32%.

Entre 2000 e 2010, a razão de dependência no município passou de 79,47% para 60,61% e a taxa de envelhecimento, de 5,00% para 5,38%. Em 1991, esses dois indicadores eram, respectivamente, 101,04% e 4,41%. Já na UF, a razão de dependência passou de 65,43% em 1991, para 54,88% em 2000 e 45,87% em 2010; enquanto a taxa de envelhecimento passou de 4,83%, para 5,83% e para 7,36%, respectivamente.

Em 2021, o salário médio mensal era de 2 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 7,18%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 72 de 144 e 80 de 144, respectivamente. Já na comparação com cidades do país todo, ficava na posição 2168 de 5570 e 4701 de 5570, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 49,8% da população nessas condições, o que o colocava na posição 75 de 144 dentre as cidades do estado e na posição 1447 de 5570 dentre as cidades do Brasil.

Figura 10: Salário médio no município de Bragança em 2021.

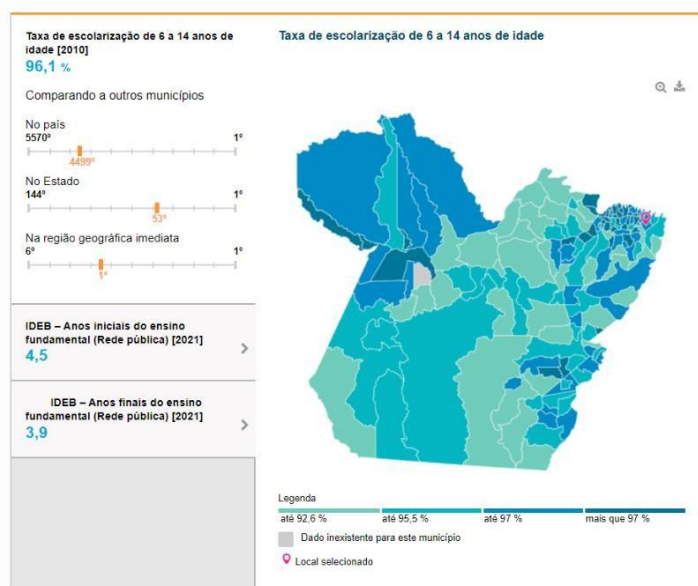


Fonte: IBEG, 2023

Em 2010, a taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade era de 96,1%. Na comparação com outros municípios do estado, ficava na posição 53 de 144. Já na comparação com municípios de todo o país, ficava na posição 4499 de 5570. Em relação ao IDEB, no ano de 2021, o IDEB para os anos iniciais do ensino fundamental na rede pública era 4,5 e para os anos finais, de 3,9. Na comparação com outros

municípios do estado, ficava nas posições 65 e 77 de 144. Já na comparação com municípios de todo o país, ficava nas posições 4477 e 4435 de 5570.

Figura 11: Taxa de escolarização no município de Bragança



Fonte: IBGE, 2023.

Figura 12: Dados sobre educação no município de Bragança.

EDUCAÇÃO	
Taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade [2010]	96,1 %
IDEB – Anos iniciais do ensino fundamental (Rede pública) [2021]	4,5
IDEB – Anos finais do ensino fundamental (Rede pública) [2021]	3,9
Matrículas no ensino fundamental [2021]	22.314 matrículas
Matrículas no ensino médio [2021]	6.450 matrículas
Docentes no ensino fundamental [2021]	934 docentes
Docentes no ensino médio [2021]	388 docentes
Número de estabelecimentos de ensino fundamental [2021]	158 escolas
Número de estabelecimentos de ensino médio [2021]	19 escolas

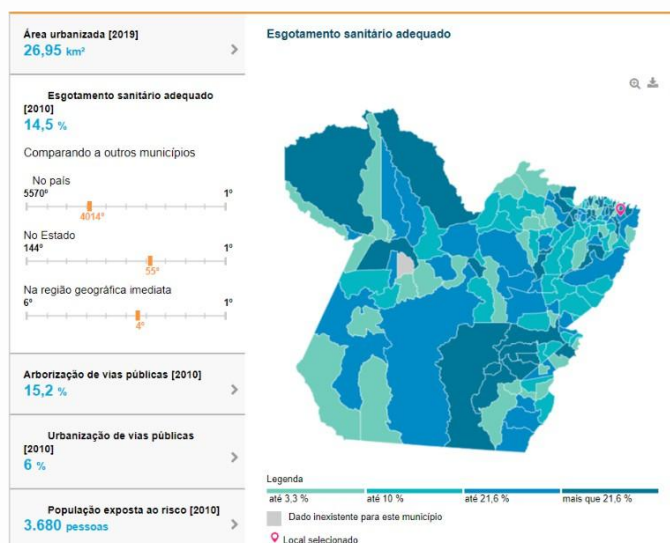
Fonte: IBGE, 2023

A educação de nível superior em Bragança conta 12 instituições de ensino sendo uma universidade, 1 instituto federal e 9 faculdades: Universidade Federal do Pará- UFPA, Instituto Federal do

Pará – IFPA, Universidade Castelo Branco, Centro Universitário Internacional – UNINTER, Universidade Aberta do Brasil – UAB, UNIASSELVI, Faculdade FAEL, Universidade Paulista – UNIP, Faculdade Bragantina – FABRA, Universidade Nordeste do Paraná – FAMAC UNOPAR, Universidade da Amazônia – UNAMA e Afya – Faculdade de Ciências Médicas de Bragança.

Bragança apresenta 14.5% de domicílios com esgotamento sanitário adequado, 15.2% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e 6% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio). Quando comparado com os outros municípios do estado, fica na posição 55 de 144, 111 de 144 e 29 de 144, respectivamente. Já quando comparado a outras cidades do Brasil, sua posição é 4014 de 5570, 5269 de 5570 e 3303 de 5570, respectivamente (Figura 13).

Figura 13: Percentual de esgotamento sanitário no município de Bragança.



Fonte: IBGE, 2023.

2.2.1 Dados e Estrutura do serviço de saúde no município de Bragança

Bragança possui uma ampla e bem estruturada rede de assistência em saúde. Segundo o Ministério da saúde, a município conta com total de 100 estabelecimentos de saúde, sendo 33 centros de saúde/Unidade básica e 3 hospitais gerais (Figura 14). Apresenta um total 356 leitos, sendo 303 ofertados pelo SUS.

A taxa de mortalidade geral no município de Bragança em 2023, segundo o ministério da saúde foi de 2,26. Já taxa de mortalidade infantil média na cidade é de 13,62 para 1.000 nascidos vivos (figura 15). As internações devido a diarreias são de 6,5 para cada 1.000 habitantes. Comparado com todos os municípios do estado, fica nas posições 77 de 144 e 44 de 144, respectivamente. Quando comparado a cidades do Brasil todo, essas posições são de 1949 de 5570 e 499 de 5570, respectivamente.

Figura 14: Estabelecimento de saúde e número de leitos no município de Bragança.

Consulta
Tipos de Estabelecimentos

Estado: PARA
Município: BRAGANÇA
Competência: ATUAL
Tipo de Estabelecimento: ESCOLHA TIPO
Sub Tipo de Estabelecimento:

Imprimir

Código	Descrição	Total
01	POSTO DE SAUDE	3
02	CENTRO DE SAUDE/UNIDADE BASICA	33
05	HOSPITAL GERAL	3
22	CONSULTORIO ISOLADO	10
36	CLINICA/CENTRO DE ESPECIALIDADE	23
39	UNIDADE DE APOIO DIAGNOSE E TERAPIA (SADT ISOLADO)	4
42	UNIDADE MOVEL DE NIVEL PRE-HOSPITALAR NA AREA DE URGENCIA	2
43	FARMACIA	5
68	CENTRAL DE GESTAO EM SAUDE	1
69	CENTRO DE ATENCAO HEMOTERAPIA E OU HEMATOLOGICA	1
70	CENTRO DE ATENCAO PSICOSSOCIAL	3
71	CENTRO DE APOIO A SAUDE DA FAMILIA	2
73	PRONTO ATENDIMENTO	1
74	POLO ACADEMIA DA SAUDE	3
75	TELESSAÚDE	1
80	LABORATORIO DE SAUDE PUBLICA	2
81	CENTRAL DE REGULACAO DO ACESSO	1
83	POLO DE PREVENCAO DE DOENÇAS E AGRAVOS E PROMOCAO DA SAUDE	1
85	CENTRO DE IMUNIZACAO	1
TOTAL		100

Consulta
Leitos

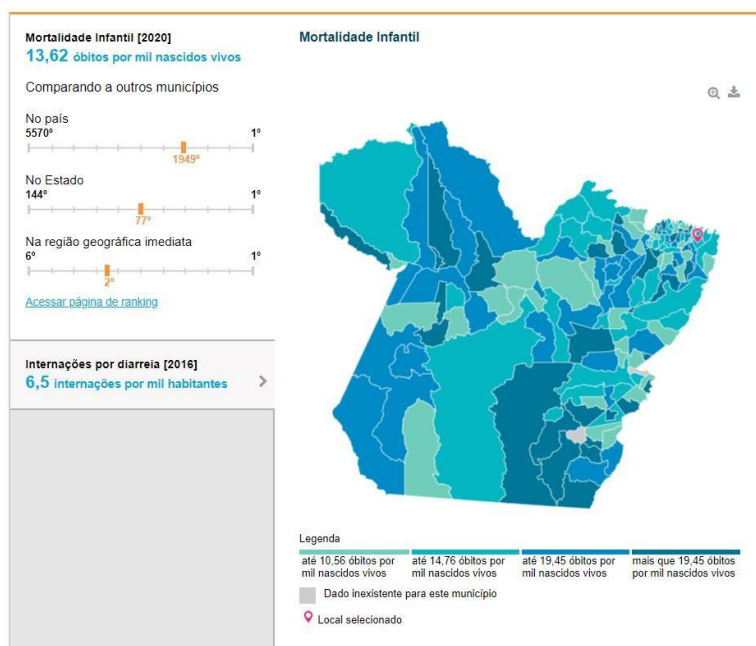
Estado: PARA
Município: BRAGANÇA
Competência: ATUAL

Imprimir

CIRÚRGICO			
Código	Descrição	Existente	Sus
03	CIRURGIA GERAL	41	38
06	GINECOLOGIA	16	15
TOTAL CIRÚRGICO		57	53
CLÍNICO			
Código	Descrição	Existente	Sus
33	CLINICA GERAL	107	78
66	UNIDADE ISOLAMENTO	1	1
87	SAUDE MENTAL	23	23
TOTAL CLÍNICO		131	102
OBSTÉTRICO			
Código	Descrição	Existente	Sus
10	OBSTETRÍCIA CIRURGICA	31	23
43	OBSTETRÍCIA CLINICA	29	26
TOTAL OBSTÉTRICO		60	49
PEDIÁTRICO			
Código	Descrição	Existente	Sus
45	PEDIATRIA CLINICA	53	46
68	PEDIATRIA CIRURGICA	5	3
TOTAL PEDIÁTRICO		58	49
COMPLEMENTAR			
Código	Descrição	Existente	Habilitados
75	UTI ADULTO - TIPO II	10	10
78	UTI PEDIATRICA - TIPO II	10	10
81	UTI NEONATAL - TIPO II	10	10
92	UNIDADE DE CUIDADOS INTERMEDIARIOS NEONATAL CONVENCIONAL	20	20
TOTAL COMPLEMENTAR		50	50
Sumário			
TOTAL CLÍNICO/CIRÚRGICO		188	155
TOTAL GERAL MENOS COMPLEMENTAR		306	253

Fonte: https://cnes2.datasus.gov.br/Mod_Ind_Unidade.asp?VEstado=15&VMun=150170

Figura 15: Taxa de mortalidade infantil.



Fonte: IBGE, 2023

Com relação a morbidade hospitalar em 2023 o município apresentou 219 óbitos, sendo 54,8% do sexo masculino, 45,2% do sexo feminino. E com relação as causas: 31,5% doenças no aparelho respiratório, 13,7% doenças no aparelho circulatório, 22% doenças infecciosas e parasitárias e 9,6% afecções originadas no período perinatal.

Quadro 3: Morbidade Hospital no município de Bragança no ano de 2023, em números absolutos.

ÓBITOS TOTAL	219	
Sexo	Masculino	120
	Feminino	99
Causas	Causas externas	4
	Algumas doenças infecciosas e parasitárias	48
	Neoplasias (tumores)	1
	Doenças do aparelho circulatório	30

	Doenças do aparelho respiratório	69
	Doenças do aparelho digestivo	14
	Algumas afecções originadas no período perinatal	21
	Doenças sangue órgãos hematológico e imunitário	3
	Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	4
	Doenças do aparelho geniturinário	11
	Sintomas sinais e achados anormais exames clínicos e laboratoriais	14

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).

2.3 INSERÇÃO REGIONAL E O CONTEXTO DO CURSO DE MEDICINA PROPOSTO PELA “AFYA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE BRAGANÇA”

Em 2018 o Instituto Tocantinense Presidente Antonio Carlos Porto S.A. - ITPAC Porto - optou por participar do Edital nº 01, de 28 de março de 2018, referente ao chamamento público de mantenedoras de instituições de educação superior do sistema federal de ensino para seleção de propostas para autorização de funcionamento de cursos de Medicina.

Mediante chamamento público, manifestou apoio total às medidas de implantação do Programa Mais Médicos para o Brasil e apresentou sua proposta de criação do Curso de Medicina em parceria com o município de Bragança, passando a funcionar, efetivamente, no ano de 2022, com a instalação da primeira turma do Curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Bragança (Afya Bragança).

No sentido de contribuir com a melhora das condições de saúde da população brasileira, a implementação das ações previstas no projeto pedagógico do Curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Bragança tem como objetivos principais:

1. Contribuir para diminuição da carência de médicos na região, a fim de reduzir as desigualdades entre determinadas regiões do Pará;
2. Fortalecer a prestação de serviços na atenção básica em saúde no município de Bragança e região do Caeté;
3. Contribuir para o aprimoramento da formação médica no País, proporcionando maior

experiência no campo de prática médica durante o processo de formação;

4. Ampliar a inserção do médico em formação nas unidades de atendimento do SUS, em especial junto às Redes de Atenção à Saúde de Bragança e Região, desenvolvendo seu conhecimento sobre a realidade da saúde da população brasileira;
5. Ajudar a fortalecer a política de educação permanente com a integração ensino-serviço, por meio da atuação do corpo docente da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Bragança na supervisão acadêmica das atividades desenvolvidas pelos estudantes junto às equipes de saúde da Rede de Atenção à Saúde (RAS) de Bragança;
6. Aperfeiçoar médicos nas políticas públicas de saúde do País e na organização e funcionamento do SUS; e
7. Estimular a realização de pesquisas aplicadas no SUS.

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os Cursos de Graduação em Medicina (2014) definem o seguinte perfil do Formando-Egresso/Profissional:

Art. 3º O graduado em Medicina terá formação geral, humanista, crítica, reflexiva e ética, com capacidade para atuar nos diferentes níveis de atenção do processo saúde-doença, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, nos âmbitos individual e coletivo, com responsabilidade social e compromisso com a defesa da cidadania e da dignidade humana, objetivando-se como promotor da saúde integral do ser humano.

Em consonância com as DCN, o Curso de Medicina da Afya Bragança se propõe a formar um profissional competente, que contribua para a melhoria da saúde da população e do SUS, apto a desenvolver ações de promoção da saúde e assistência médica de qualidade, nas dimensões preventiva, curativa e de reabilitação, orientadas por princípios éticos e humanistas e pela noção de cuidado nas práticas de saúde, que se apoiam na reconstrução de intersubjetividades e na tecnologia. Além da competência técnica para o cuidado, com conhecimentos fundamentais nas áreas da Saúde Coletiva, Saúde do Adulto, do Idoso, da Mulher e da Criança, esse profissional deverá desenvolver habilidades de comunicação, liderança e trabalho em equipe, capacidade crítica, raciocínio científico, compromisso com a vida e com a construção do sistema de saúde, no território onde se insere o Curso.

O Curso de Medicina da Afya Bragança incorpora a formação integral e terminal do médico, nos termos definidos pelas diretrizes curriculares. Assim, os objetivos do Curso de Medicina são coincidentes

com aqueles estabelecidos pelas diretrizes curriculares em vigor. Concretizar esses objetivos na formação do médico é o desafio assumido pela Faculdade em parceria com o SUS e outras organizações sociais comprometidas com a questão da saúde.

Por isso, o Curso de Medicina da Afya Bragança propõe uma educação médica integral e transdisciplinar, compartilhada com outros saberes e contextualizada no sujeito em sua existência na sociedade. Prevê, além disso, que a formação do médico se dê a partir da reflexão da prática em um ciclo que retoma a mesma transformando a realidade. Para isso, valoriza não só os aspectos cognitivos para a formação do estudante, mas também os atitudinais e psicomotores. A expectativa é que o profissional assim formado tenha competência para prover cuidado de saúde integral e ampliado, trabalhar em equipe, compartilhar o cuidado com o sujeito portador de necessidades de saúde e com a comunidade e intervir no modelo assistencial. O objetivo é que o estudante adquira habilidades para lidar com a gestão, com o cuidado individual, com o cuidado coletivo, com o ensino e com a pesquisa em saúde. Espera-se que o desempenho profissional se pautar pelo comportamento ético nas ações e nas questões socioambientais, colaborando para a qualidade do sistema de saúde e para a consolidação das Instituições Democráticas do Estado Brasileiro.

Assim, a proposta do curso de Medicina demonstra alinhamento com as Políticas de Educação Ambiental (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002) e com as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (PARECER CNE/CP Nº 8/2012 ficando clara a transversalidade (Lei 10639 e Lei 11645) do curso. O Projeto Pedagógico do curso de Medicina permite instituir, na prática educativa, uma associação entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados e as questões da vida real. Os temas transversais como exemplificamos acima, colocam um eixo unificador na ação educativa, em torno do qual organizam-se as Unidades Curriculares. Os objetivos e conteúdos dos temas transversais são inseridos nos diferentes cenários de cada uma das atividades do curso, sendo considerada a transversalidade como o modo apropriado para a ação pedagógica destes temas.

Em síntese, a intervenção reflexiva sobre a prática representa um novo processo de trabalho que demanda um novo profissional que, além das capacidades cognitivas incorporadas pelos modelos de formação tradicional, seja capaz, também, de construir seu próprio conhecimento com criticidade, praticar ações efetivamente transformadoras da realidade e conviver de maneira harmoniosa e construtiva com os outros saberes e com a diversidade.

Para formar esse novo profissional, o Curso de Medicina da Afya Bragança lança mão de estratégias

pedagógicas ativas que deem conta desse compromisso e garantam mecanismos de integração do Curso com os Serviços de Saúde e com a sociedade. O distanciamento entre os mundos acadêmico e o da prestação real dos serviços de saúde vem sendo apontado, em todo o mundo, como um dos responsáveis pela crise do setor. No momento em que a comunidade global toma consciência da importância dos profissionais de saúde e se prepara para uma década em que os recursos humanos são valorizados, a formação de profissionais competentes para desenvolver assistência humanizada e de alta qualidade, com resolubilidade, terá repercussões também sobre o financiamento e o orçamento do SUS, especialmente no que diz respeito à equidade. A experiência internacional aponta para profissionais generalistas capazes de resolver cerca de quatro quintos dos casos atendidos, sem recorrer à propedêutica complementar, cada dia de custo mais elevado.

A formação generalista contribui, também, para a reorganização da Atenção Básica, tornando-a resolutiva e de qualidade, reafirmando os princípios constitucionais estabelecidos para o SUS e concretizando a universalidade do acesso, a equidade e a integralidade das ações. Nesse contexto, o Curso de Medicina da Afya Bragança se propõe a romper com o modelo de formação hospitalocêntrica, preparando o médico formando para atuar, prioritariamente, na Atenção Básica, principal "porta de entrada" do Sistema, assim como em todos os demais níveis da assistência; para trabalhar em equipe interdisciplinar e garantir, dessa forma, ao cidadão e à comunidade o acolhimento, a criação de vínculo, bem como o compartilhamento de conhecimentos e a corresponsabilização no processo saúde-doença.

Tal ênfase em Atenção Básica e em Saúde Coletiva não deve ser percebida em oposição a desejos e necessidades de formações especializadas. A formação básica prevista no Projeto Pedagógico coloca as bases para estudos e especializações posteriores, incluindo a pós-graduação lato e o stricto sensu.

3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

3.1 Contexto Educacional

O artigo 196 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 define a saúde como direito da sociedade e responsabilidade do Estado, dando as bases para a criação do Sistema Único de Saúde (SUS) conforme a Lei nº 8.080 de 19 de setembro de 1990, o qual tem como princípios e diretrizes a universalidade, a equidade, a integralidade da atenção, a regionalização, a descentralização, a hierarquização e a participação social.

Por seu turno, o inciso III do artigo 200 da Constituição Federal de 1988 confere ao SUS a ordenação da formação de recursos humanos em saúde, cujo mercado de trabalho atualmente compõe-se de mais de 3 milhões de trabalhadores que necessitam de constante qualificação e reivindica aperfeiçoamento dos novos profissionais.

Por sua vez, o artigo 209 da Constituição Federal estabelece a livre oferta de ensino pela iniciativa privada, desde que atendidas às condições de cumprimento das normas gerais da educação nacional, a autorização e avaliação de qualidade pelo Poder Público. A oferta de educação superior de qualidade é fundamental para o processo de desenvolvimento nacional e melhoria da qualidade de vida da população.

O Plano Nacional de Saúde - 2012/2015 do Ministério da Saúde aponta como estratégia fundamental para o enfrentamento dos principais problemas de acesso da população às ações e serviços de saúde com qualidade a organização do sistema de saúde baseado nas Redes de Atenção à Saúde (RAS) que consistem em estruturas integradas de provisão de ações e serviços de saúde assegurados pelo SUS e tem como princípio a construção de uma intervenção unificada do Ministério da Saúde em articulação com Estados e Municípios. Essas redes demandam ampliação da oferta de serviços públicos de saúde e estão sendo criados mais 35.073 postos de trabalho médico atualmente.

As Redes de Atenção à Saúde (RAS) devem ser ordenadas pela Atenção Básica à Saúde, que é a porta de entrada prioritária do SUS. Esta se caracteriza por um conjunto de ações de saúde, nos âmbitos individual e coletivo, que abrange a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, redução de danos e a manutenção da saúde com o objetivo de desenvolver uma atenção integral que impacte na situação de saúde das coletividades. Essa modalidade de atenção orienta-se pelos princípios da universalidade, da acessibilidade, do vínculo, da continuidade do cuidado, da integralidade da atenção, da responsabilização, da humanização, da

equidade e da participação social.

A expansão e a qualificação da atenção básica, organizadas pela estratégia de Saúde da Família, compõem parte do conjunto de prioridades apresentadas pelo Ministério da Saúde, sendo possível verificar que o Brasil avançou muito nas últimas décadas nesta área. Entretanto, o país convive com muitos vazios assistenciais, que correspondem a localidades que não conseguiram prover e fixar profissionais de saúde na atenção básica, em especial os médicos, não garantindo acesso aos serviços básicos de saúde por parte da população brasileira.

Compreende-se que a atenção básica bem estruturada possibilita a resolução de até 85% dos problemas de saúde, contribuindo assim para ordenar as Redes de Atenção à Saúde – RAS e organizar a demanda para outros serviços, tais como os de urgência e emergência.

Ressalte-se, ainda, que na 14ª Conferência Nacional de Saúde, realizada em 2011, foi aprovada como diretriz que todas as famílias e todas as pessoas devem ter assegurado o direito a uma equipe de saúde da família.

O Brasil possui 564.385 médicos ativos e apresenta uma proporção de 2,65 médicos para cada 1.000 (mil) habitantes, conforme dados primários obtidos no Conselho Federal de Medicina (CFM) e na estimativa populacional do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A proporção de médico/1.000 habitantes constatada no Brasil é menor do que em outros países latino-americanos com perfil socioeconômico semelhante ou países que têm sistemas universais de saúde. A saber: Canadá 2,0; Reino Unido 2,7; Argentina 3,2; Uruguai 3,7; Portugal 3,9; Espanha 4,0 e Cuba 6,7 (Estadísticas Sanitarias Mundiales de 2011 e 2012 – Organização Mundial da Saúde – OMS).

Não existe parâmetro que estabeleça uma proporção ideal de médico por habitante reconhecido e validado internacionalmente. Para tanto, utiliza-se como referência a proporção de 2,7 médicos por 1.000 habitantes, que é a encontrada no Reino Unido, país que, depois do Brasil, tem o maior sistema de saúde público de caráter universal orientado pela atenção básica. Nesse cenário, para que o Brasil alcance a mesma relação de médicos por habitante seriam necessários mais 168.424 médicos. Mantendo-se a taxa atual de crescimento do número de médicos no país, a totalização dessa meta só será viável em 2035.

A distribuição dos médicos nas regiões do país demonstra uma grande desigualdade, com boa parte dos Estados com uma quantidade de médicos abaixo da média nacional. Mesmo os estados com mais médicos que as médias nacionais apresentam importantes diferenças regionais. Um exemplo disso

é o Estado de São Paulo que, em apenas cinco de suas regiões, apresenta um número superior a 1,8 médicos a cada mil habitantes (Demografia Médica no Estado de São Paulo, Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo – CREMESP, 2012). Na Região Norte e Nordeste do país estes números encontram-se com razões inferiores a 1,5 médicos por 1000 habitantes. O Pará, por sua vez, apresenta razão de 1,23, para uma população de 8.121.025 habitantes ela contém 10.798 médicos (Médicos registrados no Conselho Federal de Medicina segundo endereço informado ao CRM).

Uma das explicações para esse quadro está relacionada ao número insuficiente de vagas nos cursos de graduação em Medicina. Apesar de um número absoluto de escolas médicas maior do que alguns países (são 365 escolas médicas – segundo último Censo da educação superior disponibilizado pelo INEP - 2021), ao analisar-se a proporção de vagas de ingresso para cada 10.000 (dez mil) habitantes, o país apresenta índice significativamente inferior. Enquanto o Brasil tem o índice de 0,8 vaga a cada 10.000 habitantes, outros países têm índices maiores, a saber: Austrália 1,4; Reino Unido 1,5; Portugal 1,6 e Argentina 3,1. Além disso, há estados em que esse índice é ainda menor, tais como Maranhão e Pará (0,39).

A escassez de médicos em diversas regiões se manifesta em análises realizadas sobre o mercado de trabalho, como no estudo “Demografia do Trabalho Médico”, do Núcleo de Educação em Saúde Coletiva da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), baseado em dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS).

Consoante esse estudo, entre os anos de 2003 e 2011, para 93.156 egressos dos cursos de Medicina foram criados 146.857 empregos formais. Cabe considerar que nestes dados não estão incluídos os médicos que optam por ingressar na residência médica, médicos cooperativados ou autônomos. Desse modo, é possível concluir que uma parcela significativa dos médicos recém-graduados ingressa no mercado de trabalho com a possibilidade de exercer mais de um emprego formal.

A população brasileira percebe e manifesta o desconforto com essa escassez de médicos, que tem impacto no acesso ao SUS. Em estudo do Sistema de Indicadores de Percepção Social, realizado pelo Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (IPEA), em 2011, 58,1% dos 2.773 entrevistados disseram que a falta de médicos é o principal problema do SUS. No mesmo estudo, a resposta mais frequente como sugestão de melhoria para o sistema de saúde foi de aumentar o número de médicos. Desse modo, encontra-se um quadro de extrema gravidade, no qual alguns Estados apresentam um número insuficiente de médicos e de vagas de ingresso na graduação, com ausência de expectativa de reversão desse quadro a curto e médio prazos, caso não haja medidas indutoras implementadas pelo Estado.

Nesse cenário, a expansão de 2.415 vagas de cursos de Medicina, anunciada pelo MEC em 2012, só contribuiria para atingir o número de 2,7 médicos a cada 1.000 habitantes no ano de 2035.

O Ministério da Educação autorizou em 2012 a oferta de cerca de 800 vagas privadas em cursos de Medicina. Em que pese o aumento de vagas, o atual momento exige a adoção de iniciativas estatais para criar e ampliar vagas em cursos de Medicina nos vazios de formação e de assistência, a partir do papel indutor do Estado na regulação da educação superior. Com isso, incentiva-se a criação de novos cursos de Medicina nessas regiões, cursos esses que tenham na sua grade curricular uma priorização substancial de formação no âmbito da Atenção Básica. Para tanto em junho de 2014 foram estabelecidas as novas Diretrizes Curriculares Nacionais que orienta a formação médica por competências nas áreas da Gestão, Educação e Cuidado em Saúde e aponta para um perfil profissional claramente voltado para a formação qualificada na Atenção Básica e no âmbito das Urgências e Emergências.

Além disso, entende-se que é fundamental agregar novas ações para garantir a ampliação da formação de médicos para a atenção básica no país, possibilitando à população brasileira o acesso ao sistema de saúde de qualidade. Uma das iniciativas é a ampliação de 12.000 novas vagas de residência médica acompanhadas da oferta de bolsas, com projeção de implementação até 2017, uma vez que se entende a importância dessa modalidade para a fixação de profissionais.

Estudo denominado Migra-me, do Observatório de Recursos Humanos de São Paulo/Observar, de 2012, demonstra que 86% dos médicos permanecem no local em que cursaram a graduação e a residência médica.

Essa nova etapa representa uma importante estratégia para a formação médica, reforçando o conteúdo das Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação em Medicina e apontando para a formação geral sólida de um profissional com senso de responsabilidade social e compromisso de cidadania.

É nesse contexto social que a Afya Bragança vem, mediante chamamento público, manifestar apoio total às medidas de implantação do Programa Mais Médicos para o Brasil e apresentar sua proposta de criação e implantação do Curso de Medicina em parceria com o município de Bragança.

No sentido de contribuir com a melhora das condições de saúde da população brasileira, a implementação das ações previstas no projeto Pedagógico do Curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Bragança aqui apresentado, tem como objetivos principais:

- 1 - Contribuir para diminuição da carência de médicos na região de Bragança, a fim de reduzir as

desigualdades entre determinadas regiões do Pará;

2- Fortalecer a prestação de serviços na atenção básica em saúde no município de Bragança e municípios vizinhos;

3- Contribuir para o aprimoramento da formação médica no País, proporcionando maior experiência no campo de prática médica durante o processo de formação;

4- Ampliar a inserção do médico em formação nas unidades de atendimento do SUS, em especial junto às Redes de Atenção à Saúde de Bragança e Região, desenvolvendo seu conhecimento sobre a realidade da saúde da população brasileira;

5- Ajudar a fortalecer a política de educação permanente com a integração ensino-serviço, por meio da atuação do corpo docente da Afya Bragança na supervisão acadêmica das atividades desenvolvidas pelos estudantes junto às equipes de saúde da RAS de Bragança;

6- Aperfeiçoar médicos nas políticas públicas de saúde do País e na organização e funcionamento do SUS; e

7 - Estimular a realização de pesquisas aplicadas no SUS.

3.2 Políticas Institucionais no âmbito do curso

O Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI – define a missão institucional e as estratégias para atingir suas metas e objetivos. Abrangendo um período de cinco anos, contempla o cronograma e a metodologia de implementação dos objetivos, metas e ações da Afya Bragança, observando a coerência e a articulação entre as diversas ações, a manutenção de padrões de qualidade e, quando pertinente, o orçamento. Apresenta, ainda, a relação dos principais indicadores de desempenho, que possibilita comparar a situação atual e as perspectivas futuras.

O PDI institucional está intimamente articulado com a prática e com os resultados da avaliação institucional, realizada externamente e internamente, como procedimento autoavaliativo, gerando resultados que balizam as ações para promover o efetivo desenvolvimento institucional. O trabalho da Comissão Própria de Avaliação é fundamental para esse compromisso, mantendo a coerência entre as políticas do PDI e os objetivos pedagógicos do PPC.

As políticas previstas no PDI são contempladas no âmbito do curso, cujos objetivos convergem

para a formação de profissionais que possam atender à demanda de mão-de-obra especializada na área da Medicina na região Norte e no estado do Pará. O Plano de Desenvolvimento Institucional da Afya Bragança, disponível nos canais adequados da IES, prevê as políticas de funcionamento e as metas para os cursos nas áreas de Ensino, Pesquisa, Extensão e Gestão e contém o planejamento para o quinquênio 2023-2027.

Assim, a fim de assegurar a plena articulação entre o PPC e o PDI, a elaboração desse Projeto Pedagógico contou com a participação da comunidade acadêmica, em diversas reuniões, com respeito à pluralidade de ideias, valorizando a qualidade do ensino, nas quais foram discutidos: o projeto, os conteúdos das ementas com sua adaptação ao programa e a atualização da bibliografia, além de aspectos relacionados à pesquisa, extensão e gestão do curso.

A equipe colaborou também na discussão das características do curso, levando em conta, além das Diretrizes Curriculares Nacionais que norteiam o curso, o perfil do profissional adequado para a região em que o curso está inserido e os valores institucionais, bem como o referencial teórico-metodológico, os princípios, as diretrizes, as estratégias e as ações previstas no PDI.

Desta forma, as políticas estabelecidas no PDI se concretizam no curso de graduação em Medicina ofertado pela Afya Bragança, a saber:

3.2.1. Política de Ensino

Busca-se a valorização da aprendizagem contextualizada por meio das metodologias ativas e da diversidade de cenários de aprendizagem, articulação teoria e prática, flexibilização curricular e qualificação do corpo docente em termos de titulação acadêmica e, principalmente, de competências didático-pedagógicas.

Com relação à Graduação, a Afya Bragança conseguiu implantar um currículo flexível e embasado na prática sistemática de metodologias ativas, com inserção oportuna nos diversos cenários de aprendizagem essenciais para a formação médica. Também tem investido com prioridade na formação e desenvolvimento do corpo docente por meio de seu Programa de Capacitação, capitaneado pelo Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente - NAPED e pelo coordenador de curso.

O perfil do curso, orientado pelo seu PPC, com base no PPI, assegura consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, favorecendo a formação de profissionais multicompetentes e empreendedores,

com uma ampla visão crítica da realidade regional, com vistas a uma ação transformadora do mundo que os cerca.

O PPC enfatiza uma formação generalista com caráter problematizador e continuado propondo desenvolver nos acadêmicos um espírito crítico, criativo, multidirecional, com uma visão nos problemas sociais. Dessa forma, o ensino deve ser inter e transdisciplinar, com caráter inovador que permite o desenvolvimento acadêmico de modo criativo multidirecional e engajado socialmente, admitindo, todavia, habilitações profissionais específicas e considerando que a base da atuação profissional deve se assentar em sólidos conhecimentos das diversas áreas, relacionadas com cada profissão.

A Afya Bragança desenvolve as atividades de ensino buscando uma vinculação com a pesquisa (iniciação científica) e a extensão, garantindo que a atividade de ensino envolva a perspectiva da produção do conhecimento e sua contribuição social; que cada atividade de pesquisa se articule com o conhecimento existente e seja vinculada com a melhoria da qualidade de vida da população; que cada atividade de extensão seja um espaço privilegiado no qual docentes, discentes e comunidade articulem a difusão e a produção do conhecimento acadêmico e do conhecimento popular, possibilitando uma percepção enriquecida dos problemas sociais, bem como suas soluções de forma solidária e responsável.

O Estágio Curricular supervisionado do curso é desenvolvido conforme as suas respectivas DCNs, considerando a carga horária distribuída nos diferentes cenários da prática, serviços próprios, conveniados ou em regime de parceria estabelecidos por meio de contratos organizativos da Ação Pública – Ensino – Saúde, conforme previsto no art. 12 da Lei 12.871 de 22 de outubro de 2013, com supervisão dos docentes e preceptores da própria instituição de ensino.

Para alcançar êxito no desenvolvimento de suas políticas de ensino, a Afya Bragança propõe:

a) Promover o acompanhamento avaliativo do Projeto Pedagógico do Curso, de forma a alcançar a qualidade da formação política, social e profissional do corpo discente.

• Estratégias:

- Estabelecimento de critérios para acompanhamento do Projeto Pedagógico do Curso.
- Reformulações e atualizações curriculares dos cursos, sempre que seja essencial para a qualificação do corpo discente.
- Divulgação dos resultados da política do ensino.

• Ações:

- Adequar os setores e instrumentos de apoio ao ensino.
- Adquirir e atualizar periodicamente o acervo bibliográfico.
- Envolver os alunos em projetos de iniciação científica e de extensão.
- Implantar sessões tutoriais facilitadas pelos docentes com problematização oportunizando ao acadêmico a vivência na prática e intervenção sobre a mesma.
- Criar atividades práticas de ensino, contemplando as situações de saúde e agravos de maior prevalência com ênfase nas práticas de Medicina Geral de Família e Comunidade e Saúde Coletiva na atenção básica e nas áreas de clínica médica, cirurgia, pediatria, saúde mental, ginecologia, obstetrícia e saúde coletiva em ambiente ambulatorial, especializada urgência e emergência e unidade de internação.

b) Criar alternativas para a ampliação do curso, direcionados ao desenvolvimento científico da região.

• Estratégias:

- Realizar estudos para identificação de cursos de atualização, sequenciais ou tecnológicos que sejam de expressiva importância para a região.

• Ações:

- Criar e implantar cursos de atualização, sequenciais e tecnológicos.
- Ampliar os cursos de acordo com estudos realizados.
- Incentivar a participação dos docentes em congressos e fóruns de discussão da aprendizagem baseados em problemas.

c) Institucionalização do processo de Avaliação.

- Estratégias: Aprimorar o processo de avaliação institucional interna no curso, de modo a prepará-

lo para avaliação externa, como forma de contribuir para a elevação de sua qualidade.

• Ações:

- Implantar a avaliação institucional como processo sistemático e permanente.
- Promover a avaliação institucional.
- Publicar o relatório dos resultados da avaliação institucional interna do Curso.

d) Aprimorar o processo de formação docente, de acordo com as diretrizes do Projeto Pedagógico Institucional.

• Estratégias:

- Aprimorar a formação docente dando especial atenção ao aperfeiçoamento de práticas pedagógicas necessárias ao processo continuado e permanente.
- Propiciar aos docentes e discentes novas tecnologias e metodologias de ensino.
- Criar e ampliar os programas de monitoria, iniciação científica e extensão.
- Corrigir os desvios apontados na avaliação.
- Criar e ampliar o Programa Permanente de Formação Docente.
- Implantar o Programa de Formação de Professor Ingressante – PROFI.
- Implantar o Programa de Palestras Proferidas por Professores (5Ps).
- Programa de Integração do Colaborar.
- Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente – NAPED.
- Implantar o Plano de Formação e Desenvolvimento da Docência em saúde.

• Ações:

- Promover e viabilizar a capacitação docente, tendo como referência as necessidades apontadas pelos processos de avaliação.

- Conceder, com base em regulamento próprio, gradativamente, bolsas de apoio para a formação de mestres, doutores e pós-doutores.
- Incentivar o envolvimento de alunos em projetos de iniciação científica e de extensão.
- Promover os fóruns de discussão com professores quanto à percepção do desempenho do acadêmico em sala de aula.
- Prestar assessoria pedagógica aos coordenadores e professores.
- Assistir professores que apresentam dificuldades na transposição didática, apontadas pelos acadêmicos na avaliação institucional.
- Promover programas que contribuam para a melhoria dos mecanismos de seleção contratação e permanência e profissionalização dos docentes.

e) Aprimorar o processo de formação discente, de acordo com as diretrizes do Projeto Pedagógico Institucional.

•Estratégias:

- Implantar os programas seguintes de acordo com os regulamentos em arquivo:
- Núcleo de Apoio Pedagógico, Psicológico e Acessibilidade.
- Programa de Aferição Progressiva de Desempenho – APD.
- Provas colegiadas.
- Implantar o Plano de Bolsas para o aluno.

3.2.2. Política de Pesquisa e de Iniciação Científica

Conforme previsão do PDI a institucionalização destas atividades é feita por meio da Iniciação Científica pautada pelo compromisso da IES de contribuir para o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo, da ciência e da tecnologia, para a criação e difusão da cultura e, portanto, para o entendimento do homem e do meio em que vive.

A pesquisa na IES está devidamente institucionalizada a partir de portarias, regulamentos e editais, visam a construção de um pensamento científico indissociável e complementar às políticas de ensino por meio da valorização da iniciação científica com financiamento específico para bolsas (Programa de Iniciação Científica) e divulgação de seus resultados (incentivo/custeio para apresentação de trabalhos em congressos).

As grandes transformações na sociedade exigem um profissional atento e consciente da incompletude do seu conhecimento e com a capacidade de aprender permanentemente. Considerando que a pesquisa não constitui uma tarefa exclusiva de docentes, a instituição procurará engajar em suas linhas de pesquisa e áreas temáticas devem servir como um direcionamento para desenvolvimento de programas de iniciação científica ao nível dos cursos. A Afya Bragança entende que as atividades de iniciação científica são importantíssimas no processo de ensino e aprendizagem, bem como a formação e desenvolvimento do espírito crítico e investigativo. A iniciação científica contribuirá para que o acadêmico saia do seu papel passivo que lhe foi destinado e assume com mais vigor os destinos do seu processo de formação.

Para a estimulação da produção a instituição propõe:

a) Estimular a produção científica

• Estratégias:

- Divulgar a produção científica.
- Criar projetos de iniciação à pesquisa, coerentes com os cursos oferecidos.
- Apoiar a formação e consolidação dos grupos de iniciação à pesquisa.
- Sistematizar o controle institucional da produção científica.
- Desenvolver pesquisas que retomem a prática em forma de intervenção para melhoria do serviço de saúde na comunidade.

• Ações:

- Apoiar a editoração da produção científica.

- Estimular o cadastro da produção científica em rede.
- Estimular a participação de pesquisadores em eventos para a divulgação de resultados obtidos.
- Intensificar o envolvimento de alunos em projetos de iniciação científica.
- Estimular o acadêmico a desenvolver ações de campo em unidades de saúde.
- Implantar o Comitê de Ética ou conveniar a Faculdade a um Comitê de Ética em Pesquisa.

b) Identificar áreas preferenciais para o aumento do mínimo de vagas nos cursos/programas de Pós-graduação.

• Estratégias:

- Estabelecer programas de expansão da Pós-Graduação, com criação futura de cursos de especialização.
- Abrir espaço para o desenvolvimento da Educação a Distância com qualidade.
- Disponibilizar quadro de Professores Orientadores.

• Ações:

- Promover estudos com vistas à expansão dos Programas de Pós-Graduação.
- Implantar a educação a distância.
- Estimular a qualificação docente.

3.2.3. Política de Extensão

As atividades de extensão na IES são desenvolvidas de forma institucional no âmbito dos cursos e têm como base o interesse/necessidade local e regional e a construção de parcerias, mediante a elaboração de instrumentos de contratos e convênios, tendo como prioridade o desenvolvimento de atividades acadêmicas de aprofundamento de temas que envolvam, a um só tempo, interesse local e interesse acadêmico de docentes e discentes, marcados pela interdisciplinaridade.

Para seu desenvolvimento, a extensão está institucionalizada a partir de portarias, regulamentos e editais, objetivam a valorização da aprendizagem com inserção na realidade de diferentes populações e culturas, por meio de programas, projetos, cursos, eventos.

Os programas de extensão institucionais apresentam caráter interdisciplinar e estão vinculados às políticas de inovação, inclusão social, direitos humanos, acessibilidade e educação ambiental. Tais temáticas também são atendidas em projetos e ações regulares propostos por professores e alunos do curso de Medicina. A submissão de projetos e ações de extensão pode ser realizada a qualquer tempo, desde que obedeça às normativas da COPPEXII. Na Afya Faculdade de Ciências Médicas de Bragança, são desenvolvidas ações de responsabilidade socioambiental, as quais englobam projetos que ajudam a promover a inclusão social e a melhoria da qualidade de vida das populações, a partir do desenvolvimento de percepções críticas e reflexivas acerca do meio ambiente e da equidade, como o Ambulatório Acadêmico, com funcionamento durante o período letivo, o Ambulatório com ações extensionistas, que funciona em período de férias e recesso, o Clube de Transformação Social, com a participação de todos os sujeitos (docentes, discentes, colaboradores técnicos administrativos e sociedade em geral). A fim de realizar as políticas mencionadas, foram compostos grupos de estudos específicos, que abordam questões atinentes à educação ambiental, às diversidades raciais, tangenciando tópicos relevantes de direitos humanos.

A Afya Bragança, em consonância com a sua missão e considerando as diretrizes nacionais para as IES, propõe-se a discutir uma política de extensão universitária, articulada com o ensino e a iniciação a pesquisa, para concretizar a inclusão social, a formação cidadã e humanista, na perspectiva de desenvolvimento integral do ser humano.

A extensão proporciona o desenvolvimento de atividades de natureza desportiva, artística e cultural, por meio de eventos de significação regional. Promove, ainda, ações comunitárias, em parceria com diversos atores sociais, efetivando uma troca sistemática de saberes, numa comunicação efetiva entre a instituição e o meio, desenvolvendo a este, a ciência, a cultura e o saber.

A Extensão Acadêmica é um processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Iniciação à Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a Faculdade e a Sociedade. Com as atividades de Extensão, a Afya Bragança busca oferecer à sociedade e proporcionar oportunidades de treinamentos e participação em cursos e atividades além de suas atribuições regulares, bem como ampliar suas atribuições de responsabilidades.

São objetivos da extensão: I – Articular o Ensino e a Iniciação a Pesquisa com as demandas da sociedade, buscando o comprometimento dos discentes com os interesses e as necessidades da sociedade organizada em todos os níveis; II – estabelecer mecanismos de integração entre o saber acadêmico e o saber popular, visando à produção de conhecimento com permanente interação entre teoria e prática; III – valorizar os Programas de Extensão Interinstitucionais, e demais ações voltadas para o intercâmbio e a solidariedade internacional; IV – apoiar ações de educação ambiental e de desenvolvimento sustentável como ações permanentes de Extensão; V – estabelecer intercâmbios com instituições nacionais e internacionais; VI – incentivar a solução de problemas regionais e nacionais em conformidade com a missão social da IES; VII – promover ações que facilitem o acesso de pessoas e grupos não pertencentes à comunidade acadêmica ao conhecimento; VIII – apoiar as produções comunitárias, culturais, desportivas, sociais e de lazer; IX – apoiar as ações que tratam dos direitos humanos, estimulando as práticas voltadas para a construção de uma sociedade plural e atenta à diversidade; X – promover ações que incentivem a sustentabilidade social e inovação na região e no território nacional; XI – estimular os programas multidisciplinares de ações junto à comunidade; XII – oferecer cursos de atualização científica ou da formação acadêmica, de aperfeiçoamento profissional, de ampliação cultural, de especialização técnica e outros que possam constituir instrumentos para maior acesso ao conhecimento existente; XIII – contribuir na realização do Plano de Desenvolvimento Institucional da IES por meio de uma política institucional de Extensão.

As atividades de Extensão poderão se apresentar com seguinte natureza: I – Didático- Pedagógicas desenvolvidas no âmbito do curso de graduação, fomentando a sua dinamização por meio de diversificados métodos de estudo/atividade didática específica. Atividades: congressos, semanas, palestras, mesas redondas, debates, seminários, júri simulado, estudo de casos, jogos de empresa, cinema e sociedade, jogos esportivos, ações culturais, dentre outras; II – “Ação comunitária e responsabilidade social” ou “de prestação de serviços” realizada na perspectiva de prática profissional enriquecedora da formação acadêmica, veiculadora da retroalimentação do ensino e viabilizadora da intervenção institucional na sociedade. Atividades: ação comunitária, ação em parceria com empresas, Dia do Voluntariado, Gincana Solidária, ações de responsabilidade social, dentre outras; III – “Extraclasse”, visando introduzir os alunos no campo de atuação profissional para transposição e conhecimento da realidade social e do futuro trabalho profissional. Atividades: visitas técnicas, viagens de estudos, Empresa Júnior, Ligas, dentre outros.

São modalidades de atividades de extensão ofertadas pela Afya Bragança:

I – Programa de Extensão: é um conjunto de ações de caráter orgânico-institucional, de médio e longo prazo, com clareza de diretrizes e orientadas a um objetivo comum, articulando projetos e outras ações existentes tais como: cursos, eventos, prestação de serviços e produção acadêmica, inclusive de iniciação a pesquisa e ensino;

II– Projeto de Extensão: são conjuntos de ações processuais e contínuas de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com um objetivo definido a um prazo determinado de execução, que deve resultar em uma intervenção ou produto que será objeto de avaliação pela Instituição e Comunidade. Os projetos de extensão devem, preferencialmente, estar vinculadas a programas de extensão, áreas de concentração (1- sociedade e meio ambiente e 2 - sustentabilidade e saúde) e linhas de trabalhos.

III – Curso de Extensão: são ações pedagógicas de caráter teórico e/ou prático com a finalidade de qualificar a comunidade em geral, em diversas áreas do conhecimento, através do acesso ao conhecimento produzido na Faculdade.

IV – Prestação de Serviços: são atividades de transferência à comunidade do conhecimento gerado e instalado na Faculdade, contratado por terceiros (comunidade ou empresa). Compõem o quadro de prestação de serviço as empresas juniores e ligas instaladas na instituição que prestam serviços em todas as áreas de conhecimento da Faculdade.

V– Eventos esportivos, artísticos, culturais ou sociais: Promover atividades que coloquem a sociedade em contato com o patrimônio cultural da humanidade (por exemplo: peças de teatro, apresentações de corais, shows musicais, sessões de cinema ou vídeo, jogos ou promoções desportivas, de lazer, etc.), de modo que as pessoas possam ter acesso a esse patrimônio.

VI – Cursos de atualização científica: Atualizar o participante acerca da evolução do conhecimento (da produção científica e tecnológica) em uma área do mesmo ou sobre um objeto de estudo específico. Não pretendem especializar nem ampliar conhecimento ou experiência e sim atualizar, em relação ao que está acontecendo, com o conhecimento sobre um assunto, em um período de tempo recente.

VII – Publicações (livros, revistas, artigos, anais, resenhas, comunicações em congressos, etc.): Divulgar a produção de conhecimento da IES e da humanidade em geral, em veículos que tornem essa produção disponível e maximizem sua acessibilidade a toda a sociedade.

VIII – Produção de vídeos, filmes e similares: Facilitar o acesso ao conhecimento gerado qualquer

de suas modalidades de trabalho com o conhecimento (científica, técnica, filosófica, artística, etc.).

IX – Eventos científicos e técnicas (Congressos, mesas-redondas, simpósios, encontros, seminários, palestras, conferências ou teleconferências): Promover atividades organizadas, para que a sociedade tome conhecimento da produção intelectual nas diversas áreas do conhecimento, a partir de contato direto com os indivíduos que produzem, sistematizam ou criticam esses conhecimentos, acompanhando o próprio processo de produção desse conhecimento ou conhecendo os resultados do mesmo.

X– Criação ou manutenção de programas em estações de rádio ou de televisão: Difundir e tornar acessíveis o conhecimento produzido pela IES e o patrimônio cultural já existente.

XI – Cooperações interinstitucionais tecnológicas, educacionais ou científicas: Promover ações que visem auxiliar outra instituição a realizar atividades tais como: disciplinas de cursos de graduação ou de pós-graduação, participação em projetos de iniciação científica, realização de atividades em conjunto para viabilizar projetos de ambas as instituições.

Buscando promover o incentivo a formação constante do docente e o incentivo aos trabalhos de extensão, a Coordenadoria de Extensão, com a aprovação da Direção Geral, promoverá o incremento da carga-horária dos professores, coordenador e auxiliares, do projeto. Para promover o empoderamento dos acadêmicos em trabalhos/atividades de extensão, a Coordenadoria de Extensão, com a aprovação da direção Geral, promoverá incentivo através de descontos em mensalidade dos estudantes.

As ações e programas serão direcionados à realização das políticas de inclusão e de acessibilidade, envolvendo, ainda, temas relativos aos Direitos Humanos, Relações Étnico- Raciais, Educação Ambiental e Sustentabilidade, dentre outros.

Para concretização da proposta, a Afya Bragança propõe:

- a) Ampliar a Extensão como fator de inserção da faculdade na sociedade e como forma de sensibilizar o acadêmico para os problemas vividos pelas comunidades do seu entorno, tornando-o um cidadão capaz de contribuir para a melhoria e o desenvolvimento do outro.**

- Estratégias:

- Ampliar projetos sociais.
- Definir uma política de realização de projetos sociais.
- Implementar ações para captação de recursos em fontes de fomento para projetos sociais.
- Manter parcerias para custeio de projetos sociais.
- Ampliar projetos de pesquisa científica e tecnológica como agente transformador da realidade social.

- Ações:

- Incentivar a participação da comunidade acadêmica em projetos sociais.
- Estimular a realização de projetos sociais que revertam em carga horária curricular.
- Divulgar com eficiência os programas, subprogramas e ações de extensão da Instituição.
- Melhorar a eficiência na difusão dos conhecimentos gerados e acumulados na Instituição.
- Incentivar a participação dos acadêmicos nos cursos de extensão.

b) Promover alternativas de acesso à Afya Bragança

- Estratégia:

- Implementar cursos de extensão que proporcionem a integração com a sociedade.
- Promover a integração com as escolas de ensino médio.

- Ações:

- Ampliar os cursos de extensão da área da saúde destinados à comunidade.
- Intensificar o envolvimento de alunos em projetos de extensão.
- Incentivar a participação de alunos, através de concessão de bolsas de estudos.

- Aumentar o público atingido pelas ações extensionistas.
- Promover visitas monitoradas.

3.2.4. Proteção dos direitos da pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA)

A Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, instituída através da Lei 12.764, sancionada em dezembro de 2013, orienta que os autistas sejam considerados oficialmente pessoas com deficiência, tendo direito a todas as políticas de inclusão do país - entre elas, as de Educação.

A Afya Bragança desenvolve uma política para o atendimento a alunos com deficiência através do NED, da Direção, da Coordenação e dos professores e alunos, por meio de ações específicas ou projetos. Tais ações visam, discutir, elaborar, acompanhar e avaliar as ações e projetos referentes às questões que envolvem o aluno com necessidades especiais.

Entre as principais atividades, destacam-se:

- Acompanhamento psicopedagógico ao aluno com deficiência;
- Suporte pedagógico ao professor, se necessário, no trato com o aluno com deficiência;
- Reestruturação do ambiente existente, facilitando o acesso de pessoas com deficiência;
- Organização de cursos de capacitação dirigidos a professores e funcionários relacionados às questões teórico-práticas que dizem respeito à deficiência;
- Adquirir novos equipamentos e recursos necessários;
- Estimular e envolver a questão da deficiência frente à comunidade acadêmica (corpo discente, docente e administrativo) e frente a projetos de pesquisa, cursos de extensão, entre outros que surgirem;
- Criar e atualizar o cadastro dos alunos da Graduação, Pós-graduação com deficiência;
- Estimular projetos de pesquisa e extensão que tratem da temática;
- Assegurar novas instalações.

O atendimento será realizado tendo como parâmetro o previsto na Lei nº 12.764/2012 institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, atendendo aos princípios da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (MEC/2008) e ao propósito da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência – CDPD (ONU/2006), definidos no seu art. 1º, nos seguintes termos: superação do foco de trabalho nas estereotipias e reações negativas do acadêmico no contexto universitário, para possibilitar a construção de processos de significação da experiência escolar; mediação pedagógica nos processos de aquisição de competências, por meio da antecipação da organização das atividades propostas em cada curso; organização de todas as atividades acadêmicas de forma compartilhada com os demais estudantes, evitando o estabelecimento de rituais inadequados, tais como: horário reduzido, intervalo em horário diferenciado, aula em espaços separados; reconhecimento das faculdades como um espaço de aprendizagem que proporciona a conquista da autonomia e estimula o desenvolvimento das relações sociais e de novas competências, mediante as situações desafiadoras; adoção de parâmetros individualizados e flexíveis de avaliação pedagógica, valorizando os pequenos progressos de cada acadêmico em relação a si mesmo e ao grupo em que está inserido; interlocução permanente com a família, favorecendo a compreensão dos avanços e desafios enfrentados no processo de escolarização, bem como dos fatores extraescolares que possam interferir nesse processo; intervenção pedagógica para o desenvolvimento das relações sociais e o estímulo à comunicação, oportunizando novas experiências ambientais, sensoriais, cognitivas, afetivas e emocionais; identificação das competências de comunicação e linguagem desenvolvidas pelo acadêmico, vislumbrando estratégias visuais de comunicação, no âmbito da educação universitária, que favoreçam seu uso funcional no cotidiano acadêmico e demais ambientes sociais; interlocução com a área clínica quando o acadêmico estiver submetido a tratamento terapêutico e se fizer necessária a troca de informações sobre seu desenvolvimento.

3.3. Dados do Curso

Bacharelado em Medicina

Presencial

Carga Horária Total: 7.513 horas

Integralização

- Mínima: 12 semestres
- Máxima: 24 semestres

Endereço de Oferta: Rodovia Bragança Capanema, Avenida Mendonça Furtado, S/N, quadra 216, lote 530, Bairro Vila Nova, CEP: 68600-000, Bragança - PA

Vagas anuais: 50

Atos autorizativos vigentes: o curso de Medicina foi autorizado com base no Edital nº 1/2018/SERES/MEC, do Ministério da Educação, pela Portaria Nº 530, 15/03/2022, publicada no DOU em 16/03/2022, seção 01, p.66.

Formas de Ingresso: processo seletivo, atualmente utilizando a nota do ENEM (ingressantes), PROUNI, FIES e transferência externa de outras IES brasileiras e reconhecidas pelo MEC (processo seletivo e transferência *ex officio*, na forma da lei).

Proposta de ampliação formulada para a oferta total de 150 vagas anuais, dividido em duas entradas.

3.3.1. Número de vagas e justificativa

Atualmente, a Afya Faculdade de Ciências Médicas de Bragança oferta o Curso de Medicina, com 50 (cinquenta) vagas anuais. A Afya Bragança objetiva o aumento da oferta, com mais 100 (cem) vagas anuais, totalizando 150 (cento e cinquenta) vagas por ano, considerando a demanda da saúde na região nordeste do Pará, com maior concentração na região do Caeté, região onde a cidade de Bragança está inserida, além do quantitativo de leitos da rede de saúde e o cenário econômico e de empregabilidade da região, justificando o pleito.

Para que os estudantes do curso tenham inserção na prática profissional em proporção adequada ao número de vagas, a Afya Bragança possui convênios estabelecidos com a rede de saúde através da Prefeitura Municipal de Bragança e de outras cidades vizinhas, em todos os níveis de atenção e complexidade disponíveis.

Os convênios firmados pelo Curso de Medicina da Afya Bragança com unidades hospitalares pertencentes a Região de Saúde do Caeté propicia ao aluno uma adequada razão de leito por vaga/ano,

considerando-se as 50 vagas anuais do Curso de Medicina, além do aumento desse número caso seja consolidado nos próximos anos de andamento do curso.

A Atenção Primária e Secundária de Bragança e do estado do Pará também possuem dimensionamento suficiente para abrigar o curso. Conforme convênio assinado com a Prefeitura Municipal de Bragança e outras cidades vizinhas, o curso de Medicina utiliza a estrutura de Atenção Primária. As UPAs e SAMU também serão cenários de ensino-aprendizagem utilizados pelo curso.

Em sua contextualização com o cenário de saúde da região do Caeté, o Curso de Medicina da Afya Bragança se justifica no fato da 4ª Regional de Saúde ser composta por 16 municípios, no total de 466.327 habitantes, sendo considerada, portanto, como polo de regional de saúde, composta por: 16 Centrais de Regulação de Serviços de Saúde, 10 Centros de Atenção Psicossocial, 171 Unidades Básicas de Saúde, 56 postos de saúde, 73 clínicas especializadas, 27 consultórios particulares, 13 Hospitais, 2 Policlínicas, 15 Centros de Gestão em Saúde, 26 Unidades de Serviço de Apoio de Diagnóstico e Terapia pública e particulares, e 13 Unidades Móveis de Nível Pré-Hospitalar na Área de Urgência, 3 Pronto Atendimento e 9 centros de apoio a saúde da família (CNES/DATASUS/MS, 2024).

Ainda de acordo com a Secretaria Municipal de Saúde de Bragança, na cidade, existem 303 leitos de internação e leitos complementares na rede de saúde do município (SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE/CNES/DATASUS/MS, 2024). A amplitude da rede de saúde e seu crescimento contínuo demonstram a necessidade de oferta de vagas para o curso de Medicina na cidade de Bragança, ainda mais por possibilitar o suporte profissionais às unidades de saúde, tendo em vista as propostas metodológicas ativas do curso ofertado pela Afya Faculdade de Ciências Médicas de Bragança.

Somada aos fatores relativos à saúde, a educação atinente ao ensino médio, com candidatos possíveis ao ingresso no curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Bragança em número significativo, justifica a oferta das vagas disponibilizadas e proporcionam, inclusive, o seu aumento. Atualmente, o número de estabelecimentos de Ensino Médio, por localização urbana e dependência administrativa, no Município de Bragança, alcança o total de 19 (dezenove) escolas, atendendo a um público aproximado de 7 (sete) mil alunos (INEP/SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO/2021).

O Curso de Medicina da Afya Bragança desenvolve suas atividades de ensino, inovação, internacionalização, pesquisa e extensão na Cidade de Bragança, em um complexo educacional com toda a infraestrutura para melhor servir seus alunos, docentes e a comunidade.

A Afya Bragança estabeleceu um conceito inovador na sua concepção arquitetônica dentro do que mais de moderno possa existir com excelência, qualidade, conforto e acessibilidade. As salas de aula são amplas, climatizadas, bem iluminadas, com mobiliário moderno e confortável; existem rampas de acesso a todos os ambientes, além de elevador, sanitários amplos e modernos, obedecendo aos padrões da legislação brasileira; também possui sanitários especiais dentro das normas técnicas, além de estacionamento reservado para os alunos e deficientes.

O auditório é dotado de equipamentos modernos, com poltronas confortáveis, climatizado, com palco, sistema de audiovisual e áreas de acessibilidade dentro das exigências legais.

A recepção possui um amplo espaço para atendimento, circulação e acesso. Quanto às dependências internas da Faculdade, sua estrutura é composta de computador e sistema de vigilância contratada para melhor servir a atender ao nosso público.

A Biblioteca possui amplo espaço, uma recepção dentro dos padrões ideais, espaços para estudos individuais, estudos em grupo, com internet *wi-fi* disponível, Laboratório de espiritualidade e saúde, amplo acervo bibliográfico, climatização, sistema de empréstimo, sala para gestão da Biblioteca e local para guarda de livros. Também está disponível um laboratório de informática nas dependências da biblioteca, com vários computadores para pesquisa ao acervo e para o desenvolvimento das atividades acadêmicas.

Estão disponíveis para todas as salas de aula equipamentos com sistema de audiovisual (som e data-show), além de notebooks para utilização dos professores. Há salas de APG com o que de mais moderno existe em tecnologia e suporte acadêmico ao docente. Também existem salas de aula invertidas com equipamentos de última geração. O mobiliário é moderníssimo, com cadeiras estofadas, e as mesas permitem o agrupamento para estudo nas metodologias ativas. Ainda temos 3 salas de aula de método de sala de aula invertida tradicional com 90 cadeiras em cada sala, climatizadas e com mesas confortáveis.

Existem espaços para convívio e descanso dos alunos em ambientes descontraídos e de muito conforto. Esses espaços permitem a maior integração dos nossos discentes e ficam disponíveis para toda e qualquer atividade que agregue bem-estar aos mesmos.

A IES possui 2 laboratórios de informática munidos de equipamentos de última geração disponíveis para os alunos em suas atividades diárias como estudo, pesquisa, trabalhos acadêmicos e desenvolvimento de aulas que exijam mais tecnologia. Os alunos não necessitam agendar ou solicitar

autorização para seu uso; os mesmos são abertos às 08h e fechados às 19h00min.

A área de alimentação é terceirizada, obedecendo aos padrões de qualidade exigido pela vigilância sanitária, servindo café, almoço e lanche a partir das 07h, com preços acessíveis. Anexa à cantina, há uma área de lazer proporcionando à comunidade acadêmica maior integração e descanso em seus momentos de intervalo entre as atividades acadêmicas. Os colaboradores também fazem uso desse espaço.

Quanto ao atendimento ao discente e suas necessidades, a Afya Bragança dispõe de uma recepção, TV, água filtrada e café para atender às necessidades de nossos discentes e ao público em geral. Existem cadeiras confortáveis e com assentos/espaço para deficientes dentro dos padrões exigidos. No mesmo espaço, o aluno tem acesso ao sistema por meio de computador exclusivo para consulta, onde ele pode fazer solicitações e imprimir seus boletos. Há ambiente climatizado e com atendimento às demandas acadêmicas e financeira.

Os setores de compras, marketing e TI estão alocados em salas reservadas, próximo à área da Direção / Coordenação, completamente montados com ar condicionado e toda a infraestrutura de um escritório.

Como suporte ao pleno desenvolvimento dos corpos discente e docente, a Afya Bragança tem salas destinadas à extensão, à pesquisa, ao atendimento pedagógico do curso, à formação docente, ao atendimento psicológico, sala para a Associação Atlética, sala para os monitores e salas para reuniões entre docentes e discentes.

Para os docentes de tempo integral, existem salas individuais, equipadas com mesa, cadeiras e climatizadas, computadores disponíveis para o corpo docente podem ser solicitados junto ao TI. Sendo essas salas identificadas e próximas à coordenação de Curso e sala de professores e algumas estão aguardando o crescimento do corpo docente para serem ocupadas. Ao lado, existem a sala de professores e reprografia docente bem como sanitários para corpo docente.

A sala de professores é ampla, com equipamentos de informática, mesas de trabalho, espaço para relaxamento, climatizada e local para lanches. Os professores dispõem de micro-ondas e geladeira.

A Coordenação de Curso possui uma sala específica, dotada de mobiliário adequado, climatizada, com sofá e disposição inovadora.

A estrutura da Afya Bragança está montada com banheiros amplos e limpos, dentro dos padrões

específicos de qualidade e higienização. Temos também vários banheiros específicos para PCD com sistema de segurança e de fácil acesso em todos os andares e também no auditório. Os dispositivos de segurança estão disponíveis e checados.

A Afya Bragança possui um prédio de dois andares dividido em quatro blocos. No hall de entrada térreo, uma área de convivência destinada aos alunos com poltronas, sofás e TV. Completando a áreas do 1º bloco térreo temos banheiros, secretaria acadêmica, sala do NED, NAPED e COPPEXII, sala de Telemedicina e o almoxarifado central da IES, bem como o acesso a praça e alimentação da faculdade. O segundo bloco é constituído por salas de aula e biblioteca (andar térreo) e laboratórios (2º andar). O bloco de laboratórios é constituído de 25 espaços com equipamentos de última geração, climatizados, com computadores e data-shows móveis e simuladores, proporcionando aos docentes e discentes a estrutura adequada ao ensino de forma segura e adequada. Os bancos dos laboratórios são ergonômicos com flexibilidade para atender a todos os alunos. Existem espaços destinados aos alunos PCD em cada laboratório. As peças anatômicas, equipamentos e materiais ficam à disposição dos alunos para suas aulas e estudos desde que agendados e acompanhados por um docente ou técnico do laboratório. Existem normas e regulamentação para os laboratórios bem como os procedimentos padrão que se encontram disponíveis em cada ambiente.

O andar superior do primeiro bloco está assim constituído: as salas da Diretoria Geral, Coordenação Administrativa, Coordenação de Curso, Sala do NDE, CPA, Marketing, TI, Apoio à Gestão, Departamento Pessoal, Gente e Gestão, financeiro, uma sala de reunião e videoconferência, sala dos professores, copa dos colaboradores e banheiros. Os ambientes são climatizados, possuem a infraestrutura necessária para a atividade como computadores e são confortáveis.

Duas inovações importantes podemos ressaltar no campus da Afya Bragança: a primeira é a sala de descanso dos alunos, que proporciona um maior conforto aos nossos discentes nos momentos de intervalos. A segunda é copa destinada aos alunos, que conta com fogão, geladeira e micro-ondas para que eles possam armazenar e/ou preparar alimentos que serão consumidos ao longo do dia na faculdade.

O campus também possui uma área destinada a jogos e cultura nossos alunos. Todos esses espaços são dotados de estrutura moderna e aconchegante, tornando o tempo do aluno e colaborador da Afya Bragança uma parte agradável da sua vida. Portanto, a Afya Bragança apresenta uma estrutura adequada para o funcionamento do curso de Medicina de forma satisfatória e desenvolvimento com excelência, com a capacidade para atender a um público de 1000 (mil) alunos simultaneamente, além da possibilidade de ampliação, visto localização em que está construída.

Quanto ao quadro docente, atualmente, o curso de Medicina da Afya Bragança apresenta 24 professores e professoras, sendo 9 doutores, 7 mestres e 8 especialistas, sendo, portanto, 66,67% do seu quadro composto por docentes com formação *stricto sensu*, dentre os quais, pouco mais de 35,70% são doutores. Dentre os docentes, médicos, que assumem, todos eles, a responsabilidade docente pela supervisão de assistência médica. Quanto ao regime de trabalho, há docentes que atuam em tempo integral, desenvolvendo atividades de pesquisa (iniciação científica), extensão e inovação, outros atuam em tempo parcial, com carga horária destinada às atividades em sala de aula e extraclasse, e horistas, recebendo incentivos para que possam ampliar sua carga horária, de modo a serem considerados, nos próximos semestres, docentes em tempo integral ou parcial. Há espaços destinados aos professores em tempo integral, além do Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiências Docentes e a oferta contínua de aperfeiçoamento docente.

O documento completo que subsidia a oferta de vagas encontra-se disponível para consultas na coordenação. Ademais, o NDE realiza estudos constantes sobre a viabilidade de aumento de vagas, subsidiado pela direção geral e coordenação de curso.

3.3.1 Condições de acessibilidade

No Brasil, de cada cem estudantes com necessidades educativas especiais, 29 estudam com os demais alunos em classes comuns do ensino regular e 71 estão matriculados em escolas exclusivamente especializadas ou classes especiais. Em 2016 a educação inclusiva representava 24% das matrículas da educação especial e, em 1998, quando teve início a coleta sobre essa modalidade de ensino, equivalia a 15% do total.

De acordo com o Censo Escolar, a matrícula dos estudantes com necessidades especiais em classes comuns aumentou mais de 5% em relação ao ano passado. As necessidades especiais consideradas no levantamento são: visual, auditiva, física, mental, múltipla, superdotados, portadores de condutas típicas e outras classificações adotadas pelas próprias escolas.

O número de alunos da educação especial em escolas, exclusivamente especializadas e/ou em classes especiais do ensino regular e/ou educação de jovens e adultos por tipo de necessidade especial, segundo o Censo Escolar de 2016 do INEP/MEC, atingiu um total de 358.159 alunos no país. Abaixo, o fluxo de matrículas de alunos na Educação Especial, por tipos de necessidade especiais:

- Cegueira: 4.366
- Baixa visão: 46.134
- Surdez: 16.320
- Deficiência Auditiva: 18.307
- Surdez+cegueira: 485
- Deficiência física: 30.836
- Deficiência mental: 99.114
- Transtornos invasivos do desenvolvimento: 64.781
- Síndrome de Down: 15.247
- Deficiência múltipla: 15.250
- Altas habilidades/Superdotação: 2.564

Segundo o Censo Escolar MEC/INEP, o número de matrículas de portadores de deficiência em escolas comuns do ensino regular saltou de 325.136, em 2015, para 358.159 em 2016; um crescimento de 9,2%.

Com base no exposto e pensando na igualdade entre as pessoas, a instituição assume que as diferenças humanas são normais e que, como consequência desse pressuposto, a aprendizagem deve ser adaptada às necessidades do educando, em vez do educando adaptar-se ao processo de aprendizagem. Uma pedagogia centrada no educando atende aos objetivos institucionais e às diferenças do educando, beneficiando a sociedade como um todo.

A experiência tem demonstrado que tal pedagogia pode consideravelmente reduzir a taxa de desistência e repetência e, ao mesmo tempo garantir, índices médios mais altos de rendimento escolar. Uma pedagogia que tenha como foco o educando pode impedir o desperdício de recursos e o enfraquecimento de esperanças, tão frequentemente presente nos programas de educação de baixa qualidade, calcada na mentalidade educacional baseada na ideia de que “um tamanho serve a todos”.

A inclusão e a participação são essenciais à dignidade humana e ao pleno exercício da cidadania. Dentro do campo da educação, isto se reflete no desenvolvimento de estratégias que procuram promover a genuína equalização de oportunidades.

A educação inclusiva proporciona um ambiente favorável à aquisição de igualdade de oportunidades e participação total dos portadores de necessidades especiais no processo de aprendizagem. O sucesso delas requer um esforço claro, não somente por parte dos professores e dos

profissionais da educação, mas também por parte dos colegas, pais, famílias e voluntários. A IES, em atendimento ao Decreto nº 5.296/2004, apresenta os procedimentos gerais e permanentes na Faculdade de acessibilidade para portadores de necessidades especiais:

- a) rampas com corrimãos que permitem o acesso do estudante com deficiência física aos espaços de uso coletivo da Faculdade,
- b) rampas com corrimãos que permitem o acesso do estudante com deficiência física a todas as salas de aula/laboratórios da Faculdade,
- c) vagas exatamente na porta da Faculdade e nos estacionamentos próprios,
- d) banheiros adaptados, com portas largas e espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas;
- e) barras de apoio nas paredes dos banheiros, lavabos e bebedouros instalados em altura acessível aos usuários de cadeiras de rodas;
- f) recursos informatizados (equipamentos em braile);
- g) piso tátil;
- h) visualização;
- i) equipamentos especiais nos laboratórios de ensino e na biblioteca.

A IES entende que a necessidade de assegurar aos portadores de deficiência física e sensorial, condições básicas de acesso ao ensino superior, de mobilidade e de utilização de equipamentos e instalações, é de extrema importância para o pleno desenvolvimento da região e do país.

Desta forma, a IES disponibiliza suas instalações em conformidade ao Decreto nº 5.296, de 2/12/2004, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, bem como ao Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999, que regula a Lei nº 7.853 de 24 de outubro de 1989, que dispõe sobre a Política Nacional de Integração da Pessoa Portadora de Deficiência.

Sendo assim, suas instalações têm condições de acesso com inclinações adequadas e espaço suficiente, piso tátil, sinalização de segurança, instalações sanitárias com portas adaptadas, barra de apoio nas paredes, instalação de lavabos, bebedouros em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas, sem barreiras arquitetônicas para circulação do estudante permitindo o acesso aos espaços de uso coletivo e reserva de vagas na porta da IES, de acordo com o disposto na Portaria Ministerial nº 3.284, de 7 de novembro de 2003.

Preocupada em adaptar-se às normas e princípios que garantam os direitos do aluno com necessidades educacionais especiais e, sobretudo, em estabelecer uma política institucional, a IES

desenvolve uma série de ações para manter a qualidade de ensino para todos os seus alunos e, especificamente, assegurar ao aluno com deficiência as condições necessárias para o seu pleno aprendizado.

3.4 Objetivos do curso

3.4.1 Objetivo Geral

Formar profissionais éticos e generalistas, com visão humanística, crítica e reflexiva, aptos para o exercício da medicina na Rede de Atenção à Saúde, com ênfase na Atenção Primária em Saúde e nos serviços de Urgência e Emergência, atuando nas áreas de Atenção à Saúde, Gestão em Saúde e Educação em Saúde; bem como preparar para a participação no desenvolvimento social, além de estimular o desenvolvimento da responsabilidade social, espírito científico, do pensamento reflexivo e da criação cultural.

3.4.2 Objetivos Específicos

Para que o objetivo geral seja atingido, buscam-se os seguintes objetivos:

- promover ensino baseado na pedagogia da autonomia e da educação de adultos;
- valorizar a aprendizagem significativa e transformadora;
- estabelecer foco na interatividade;
- possibilitar o contato com a realidade de saúde, socioeconômica e cultural das famílias e comunidades, desde o início do curso;
- articular o desenvolvimento espiralar de conhecimentos, habilidades e atitudes;
- integrar a teoria e prática;
- formar profissional para atuação responsável socialmente e conhecedor das necessidades do país, mas em especial de Bragança e do Pará;
- formar profissionais proativos em sua atuação frente a demandas emergentes da sociedade, em especial aquelas da região;
- auxiliar a Afya Bragança no cumprimento de sua missão institucional através da formação de

- profissionais com perfil voltado para a atenção em saúde;
- integrar os conhecimentos, habilidades e atitudes das ciências básicas, clínicas e humanas;
 - desenvolver um currículo nuclear e modular, de forma a garantir o desenvolvimento de competências gerais e específicas;
 - possibilitar a construção de um percurso individual de aprendizado, centrado no estudante, por meio da oferta de um currículo que permita flexibilização;
 - buscar a interdisciplinaridade como eixo constante de construção e de busca, por parte de docentes e discentes;
 - oportunizar as atividades de pesquisa e extensão;
 - praticar a educação permanente, entendendo-a como caminho de construção da prática educativa e da formação contínua ao longo da vida profissional;
 - conceber a avaliação como processo, com caráter, sobretudo, formativo, para o discente, docente e gestores da Instituição.

3.5 Perfil Profissional do Egresso, Competências e Habilidades

O egresso do curso de Medicina da Afya Bragança será um médico com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar, eticamente, de forma resolutiva no processo saúde-doença, em seus diferentes níveis de atenção - em especial no âmbito da atenção primária e na rede de urgência e emergência, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação em saúde, com foco nos indivíduos, na família e na comunidade, na perspectiva da integralidade e da abrangência do cuidado em saúde, desde o atendimento até a gestão, com senso de responsabilidade socioambiental, justiça, cidadania e defesa da dignidade humana.

De acordo com o Capítulo II das DCN (2014), “competência é compreendida como a capacidade de mobilizar conhecimentos, habilidades e atitudes, com utilização dos recursos disponíveis, e exprimindo-se em iniciativas e ações que traduzem desempenhos capazes de solucionar, com pertinência, oportunidade e sucesso, os desafios que se apresentam à prática profissional, em diferentes contextos do trabalho em saúde”. Nesse aspecto, o referido documento prevê 3 (três) áreas gerais em que competências específicas e habilidades são desenvolvidas no curso médico da Afya Bragança: atenção à saúde, gestão em saúde e educação em saúde.

Quadro 4: Eixos e módulos em que as competências específicas e as habilidades previstas nas DCN 2014 são atendidas no curso de Medicina da Afya Bragança.

ÁREAS competências específicas e habilidades	Eixo Comunidades	Eixo Habilidades e Atitudes Médicas	Eixo Sistemas Orgânicos Integrados	Métodos Científicos em Medicina	Clínica Integradas e Estágios Curriculares Obrigatórios
Atenção à Saúde					
Gestão em Saúde					
Educação em Saúde					

DOMÍNIO DE COMPETÊNCIA: ATENÇÃO À SAÚDE

Prestar assistência à saúde em seus diferentes níveis de atenção, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação de saúde, a indivíduos e populações, de maneira ética, apropriada e eficaz, na perspectiva da integralidade da assistência, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.

1- Atenção às Necessidades Individuais de Saúde

Identificação das Necessidades de Saúde

I. Realização da História Clínica

Objetivo de aprendizagem: realizar com proficiência a anamnese e a consequente construção da história clínica, obtendo dados relevantes, concisos e acurados, de maneira respeitosa, empática e cronologicamente adequada.

Desempenho observável ao final das etapas: estabelece uma relação profissional ética no contato com pacientes, familiares e/ou responsáveis; identifica situações de emergência, desde o início do contato, atuando de modo a preservar a saúde e a integridade física e mental das pessoas sob cuidado; orienta o atendimento às necessidades de saúde do paciente; utiliza linguagem compreensível ao paciente, estimulando seu relato espontâneo e cuidando de sua privacidade e conforto; favorece a construção de vínculo, valorizando as preocupações, expectativas, crenças e os valores relacionados aos

problemas trazidos pelos pacientes e responsáveis; identifica os motivos e/ou queixas, evitando a explicitação de julgamentos, e considera o contexto de vida e os elementos biológicos, psicológicos, socioeconômicos e culturais em que o indivíduo está inserido relacionados ao processo saúde-doença; orienta e organiza a anamnese, utilizando o raciocínio clínico-epidemiológico e a técnica semiológica; investiga sintomas e sinais, repercussões da situação, hábitos, fatores de risco, condições correlatas e antecedentes pessoais e familiares; registra os dados relevantes da anamnese no prontuário de forma clara e legível.

II. Realização do Exame Físico

Objetivo de aprendizagem: realizar exame físico completo, preciso e devidamente direcionado para as queixas do paciente e seus problemas de saúde.

Desempenho observável ao final das etapas: esclarece sobre os procedimentos, manobras ou técnicas do exame físico ou exames diagnósticos, obtendo consentimento do paciente ou do responsável; age com o máximo cuidado com a segurança, privacidade e conforto do paciente; apresenta postura ética e destreza técnica na inspeção, palpação, percussão e ausculta, com precisão na aplicação das manobras e procedimentos do exame físico geral e específico, considerando a história clínica; esclarece, ao paciente ou ao responsável por ele, sobre os sinais verificados, registrando as informações no prontuário, de modo legível.

III. Formulação de Hipóteses e Priorização de Problemas

Objetivo de aprendizagem: integrar e organizar os dados da história e exame clínico para elaborar hipóteses diagnósticas fundamentadas no processo saúde-doença.

Desempenho observável ao final das etapas: estabelece hipóteses diagnósticas mais prováveis, relacionando os dados da história e exame clínico; estabelece prognóstico dos problemas do paciente, considerando os contextos pessoal, familiar, do trabalho, epidemiológico, ambiental e outros pertinentes; informa e esclarece as hipóteses estabelecidas de forma ética e humanizada, considerando dúvidas e questionamentos do paciente, familiares e responsáveis.

IV. Promoção de Investigação Diagnóstica

Objetivo de aprendizagem: solicitar e interpretar recursos complementares para confirmar ou afastar as hipóteses elaboradas, de maneira ética e baseada em evidências, na relação custo/efetividade, no acesso e no financiamento dos recursos.

Desempenho observável ao final das etapas: propõe e explica, ao paciente ou responsável, sobre a investigação diagnóstica para ampliar, confirmar ou afastar hipóteses diagnósticas; solicita exames complementares com base nas melhores evidências; avalia as condições de segurança do paciente, eficiência e efetividade dos exames; interpreta os resultados dos exames realizados considerando as hipóteses diagnósticas, a condição clínica e o contexto do paciente; registra e atualiza no prontuário a investigação diagnóstica de forma clara e objetiva.

Desenvolvimento, Aplicação e Avaliação de Planos Terapêuticos

I. Elaboração e Implementação de Planos Terapêuticos

Objetivo de aprendizagem: elaborar e executar um plano de cuidados terapêutico considerando as preferências do paciente, os princípios éticos, as evidências da literatura, o contexto de vida do paciente e da população em que ele se inclui, envolvendo a equipe multiprofissional e considerando os recursos do sistema de saúde.

Desempenho observável ao final das etapas: estabelece, em contextos específicos, planos terapêuticos contemplando as dimensões de promoção, prevenção, tratamento e reabilitação; discute o referido plano, suas implicações e o prognóstico, segundo as melhores evidências científicas; promove o diálogo sobre as necessidades referidas pelo paciente ou responsável, com as necessidades percebidas pelos profissionais de saúde, estimulando o paciente a refletir sobre seus problemas e a promover o autocuidado; estabelece um pacto sobre as ações de cuidado, promovendo a participação de outros profissionais, sempre que necessário; implementa as ações pactuadas, elaborando prescrições e orientações legíveis, estabelece e negocia o acompanhamento e/ou encaminhamento do paciente com justificativa; informa sobre situações de notificação compulsória aos setores responsáveis; considera a relação custo-benefício de procedimentos médicos e provimento de explicações aos pacientes e familiares, tendo em vista as escolhas possíveis; atua autônoma e competentemente nas situações de

emergência mais prevalentes de ameaça à vida; exerce a profissão em defesa da vida e dos direitos dos pacientes.

II. Acompanhamento e Avaliação de Planos Terapêuticos

Objetivo de aprendizagem: monitorar e avaliar a efetividade dos planos terapêuticos, estabelecendo objetivos, considerando riscos e benefícios e fazendo as modificações apropriadas no curso do tratamento, mantendo a comunicação e negociação com o paciente e com a equipe multiprofissional que o acompanha para a obtenção do melhor resultado.

Desempenho observável ao final das etapas: acompanha e avalia a efetividade das intervenções realizadas e considera a avaliação do paciente ou responsável em relação aos resultados obtidos, analisando dificuldades e valorizando conquistas; favorece o envolvimento da equipe de saúde na análise das estratégias de cuidado e resultados obtidos; revisa o diagnóstico e o plano terapêutico, sempre que necessário; explica e orienta sobre os encaminhamentos ou a alta, verificando a compreensão do paciente ou responsável; registra o acompanhamento e a avaliação do plano no prontuário, buscando torná-lo um instrumento orientador do cuidado integral do paciente.

2- Atenção às Necessidades de Saúde Coletiva

I. Investigação de Problemas de Saúde Coletiva

Objetivo de aprendizagem: analisar as necessidades de saúde de grupos de pessoas e as condições de vida e de saúde de comunidades a partir de dados demográficos, epidemiológicos, sanitários e ambientais, considerando risco, vulnerabilidade, incidência e prevalência das condições de saúde.

Desempenho observável ao final das etapas: acessa e utiliza dados secundários e/ou informações que incluam o contexto cultural, socioeconômico, ecológico e das relações, movimentos e valores de populações, em seu território, visando ampliar a explicação de causas, efeitos e determinantes no processo saúde-doença; relaciona os dados e as informações obtidas, articulando os aspectos biológicos, psicológicos, socioeconômicos e culturais relacionados ao adoecimento e à vulnerabilidade de grupos; estabelece diagnóstico de saúde e priorização de problemas segundo sua magnitude, existência de recursos para o seu enfrentamento e importância técnica, cultural e política do contexto.

II. Desenvolvimento e Avaliação de Projetos de Intervenção Coletiva

Objetivo de aprendizagem: elaborar, executar e monitorar ações de intervenção coletiva para resolver problemas de saúde coletiva, considerando critérios éticos e de viabilidade, factibilidade, vulnerabilidade, aplicando tecnologias apropriadas.

Desempenho observável ao final das etapas: participa da discussão e da construção de projetos de intervenção em grupos sociais, orientando-se para melhoria dos indicadores de morbidade e mortalidade e a redução de riscos, danos e vulnerabilidades; estimula a inclusão da perspectiva de outros profissionais e representantes de segmentos sociais envolvidos na elaboração dos projetos em saúde; promove o desenvolvimento de planos orientados para os problemas priorizados; participa na implementação de ações, considerando metas, prazos, responsabilidades, orçamento e factibilidade; participa na avaliação dos projetos, prestando contas e promovendo ajustes orientados à melhoria da saúde coletiva.

DOMÍNIO DE COMPETÊNCIA: GESTÃO EM SAÚDE

Os egressos devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho quanto dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade.

1- Organização do Trabalho em Saúde

I. Identificação de Problemas no Processo de Trabalho

Objetivo de aprendizagem: organizar e criar condições para implementação do trabalho coletivo, estabelecendo relação respeitosa e de colaboração com colegas e/ou membros da equipe, visando responder efetivamente às necessidades levantadas, tanto as individuais como aquelas da comunidade; mostrar assiduidade e responsabilidade no cumprimento das tarefas; respeitar normas institucionais; posicionar-se considerando, entre outros, valores de justiça, equidade e diversidade cultural e religiosa em sua prática profissional.

Desempenho observável ao final das etapas: identifica oportunidades e desafios na organização do trabalho em saúde, considerando as diretrizes do SUS; utiliza diversas fontes para identificar problemas no processo de trabalho, incluindo a perspectiva dos profissionais e dos usuários, e a análise de indicadores e do modelo de gestão; participa na priorização de problemas, identificando a relevância,

magnitude e urgência, as implicações imediatas e potenciais, a estrutura e os recursos disponíveis; tem abertura para opiniões diferentes e respeito à diversidade de valores, de papéis e de responsabilidades no cuidado à saúde; desenvolve trabalho colaborativo em equipes de saúde, respeitando normas institucionais dos ambientes de trabalho e agindo com compromisso ético-profissional.

II. Elaboração e Implementação de Planos de Intervenção

Objetivo de aprendizagem: sensibilizar, planejar e implementar, em conjunto com outros profissionais e com a comunidade, projetos de intervenção que possam aprimorar, em algum aspecto, o processo de trabalho e/ou qualificar a assistência prestada ao indivíduo e à comunidade.

Desempenho observável ao final das etapas: participa na elaboração de planos de intervenção para o enfrentamento dos problemas priorizados, visando a melhoria da organização do processo de trabalho e da atenção à saúde; apoia a criatividade e a inovação na construção de planos de intervenção; participa na implementação das ações, favorecendo a tomada de decisão baseada em evidências científicas, na eficiência e na efetividade do trabalho em saúde; participa da negociação de metas para os planos de intervenção, considerando os colegiados de gestão e de controle social.

2- Acompanhamento e Avaliação do Trabalho em Saúde

I. Gerenciamento do Cuidado em Saúde

Objetivo de aprendizagem: promover a organização dos sistemas integrados de saúde para a formulação e desenvolvimento de planos de ação em saúde individual e coletiva, usando as melhores evidências e incorporando novas tecnologias.

Desempenho observável ao final das etapas: promove a integralidade da atenção à saúde individual e coletiva, articulando as ações de cuidado, no contexto dos serviços próprios e conveniados ao SUS; utiliza as melhores evidências e os protocolos de diretrizes cientificamente reconhecidas para promover o máximo benefício à saúde das pessoas e coletivos, segundo padrões de qualidade e de segurança; favorece a articulação de ações, profissionais e serviços, apoiando a implantação de dispositivos e ferramentas que promovam a organização de sistemas integrados de saúde.

II. Monitoramento de Planos e Avaliação do Trabalho em Saúde

Objetivo de aprendizagem: avaliar o processo, resultados e impacto das ações desenvolvidas, utilizando indicadores de qualidade do serviço de saúde do qual participa; propõe ações de melhoria.

Desempenho observável ao final das etapas: participa em espaços formais de reflexão coletiva sobre o processo de trabalho em saúde e sobre os planos de intervenção; monitora a realização de planos, identificando conquistas e dificuldades; avalia o trabalho em saúde utilizando indicadores e relatórios de produção, ouvidoria, auditorias e processos de acreditação e certificação; utiliza os resultados da avaliação para promover ajustes e novas ações, mantendo os planos permanentemente atualizados e o trabalho em saúde em constante aprimoramento; formula e recebe críticas de modo respeitoso, valorizando o esforço de cada um e favorecendo a construção de um ambiente solidário de trabalho; estimula o compromisso de todos com a transformação das práticas e da cultura organizacional, no sentido da defesa da cidadania e do direito à saúde.

DOMÍNIO DE COMPETÊNCIA: EDUCAÇÃO EM SAÚDE

O graduando estará apto à corresponsabilidade com a própria formação inicial e continuada, para conquistar autonomia intelectual, responsabilidade social, bem como para compromisso com a formação das futuras gerações de profissionais de saúde, de modo a estimular a promoção da mobilidade acadêmica e profissional.

1. Identificação de Necessidades de Aprendizagem Individual e Coletiva

I. Aprendizagem Individual e Coletiva

Objetivo de aprendizagem: manter continuamente o próprio aprendizado e colaborar para a educação de pacientes e da equipe de saúde.

Desempenho observável ao final das etapas: estimula a curiosidade e o desenvolvimento da capacidade de aprender com todos os envolvidos, em todos os momentos do trabalho em saúde; identifica as necessidades de aprendizagem próprias, dos pacientes e responsáveis, dos cuidadores, dos familiares, da equipe multiprofissional de trabalho, de grupos sociais e/ou da comunidade, a partir de uma situação significativa e respeitando o conhecimento prévio e o contexto sociocultural de cada um.

II. Promoção da Construção e Socialização do Conhecimento

Objetivo de aprendizagem: promover a construção do conhecimento e permitir que ele possa ser distribuído para todos os envolvidos na equipe de saúde, bem como na comunidade.

Desempenho observável ao final das etapas: apresenta postura aberta à transformação do conhecimento e da própria prática; escolhe estratégias interativas para a construção e socialização de conhecimentos, segundo as necessidades de aprendizagem identificadas, considerando idade, escolaridade e inserção sociocultural das pessoas; orienta e compartilha conhecimentos com pacientes, responsáveis, familiares, grupos e outros profissionais, levando em conta o interesse de cada segmento, no sentido de construir novos significados para o cuidado à saúde; estimula a construção coletiva de conhecimento em todas as oportunidades do processo de trabalho, favorecendo espaços formais de educação continuada e participando da formação de futuros profissionais.

III. Promoção do Pensamento Científico e Crítico e Apoio à Produção de Novos Conhecimentos

Objetivo de aprendizagem: propiciar a ampliação das oportunidades de aprendizagem, pesquisa e trabalho, a todos os atores envolvidos na equipe de saúde, buscando a identificação de novos desafios da área, estabelecendo compromissos de corresponsabilidade pela vida nos âmbitos nacional e internacional.

Desempenho observável ao final das etapas: utiliza desafios do trabalho para estimular e aplicar o raciocínio científico, formulando perguntas e hipóteses e buscando dados e informações; analisa criticamente fontes, métodos e resultados, no sentido de avaliar evidências e práticas no cuidado, na gestão do trabalho e na educação de profissionais de saúde, pacientes, famílias e responsáveis; identifica a necessidade de produção de novos conhecimentos em saúde, a partir do diálogo entre a própria prática, a produção científica e os desenvolvimentos tecnológicos disponíveis; favorece o desenvolvimento científico e tecnológico voltado para a atenção às necessidades de saúde individuais e coletivas, por meio da disseminação das melhores práticas e do apoio à realização de pesquisas de interesse da sociedade.

3.6. Estrutura Curricular

A estrutura curricular do curso de Medicina da Afya Bragança se fundamenta e se organiza para contemplar os aspectos de inovação e flexibilidade, entendidos como a construção de um currículo não segmentado ou linear, mas, ao contrário, integrado, modular, moderno e inovador. Nessa direção, a forma como o currículo do Curso de Medicina da Afya Bragança está estruturado no sentido vertical e

horizontal, por meio de módulos que se integram na perspectiva interdisciplinar, temas transversais, metodologia escolhida, e práticas, presentes desde a primeira até a última fase do curso.

Além disso, o aluno tem a oportunidade de vivenciar experiências em diversos cenários de ensino-aprendizagem que ensejam a formação de profissionais com a competência e a qualidade exigida para acompanhar as transformações sociais da atualidade.

Para garantia da flexibilidade curricular no âmbito do curso de Medicina na definição da estrutura curricular do curso especial atenção se deu a:

- busca pela articulação da teoria e prática desde os momentos mais precoces do curso quando o aluno é inserido no SUS para vivenciar realidades distintas;
- na garantia do ensino centrado na produtividade dos alunos;
- na viabilização de uma formação articulada, mas principalmente integrada à realidade cultural, econômica e social do Brasil mas em especial do Pará;
- no fomento à permeabilidade de informações, conhecimentos, saberes e práticas entre os componentes curriculares;
- na promoção da interdisciplinaridade e da transdisciplinaridade.

Para que isto seja possível é necessário, entretanto, entender que a flexibilidade curricular depende de estruturas flexíveis exercitadas na IES e no curso de Medicina que englobam a flexibilização espacial (salas de aula especialmente desenhadas para a metodologia, por exemplo) e a flexibilização temporal (cronogramas diferenciados e flexíveis de aprendizado).

Vale destacar que dentro das premissas descritas, no âmbito do curso definem-se unidades curriculares específicas vocacionadas à flexibilização, como os componentes curriculares eletivos que permitem que o futuro médico, ressalvadas as premissas legais, “escolha” o que cursará e num segundo momento, permite ao NDE do curso a determinação de plano adaptável às necessidades formativas e ou do mercado de trabalho. São ofertados, regularmente, os seguintes componentes eletivos: Atenção Primária a saúde, Noções de Eletrocardiograma, LIBRAS, Psicologia aplicada à saúde e Português Instrumental. Isto, logicamente, seguida da flexibilização inerentes à integralização do Estágio Supervisionado e ao Trabalho de Conclusão de Curso. Além disso, os estágios extracurriculares

reconhecidos e mediados pela IES podem permitir, ao aluno, o aprofundamento de estudos em áreas de maior interesse, enriquecendo seu percurso acadêmico.

A flexibilização curricular permite também a adaptação às diferenças individuais, respeitando os diversos ritmos de aprendizagem, integrando as dessemelhanças locais e os distintos contextos culturais, garantindo um currículo que funcione como um fluxo articulado de aquisição de saber, num período, tendo como base a diversidade e o dinamismo.

A flexibilidade curricular está presente ainda na inclusão de disciplinas eletivas e no uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), com o objetivo de inserir o formando no contexto diversificado e atualizado da profissão.

As Atividades Complementares também se apresentam como estratégias de flexibilização e são indicadas como componente obrigatório do currículo. Os alunos são envolvidos em experiências didáticas, sociais e profissionais nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, capazes de contribuir seguramente para a formação do profissional com o perfil pretendido. As Atividades Complementares são componentes curriculares enriquecedores e complementadores do perfil do formando, possibilitam o reconhecimento, por avaliação de habilidades, conhecimento e competências do acadêmico, inclusive aquelas adquiridas fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, temas transversais, interdisciplinares, especialmente nas relações com o mercado de trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade. A realização de Atividades Complementares não se confunde com a atividade de Estágio Supervisionado ou com a atividade de Trabalho de Conclusão de Curso. A carga horária total das Atividades Complementares de ensino, pesquisa e extensão deverá ser cumprida até o oitavo período da graduação. Esse computo será realizado pelo Regulamento de Atividades Curriculares Complementares do Curso de Medicina da Afya Bragança.

São consideradas Atividades Complementares de graduação:

I – projetos e programas de pesquisa orientados por docente-pesquisador da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Bragança e aprovadas pelo Colegiado de Curso;

II – projetos, programas e cursos de extensão orientados por docente da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Bragança e aprovadas pelo Colegiado de Curso;

III – visitas técnicas;

IV – participação em eventos na área do Curso;

V – participação em eventos em áreas não correlatas, porém com temas que possibilitem um acréscimo de conhecimento na área do Curso;

VI – grupos de estudo;

VII – aprendizagem à distância;

VIII – disciplina eletiva, além das que deverão compor o currículo pleno do Curso;

IX – disciplinas extracurriculares;

X – monitorias em disciplinas pertencentes ao currículo pleno do Curso;

XI – estágios extracurriculares desenvolvidos na área do Curso;

XII – outras Atividades Complementares, compreendendo:

- a) representação estudantil;
- b) cursos de língua estrangeira;
- c) assistir, comprovadamente, defesas de trabalhos de conclusão de curso na respectiva área;
- d) assistir, comprovadamente, defesas de dissertações de mestrado;
- e) assistir, comprovadamente, defesas de teses de doutorado.

Além das exigências acima, as atividades curriculares devem possibilitar o desenvolvimento de uma consciência crítica, que valorize os bens culturais e sociais construídos e conquistados pela humanidade, assim como os aspectos éticos e o meio natural.

A metodologia de ensino é centrada no aluno, capaz de tornar o acadêmico partícipe na construção do seu aprendizado e de desenvolver as habilidades de “aprender a aprender” e autorregulação da aprendizagem/metacognição, além de indutora do profissionalismo e da incorporação de sólidos princípios éticos.

A estrutura curricular ainda garante o exercício da interdisciplinaridade que propicia o diálogo entre os vários campos do conhecimento e a integração do saber. Da forma como foi projetada, supera a organização curricular tradicional, que coloca as disciplinas como realidades estanques, fragmentadas, isoladas e dificulta a apropriação do conhecimento pelo discente.

O ensino baseado na interdisciplinaridade tem poder estruturador, pois, as definições, os contextos e os procedimentos estudados pelos discentes são organizados em torno de unidades mais globais, que agregam estruturas de conceitos e metodologias compartilhadas por várias disciplinas, capacitando os discentes para enfrentar problemas que transcendem os limites de uma disciplina concreta.

Além disso, a interdisciplinaridade favorece a realização de transferências das aprendizagens adquiridas em outros contextos e amplia a motivação para aprender. Adicionalmente, as disciplinas do curso estão inter-relacionadas e se integram em função dos objetivos do curso e do perfil do egresso.

Busca-se ainda no âmbito do curso a contextualização do aprendizado, permitindo que a teoria seja vinculada às características dos discentes e do ambiente socioeconômico e cultural que está inserido, permitindo relacionar as atividades curriculares com o cotidiano e com o contexto social.

Para atender a esse princípio, busca-se adequar o processo ensino-aprendizagem à realidade local e regional, articulando as diferentes ações curriculares às características, demandas e necessidades de cada contexto. Desenvolvem-se estratégias para articular o processo de ensino à realidade dos discentes, propiciando uma aprendizagem referida aos diferentes âmbitos e dimensões da vida pessoal, social e cultural dos discentes.

Todo o exposto é ancorado no uso sistemático de metodologias ativas empregadas no currículo do curso de Medicina da Afya Bragança que pressupõe como referenciais teóricos e norteadores das práticas educacionais: a Teoria da Complexidade (Edgar Morin), Teoria da Aprendizagem Significativa (Ausubel), Andragogia (Malcolm Knowles), Construtivismo/Sócio- interacionismo (Dewey/Piaget), Aprendizagem por Descoberta (Bruner) e Autonomia do Estudante/Abordagem Crítico-social da Educação (Paulo Freire).

As iniciativas de Pesquisa e Extensão estão presentes na estrutura curricular do curso de Medicina. Com relação à Pesquisa, o TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) permite que os estudantes, embasados nas competências desenvolvidas nos módulos curriculares de Métodos Científicos em Medicina, desenvolvam projetos alicerçados nos princípios de Metodologia Científica, Epidemiologia, Saúde Baseada em Evidências e Bioestatística. O TCC prevê a elaboração de trabalho a ser defendido em Banca e publicado, minimamente, sob a forma de artigo científico. Quanto à Extensão, por meio de iniciativa emanada da COPPEXII, também são ofertadas bolsas como objetivo estimular docentes e discentes a desenvolverem programas/projetos de extensão, articulando o ensino e a pesquisa de forma indissociável, viabilizando a relação integradora e transformadora entre a universidade e a sociedade.

A Afya Bragança implanta de maneira crescente algumas inovações nos cursos ofertados e disciplinas que garantem a flexibilidade dos componentes curriculares. Confere a flexibilidade dos componentes a oferta de disciplinas eletivas.

A iniciação à pesquisa e a iniciação científica são inicialmente operacionalizadas por meio do Programa de Iniciação Científica, que conforme seu regulamento, objetiva: “Art. 1º. O Programa de Iniciação Científica tem como objetivo desenvolver e formar pesquisadores, e simultaneamente visa a desenvolver tecnologias de inovação; Art. 2º. A Iniciação Científica (IC) deve ser guiada por parâmetros éticos humanistas, a conciliar sempre os imperativos de avanço tecnológico com o desenvolvimento social da comunidade a que se destina.”

A Iniciação à Pesquisa Científica é viabilizada pela orientação, incentivo e acompanhamento do docente, que desempenha o papel mediador entre discentes e a iniciação à pesquisa na Instituição. Os Projetos de Estudo em Grupo e Iniciação à Pesquisa para os cursos são propostos e realizados de acordo com a escolha dos docentes e discentes do curso.

A pesquisa também se desenvolve nos Trabalhos de Conclusão de Cursos - TCC, etapas conclusivas de todo um processo de iniciação científica na graduação. Este trabalho pode, inclusive, promover um fechamento mais fundamentado do processo de formação e vivência profissional e acadêmico, possibilitado pelo Estágio e pelas Atividades Complementares.

As Atividades Complementares são todas aquelas atividades extraclasse que não estão estruturadas sob programa específico, caracterizando-se como atividades de extensão. Ao Colegiado e Coordenação de Curso é dada a atribuição de estimular, junto aos professores e acadêmicos, suas práticas e regulamentações, quando se fizer necessário.

Para o desenvolvimento das Atividades Complementares são acordadas parcerias de trabalho entre órgãos públicos e privados e a Instituição, visando à inserção do acadêmico no ambiente de trabalho.

A Afya Bragança, com o intuito de promover e estimular o aprimoramento do desempenho acadêmico de seus discentes instituirá o Programa de Nivelamento para os alunos da graduação, levando em conta as defasagens de aprendizagem apresentadas no decorrer do semestre.

A IES estimula os professores a adotarem práticas inovadoras de avaliação, objetivando ampliar a capacidade de verificação do processo de aprendizagem, mediante a superação do modelo tradicional, baseado na memorização e descrição dos conteúdos.

Para tanto, algumas vias alternativas ser desenvolvidas e experimentadas ao longo das disciplinas do curso, como, por exemplo, um modelo de avaliação interdisciplinar. Trata-se de um único trabalho envolvendo o conteúdo de várias disciplinas do mesmo período, em que o resultado será avaliado pelos professores em suas respectivas áreas de conhecimento.

Uma outra prática são as simulações e as encenações de situações da dinâmica organizacional. Tal prática proporcionar uma maior eficácia do aprendizado, à medida que leva o aluno a cumprir algumas fases de desenvolvimento e maturação do conteúdo trabalhado: pesquisa do material de referência, discussão e elaboração do roteiro, ensaios e a apresentação, em que o conhecimento construído é compartilhado com os demais membros da turma. Essa prática desmistifica a noção da dissociação entre o aprender e o fazer, corroborando a ideia de que os alunos se tornarão mais motivados quando se sentirem ativos no seu processo de aprendizagem.

A matriz curricular do Curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Bragança atende, em síntese, às exigências com relação à flexibilização curricular nos seguintes momentos: nas disciplinas optativas, de livre escolha do aluno; nas atividades complementares, escolhidas pelo aluno; no trabalho de conclusão de curso, cujo tipo e tema serão definidos pelo aluno; nas atividades práticas, através das quais o aluno poderá desenvolver atividades relacionadas às suas expectativas profissionais; na definição de conteúdos específicos para algumas disciplinas fundamentais.

A integralização do Curso de Medicina da Afya Bragança obedece aos princípios legais do Ministério da Educação e estão expressos no Projeto Pedagógico do Curso, respeitando-se a carga horária estabelecida para os componentes curriculares bem como para o Trabalho de Conclusão de Curso, os Estágios, Atividades Práticas e Complementares. O ensino é organizado a partir de uma metodologia que favorece as atividades de aprendizagem individual e coletiva, bem como estudos teóricos e práticos.

Para os acadêmicos transferidos de outras IES será feito o aproveitamento de estudos dos componentes curriculares cursados com aprovação e com carga horária equivalente ou superior aos componentes dos cursos da Instituição.

Em consonância com a LDB (Art. 47, § 2º), a Afya Bragança oferece aos seus acadêmicos que demonstrarem extraordinário aproveitamento em componentes curriculares específicos a possibilidade de abreviarem a integralização de seus cursos mediante a realização de avaliação em banca examinadora, de acordo com normas próprias.

3.6.1. Organização da Estrutura e Semana Padrão

A estrutura e os conteúdos essenciais para o curso de graduação em Medicina estão, conforme as DCN 2014, relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, e integrados à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em Medicina. Para tanto, o currículo do curso de Medicina da Afya Bragança trabalha com os EIXOS ESTRUTURANTES:

Eixo Estruturante I: Comunidades

Eixo Estruturante II: Habilidades e Atitudes Médicas (HAM)

Eixo Estruturante III: Sistemas Orgânicos Integrados (SOI)

Eixo Estruturante IV: Clínica Integrada (CI)

Eixo Estruturante V: Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino (PIEPE)

EIXO ESTRUTURANTE I: COMUNIDADES
1150 horas

Este componente permeia os oito primeiros períodos do curso, com carga horária pré-Internato de 520 horas de atividades teórico-práticas e 630 horas de imersão em regime de Estágio Curricular Obrigatório. No primeiro período do curso os estudantes são inseridos em uma Unidade Básica de Saúde, junto a uma equipe de saúde da família, sendo acompanhados por preceptores e docentes com formação nas áreas de Medicina de Família e Comunidade e Saúde Pública. Em atendimento aos atributos da Atenção Primária em Saúde - longitudinalidade e coordenação do cuidado, integralidade, foco na família e orientação comunitária - os acadêmicos permanecem na mesma Unidade de Saúde e, portanto, na

mesma equipe e no mesmo território até o 8º período do curso, desenvolvendo competências para a gestão, o trabalho em equipe e para o atendimento das necessidades de saúde do indivíduo, da família e da comunidade.

EIXO ESTRUTURANTE II: HABILIDADES E ATITUDES MÉDICAS

640 horas

O curso de Medicina da Afya Bragança, atento aos serviços oferecidos pelo SUS e à necessidade de garantir as competências requeridas para a área de Atenção à Saúde (DCN 2014), incluiu o Eixo de Habilidades e Atitudes Médicas em sua matriz curricular. Nesse contexto, vários módulos foram concebidos a fim de contemplar os aspectos técnicos dos cuidados e procedimentos médicos em seus vários níveis de atuação e complexidade, além dos cuidados éticos que os estudantes, futuros médicos, devem adotar nas relações com os pacientes nos mais diversificados cenários de aprendizagem, desde o início do curso.

Estas atividades são iniciadas com noções de biossegurança, cuidados e procedimentos básicos de enfermagem, atendimento pré-hospitalar, habilidades de comunicação, passando por atividades e cuidados especiais em diferentes níveis e graus de complexidade, incluindo a Semiologia e a Semiotécnica, culminando com a oferta de módulos que capacitam o aluno para a atuação em situações de urgência/emergência em ambiente intra-hospitalar. O eixo central deste Programa está contemplado nos módulos de Habilidades e Atitudes Médicas I a VIII, ofertados em todo o ciclo pré-internato, com diferentes conteúdos, mas centrado no atendimento pré-hospitalar básico e avançado; nos cuidados inerentes aos atendimentos domiciliares e ambulatoriais; nos cuidados paliativos; na Semiologia Médica em ambiente simulado, nível ambulatorial e hospitalar; e nos pressupostos éticos e bioéticos do exercício profissional, considerando sempre os aspectos humanísticos, o profissionalismo e as habilidades de comunicação para a sua consecução.

Os referidos módulos contemplam o treinamento sistemático, interativo e espiralar de habilidades técnicas, procedimentos e atitudes requeridas desde os aspectos básicos da profissão até os atendimentos hospitalares de urgência/emergência, como o ATLS (*Advanced Trauma Life Support*) e o ACLS (*Advanced Cardiac Life Support*) ofertados para estudantes. Portanto, os cenários de treinamento prático para os alunos são constituídos, principalmente, pelo Laboratório de Habilidades e Simulação

Realística, além de unidades ambulatoriais, domicílios, emergências dos hospitais conveniados e unidade do SAMU, com a presença dos alunos do Curso de Medicina em escala de plantão, sob responsabilidade dos médicos, nas etapas finais do Eixo.

EIXO ESTRUTURANTE III: SISTEMAS ORGÂNICOS INTEGRADOS

1560 horas

As disciplinas das áreas básicas e pré-clínicas foram integradas nos módulos de Sistemas Orgânicos Integrados, presentes nos cinco primeiros períodos do curso. Os módulos trabalham a medicina baseada em problemas, trazendo para debate, em grupos, os temas abordados. É incentivada pelo docente a solução de situações-problema, particularmente por meio da utilização sistemática de metodologias ativas, com ênfase no estímulo à autoaprendizagem e à busca da reflexão sobre questões levantadas individualmente ou nas discussões em grupo. A compreensão do processo saúde-doença a partir da discussão de situações-problema e de casos clínicos, principalmente no que tange à fisiopatologia das doenças, com ensino centrado no aluno como elemento ativo (principal) no processo de aprendizagem, é o objetivo primordial desse eixo formador.

O Eixo de Sistemas Orgânicos Integrados (SOI) é organizado de forma a abordar, no primeiro ano (1º e 2º períodos), as bases moleculares e celulares dos processos fisiológicos, da estrutura e função dos tecidos e órgãos pertencentes a todos os sistemas do corpo humano, aplicados aos problemas prevalentes do desenvolvimento humano.

No segundo e terceiro anos (3º ao 5º período), a fisiopatologia, a propedêutica clínica, radiológica e laboratorial e as bases farmacológicas e não-farmacológicas da terapêutica são estudadas, conferindo níveis maiores de profundidade e o desenvolvimento espiralar de competências relacionadas aos sistemas orgânicos abordados no primeiro ano do curso.

Além desses eixos e diferenciais, as áreas fundamentais para a formação médica, como a Clínica Médica, Pediatria, Saúde Mental e Ginecologia e Obstetrícia são contempladas por meio dos módulos denominados “Clínicas Integradas”, que são desenvolvidos do 6º ao 8º período, em atividades predominantemente práticas, na presença de professores especialistas, nos períodos que antecedem os estágios curriculares obrigatórios, conforme descrito a seguir.

EIXO ESTRUTURANTE V: PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES DE EXTENSÃO, PESQUISA E ENSINO

585 horas

As Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino – PIEPE, baseia-se no processo de curricularização da extensão nas matrizes curriculares dos cursos de graduação no Brasil, que está regulamentado pela RESOLUÇÃO nº 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018/MEC, que dispõe sobre as diretrizes que norteiam a implantação das atividades nos cursos. A proposta da Curricularização da Matriz de Medicina da Afya Bragança, baseada nessa resolução, é *“um processo interdisciplinar, político-educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.”* (MEC, 2018).

Propõem uma interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade, auxiliando na formação cidadã dos estudantes. Articulando ensino/extensão/pesquisa, visa a complementação na formação interprofissional e interdisciplinar, na construção e aplicação de conhecimentos na sociedade.

Entende-se, assim, que é estender a instituição de ensino para além de seus muros, interagindo com a comunidade, visando à troca de saberes.

Modalidades:

- I. Programas;
- II. Projetos;
- III. Eventos;
- IV. Oficinas de trabalho.

O eixo norteador para a execução das ações do PIEPE devem ser os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), propostos em 2015 pela Organização das Nações Unidas (ONU), mediante a agenda 2030, contendo 17 objetivos. A saber:

- 1 – Erradicação da pobreza;
- 2 – Fome zero e agricultura sustentável;
- 3 – Saúde e bem-estar;

- 4 – Educação de qualidade;
- 5 – Igualdade de gênero;
- 6 – Água potável e saneamento;
- 7 – Energia acessível e limpa;
- 8 – Trabalho decente e crescimento econômico;
- 9 – Indústria, inovação e infraestrutura;
- 10 – Redução das desigualdades;
- 11 – Cidades e comunidades sustentáveis;
- 12 – Consumo e produção responsáveis;
- 13 – Ação contra a mudança global do clima;
- 14 – Vida na água;
- 15 – Vida terrestre;
- 16 – Paz, justiça e instituições eficazes e
- 17 – Parcerias e meios de implementação.

Baseados nesses objetivos norteadores, cada instituição tem a autonomia para criar suas linhas de abordagem para a orientação e a elaboração das atividades extensionistas, tendo em vista a realidade local onde a IES está instalada.

Conhecimentos, Habilidades e Atitudes

As práticas do eixo permitirão formar o profissional/cidadão crítico e responsável, com atitudes e habilidades possíveis para:

- Entender a saúde como direito, garantindo a integralidade e a equidade do cuidado em âmbito individual, familiar e coletivo, valorizando a diversidade humana;
- Promover iniciativas que expressem o compromisso social das instituições de ensino superior com todas as áreas, em especial as de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção, e trabalho, em consonância com as políticas ligadas

às diretrizes para a educação ambiental, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena;

- Promover a reflexão ética quanto à dimensão social do ensino e da pesquisa;
- Aplicar na prática profissional os princípios da medicina baseada em evidências;
- Avaliar ações de gestão que promovam e garantam o bem-estar individual e da coletividade;
- Promover a interação com outros profissionais e instituições envolvidos nos cuidados com a comunidade, por meio de trabalho em equipe e em rede;
- Analisar a dinâmica das políticas de saúde, do mercado de trabalho e gestão da clínica;
- Analisar determinantes e riscos relacionados aos agravos da saúde, e sua interação com o ambiente;
- Vivenciar o sistema de saúde vigente no país, considerando o âmbito integral da saúde, num sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contrarreferência às redes de atenção à saúde e ao trabalho em equipe;
- Analisar a legislação e as políticas de saúde;
- Aplicar as políticas de educação ambiental, em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena;
- Atuar na comunidade acadêmica a técnica na contribuição ao enfrentamento das questões da sociedade brasileira, inclusive por meio do desenvolvimento econômico, social e cultural;
- Aprender a aprender, e ter responsabilidade e compromisso com a educação permanente;
- Aplicar, para a tomada de decisão, os princípios morais, éticos e bioéticos, com responsabilidades legais inerentes à profissão e ao estudante de Medicina;
- Atuar na saúde do indivíduo nos diversos ciclos de vida, considerando seu contexto familiar e comunitário;
- Construir a interdisciplinaridade;
- Construir conhecimentos atualizados e coerentes voltados para o desenvolvimento social, equitativo, sustentável, com a realidade brasileira.

EIXO ESTRUTURANTE IV: CLÍNICAS INTEGRADAS

1380 horas

As competências voltadas à prestação da atenção à saúde nos níveis de atenção com diversas complexidades, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação de saúde, a indivíduos e populações são fundamentais para o exercício profissional do médico. Todas as atividades devem ser respaldadas na ética, na integralidade da atenção, na responsabilidade social e compromisso com a cidadania. No processo de formação médica, o desenvolvimento de habilidades se inicia a partir da análise de situações-problemas, que trazem para debates em grupos, os principais temas no contexto da atenção à saúde. A compreensão do processo saúde-doença no âmbito de discussões de narrativas e casos clínicos é baseada no ensino centrado no aluno como elemento ativo (principal) no processo de ensino-aprendizagem. Este deve ser o objetivo primordial dos módulos. A discussão deve ser incentivada pelo docente com vistas à solução de situações-problema, particularmente por meio da utilização sistemática de metodologias ativas, e estímulo à autoaprendizagem e à busca da solução de questões levantadas individualmente ou nas discussões em grupo.

No eixo de Clínicas Integradas, são disponibilizadas 3634 (três mil, seiscentos e trinta e quatro) horas, sendo 1380 (mil e trezentos e oitenta) horas desenvolvidas em componentes do 6º ao 8º períodos portanto, durante o pré-internato. As Clínicas Integradas inicia pelo estudo teórico e prático, baseado nos princípios dos direitos humanos, das pessoas com deficiência e risco social, sobre as doenças mais prevalentes em clínica médica geral, enfatizando a anamnese, o exame físico, o diagnóstico, as indicações de exames complementares, a conduta terapêutica, destacando os aspectos preventivos, bem como da promoção da saúde do recém-nascido, lactente, criança e adolescente, recomendando a imunização e nutrição adequadas e diagnosticando, tratando e orientando a prevenção das patologias pediátricas mais frequentes, passando pela saúde da mulher, compreendendo o funcionamento normal do aparelho reprodutor feminino, os aspectos preventivos, diagnósticos e terapêuticos das patologias ginecológicas.

Em seguida, são estudadas as doenças mais prevalentes na clínica médica geral, enfatizando o raciocínio clínico, a anamnese e o exame físico nas condutas em atenção primária em saúde, Urgência e Emergência e média complexidade. Na oportunidade, são abordados aspectos relacionados à conduta diagnóstica, indicações de exames complementares, conduta terapêutica e/ou farmacológica, destacando a medicina preventiva. A atenção básica em ginecologia e obstetrícia, incluindo a relação médico-paciente, semiologia, rastreamento de doenças, identificação de fatores de risco materno e fetal,

diagnóstico e tratamento precoce das complicações da gravidez e orientações para prevenção e promoção da saúde, de igual modo, integram essa etapa da aprendizagem, incluindo, ainda, a promoção da saúde do recém-nascido, lactente, criança e adolescente, abrangendo o diagnóstico e tratamento das patologias pediátricas mais frequentes, priorizando a orientação e a prevenção, o atendimento ao paciente com transtorno psiquiátrico, o diagnóstico e orientação do tratamento das patologias psiquiátricas mais frequentes, priorizando as orientações preventivas.

As competências relacionadas com a Clínica Cirúrgica, em sua matriz curricular, contemplam os aspectos relacionados à Identificação e diagnóstico diferencial das patologias cirúrgicas mais prevalentes e das principais urgências das diversas especialidades cirúrgicas, à aplicação dos fundamentos básicos de técnica operatória e de Biossegurança, e ao desenvolvimento de procedimentos cirúrgicos em seus vários níveis de atuação e complexidade, além dos cuidados éticos que os estudantes, futuros médicos, devem adotar nas relações com os pacientes nos mais diversificados cenários de aprendizagem, desde o início do curso.

Esta competência está contemplada nos módulos de Clínicas Integradas, ofertados no ciclo clínico pré-internato, com diferentes conteúdos, mas centrado no atendimento pré-hospitalar básico e avançado, nos cuidados inerentes aos atendimentos domiciliares e ambulatoriais, em ambiente simulado, nível ambulatorial e hospitalar, e nos pressupostos éticos e bioéticos do exercício profissional, considerando sempre os aspectos humanísticos, o profissionalismo e as habilidades de comunicação para a sua consecução.

Os referidos módulos contemplam o treinamento sistemático, interativo e espiralar de habilidades técnicas, procedimentos e atitudes requeridas desde os aspectos básicos da profissão até os atendimentos hospitalares de urgência/emergência. Portanto, os cenários de treinamento prático para os alunos são constituídos, principalmente, pelo Laboratório de Técnica Cirúrgica, Habilidades e Simulação Realística, além de unidades ambulatoriais, domicílios, emergências dos hospitais conveniados e unidade do SAMU/Corpo de Bombeiro.

Ainda na fase do ciclo clínico, o eixo de Clínicas Integradas promove o estudo dos domínios do cognitivo, habilidades e atitudes, baseado nos princípios dos direitos humanos, das pessoas com necessidades especiais e risco social, sobre os problemas, as doenças e agravos à saúde mais frequentes na Saúde Criança, Saúde da Mulher, Saúde Mental, e Saúde do Adulto (Reumatologia, Neurologia, Gastroenterologia, e Oftalmologia), com ênfase nas condutas em atenção primária, incluindo o

diagnóstico, indicações de exames complementares, quando pertinentes, conduta terapêutica e prevenção. A exemplo das Habilidades e Atitudes Médicas, é estimulada a solução de situações-problema, por meio da utilização sistemática de metodologias ativas, com ênfase no estímulo à autoaprendizagem e à busca da reflexão sobre questões levantadas individualmente ou nas discussões em grupo, com abordagem de Método de Aprendizado por Raciocínio Clínico (MARC) e atendimento ambulatorial supervisionado. Cada módulo está integrado longitudinalmente e verticalmente entre eles e aos eixos de Habilidades e Atitudes Médicas e de Comunidade.

Durante o internato, as Clínicas Integradas abrangem um total de 2254 (duas mil duzentos e cinquenta e quatro) horas, distribuídas entre clínica médica, clínica cirúrgica, pediatria, saúde mental, urgências e emergências, ginecologia e obstetrícia.

Durante o Estágio em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Clínica Médica I e Estágio em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Clínica Médica II, o aluno será inserido no ambiente ambulatorial e hospitalar, com vistas à capacitação ao atendimento de pacientes com afecções clínicas.

No Estágio em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Pediatria I e Estágio em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Pediatria II, o aluno será inserido no ambiente ambulatorial e hospitalar, com vistas à capacitação ao atendimento de recém-nascidos, crianças e adolescentes. No Estágio Curricular em Saúde Coletiva, o aluno estará inserido nos ambientes de prática multidisciplinar com vistas à capacitação ao atendimento de pacientes com afecções psíquicas e psicológicas e do acompanhamento holístico dos mesmos.

Nos componentes de Estágio em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Ginecologia e Obstetrícia I e Estágio em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Ginecologia e Obstetrícia II, o aluno do será inserido no ambiente ambulatorial e hospitalar, com vistas à capacitação ao atendimento de mulheres, com afecções ginecológicas e assistência ao ciclo grávido-puerpural. Os Estágio Curricular em Urgências e Emergências I e Estágio Curricular em Urgências e Emergências II são destinados à abordagem prática das urgências e emergências médicas nas áreas de pediatria, cirurgia, clínica, psiquiatria, ginecologia e obstetrícia, de forma supervisionada.

Durante o internato, o Estágio em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Clínica Cirúrgica I, objetiva-se a inserção do aluno no ambiente ambulatorial e hospitalar, com vistas à capacitação ao atendimento de pacientes com afecções cirúrgicas, principalmente em cenários de baixa e de média complexidade. Em seguida, no componente curricular de Estágio em Atenção Ambulatorial e Hospitalar

em Clínica Cirúrgica II, o aluno retorna ao ambiente ambulatorial e hospitalar, com vistas à capacitação ao atendimento de pacientes com afecções cirúrgicas em situações de média e de elevada complexidade.

As atividades educacionais pré-Internato são distribuídas em dois modelos de Semana-Padrão (Figuras 1 e 2), considerando-se a necessidade de organização dos horários para o trabalho com metodologias ativas. Nesse sentido, pelo menos 2 áreas livres de atividades acadêmicas (“áreas verdes”), sem contar o período noturno, foram planejadas como forma de garantir o alinhamento com a concepção pedagógica adotada.

Figura 16: Semana-padrão do 1º ao 5º período.

	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Manhã	APG	Tempo pró-estudo ou Eletivas	TICs	APG	HAM
Tarde	Tempo pró-estudo	Laboratório Integrado	Comunidades	PIEPE	MCM

APG: Aprendizagem em Pequenos Grupos (baseada no PBL)

HAM: Habilidades e Atitudes Médicas

PIEPE: Práticas Interdisciplinares de Extensão, pesquisa e Ensino

TICs: Tecnologias de Informação e Comunicação

MCM: Métodos Científicos em Medicina

Figura 17: Semana-padrão do 6º ao 8º período.

	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Manhã	Clínica Integrada	PIEPE	Clínica Integrada	Clínica Integrada	Comunidades
Tarde	MARC	Tempo pró-estudo	Tempo pró-estudo ou TICs	MARC	HAM

MARC: Método de Aprendizagem por Raciocínio Clínico

HAB: Habilidades e Atitudes Médicas

TICs: Tecnologias de Informação e Comunicação

PIEPE: Práticas Interdisciplinares de Extensão, pesquisa e Ensino

A carga horária total do curso, a carga horária destinada às atividades práticas e ao Internato contemplam as DCN 2014 e estão descritas na Matriz Curricular.

3.7 Conteúdos curriculares

Os conteúdos curriculares previstos para o curso de Medicina permitem o efetivo desenvolvimento do perfil do egresso pretendido e, em sua definição, foram considerados aspectos relacionados à atualização dos conteúdos a serem integralizados na Medicina, à adequação da carga horária, e ao suporte dado pela bibliografia indicada. Tais aspectos podem ser verificados na seção ementário e bibliografia do presente projeto. O planejamento curricular idealizado é resultante fundamentalmente, da reflexão sobre sua missão, concepção e seus objetivos e baseia-se nas orientações da legislação.

Ainda, de forma a atender às necessidades formativas mais atuais, globais e, logicamente, exercitar as políticas institucionais no âmbito do curso, as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígenas estão inclusas como conteúdos disciplinares e nas atividades complementares em consonância com a Resolução CNE/CP N° 01, de 17/6/2004. A política de Relações Étnico Raciais atende a temática, ao apresentar, cuja ementa promove a discussão que envolve públicos em situação de vulnerabilidade.

O Curso contempla, ainda, os Direitos Humanos e as Políticas de Educação Ambiental, conforme a determinação da Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e do Decreto Nº 4.281, de 25 de junho de 2002. Há integração da educação ambiental às disciplinas do curso e às atividades complementares e de extensão de modo transversal, contínuo e permanente, por meio dos grupos de estudos que envolvem essas temáticas.

Adicionalmente, de acordo com o Cap. III das Diretrizes Curriculares Nacionais de 2014, o curso de graduação em Medicina deve contemplar, em seu currículo, os conteúdos essenciais relacionados com o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em Medicina.

Nessa perspectiva, a estruturação do Curso de Medicina da Afya Bragança contempla os referidos conteúdos, os quais encontram-se distribuídos nos módulos componentes da matriz curricular, ao longo do curso, conforme o seguinte:

Conteúdos curriculares, de acordo com as DCN 2014 (Cap.III)	Módulo
I. conhecimento das bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados aos problemas de sua prática e na forma como o médico o utiliza;	Sistemas Orgânicos Integrados
II. compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença;	Comunidades, Habilidades e Atitudes Médicas, Sistemas Orgânicos Integrados
III. abordagem do processo saúde-doença do indivíduo e da população, em seus múltiplos aspectos de determinação, ocorrência e intervenção;	Comunidades
IV. compreensão e domínio da propedêutica médica - capacidade de realizar história clínica, exame físico, conhecimento fisiopatológico dos sinais e sintomas; capacidade reflexiva e compreensão ética, psicológica e humanística da relação médico-paciente;	Sistemas Orgânicos Integrados, Habilidades e Atitudes Médicas, Clínicas Integradas, Cirurgia Ambulatorial, Clínica Cirúrgica
V. diagnóstico, prognóstico e conduta terapêutica nas doenças que acometem o ser humano em todas as fases do ciclo biológico, considerando-se os critérios da prevalência, letalidade, potencial de prevenção e importância pedagógica;	Sistemas Orgânicos Integrados, Clínicas Integradas, Cirurgia Ambulatorial, Clínica Cirúrgica
VI. promoção da saúde e compreensão dos processos fisiológicos dos seres humanos gestação, nascimento, crescimento e desenvolvimento, envelhecimento e do processo de morte, atividades físicas, desportivas e as relacionadas ao meio social e ambiental;	Comunidade, Sistemas Orgânicos Integrados, Clínica Integrada
VII. compreensão e domínio das novas tecnologias da comunicação para acesso a bases remotas de dados e domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira	Métodos Científicos em Medicina, Inglês Instrumental

Nos primeiros dois anos do Curso são valorizados os conteúdos considerados fundamentais para a compreensão do processo saúde-doença como biologia celular e molecular, bioquímica, morfologia, fisiologia, imunologia, microbiologia, patologia, semiologia, farmacologia e propedêutica. Porém, entende-se que estes conteúdos devem ser ministrados de forma contextualizada e integrada com a área

clínica e a saúde coletiva, em oposição à dissociação básico-clínica, para que o processo de aprendizagem seja mais dinâmico e estimulante.

Procurou-se inserir o aluno na rede de saúde e nos serviços de Atenção Básica/Medicina de Família e Comunidade desde as primeiras fases do curso médico, permitindo o contato oportuno com a atividade profissional e o entendimento dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença. Desde o primeiro ano do curso, o ensino das habilidades e atitudes médicas e a elaboração do raciocínio clínico são estimulados por meio das atividades práticas e do próprio método de ensino.

Durante o terceiro e quarto ano a carga horária de atividades práticas é ainda mais significativa, principalmente nos módulos de Clínicas Integradas I, II e III, em que são previstas atividades ambulatoriais nas grandes áreas da Medicina: Saúde Mental, Saúde da Criança e Adolescente, Saúde do Adulto e Idoso e Saúde da Mulher, além de treinamento específico em Cirurgia Ambulatorial e Clínica Cirúrgica voltado para a atuação generalista.

No quinto e sexto ano o aluno colocará em prática tudo o que aprendeu, tendo quase que exclusivamente atividades práticas no estágio curricular obrigatório em serviços conveniados, nos níveis primário, secundário e terciário de atenção, sob supervisão direta dos docentes do próprio curso. É oferecido aos estudantes que integram todas as disciplinas dos primeiros 8 períodos do curso, tendo duração de 24 meses.

Conteúdos curriculares relevantes para a formação geral do médico tais como Segurança do Paciente, Habilidades de Comunicação, Educação Ambiental, Educação em Direitos Humanos, Educação das Relações Étnico-Raciais, Ética e Bioética estão contemplados transversalmente no currículo e presentes em vários módulos eletivos e obrigatórios.

O rol de módulos eletivos, cuja carga horária deve ser cumprida até o 8º período do curso, representa mais um mecanismo de flexibilização curricular, possibilitando a vivência em áreas do conhecimento de maior interesse pelo estudante. Nesse contexto, são ofertados os módulos: Inglês Médico Multinível I-III, Oficina de Eletrocardiografia, LIBRAS, Informática Médica, Psicologia em saúde, Fitoterapia, Noções de Terapia Comunitária Sistêmica, Gestão de Carreira, Saúde e Espiritualidade, dentre outras de relevância profissional. Neste contexto, a Afya Bragança oferece outros laboratórios como os de: Espiritualidade, Meditação e o Laboratório de Técnicas Cirúrgicas no ambiente acadêmico. O Laboratório de Espiritualidade e Saúde, por exemplo, é uma iniciativa integrada ao Projeto Pedagógico

do Curso de Medicina, com o objetivo de enriquecer a formação acadêmica dos estudantes, proporcionando um ambiente de aprendizado onde possam explorar e compreender a relação entre espiritualidade, saúde e bem-estar.

A educação interprofissional/interprofissionalidade também é levada em consideração na formação do egresso médico da Afya Bragança e oferecida aos acadêmicos a partir de vivências no trabalho em equipe, sobretudo na Atenção Primária em Saúde. A interprofissionalidade é uma oportunidade em que duas ou mais profissões aprendem sobre os outros, com os outros e entre si. O curso de Medicina da Afya Bragança entende que a educação interprofissional envolve o desenvolvimento de competências como comunicação interprofissional, cuidado centrado no paciente/família/comunidade, clarificação de papéis, trabalho e liderança colaborativa, gerenciamento de conflitos e reconhecimento do funcionamento do processo de trabalho em equipe/time.

A partir desse entendimento, o curso de medicina da Afya Bragança prevê que seus alunos, em conjunto com estudantes de outros cursos da área da saúde, realizem atendimentos domiciliares, no âmbito do Eixo de Comunidades, com vistas a uma abordagem integral da família e a uma construção coletiva de projeto de intervenção. Objetiva ainda o desenvolvimento de competências comuns como comunicação, escuta ativa e acolhimento, observação e análise, colaboração mútua, identificação de demandas, tomada de decisão, construção compartilhada de plano de cuidado, dentre outras. Esses atendimentos incluem desde a visita domiciliar mais básica, nas fases iniciais do curso, até a internação domiciliar, nos últimos módulos do Eixo, onde os procedimentos e as intervenções de várias profissões (nutrição, psicologia, enfermagem, fisioterapia, serviço social, etc.) confluem para um cuidado qualificado.

Finalizando, o curso de Medicina da Afya Bragança contempla uma matriz de módulos curriculares, cujas ementas se sustentam numa bibliografia básica, enriquecida com a bibliografia complementar, constituindo-se em referenciais clássicos e atualizados, necessários à efetivação do processo ensino-aprendizagem exigido para a formação profissional pretendida para o egresso. Ademais, lançando mão da Medicina Baseada em Evidências, o discente é estimulado a buscar por literaturas recentes e inovadoras, reafirmando um dos princípios das metodologias ativas, o aprender a aprender.

3.8 Matriz Curricular

A matriz curricular empregada no curso de Medicina da Afya Bragança, as cargas horárias (horas) empregadas em cada componente curricular, bem como a distribuição destes nos períodos, são apresentadas a seguir.

Período	Eixos Estruturantes	Componentes Curriculares (Módulos)	CARGA HORÁRIA (Componentes Curriculares + Eletivas)								Total	
			Teóricas	TICs	Prática	APG	Extens	Sub tot	Eletiva	TCC		
1ª	Sistemas Orgânicos Integrados	Sistemas Orgânicos Integrados I	40	20	120	120		300			540	
		Comunidades I	20		40			60				
		Habilidades e Atitudes Médicas I	20		40			60				
		Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino I					40	40				
		Métodos Científicos em Medicina I	20		20			40				
2ª		Subtotal	100	20	220	120	40	500	40		540	
		Sistemas Orgânicos Integrados II	40	20	120	120		300				
		Comunidades II	20		40			60				
		Habilidades e Atitudes Médicas II	20		40			60				
		Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino II					40	40				
3ª		Métodos Científicos em Medicina II	20		20			40			620	
		Subtotal	100	20	220	120	40	500	40			
		Sistemas Orgânicos Integrados III	60	20	120	120		320				
		Comunidades III	20		40			60				
		Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino III					40	40				
4ª		Habilidades e Atitudes Médicas III	40		80			120			620	
		Métodos Científicos em Medicina III	20		20			40				
		Subtotal	140	20	260	120	40	580	40			
		Sistemas Orgânicos Integrados IV	60	20	120	120		320				
		Comunidades IV	20		40			60				
5ª		Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino IV					40	40			620	
		Habilidades e Atitudes Médicas IV	40		80			120				
		Métodos Científicos em Medicina IV	20		20			40				
		Subtotal	140	20	260	120	40	580	40			
		Sistemas Orgânicos Integrados V	60	20	120	120		320				
6ª		Comunidades V	20		40			60			580	
		Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino V					40	40				
		Habilidades e Atitudes Médicas V	40		60			100				
		Métodos Científicos em Medicina V	20		20			40				
		Subtotal	140	20	240	120	40	560		20		
7ª		Comunidades VI	20		60			80			640	
		Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino VI					40	40				
		Habilidades e Atitudes Médicas VI	20		40			60				
		Clinicas Integradas I	80	20	240	120		460				
		Subtotal	120	20	340	120	40	640				
8ª		Comunidades VII	20		60			80			660	
		Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino VII					40	40				
		Habilidades e Atitudes Médicas VII	20		40			60				
		Clinicas Integradas II	80	20	240	120		460				
		Subtotal	120	20	340	120	40	640		20		
9ª		Comunidades VIII	40		20			60			660	
		Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino VIII					40	40				
		Habilidades e Atitudes Médicas VIII	20		40			60				
		Clinicas Integradas III	80	20	240	120		460				
		Subtotal	140	20	300	120	40	620				
TOTAL (Componentes Curriculares Obrigatórios + Eletivas) hora-aula			1.000	160	2.180	960	320	4.620	160	40	4.820	
TOTAL (Componentes Curriculares Obrigatórios + Eletivas) hora-relógio			834	134	1.816	800	266	3.850	132	34	4.016	
Atividades Complementares (hora-aula)											150	
Extensão Institucional (hora-aula)											585	
OBSERVAÇÕES:												
(1) Para ingressar no 6º período, o aluno deverá ter sido aprovado em todos os módulos e disciplinas anteriores e integralizado suas respectivas cargas horárias.												
(2) Para ingressar no Internato, o aluno deverá ter sido aprovado em todos os módulos anteriores e integralizado suas respectivas cargas horárias.												
CARGA HORÁRIA (HORA-RELÓGIO)												
9ª	INTERNATO	Estágio Curricular em Saúde Coletiva									42	
		Estágio Curricular em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Ginecologia e Obstetrícia I									196	
		Estágio Curricular em Atenção Primária em Saúde I									252	
		Estágio Curricular em Atenção Primária em Saúde II									252	
		Estágio Curricular em Urgências e Emergências I									154	
		Estágio Curricular em Saúde Mental									84	
		Estágio Curricular em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Clínica Médica I									238	
		Estágio Curricular em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Pediatria I									238	
		Estágio Curricular em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Clínica Cirúrgica I									238	
		Estágio Curricular em Urgências e Emergências II									238	
		Estágio Curricular em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Ginecologia e Obstetrícia II									238	
		Estágio Curricular em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Pediatria II									238	
12ª	Estágio Curricular em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Clínica Médica II									238		
	Estágio Curricular em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Clínica Cirúrgica II									238		
Subtotal											2.884	
CARGA HORARIA TOTAL DA MATRIZ EM HORA-AULA E HORA-RELOGIO												
			Composição da Carga Horária (aula)					Hora-aula		Hora-relógio		
			Teórica	TICs	Práticas	APG	Extensão	Total	Total			
Componentes Curriculares Obrigatórios			1.000	160	2.180	960	320	4.620	3.850			
Disciplinas Eletivas								160	132			
Trabalho Científico de Curso – TCC								40	34			
Atividades Complementares			Considera somente Hora-relógio						150	125		
Extensão Institucional									585	488		
Internato			Considera somente Hora-relógio						3.461	2.884		
Total									9.016	7.513		
INTERNATO												
38,4 % da CH total												
INTERNATO – Atenção Básica e Serviço de Urgência e Emergência do SUS												
31,1 % da CH total												
Extensão												
10,0 % da CH total												

3.9 Ementas e Bibliografias para o curso

1º PERÍODO						
SISTEMAS ORGÂNICOS INTEGRADO I	CARGA HORÁRIA					
	T	Tic's	P	APG	Extensão	Total
	40	20	120	120		300
Ementa						
Abordagem das bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos e órgãos pertencentes aos sistemas circulatório, linfo-hematopoiético, imunológico, respiratório e digestório, aplicados aos problemas prevalentes do desenvolvimento humano.						
Bibliografia Básica						
GUYTON, A. C. Tratado de fisiologia médica. 12 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. KOEPPEN, Bruce M. Berne e Levy - Fisiologia. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. E-book. ISBN 9788595151406. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151406/. SOBOTTA. Atlas de Anatomia Humana. 23. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 3 vols.						
Bibliografia Complementar						
TORTORA, Gerard J.; NIELSEN, Mark T. Princípios de anatomia humana. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. 1 recurso online. ISBN 978-85-277-3485-1. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527734868>. SANTOS, Nívea Cristina Moreira. Anatomia e fisiologia humana. 2. ed. São Paulo: Erica, ISBN 9788536510958. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536510958>. MARTINI, Frederic H.; TIMMONS, Michael J.; TALLITSCH, Robert B. Atlas do corpo humano. Porto Alegre: ArtMed, 2009. 1 recurso online. (Martini). TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. Princípios de Anatomia e Fisiologia. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2023. E-book. ISBN 9788527739368. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739368/.						

COMUNIDADES I	CARGA HORÁRIA					
	T	Tic's	P	APG	Extensão	Total
	20		40			60
Ementa						
Estudo do cuidado em saúde e sua relação com os modelos técnico-assistenciais existentes. Estudo da determinação social do processo saúde-doença. Estudo do Sistema Único de Saúde e da organização. Atenção à saúde no Brasil com foco na Atenção Primária. Estratégia Saúde da Família. Território em saúde. Trabalho em equipe na Atenção primária à saúde. Interdisciplinaridade curricular. Interprofissionalidade.						
Bibliografia Básica						
ALMEIDA FILHO, Naomar de. Epidemiologia e Saúde: fundamentos, métodos, aplicações / Naomar de Almeida Filho, Maurício Lima Barreto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. ESHERICK, Joseph S. - Clark, Daniel S. - Slater, Evan D. Current Diretrizes Clínicas em Atenção Primária à Saúde. 10ed. Porto Alegre. AMGH, 2013. MILECH, Adolpho, et al. Rotinas de Diagnóstico e Tratamento do Diabetes Mellitus. Rio de Janeiro, AC Farmacêutica, 2014.						
Bibliografia Complementar						
GUSSO, Gustavo. LOPES, José Mauro Ceratti. DIAS, Lêda Chaves. Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática [recurso eletrônico] / Organizadores, [coordenação editorial: Lêda Chaves Dias] 2. ed. – Porto Alegre : Artmed, 2019. MACHADO, Marcella Gabrielle Mendes [et al.]. Práticas integrativas e complementares em saúde. Revisão técnica: Wanderley José Mantovani Bittencourt. – Porto Alegre : SAGAH, 2021 MOREIRA, T.C. et al. Saúde coletiva. Porto Alegre: SAGAH, 2018. ROUQUAYROL, Maria Zélia; GURGEL, Marcelo. Epidemiologia e saúde. 8. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2018. SOLHA, Raphaela Karla de Toledo. Saúde coletiva para iniciantes. Políticas e práticas profissionais. 2 ed. São Paulo: Erica/Saraiva.						

HABILIDADES E ATITUDES MÉDICAS I	CARGA HORÁRIA					
	T	Tic's	P	APG	Extensão	Total
	20		40			60
Ementa						
Estudo das habilidades e atitudes médicas relativas: a comunicação verbal e não verbal para com o paciente, seus familiares e cuidador, a partir do desenvolvimento de preceitos éticos, de valorização da vida e dos direitos humanos, respeitando aspectos étnicos e raciais; aos cuidados para com o preenchimento ético de prontuários; as medidas de biossegurança e precauções universais. Estudo semiológico dos sinais vitais e medidas antropométricas, da Ectoscopia e de Noções básicas da anamnese e exame físico geral, com ênfase nos sistemas cardiocirculatório, hemolinfopoiético, respiratório e digestório.						
Bibliografia Básica						
DANI, Renato; PASSOS, Maria do Carmo F. Gastroenterologia essencial. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. DUNCAN, Bruce B. et al. (Org). Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2014. PORTO, C. C.; PORTO, A.L. Exame Clínico. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.						
Bibliografia Complementar						
LANA, Letice Dalla [et al.]. Semiologia. Revisão técnica: Luzia Fernandes Millão. Porto Alegre: SAGAH, 2018. LEITE, Á. J. M.; CAPRARA, A.; COELHO FILHO, J.M. (Orgs.). Habilidades de comunicação com pacientes e famílias. São Paulo: Sarvier, 2007 MATTOS, Waldo. HILBIG, Arlete [et. al.]. Semiologia do adulto: diagnóstico clínico baseado em evidências. Rio de Janeiro : Medbook, 2017. QUILICI, Ana Paula; TIMERMAN, Sergio (Ed.). Suporte básico de vida: primeiro atendimento na emergência para profissionais da saúde. São Paulo: Manole, 2011. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520444924> WACHTER, Robert M. Compreendendo a segurança do paciente. 2. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. 1 recurso online. ISBN 9788580552546. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580552546>.						

PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES DE EXTENSÃO, PESQUISA E ENSINO I	CARGA HORÁRIA					
	T	Tic's	P	APG	Extensão	Total
					40	40
Ementa						
Interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade. Formação cidadã dos estudantes. Formação interprofissional e interdisciplinar, construção e aplicação de conhecimentos na sociedade. Articulação entre ensino/extensão/pesquisa.						
Bibliografia Básica						
MOSSER, Gordon; BEGUN, James W. Compreendendo o trabalho em equipe na saúde. Rio de Janeiro: Grupo A, 2014. E-book. ISBN 9788580554281. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554281/. JR., Arlindo P.; FERNANDES, Valdir. Práticas da Interdisciplinaridade no Ensino e Pesquisa. Barueri, SP: Editora Manole, 2015. E-book. ISBN 9788520449141. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449141/. BARROS, Sônia; CAMPOS, Paulo Fernando de S.; FERNANDES, João José S. Atenção à saúde de populações vulneráveis. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2014. E-book. ISBN 9788520455265. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455265/.						
Bibliografia Complementar						
OLHA, Raphaela Karla de T.; GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela B. Vigilância em Saúde Ambiental e Sanitária. São Paulo: Editora Saraiva, 2015. E-book. ISBN 9788536513201. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513201/. ROUQUAYROL, Maria Z.; GURGEL, Marcelo. Rouquayrol - Epidemiologia e saúde. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2017. E-book. ISBN 9786557830000. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830000/. Acesso em: 24 out. 2023. BENDER, Willian N. Aprendizagem baseada em projetos. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2014. E-book. ISBN 9788584290000. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290000/. Acesso em: 24 out. 2023. MONTIJO, Karina Maxeniuc S. Processos de Saúde - Fundamentos Éticos e Práticas Profissionais. [Digite o Local da Editora]: Editora Saraiva, 2014. E-book. ISBN 9788536510965. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536510965/. Acesso em: 24 out. 2023. ARLINDO P.; FERNANDES, Valdir; PACHECO, Roberto C S. Ensino, pesquisa e inovação: desenvolvendo a interdisciplinaridade. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2017. E-book. ISBN 9788520455371. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455371/. Acesso em: 24 out. 2023						

MÉTODOS CIENTÍFICOS EM MEDICINA I	CARGA HORÁRIA					
	T	Tic's	P	APG	Extensão	Total
	20		20			40
Ementa						
Introdução à pesquisa científica e aos tipos de conhecimento. Análise crítica da pesquisa em Medicina por meio da abordagem de métodos quantitativos e qualitativos, permeando as normas e técnicas para avaliação e desenvolvimento de um projeto de extensão, visando interdisciplinaridade curricular e internacionalização.						
Bibliografia Básica						
SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M.D.P. B. Metodologia de Pesquisa. Grupo A, 2013. 9788565848367. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565848367/ . Acesso em: 15 set. 2021.						
LAKATOS, E M. Fundamentos de metodologia científica. Rio de Janeiro: Editora Atlas, 2021. ISBN 978-85-97-02657-3. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597026580/epubcfi/6/10%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml4%5D!/4/24/3:0%5B%2C%20Re%5D .						
MARTINS, A.D.Á.B. et al. Epidemiologia. Grupo A, 2018. 9788595023154. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595023154/ . Acesso em: 15 set. 2021.						
Bibliografia Complementar						
BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução 466/2012. Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa envolvendo Seres Humanos. 2012.						
CRESWELL, John W. Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2014. EBook. (1 recurso online). ISBN 9788565848893. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788565848893 . Acesso em: 16 set. 2021.						
FRANCO, L. J.; PASSOS, A.D. C. Fundamentos de Epidemiologia. Editora Manole, 2011. 9788520444610. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520444610/ . Disponível: http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf .						
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 9. ed. atual São Paulo: Atlas, 2021. EBook. (1 recurso online). ISBN 9788597026580. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597026580 . Acesso em: 15 set. 2021.						
MOORE D, NOTZ WI, FLIGNER MA. A Estatística Básica e sua Prática. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014. PEREIRA, Maurício Gomes; GALVÃO, Taís Freire; SILVA, Marcus Tolentino. Saúde baseada em evidências. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788527728843. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527728843 >.						

2º PERÍODO

SISTEMAS ORGÂNICOS INTEGRADO II	CARGA HORÁRIA					
	T	Tic's	P	APG	Extensão	Total
	40	20	120	120		300
Ementa						
Abordagem das bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos e órgãos pertencentes aos sistemas nervoso, endócrino, urinário, reprodutor, osteomuscular e tegumentar, aplicados aos problemas prevalentes do desenvolvimento humano.						
Bibliografia Básica						
GUYTON, A. C. Tratado de fisiologia médica. 12 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. KOEPPEN, B.; STANTON, B. A. (Ed.) Berne e Levy. Fisiologia. 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2020. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151406/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]!/4/2/2[cover01]/2%4051:78> Acesso em: 20 Nov. 2020" SOBOTTA. Atlas de Anatomia Humana. 23. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 3 vols.						
Bibliografia Complementar						
OBOTTA. Atlas de Anatomia Humana. cabeça, pescoço e neuroanatomia / órgãos internos / Anatomia Geral e Sistema Muscular. 24 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. TORTORA, Gerard J.; NIELSEN, Mark T. Princípios de anatomia humana. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. 1 recurso online. ISBN 978-85-277-3485-1. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527734868>. SANTOS, Nívea Cristina Moreira. Anatomia e fisiologia humana. 2. ed. São Paulo: Erica, ISBN 9788536510958. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536510958>. TORTORA, Gerard J. Princípios de anatomia e fisiologia. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. ISBN 978-85-277-2885-0 MARTINI, Frederic H.; TIMMONS, Michael J.; TALLITSCH, Robert B. Atlas do corpo humano. Porto Alegre: ArtMed, 2009. 1 recurso online. (Martini). TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. Princípios de Anatomia e Fisiologia. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2023. E-book. ISBN 9788527739368. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739368/.						

COMUNIDADES II	CARGA HORÁRIA					
	T	Tic's	P	APG	Extensão	Total
	20		40			60
Ementa						
Organização das Redes de Atenção à Saúde. Acolhimento na APS. Indicadores de saúde. Abordagem domiciliar. Ferramentas de abordagem familiar. Educação popular em saúde. Interdisciplinaridade. Cuidado em saúde e sua relação com os modelos técnico-assistenciais existentes. Determinantes do processo saúde-doença. Estudo do Sistema Único de Saúde e da organização. Estratégia Saúde da Família. Território em saúde. Trabalho em equipe na Atenção primária a saúde. Interdisciplinaridade curricular. Interprofissionalidade						
Bibliografia Básica						
CARRIÓ, Francisco Borrell; FREITAS, Naila; DOHMS, Marcela. Entrevista Clínica: Habilidades de Comunicação para Profissionais de saúde. Porto Alegre, Artmed, 2012. ESHERICK, Joseph S. - Clark, Daniel S. - Slater, Evan D. Current Diretrizes Clínicas em atenção primária à saúde. 10ed. Porto Alegre. AMGH, 2013. GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela Brassea. Epidemiologia: indicadores de saúde e análise de dados / Tatiana Gabriela Brassea Galleguillos. -- 1. ed. -- São Paulo: Érica, 2014.						
Bibliografia Complementar						
ALMEIDA FILHO, Naomar de. Epidemiologia e Saúde: fundamentos, métodos, aplicações / Naomar de Almeida Filho, Maurício Lima Barreto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. GUSSO, Gustavo. LOPES, José Mauro Ceratti Lopes. DIAS, Lêda Chaves. (org) Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática. [coordenação editorial: Lêda Chaves Dias]. – 2. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2019. LAMOUNIER, R.N. Manual Prático de Diabetes - Prevenção, Detecção e Tratamento. 5 Ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2016. MOREIRA, Taís de Campos (og). Saúde coletiva. [revisão técnica: Lucimar Filot da Silva Brum]. – Porto Alegre: SAGAH, 2018. ROUQUAYROL, Maria Zélia. Epidemiologia & saúde / Maria Zélia Rouquayrol, Marcelo Gurgel Carlos da Silva. 8. ed. - Rio de Janeiro: Medbook, 2018.						

HABILIDADES E ATITUDES MÉDICAS II	CARGA HORÁRIA					
	T	Tic's	P	APG	Extensão	Total
	20		40			60
Ementa						
Estudo dos primeiros socorros a serem dispensados no atendimento de emergência. Segurança do Paciente. Habilidades básicas de comunicação, incluindo a comunicação verbal e não-verbal, preceitos éticos, direitos humanos e valorização da vida que envolvem a relação médico-paciente-família-comunidade. Noções de exame clínico e estudo das técnicas do exame físico geral, com ênfase nos sistemas nervoso, osteomuscular, urinário, reprodutor, tegumentar e endócrino.						
Bibliografia Básica						
CAMPBELL, William W. (William Wesley) O exame neurológico /William W. Campbell; tradução Claudia Lucia Caetano de Araujo. – [7. ed.] – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. GUYTON, A.C.; HALL, J.E. Tratado de Fisiologia Médica. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. MOLINA, Patricia E. Fisiologia endócrina [recurso eletrônico] / Patricia E. Molina; tradução: André Garcia Islabão, André Garcia Islabão, Patricia Lydie Josephine Voeux; revisão técnica: Giovanna A. Balarini Lima, Giselle Taboada. – 5. ed. –Porto Alegre: AMGH, 2021.						
Bibliografia Complementar						
CITRA, Dennys Esper; ROPELLE, Eduardo R; PAULI, José R. Obesidade e Diabetes: fisiopatologia e sinalização celular. São Paulo. Sarvier. 2011. MOORE, Keith L. Anatomia orientada para a clínica. Tradução de: Clinically oriented anatomy. Keith L. Moore, Arthur F. Dalley, Anne M. R. Agur ; tradução Claudia Lúcia Caetano de Araújo. - 8. ed. - Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2019. SOUSA, Lucila Medeiros Minichello de. Suporte básico à vida / Lucila Medeiros Minichello de Sousa. – 1. ed. – São Paulo : Érica, 2014. SILVERTHORN, D. Fisiologia Humana: Uma Abordagem Integrada, 7 ed. São Paulo: Artmed, 2017. TIBÉRIO, Iolanda de Fátima Lopes Calvo, et. Al. Avaliação prática de habilidades clínicas em medicina. São Paulo, Atheneu, 2012.						

PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES DE EXTENSÃO, PESQUISA E ENSINO II	CARGA HORÁRIA					
	T	Tic's	P	APG	Extensão	Total
					40	40
Ementa						
Interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade. Formação cidadã dos estudantes. Formação interprofissional e interdisciplinar, construção e aplicação de conhecimentos na sociedade. Articulação entre ensino/extensão/pesquisa.						
Bibliografia Básica						
MOSSER, Gordon; BEGUN, James W. Compreendendo o trabalho em equipe na saúde. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2014. E-book. ISBN 9788580554281. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554281/. Acesso em: 24 out. 2023. JR., ARLINDO P.; FERNANDES, Valdir. Práticas da Interdisciplinaridade no Ensino e Pesquisa. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2015. E-book. ISBN 9788520449141. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449141/. Acesso em: 24 out. 2023. BARROS, Sônia; CAMPOS, Paulo Fernando de S.; FERNANDES, João José S. Atenção à saúde de populações vulneráveis. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2014. E-book. ISBN 9788520455265. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455265/. Acesso em: 24 out. 2023.						
Bibliografia Complementar						
SOLHA, Raphaela Karla de T.; GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela B. Vigilância em Saúde Ambiental e Sanitária. [Digite o Local da Editora]: Editora Saraiva, 2015. E-book. ISBN 9788536513201. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513201/. Acesso em: 24 out. 2023. ROUQUAYROL, Maria Z.; GURGEL, Marcelo. Rouquayrol - Epidemiologia e saúde. [Digite o Local da Editora]: MedBook Editora, 2017. E-book. ISBN 9786557830000. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830000/. Acesso em: 24 out. 2023. BENDER, Willian N. Aprendizagem baseada em projetos. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2014. E-book. ISBN 9788584290000. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290000/. Acesso em: 24 out. 2023. MONTIJO, Karina Maxeniuc S. Processos de Saúde - Fundamentos Éticos e Práticas Profissionais. [Digite o Local da Editora]: Editora Saraiva, 2014. E-book. ISBN 9788536510965. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536510965/. Acesso em: 24 out. 2023. JULIÃO, Gésica G.; SOUZA, Ana C. A A.; SALA, Andréa N.; et al. Tecnologias em Saúde. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2020. E-book. ISBN 9786581739027. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581739027/. Acesso em: 24 out. 2023.						

MÉTODOS CIENTÍFICOS EM MEDICINA II	CARGA HORÁRIA					
	T	Tic's	P	APG	Extensão	Total
	20		20			40
Ementa						
Introdução à pesquisa científica e às bases da epidemiologia. Análise crítica da pesquisa em Medicina por meio de ferramentas da bioestatística, abrangendo análise de dados, estruturação de tabelas e interpretação de gráficos, permeando as normas e técnicas para avaliação e desenvolvimento de um projeto de pesquisa, visando interdisciplinaridade curricular e internacionalização.						
Bibliografia Básica						
FLICK, Uwe. Introdução a pesquisa qualitativa / Uwe Flick; 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.						
GIL, Antônio Carlos, 1946 - Como elaborar projetos de pesquisa / Antônio Carlos Gil. 6.ed. [4.Reimpr.]. São Paulo: Atlas, 2021.						
PEREIRA, Mauricio Gomes Artigos científicos: como redigir, publicar e avaliar / Mauricio Gomes Pereira. - [Reimpr.]. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018						
Bibliografia Complementar						
LAKATOS, E.M; MARCONI, M.A. Fundamentos de metodologia científica. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.						
MARTINEZ, Edson Zangiacomi. Bioestatística para os cursos de graduação da área da saúde / Edson Zangiacomi Martinez. — São Paulo: Blucher, 2015.						
MATIAS-PEREIRA, José. Manual de metodologia da pesquisa científica / José Matias-Pereira. — 4. ed. - [3. Reimpr.]. — São Paulo: Atlas, 2019.						
MATTAR, João. Metodologia científica na era digital. 4 ed. São Paulo: Saraiva, 2017.						
VIEIRA, Sonia, 1942- Bioestatística : tópicos avançados / Sonia Vieira. - 4. ed. - Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.						

3º PERÍODO						
SISTEMAS ORGÂNICOS INTEGRADO III	CARGA HORÁRIA					
	T	Tic's	P	APG	Extensão	Total
	60	20	120	120		320
Ementa						
Abordagem integrada dos principais mecanismos de agressão e defesa, bases fisiopatológicas, fundamentos da terapêutica, propedêutica radiológica e laboratorial aplicada aos problemas prevalentes do desenvolvimento humano e do meio ambiente relacionados aos sistemas cardiocirculatório, respiratório, hemolinfopoiético e tegumentar.						
Bibliografia Básica						
BRASILEIRO FILHO, Geraldo. Bogliolo: patologia. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.						
SOUTOR, Carol. Dermatologia clínica [recurso eletrônico] / Carol Soutor, Maria K. Hordinsky ; tradução: Ademar Valadares Fonseca ; revisão técnica: Tania Ludmila de Assis. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : AMGH, 2015.						
TORTORA, Gerard J; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine. Microbiologia. 12 ed. Porto Alegre. Artmed. 2017.						
Bibliografia Complementar						
COICO, Richard. Imunologia / Richard Coico, Geoffrey Sunshine; tradução Eiler Fritsch Toros. – [Reimpr.]. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.						
MARTINS, Milton de Arruda. Manual do residente de clínica médica. 2. ed. -- Barueri, SP : Manole, 2017.						
REY, Luís. Bases da parasitologia médica / Luís Rey. – 3.ed. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010						
SILVA, Luiz Carlos Correa da. Condutas em pneumologia - volume 1 e 2. Revinter, 2001.						
VIEIRA, M. I. et al. Dermatologia Clínica e Cirúrgica. Diagnóstico e Tratamento. 2. ed. Atheneu, 2016.						

COMUNIDADES III	CARGA HORÁRIA					
	T	Tic's	P	APG	Extensão	Total
	20		40			60
Ementa						
Conceito de família, tipologia de família, ciclo de vida humano e da família, estrutura familiar, dinâmica						

familiar e suas inter-relações; Ferramentas de abordagem familiar; Prontuário da família; Método clínico centrado na pessoa; Educação continuada e permanente em saúde; Estratégias comportamentais, de motivação e de autocuidado para mudança de hábitos de vida; Acesso e acolhimento na APS; Política de humanização; Projeto Terapêutico Singular; Políticas de abordagem às doenças crônicas não transmissíveis; Prevenção de doenças cardiovasculares e abordagem ao paciente hipertenso na APS; Abordagem ao paciente diabético na APS; Atributos da atenção domiciliar; Abordagem à população de favelas na APS; Abordagem à população em situação de rua na APS. Cuidados Paliativos na APS.

Bibliografia Básica

DUNCAN, B. B. et al. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. Disponível em: Minha Biblioteca, (5th edição). Grupo A, 2022.

FAUCI, Anthony S.; BRAUNWALD, Eugene; KASPER, Dennis L. et al. Manual de medicina de Harrison. Porto Alegre: Artmed, 2017.

GUSSO, G. et al. Tratado de medicina de família e comunidade - 2 volumes: princípios, formação e prática. Disponível em: Minha Biblioteca, (2nd edição). Grupo A, 2019.

Bibliografia Complementar

SOLHA, Raphaela Karla Toledo. Sistema Único de Saúde - Componentes, Diretrizes e Políticas Públicas. Érica Saraiva, 2014. [Minha Biblioteca]. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536513232/pageid>

ROLLNICK, Stephen; MILLER, William R.; BUTLER, Christopher C. Entrevista motivacional no cuidado da saúde. Porto Alegre: ArtMed, 2009. Recurso online. ISBN 9788536318660. Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536318660>. Acesso em: 19 set. 2017.

GARCIA, Maria Lúcia Bueno. Manual de saúde da família. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. Recurso online. ISBN 978-85-277-2778-5. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2778-5>. Acesso em: 19 set. 2017.

REVISTA BRASILEIRA DE MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE. Disponível em: <http://www.rbmf.org.br/rbmfc>.

SABRA, Aderbal; LUNA, Rafael Leite. Medicina de família: saúde do adulto e do idoso. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

CHAPADEIRO, C. A. et al. A família como foco da atenção primária à Saúde. Belo Horizonte: Nescon/UFGM, 2011. Recurso online.

HABILIDADES E ATITUDES MÉDICAS

III

CARGA HORÁRIA

T

Tic's

P

APG

Extensão

Total

	40		80			120
Ementa						
Estudo das habilidades e atitudes médicas relativas: a comunicação verbal e não verbal para com o paciente, seus familiares e cuidador a partir do desenvolvimento de preceitos éticos, de valorização da vida e dos direitos humanos, sobretudo no tangente a comunicação de más notícias; aos cuidados para com o preenchimento ético de formulários e documentos médicos. Estudo semiológico da anamnese e exame físico geral, com ênfase nos sistemas cardiocirculatório, hemolinfopoiético, respiratório e tegumentar nas diferentes fases da vida. Aplicação das estratégias de Telessaúde. Segurança do paciente.						
Bibliografia Básica						
PORTO, C. C. Semiologia Médica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. recurso online. ISBN 978-85-277-3498-1. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527734998>. Acesso em: 09 de maio de 2023. 2. PORTO, C. C.; PORTO, A.L. Exame Clínico. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. recurso online. ISBN 978-85-277-3103-4. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527731034> Acesso em: 09 de maio de 2023. 3. BICKLEY, Lynn S.; SZILAGYI, Peter G. Bates: propedêutica médica. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. recurso online. ISBN 978-85-277-3846-0. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738484> Acesso em: 09 de maio de 2023.						
Bibliografia Complementar						
CÓDIGO DE ÉTICA MÉDICA RESOLUÇÃO CFM Nº 22 17 D E 27/0 9/2 0 1 8. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://portal.cfm.org.br/images/PDF/cem2019.pdf>. DEJTIAR, R. et al. MANUAL DE ATENDIMENTO ÀS CRIANÇAS E ADOLESCENTES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA 2a edição. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://www.spsp.org.br/downloads/Manual_Atendimento_Crian%C3%A7as_Adolescentes_V%C3%ADtimas_Viol%C3%Aancia_2018.pdf>. DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria I.; GIUGLIANI, Elsa R J.; et al. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2022. E-book. ISBN 9786558820437. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820437/>. Acesso em: 09 mai. 2023. Estatuto da Criança e do Adolescente. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/crianca-e-adolescente/publicacoes/eca_digital_Defeso_V2.pdf>. FABIO ANCONA LOPEZ; DIOCLÉCIO CAMPOS JUNIOR; DE, B. Tratado de pediatria. 5ªed Barueri: Manole, 2021.						

MINISTÉRIO, D. et al. COMUNICAÇÃO DE NOTÍCIAS DIFÍCEIS: compartilhando desafios na atenção à saúde. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/comunicacao_noticias_dificeis.pdf>.

MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F.; AGUR, Anne M R. Anatomia Orientada para Clínica. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9788527734608. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734608/>. Acesso em: 09 mai. 2023.

PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES DE EXTENSÃO, PESQUISA E ENSINO III	CARGA HORÁRIA					
	T	Tic's	P	APG	Extensão	Total
					40	40
Ementa						
Interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade. Formação cidadã dos estudantes. Formação interprofissional e interdisciplinar, construção e aplicação de conhecimentos na sociedade. Articulação entre ensino/extensão/pesquisa.						
Bibliografia Básica						
MOSSER, Gordon; BEGUN, James W. Compreendendo o trabalho em equipe na saúde. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2014. E-book. ISBN 9788580554281. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554281/. Acesso em: 24 out. 2023. JR., Arlindo P.; FERNANDES, Valdir. Práticas da Interdisciplinaridade no Ensino e Pesquisa. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2015. E-book. ISBN 9788520449141. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449141/. Acesso em: 24 out. 2023. BARROS, Sônia; CAMPOS, Paulo Fernando de S.; FERNANDES, João José S. Atenção à saúde de populações vulneráveis. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2014. E-book. ISBN 9788520455265. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455265/. Acesso em: 24 out. 2023.						
Bibliografia Complementar						
SOLHA, Raphaela Karla de T.; GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela B. Vigilância em Saúde Ambiental e Sanitária. [Digite o Local da Editora]: Editora Saraiva, 2015. E-book. ISBN 9788536513201. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513201/. Acesso em: 24 out. 2023. ROUQUAYROL, Maria Z.; GURGEL, Marcelo. Rouquayrol - Epidemiologia e saúde. [Digite o Local da Editora]: MedBook Editora, 2017. E-book. ISBN 9786557830000. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830000/. Acesso em: 24 out. 2023. BENDER, Willian N. Aprendizagem baseada em projetos. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2014. E-book. ISBN 9788584290000. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290000/. Acesso em: 24 out. 2023.						

MONTIJO, Karina Maxeniuc S. Processos de Saúde - Fundamentos Éticos e Práticas Profissionais. [Digite o Local da Editora]: Editora Saraiva, 2014. E-book. ISBN 9788536510965. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536510965/>. Acesso em: 24 out. 2023.

JULIÃO, Gésica G.; SOUZA, Ana C. A A.; SALA, Andréa N.; et al. Tecnologias em Saúde. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2020. E-book. ISBN 9786581739027. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581739027/>. Acesso em: 24 out. 2023.

JR, Arlindo P.; FERNANDES, Valdir; PACHECO, Roberto C.S. Ensino, pesquisa e inovação: desenvolvendo a interdisciplinaridade. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2017. E-book. ISBN 9788520455371. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455371/>. Acesso em: 24 out. 2023.

MÉTODOS CIENTÍFICOS EM MEDICINA III	CARGA HORÁRIA					
	T	Tic's	P	APG	Extensão	Total
	20		20			40
Ementa						
Introdução à pesquisa científica e às bases da epidemiologia. Análise crítica da pesquisa em Medicina por meio de ferramentas da bioestatística, abrangendo análise de dados, estruturação de tabelas e interpretação de gráficos, permeando as normas e técnicas para avaliação e desenvolvimento de um projeto de pesquisa, visando interdisciplinaridade curricular e internacionalização.						
Bibliografia Básica						
SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M.D.P. B. Metodologia de Pesquisa. Grupo A, 2013. 9788565848367. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565848367/ . Acesso em: 15 set. 2021.						
LAKATOS, E M. Fundamentos de metodologia científica. Rio de Janeiro: Editora Atlas, 2021. ISBN 978-85-97-02657-3. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597026580/epubcfi/6/10%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml4%5D!/4/24/3:0%5B%2C%20Re%5D .						
MARTINS, A.D.Á.B. et al. Epidemiologia. Grupo A, 2018. 9788595023154. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595023154/ . Acesso em: 15 set. 2021.						
Bibliografia Complementar						
BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução 466/2012. Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa envolvendo Seres Humanos. 2012.						
CRESWELL, John W. Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2014. EBook. (1 recurso online). ISBN 9788565848893. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788565848893 . Acesso em: 16 set. 2021.						

FRANCO, L. J.; PASSOS, A.D. C. Fundamentos de Epidemiologia. Editora Manole, 2011. 9788520444610. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520444610/>.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 9. ed. atual São Paulo: Atlas, 2021. EBook. (1 recurso online). ISBN 9788597026580. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597026580>. Acesso em: 15 set. 2021.

MOORE D, NOTZ WI, FLIGNER MA. A Estatística Básica e sua Prática. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014.

PEREIRA, Maurício Gomes; GALVÃO, Taís Freire; SILVA, Marcus Tolentino. Saúde baseada em evidências. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788527728843. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527728843>>. Acesso em: 4 jul. 2017.

SISTEMAS ORGÂNICOS INTEGRADO IV	CARGA HORÁRIA					
	T	Ti c's	P	A P G	Exten são	To tal
4º PERÍODO	6	20	1	12		32
	0		2 0	0		0
Ementa						
Abordagem integrada dos principais mecanismos de agressão e defesa, bases fisiopatológicas, fundamentos da terapêutica, propedêutica radiológica e laboratorial aplicada aos problemas prevalentes do desenvolvimento humano e do meio ambiente relacionados aos sistemas digestório, renal e reprodutor.						
Bibliografia Básica						
<u>Anatomia, Fisiologia & Histologia</u> GRAY, H. Anatomia. 29. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. HALL, J.E. et al. Guyton e Hall: Tratado de Fisiologia Médica. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Histologia básica. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. KOEPPEN, B.M.; STANTON, B.A. Berne e Levy: Fisiologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F.; AGUR, Anne M. Anatomia orientada para a clínica. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. <u>Patologia/Fisiopatologia</u> FILHO, G. B. Bogliolo - Patologia. Grupo GEN, 2021. HANSEL, Donna E.; DINTZIS, Renee Z. Fundamentos de Rubin - Patologia. Grupo GEN, 2007. KUMAR, V.; ABBAS, A. K.; FAUSTO, N. Robbins & Cotran patologia: bases patológicas das doenças. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. NORRIS, Tommie L. Porth - Fisiopatologia. Grupo GEN, 2021. <u>Diagnóstico</u> ERICHSEN, E. S. et al. Medicina laboratorial para o clínico. Belo Horizonte: Coopmed, 2009. FERREIRA, Antonio Walter; MORAES, Sandra do Lago. Diagnóstico laboratorial das principais doenças infecciosas e autoimunes. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.						

KOCH, H. A. et al. Radiologia e diagnóstico por imagem na formação do médico Geral. 2 ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2012.

PRANDO, A.; MOREIRA, F. Fundamentos de radiologia e diagnóstico por imagem. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

Gastroenterologia

DANI, Renato; PASSOS, Maria do Carmo F. Gastroenterologia Essencial, 4ª edição. Grupo GEN, 2011. 978-85-277-1970-4.

Tratado de gastroenterologia: da graduação à pós-graduação. São Paulo: Atheneu, FBG, 2011. 1260 p. ISBN 9788538801702.

Farmacologia

BRUNTON, L. L. (Ed.). Goodman & Gilman as bases farmacológicas da terapêutica. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

KATZUNG, Bertram G. Farmacologia básica e clínica. 12. ed. Porto Alegre: McGraw Hill, 2014.

GOMES, Rosane. Farmacologia Clínica. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2017.

SILVA, Penildon. Farmacologia, 8ª edição. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2010. E-book. ISBN 978-85-277-2034-2.

RITTER, James M. Rang & Dale Farmacologia [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2020. E-book. ISBN 9788595157255.

Microbiologia, Imunologia & Infectologia

ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H.; PILLAI, S. Imunologia celular e molecular. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

BROOKS, Geo. F. et al. Microbiologia médica de Jawetz, Melnick e Adelberg. 26. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. 1 recurso online. (Lange). ISBN 9788580553352.

DELVES, Peter J. ROITT - Fundamentos de Imunologia, 13ª edição. Grupo GEN, 2018.

LEVINSON, Warren. Microbiologia médica e imunologia. 13. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788580555578.

LEVINSON, Warren. Microbiologia Médica e Imunologia: Grupo A, 2016.

MURPHY, Kenneth. Imunobiologia de Janeway. 8. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2014. 1 recurso online. ISBN 9788582710401.

SALOMÃO, Reinaldo. Infectologia - Bases Clínicas e Tratamento. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. 9788527732628.

Parasitologia

FERREIRA, Marcelo Urbano. Parasitologia contemporânea. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 1 recurso online. ISBN 978-85-277-2194-3.

REY, Luís. Bases da parasitologia médica. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 1 recurso online. ISBN 978-85-277-2026-7.

Clínica Médica

GOLDMAN, Lee; SCHAFER, Andrew I. Goldman-Cecil Medicina . [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9788595159297.

JAMESON, J L.; FAUCI, Anthony S.; KASPER, Dennis L.; et al. Medicina interna de Harrison - 2 volumes. Porto Alegre: Grupo A, 2019. 9788580556346.

MARTINS, Milton.de. A.; CARRILHO, Flair. J.; ALVES, Venâncio.Avancini. F.; CASTILHO, Euclid. Clínica Médica, Volume 4: Doenças do Aparelho Digestivo, Nutrição e Doenças Nutricionais. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2016. 9788520447741.

Nefrologia

RIELLA, Miguel C. Princípios de Nefrologia e Distúrbios Hidroeletrolíticos, 6ª edição. Grupo GEN, 2018. 9788527733267.

Obstetrícia, Ginecologia & Pediatria

BEREK, Jonathan S. Tratado de Ginecologia. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2014. 978-85-277-2398-5. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2398-5/>. Acesso em: 12 jun. 2022.

CUNNINGHAM, F G. Obstetrícia de Williams. Grupo A, 2021. 9786558040064. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558040064/>. Acesso em: 12 jun. 2022.

HOFFMAN, Barbara L.; SCHORGE, John O.; HALVORSON, Lisa M.; et al. Ginecologia de Williams.Grupo A, 2014.

MONTENEGRO, Carlos Antonio B.; FILHO, Jorge de R. Rezende Obstetrícia, 13ª edição. Grupo GEN, 2016. 9788527730723.

FEBRASGO. Tratado de Ginecologia FEBRASGO / editores Cesar Eduardo Fernandes, Marcos Felipe Silva de Sá; coordenação Agnaldo Lopes da Silva Filho.[et al]. –1. ed. –Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.

PEDIATRIA, Sociedade Brasileira de. Tratado de Pediatria, Volume 2. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2017. E-book. ISBN 9788520455876.

Bibliografia Complementar

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. Saúde Brasil 2020/2021: anomalias congênitas prioritárias para a vigilância ao nascimento / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças não Transmissíveis. – Brasília: Ministério

da Saúde, 2021. 414 p.: il.

BRASIL. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis – IST [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2022. 211 p: il.

DALL’OGLIO, Marcos. Manual de residência em urologia. São Paulo: Editora Manole, 2021. 9786555766035. 4. DINIZ, Lucas R.; GOMES, Daniel Christiano de A.; KITNER, Daniel. Geriatria. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2019. 9786557830048.

ESCOT-STUMP, Sylvia. Nutrição Relacionada ao Diagnóstico e Tratamento. Disponível em: Minha Biblioteca, (6ª edição). Editora Manole, 2011.

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Estimativa 2020: incidência de câncer no Brasil / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. – Rio de Janeiro: INCA, 2019.

MCANINCH, J.W.; LUE, T.F. Urologia geral de Smith e Tanagho. São Paulo: Grupo A, 2014. 9788580553703.

PASTORINO, ANTONIO, C. et al. Alergia e imunologia para o pediatra 3a ed. Disponível em: Minha Biblioteca, (3ª edição). Editora Manole, 2018.

WEFFORT, Virgínia Resende, S. e Joel Alves Lamounier. Nutrição em pediatria: da neonatologia à adolescência 2a ed. Disponível em: Minha Biblioteca, (2nd edição). Editora Manole, 2017.

WHALEN, Karen; FINKELL, Ricardo; PANAVELIL, Thomas A. Farmacologia ilustrada. Rio de Janeiro: Grupo A, 2016. E-book. ISBN 9788582713235.

Cunha, R. V. D., Geniole, L. A. I., Brito, C. A. A. D., França, N. P. D. S., Santos Neto, O. G. D., Nascimento, D. D. G. D., & Souza, M. P. D. S. D. (2016). Zika: abordagem clínica na atenção básica. Disponível em: https://www.saude.pi.gov.br/uploads/warning_document/file/276/livro.pdf Acesso em 02 de dez. 2023.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Orientações integradas de vigilância e atenção à saúde no âmbito da Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional : procedimentos para o monitoramento das alterações no crescimento e desenvolvimento a partir da gestação até a primeira infância, relacionadas à infecção pelo vírus Zika e outras etiologias infecciosas dentro da capacidade operacional do SUS [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2017. 158 p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/orientacoes_integradas_vigilancia_atencao_emergencia_saude_publica.pdf Acesso em 02 de dez. 2023.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. Saúde Brasil 2020/2021: anomalias congênitas prioritárias para a vigilância ao nascimento / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças não Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2021. 414 p.: il. <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de->

conteudo/publicacoes/publicacoes-svs/analise-de-situacao-de-saude/saude-brasil_anomalias-congenitas_26out21.pdf/

COMUNIDADES IV	CARGA HORÁRIA					
	T	Tic's	P	APG	Extensão	Total
	20		40			60
Ementa						
Abordagem Familiar. Processo de adoecimento e acolhimento do sujeito. Rede cegonha. Método clínico centrado na pessoa. Gestão da clínica ampliada e compartilhada. Segurança do paciente na Atenção Primária à Saúde (APS). Atenção à saúde da criança e do adolescente. Programa Nacional de Imunizações. Sexualidade e diversidade. Atenção à saúde da mulher. Acompanhamento pré-natal na APS. Planejamento familiar. Promoção à saúde. Grupos de educação em saúde. Matriciamento.						
Bibliografia Básica						
GUSSO, G; LOPES, J M C. Tratado de Medicina de Família e Comunidade - Princípios, Formação e Prática. 1. ed. Artmed. 2018. 2 vol. BRASIL.						
Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança: orientações para implementação. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília, 2018.						
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012.						
Bibliografia Complementar						
NOTA TÉCNICA PARA ORGANIZAÇÃO DA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE COM FOCO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE E NA ATENÇÃO AMBULATORIAL ESPECIALIZADA – SAÚDE DA MULHER NA GESTAÇÃO, PARTO E PUERPÉRIO. / Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein. São Paulo: Hospital Israelita Albert Einstein: Ministério da Saúde, 2019.						
Estatuto da criança e do adolescente. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017.						
BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres / Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa – Brasília: Ministério da Saúde, 2016.						
DUNCAN, BB et al. Medicina Ambulatorial: condutas de atenção primário baseadas em evidências. 4.ed.Porto Alegre: Artmed, 2013.						
REVISTA BRASILEIRA DE MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE. Disponível em: http://www.rbmf.org.br/rbmfc						

WONCA GLOBAL FAMILY DOCTOR. Practical Evidence About Real Life Situations. Disponível em: <http://www.globalfamilydoctor.com/Resources/PEARLS.aspx>

HABILIDADES E ATITUDES MÉDICAS IV	CARGA HORÁRIA					
	T	Tic's	P	APG	Extensão	Total
	40		80			120
Ementa						
Estudo das habilidades e atitudes médicas relativas: a comunicação verbal e não verbal para com o paciente, seus familiares e cuidador a partir do desenvolvimento de preceitos éticos, de valorização da vida e dos direitos humanos, sobretudo no tangente a comunicação de más notícias; aos cuidados para com o preenchimento ético de formulários e documentos médicos. Estudo semiológico da anamnese e exame físico geral, com ênfase nos sistemas Digestório, Urinário e Reprodutor, além de abordagens nos sistemas respiratório e cardiovascular. Telessaúde, incluindo soluções (via TDICs) em Cuidados Domiciliares e Moradias Inteligentes. Cuidados paliativos.						
Bibliografia Básica						
PORTO, C. C. Semiologia Médica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. recurso online. ISBN 978-85-277-3498-1. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527734998>. Acesso em: 09 de maio de 2023. PORTO, C. C.; PORTO, A.L. Exame Clínico. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. recurso online. ISBN 978-85-277-3103-4. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527731034> Acesso em: 09 de maio de 2023. BICKLEY, Lynn S.; SZILAGYI, Peter G. Bates: propedêutica médica. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. recurso online. ISBN 978-85-277-3846-0. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738484> Acesso em: 09 de maio de 2023. McGEE, S. Evidence-Based Physical Diagnosis. 5 ed. Elsevier BASTOS, R. R. O Método Clínico. 1 ed. Juiz de Fora:						
Bibliografia Complementar						
CARVALHO, R T et al. MANUAL DE RESIDÊNCIA DE CUIDADOS PALIATIVOS 1ªed, Barueri São Paulo: Manole, 2018 CÓDIGO DE ÉTICA MÉDICA RESOLUÇÃO CFM Nº 2217 DE 27/09/2018. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://portal.cfm.org.br/images/PDF/cem2019.pdf>.						

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA (CFM – BRASIL) Resolução 1995/2012 - Diretivas Antecipadas de Vontade do Paciente – LIMA, C V T C, Brasília, publicada em 09 de agosto de 2012, disponível em: <https://sistemas.cfm.org.br/normas/visualizar/resolucoes/BR/2012/1995>

DEJTIAR, R. et al. MANUAL DE ATENDIMENTO ÀS CRIANÇAS E ADOLESCENTES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA 2a edição. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <https://www.spsp.org.br/downloads/Manual_Atendimento_Crian%C3%A7as_Adolescentes_V%C3%ADtimas_Viol%C3%A7%C3%A3o_2018.pdf>.

DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria I.; GIUGLIANI, Elsa R J.; et al. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2022. E-book. ISBN 9786558820437. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820437/>. Acesso em: 09 mai. 2023.

Estatuto da Criança e do Adolescente. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/crianca-e-adolescente/publicacoes/eca_digital_Defeso_V2.pdf>.

FMUSP, S. F.-H. F. DE M. DA U. DE S. P. (FMUSP) E H. DAS C. DA et al. Pronto Socorro [3.ed.]. [s.l.] Manole, 2018.

MINISTÉRIO, D. et al. COMUNICAÇÃO DE NOTÍCIAS DIFÍCEIS: compartilhando desafios na atenção à saúde. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/comunicacao_noticias_dificeis.pdf>. 9. MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F.; AGUR, Anne M R. Anatomia Orientada para Clínica. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9788527734608. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734608/>. Acesso em: 09 mai. 2023.

GILL, Denis; O'BRIEN, Niall. Simplificando a Semiologia Pediátrica: Dicas Práticas. [Digite o Local da Editora]: Thieme Brazil, 2019. E-book. ISBN 9788554651251. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788554651251/>. Acesso em: 10 mai. 2023.

PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES DE EXTENSÃO, PESQUISA E ENSINO IV	CARGA HORÁRIA					
	T	Tic's	P	APG	Extensão	Total
					40	40
Ementa						
Interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade. Formação cidadã dos estudantes. Formação interprofissional e interdisciplinar, construção e aplicação de conhecimentos na sociedade. Articulação entre ensino/extensão/pesquisa.						
MOSSER, Gordon; BEGUN, James W. Compreendendo o trabalho em equipe na saúde. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2014. E-book. ISBN 9788580554281. Disponível em:						

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554281/>. Acesso em: 24 out. 2023.

JR., Arlindo P.; FERNANDES, Valdir. Práticas da Interdisciplinaridade no Ensino e Pesquisa. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2015. E-book. ISBN 9788520449141. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449141/>. Acesso em: 24 out. 2023.

BARROS, Sônia; CAMPOS, Paulo Fernando de S.; FERNANDES, João José S. Atenção à saúde de populações vulneráveis. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2014. E-book. ISBN 9788520455265. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455265/>. Acesso em: 24 out. 2023.

Bibliografia Complementar

SOLHA, Raphaela Karla de T.; GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela B. Vigilância em Saúde Ambiental e Sanitária. [Digite o Local da Editora]: Editora Saraiva, 2015. E-book. ISBN 9788536513201. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513201/>. Acesso em: 24 out. 2023.

ROUQUAYROL, Maria Z.; GURGEL, Marcelo. Rouquayrol - Epidemiologia e saúde. [Digite o Local da Editora]: MedBook Editora, 2017. E-book. ISBN 9786557830000. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830000/>. Acesso em: 24 out. 2023.
BENDER, Willian N. Aprendizagem baseada em projetos. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2014. E-book. ISBN 9788584290000. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290000/>. Acesso em: 24 out. 2023.

MONTIJO, Karina Maxeniuc S. Processos de Saúde - Fundamentos Éticos e Práticas Profissionais. [Digite o Local da Editora]: Editora Saraiva, 2014. E-book. ISBN 9788536510965. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536510965/>. Acesso em: 24 out. 2023.

JULIÃO, Gésica G.; SOUZA, Ana C. A A.; SALA, Andréa N.; et al. Tecnologias em Saúde. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2020. E-book. ISBN 9786581739027. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581739027/>. Acesso em: 24 out. 2023.

JR, Arlindo P.; FERNANDES, Valdir; PACHECO, Roberto C S. Ensino, pesquisa e inovação: desenvolvendo a interdisciplinaridade. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2017. E-book. ISBN 9788520455371. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455371/>. Acesso em: 24 out. 2023

MÉTODOS CIENTÍFICOS EM MEDICINA IV	CARGA HORÁRIA					
	T	Tic's	P	APG	Extensão	Total
	20		20			40
Ementa						
Introdução à pesquisa científica e às bases da epidemiologia. Análise crítica da pesquisa em Medicina por meio de ferramentas da bioestatística, abrangendo análise de dados, estruturação de tabelas e interpretação de gráficos, permeando as normas e técnicas para avaliação e desenvolvimento de um						

projeto de pesquisa, visando interdisciplinaridade curricular e internacionalização.

Bibliografia Básica

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M.D.P. B. Metodologia de Pesquisa. Grupo A, 2013. 9788565848367. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565848367/>. Acesso em: 15 set. 2021.

LAKATOS, E M. Fundamentos de metodologia científica. Rio de Janeiro: Editora Atlas, 2021. ISBN 978-85-97-02657-3. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597026580/epubcfi/6/10%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml4%5D!/4/24/3:0%5B%2C%20Re%5D>.

MARTINS, A.D.Á.B. et al. Epidemiologia. Grupo A, 2018. 9788595023154. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595023154/>. Acesso em: 15 set. 2021.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução 466/2012. Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa envolvendo Seres Humanos. 2012.

CRESWELL, John W. Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2014. EBook. (1 recurso online). ISBN 9788565848893. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788565848893>. Acesso em: 16 set. 2021.

FRANCO, L. J.; PASSOS, A.D. C. Fundamentos de Epidemiologia. Editora Manole, 2011. 9788520444610. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520444610/>.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 9. ed. atual São Paulo: Atlas, 2021. EBook. (1 recurso online). ISBN 9788597026580. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597026580>. Acesso em: 15 set. 2021.

MOORE D, NOTZ WI, FLIGNER MA. A Estatística Básica e sua Prática. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014.

PEREIRA, Maurício Gomes; GALVÃO, Taís Freire; SILVA, Marcus Tolentino. Saúde baseada em evidências. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788527728843. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527728843>>. Acesso em: 4 jul. 2017.

5º PERÍODO

SISTEMAS ORGÂNICOS INTEGRADO V	CARGA HORÁRIA					
	T	Tic's	P	APG	Extensão	Total
	60	20	120	120		320
Ementa						
Abordagem integrada dos principais mecanismos de agressão e defesa, bases fisiopatológicas, fundamentos da terapêutica, propedêutica radiológica e laboratorial aplicadas aos problemas prevalentes do desenvolvimento humano e do meio ambiente ao sistema locomotor, sistema nervoso, à saúde mental, aos órgãos dos sentidos e sistema endócrino.						
Bibliografia Básica						
<u>Farmacologia</u>						
BRUTON, L L.; HILAL-DANDAN, R. As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman. 13ª edição. Grupo A, 2018. 9788580556155. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580556155/ . Acesso em: 11 jun. 2022.						
KATZUNG, Bertram G.; TREVOR, Anthony J. Farmacologia básica e clínica. 13ª edição. Grupo A, 2017. 9788580555974. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580555974/ . Acesso em: 11 jun. 2022.						
<u>Psicopatologia, Patologia e Fisiopatologia</u>						
DALGALARRONDO, Paulo. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. Grupo A, 2019. 9788582715062. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715062/ . Acesso em: 30 mai. 2022.						
CHENIAUX, Elie. Manual de Psicopatologia. Grupo GEN, 2020. 9788527737036. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737036/ .						
FILHO, Geraldo B. Bogliolo - Patologia. 10ª edição. Grupo GEN, 2021. 9788527738378. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738378/ . Acesso em: 11 jun. 2022.						
NORRIS, Tommie L. Porth - Fisiopatologia. 10ª edição. Grupo GEN, 2021. 9788527737876. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737876/ . Acesso em: 07 jun. 2022.						
<u>Diagnóstico</u>						
CHEN, Michael Y M.; POPE, Thomas L.; OTT, David J. LANGE: Radiologia Básica. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2012. 9788580551099. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580551099/ . Acesso em: 07 jun. 2022.						
MCPHERSON, Richard A.; PINCUS, Matthew R. (Ed.). Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos						

laboratoriais de Henry. 21. ed. São Paulo: Manole, 2012. 1 recurso online. ISBN 9788520451854. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520451854>>. Acesso em: 11 jun. 2022.

MORAES, Sandra do Lago; FERREIRA, Antonio Walter. Diagnóstico laboratorial das principais doenças infecciosas e autoimunes. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 1 recurso online. ISBN 978-85-277-2308-4. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2308-4>>. Acesso em: 11 jun. 2022.

Parasitologia, Microbiologia e Imunologia

FEREIRA, Marcelo U. Parasitologia Contemporânea. 2ª edição. Grupo GEN, 2020. 9788527737166. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737166/>. Acesso em: 11 jun. 2022.

LEVINSON, Warren. Microbiologia Médica e Imunologia. 13ª edição. AMGH, 2016. 9788580555578. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580555578/>. Acesso em: 11 jun. 2022. MURPHY, Kenneth. Imunobiologia de Janeway. 8. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2014. 1 recurso online. ISBN 9788582710401. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582710401>>. Acesso em: 11 jun. 2022.

REY, Luís. Bases da parasitologia médica. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 1 recurso online. ISBN 978-85-277-2026-7. Disponível em: <<http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2026-7>>. Acesso em: 11 jun. 2022.

RIEDEL, Stefan; MORSE, Stephen A.; MIETZNER, Timothy A.; et al. Microbiologia Médica de Jawetz, Melnick & Adelberg. 28ª edição. Grupo A, 2022. 9786558040170. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558040170/>. Acesso em: 11 jun. 2022

Neurologia, Oftalmologia, Endocrinologia

RODRIGUES, Marcelo M.; BERTOLUCCI, Paulo Henrique F. Neurologia para o Clínico-Geral. Editora Manole, 2014. 9788520452240. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520452240/>. Acesso em: 01 jun. 2022.

SCHOR, Paulo; CHAMON, Wallace; JR, Rubens B. Guia de oftalmologia. Editora Manole, 2004. 9788520455838. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455838/>. Acesso em: 03 jun. 2022. VILAR, Lucio.

Endocrinologia Clínica. Grupo GEN, 2020. 9788527737180. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737180/>. Acesso em: 05 jun. 2022.

Bibliografia Complementar

BRASILEIRO FILHO, Geraldo. Bogliolo: patologia geral. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 1 recurso online. ISBN 978-85-277-2338-1. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2338-1>>. Acesso em: 11 jun. 2022.

DA SILVA, Luciana R.; COSTA, Luanda Flores. Condutas pediátricas no pronto atendimento e na terapia intensiva. 2ª ed. Editora Manole, 9788520458013. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520458013/>. Acesso em: 01 jun. 2022.

DANTAS, Altamir M. Essencial em Oftalmologia. Grupo GEN, 2010. 978-85-700-6496-7. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-700-6496-7/>. Acesso em: 03 jun. 2022.

FUCHS, Flávio Danni; WANNMACHER, Lenita. Farmacologia clínica e terapêutica. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 1 recurso online. ISBN 9788527731324. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527731324>>. Acesso em: 11 jun. 2022.

FUNARI, Marcelo Buarque de Gusmão et al. Princípios básicos de diagnóstico por imagem. São Paulo: Manole, 2013. 1 recurso online. ISBN 9788520439852. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520439852>>. Acesso em: 11 set. 2022.

COMUNIDADES V	CARGA HORÁRIA					
	T	Tic's	P	APG	Extensão	Total
	20		40			60
Ementa						
Atenção à Saúde Mental. Segurança do paciente na Atenção Primária à Saúde (APS). Atenção à Saúde do Idoso. Atenção à Saúde de Pessoas com limitações físicas. Sistemas de Classificação. Práticas Integrativas e Complementares. Direitos humanos com foco na valorização à vida. Interdisciplinaridade. Medicina baseada em evidências. Educação em saúde. Interprofissionalismo.						
Bibliografia Básica						
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde mental. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. (Caderno 34)						
DUCAN, B. B. et al. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. Disponível em: Minha Biblioteca, (5th edição). Grupo A, 2022.						
FREITAS, Elizabete Viana, D. et al. Manual Prático de Geriatria, 2ª edição. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2017. GUSSO, G; LOPES, J. M. C. Tratado de Medicina de Família e Comunidade - Princípios, Formação e Prática. 2 ed. Artmed, 2018.						
Bibliografia Complementar						
Dalgalarrodo, Paulo. Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais. Disponível em: Minha Biblioteca, (3ª edição).						
SOLHA, Raphaela Karla Toledo. Sistema Único de Saúde - Componentes, Diretrizes e Políticas Públicas. Érica, 06/2014. [Minha Biblioteca]. Disponível em https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536513232/pageid/3						
ROLLNICK, Stephen; MILLER, William R.; BUTLER, Christopher C. Entrevista motivacional no cuidado						

da saúde. Porto Alegre: ArtMed, 2009. 1 recurso online. ISBN 9788536318660. Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536318660>>. Acesso em: 19 set. 2017.

TOY, Eugene C.; BRISCOE, Donald; BRITTON, Bruce. Casos clínicos em medicina de família e comunidade. 3. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. 1 recurso online. ISBN 9788580552706. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580552706>>. Acesso: 19 set. 2017.

GARCIA, Maria Lúcia Bueno. Manual de saúde da família. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 1 recurso online. ISBN 978-85-277-2778-5. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2778-5>>. Acesso em: 19 set. 2017. WONCA GLOBAL FAMILY DOCTOR. Practical Evidence About Real Life Situations. Disponível em: <http://www.globalfamilydoctor.com/Resources/PEARLS.aspx>

HABILIDADES E ATITUDES MÉDICAS V	CARGA HORÁRIA					
	T	Tic's	P	APG	Extensão	Total
	40		60			100
Ementa						
Psicologia do Desenvolvimento Humano. Transtornos do Espectro do Autismo. Psicologia Médica. Habilidades de Comunicação. Emissão de documentos médicos. Obtenção de consentimento informado nas situações requeridas. Comunicação em situações sensíveis, pacientes crônicos, agressivos, psiquiátricos, sob fortes emoções e manejo de conflitos. Princípios éticos e dos direitos humanos, direito das pessoas com deficiência e das relações étnico-raciais aplicados à saúde mental. Anamnese e exame físico de adultos e idosos relacionados aos sistemas nervoso, osteomuscular e órgãos do sentido. Cuidados paliativos. Telessaúde e Moradias Inteligentes. Segurança do paciente. Estudo teórico-metodológico com suporte de atividades práticas sobre as técnicas operatórias relevantes e atuais de aplicabilidade na medicina humana.						
Bibliografia Básica						
S., B.L.; G., S.P. Bates - Propedêutica Médica, 12ª edição. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2018. 9788527733090. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527733090/. Acesso em: 18 Feb 2021. Gustavo, M. C. Psiquiatria para o Médico Generalista. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2013. 9788536327921. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536327921/. Acesso em: 18 Feb 2021. CELENO, P. C. Semiologia Médica, 8ª edição. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2019. 9788527734998. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734998/. Acesso em: 18 fev. 2021.						

CREMEB. Disponível em: http://www.cremeb.org.br/wp-content/uploads/2017/11/A-importancia-das-diretrizes-assistenciais-para-a-alta-hospitalar_Dr.-Mauro-Dirlando.pdf. Acesso em 18 fev. 2021.

PAZIN Filho A, FREZZA G, MATSUNO AK, de Alcântara ST, Cassiolato S, Bitar JPS, Pereira MM, Fávero F. Princípios de prescrição médica hospitalar para estudantes de medicina. Medicina (Ribeirão Preto. Online) 2013; 46(1): 183-94. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/62319>. Acesso em: 18 fev. 2021.

Ministério da Saúde/SNVS. Portaria nº344 de 12 de maio de 1998. Aprova o Regulamento Técnico sobre substâncias e medicamentos sujeitos a controle especial. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 31 de dez. de 1998.

Baldaçara L, Ismael F, Leite VS, Figueiredo RNS, Pereira LA, Vasques DAC, et al. Diretrizes brasileiras para o manejo da agitação psicomotora: cuidados gerais e avaliação. Debates em Psiquiatria [Internet]. 2021 Mar 31 [cited 2021 Sep 13];11(1):8–20. Available from: <https://revistardp.org.br/revista/article/view/12/6> McGEE, S. Evidence-Based Physical Diagnosis. 5 ed. Elsevier

BASTOS, R. R. O Método Clínico. 1 ed. Juiz de Fora: Bartlebee. KIRK, Raymond Maurice. Bases técnicas da cirurgia. 6.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 224p., il. ISBN 978-85-352-4465-6.

GOFFI, Fábio Schmidt. Técnica cirúrgica: bases anatômicas, fisiológicas e técnicas da cirurgia. São Paulo: Atheneu, 2007.

CIOFFI, William. Atlas de traumas e técnicas cirúrgicas em emergência. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017
MARQUES, R. G. Técnica operatória e cirurgia experimental. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

Bibliografia Complementar

SILVA, Rose Mary Ferreira Lisboa da. Tratado de semiologia médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 1 recurso online. ISBN 978-85-277-2636-8. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2636-8>>. Acesso em: 17 jul. 2017.

BICKLEY, Lynn S.; SZILAGYI, Peter G. Bates: propedêutica médica. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 1 recurso online. ISBN 978-85-277-2590-3. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2590-3>>. Acesso em: 17 jul. 2017.

JUNQUEIRA, Lília. Anatomia palpatória e seus aspectos clínicos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 1 recurso online. ISBN 978-85-277-1987-2. Disponível em: <<http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-1987-2>>. Acesso em: 19 set. 2017.

DUNCAN. Medicina Ambulatorial: Condutas de Atenção Primária Baseadas em Evidências, 4th edição. Disponível em <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582711149/>>.

CAMPANA, Álvaro Oscar. Exame clínico. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 1 recurso online. ISBN 978-85-277-1955-1. Disponível em: <<http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-1955-1>>. Acesso em: 19 set. 2017.

LEITE, A. J. M.; CAPRARA, A.; COELHO FILHO, J. M. (Org.). Habilidades de comunicação com pacientes

e famílias. São Paulo: Sarvier, 2007. Resolução CFM no 2314/2022. Disponível em: <https://sistemas.cfm.org.br/normas/arquivos/resolucoes/BR/2022/2314_2022.pdf>. Acesso em 10 de maio de 2023.

ELLISON, E. Christopher; ZOLLINGER JR., Robert M. Zollinger, Atlas de cirurgia. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 1 recurso online. ISBN 9788527731591. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527731591>>. Acesso em: 19 set. 2017.

WACHTER, Robert M. Compreendendo a segurança do paciente. 2. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. 1 recurso online. ISBN 9788580552546. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580552546>>. Acesso em: 19 set. 2017.

POSSARI, João Francisco. Centro cirúrgico: planejamento, organização e gestão. 5. ed. São Paulo: látria, 2011. 1 recurso online. ISBN 9788576140887. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788576140887>>. Acesso em: 19 set. 2017.

SHAPIRO, Fred E. Manual de procedimentos em anestesiologia ambulatorial. Porto Alegre: ArtMed, 2015. 1 recurso online. ISBN 9788536322797. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536322797>>. Acesso em: 19 set. 2017.

OLIVEIRA, Adriana Cristina de; SILVA, Maria Virginia Godoy da (Org.). Teoria e prática na prevenção da infecção do sítio cirúrgico. São Paulo: Manole, 2015. 1 recurso online. ISBN 9788520451588. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520451588>>. Acesso em: 19 set. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Nota Técnica Nº01/2018 GVIMS/GGTES/ANVISA: Orientações gerais para higiene de mãos em serviço de saúde.. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em <http://portal.anvisa.gov.br/documents/33852/271858/NOTA+T%C3%89CNICA+N%C2%BA01-2018+GVIMS-GGTES-ANVISA/ef1b8e18-a36f-41ae-84c9-53860bc2513f>, acesso em 29 de Outubro de 2019.

NR 32 - SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO EM SERVIÇOS DE SAÚDE, disponível em: <http://trabalho.gov.br/images/Documentos/SST/NR/NR32.pdf>. Acesso em 29 de Outubro de 2019.

PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES DE EXTENSÃO, PESQUISA E ENSINO V	CARGA HORÁRIA					
	T	Tic's	P	APG	Extensão	Total
					40	40
Ementa						
Interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade. Formação cidadã dos estudantes.						
Formação interprofissional e interdisciplinar, construção e aplicação de conhecimentos na sociedade.						
Articulação entre ensino/extensão/pesquisa.						

MOSSER, Gordon; BEGUN, James W. Compreendendo o trabalho em equipe na saúde. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2014. E-book. ISBN 9788580554281. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554281/>. Acesso em: 24 out. 2023.

JR., Arlindo P.; FERNANDES, Valdir. Práticas da Interdisciplinaridade no Ensino e Pesquisa. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2015. E-book. ISBN 9788520449141. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449141/>. Acesso em: 24 out. 2023.

BARROS, Sônia; CAMPOS, Paulo Fernando de S.; FERNANDES, João José S. Atenção à saúde de populações vulneráveis. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2014. E-book. ISBN 9788520455265. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455265/>. Acesso em: 24 out. 2023.

Bibliografia Complementar

SOLHA, Raphaela Karla de T.; GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela B. Vigilância em Saúde Ambiental e Sanitária. [Digite o Local da Editora]: Editora Saraiva, 2015. E-book. ISBN 9788536513201. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513201/>. Acesso em: 24 out. 2023.

ROUQUAYROL, Maria Z.; GURGEL, Marcelo. Rouquayrol - Epidemiologia e saúde. [Digite o Local da Editora]: MedBook Editora, 2017. E-book. ISBN 9786557830000. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830000/>. Acesso em: 24 out. 2023.
BENDER, Willian N. Aprendizagem baseada em projetos. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2014. E-book. ISBN 9788584290000. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290000/>. Acesso em: 24 out. 2023.

MONTIJO, Karina Maxeniuc S. Processos de Saúde - Fundamentos Éticos e Práticas Profissionais. [Digite o Local da Editora]: Editora Saraiva, 2014. E-book. ISBN 9788536510965. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536510965/>. Acesso em: 24 out. 2023.

JULIÃO, Gésica G.; SOUZA, Ana C. A A.; SALA, Andréa N.; et al. Tecnologias em Saúde. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2020. E-book. ISBN 9786581739027. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581739027/>. Acesso em: 24 out. 2023.

JR, Arlindo P.; FERNANDES, Valdir; PACHECO, Roberto C S. Ensino, pesquisa e inovação: desenvolvendo a interdisciplinaridade. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2017. E-book. ISBN 9788520455371. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455371/>. Acesso em: 24 out. 2023

MÉTODOS CIENTÍFICOS EM MEDICINA V	CARGA HORÁRIA					
	T	Tic's	P	APG	Extensão	Total
	20		20			40
Ementa						
Elaboração de projeto de pesquisa que pode variar entre Revisão de Literatura, Relato de Caso Clínico ou Investigação Científica. Na unidade curricular TCC I realiza-se a primeira parte do projeto de pesquisa.						
Bibliografia Básica						
SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M.D.P. B. Metodologia de Pesquisa. Grupo A, 2013. 9788565848367. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565848367/. Acesso em: 15 set. 2021. LAKATOS, E M. Fundamentos de metodologia científica. Rio de Janeiro: Editora Atlas, 2021. ISBN 978-85-97-02657-3. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597026580/epubcfi/6/10%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml4%5D!/4/24/3:0%5B%2C%20Re%5D. MARTINS, A.D.Á.B. et al. Epidemiologia. Grupo A, 2018. 9788595023154. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595023154/. Acesso em: 15 set. 2021.						
Bibliografia Complementar						
FLICK, Uwe. Introdução a pesquisa qualitativa / Uwe Flick; 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. GIL, Antonio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2021. VIEIRA, Sônia. Metodologia Científica para a Área da Saúde. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2020. MOORE D, NOTZ WI, FLIGNER MA. A Estatística Básica e sua Prática. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014. PEREIRA, Maurício Gomes; GALVÃO, Taís Freire; SILVA, Marcus Tolentino. Saúde baseada em evidências. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788527728843. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527728843>. Acesso em: 4 jul. 2017. MATTAR, João. Metodologia científica na era digital . 4 ed. São Paulo: Saraiva, 2017.						

6º PERÍODO						
COMUNIDADES VI	CARGA HORÁRIA					
	T	Tic's	P	APG	Extensão	Total
	20		60			80
Ementa						
Atenção à saúde do adulto. Atenção à saúde do homem. Rastreamento em saúde. Imunização. Atenção à saúde da mulher. Vigilância em saúde. Sistemas de informação (E-SUS). Ferramentas de registro e acompanhamento na Atenção primária (SOAP; prontuário eletrônico). Sinais e sintomas mais prevalentes na atenção primária a saúde. Atenção à saúde da população privada de liberdade. Doenças crônicas não transmissíveis. Atenção à saúde da população negra.						
Bibliografia Básica						
DUNCAN, BB et al. Medicina Ambulatorial: condutas de atenção primário baseadas em evidências. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.						
GUSSO, G; LOPES, J M C. Tratado de Medicina de Família e Comunidade - Princípios, Formação e Prática. 2 ed. Porto Alegre: Artmed. 2018.						
SABRA, Aderbal; LUNA, Rafael Leite. Medicina de família: saúde do adulto e do idoso. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012						
Bibliografia Complementar						
BRASIL, Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Portaria 2.436 de 21 de setembro de 2017. Brasil, 2017.						
COELHO, Elza Berger Salema. et al. Política nacional de atenção integral à saúde do homem [recurso eletrônico]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2018.						
FAUCI, Anthony S.; BRAUNWALD, Eugene; KASPER, Dennis L. et al. Manual de medicina de Harrison. Porto Alegre: Artmed, 2017						
GARCIA, Maria Lúcia Bueno. Manual de saúde da família. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 1 recurso online. ISBN 978-85-277-2778-5. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2778-5 >. Acesso em: 19 set. 2017.						
TOY, Eugene C.; BRISCOE, Donald; BRITTON, Bruce. Casos clínicos em medicina de família e comunidade. 3. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. 1 recurso online. ISBN 9788580552706. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580552706 >. Acesso em: 19 set. 2017.						
WONCA GLOBAL FAMILY DOCTOR. Practical Evidence About Real Life Situations. Disponível em: http://www.globalfamilydoctor.com/Resources/PEARLS.aspx .						

PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES DE EXTENSÃO, PESQUISA E ENSINO VI	CARGA HORÁRIA					
	T	Tic's	P	APG	Extensão	Total
					40	40
Ementa						
Interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade. Formação cidadã dos estudantes. Formação interprofissional e interdisciplinar, construção e aplicação de conhecimentos na sociedade. Articulação entre ensino/extensão/pesquisa.						
MOSSER, Gordon; BEGUN, James W. Compreendendo o trabalho em equipe na saúde. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2014. E-book. ISBN 9788580554281. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554281/. Acesso em: 24 out. 2023. JR., Arlindo P.; FERNANDES, Valdir. Práticas da Interdisciplinaridade no Ensino e Pesquisa. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2015. E-book. ISBN 9788520449141. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449141/. Acesso em: 24 out. 2023. BARROS, Sônia; CAMPOS, Paulo Fernando de S.; FERNANDES, João José S. Atenção à saúde de populações vulneráveis. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2014. E-book. ISBN 9788520455265. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455265/. Acesso em: 24 out. 2023.						
Bibliografia Complementar						
SOLHA, Raphaela Karla de T.; GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela B. Vigilância em Saúde Ambiental e Sanitária. [Digite o Local da Editora]: Editora Saraiva, 2015. E-book. ISBN 9788536513201. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513201/. Acesso em: 24 out. 2023. ROUQUAYROL, Maria Z.; GURGEL, Marcelo. Rouquayrol - Epidemiologia e saúde. [Digite o Local da Editora]: MedBook Editora, 2017. E-book. ISBN 9786557830000. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830000/. Acesso em: 24 out. 2023. BENDER, Willian N. Aprendizagem baseada em projetos. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2014. E-book. ISBN 9788584290000. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290000/. Acesso em: 24 out. 2023. MONTIJO, Karina Maxeniuc S. Processos de Saúde - Fundamentos Éticos e Práticas Profissionais. [Digite o Local da Editora]: Editora Saraiva, 2014. E-book. ISBN 9788536510965. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536510965/. Acesso em: 24 out. 2023. JULIÃO, Gésica G.; SOUZA, Ana C. A A.; SALA, Andréa N.; et al. Tecnologias em Saúde. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2020. E-book. ISBN 9786581739027. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581739027/. Acesso em: 24 out. 2023. JR, Arlindo P.; FERNANDES, Valdir; PACHECO, Roberto C.S. Ensino, pesquisa e inovação: desenvolvendo a interdisciplinaridade. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2017. E-book. ISBN						

9788520455371. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455371/>. Acesso em: 24 out. 2023

HABILIDADES E ATITUDES MÉDICAS VI	CARGA HORÁRIA					
	T	Tic's	P	APG	Extensão	Total
	20		40			60
Ementa						
Estudo do atendimento inicial de urgência e emergência aos adultos e crianças em suporte básico e avançado de vida no atendimento hospitalar, com o aprendizado de cuidado nas emergências cardiológicas.						
Bibliografia Básica						
AMERICAN HEART ASSOCIATION. SAVC: Suporte avançado de vida cardiovascular: manual do profissional. Texas, USA: Orora Visual, 2021. 202 p. ISBN 978-1-61669-919-2.						
AMERICAN HEART ASSOCIATION. SAVP: Suporte avançado de vida em pediatria: manual do profissional. Texas, USA: Orora Visual, 2021. 330 p. ISBN 978-1-61669-957-4.						
MORAES, Márcia Vilma Gonçalves de. Atendimento Pré-Hospitalar - Treinamento da Brigada de Emergência do Suporte Básico ao Avançado. [Digite o Local da Editora]: Editora Saraiva, 2010. E-book. ISBN 9788576140849. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788576140849/ . Acesso em: 10 mai. 2023.						
NATIONAL ASSOCIATION OF EMERGENCY MEDICAL TECHNICIANS. PHTLS - Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado. 9. ed. Burlington: Jones & Bartlett Learning, 2020. 762 p.						
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA: Diretrizes 2016. Reanimação do RN >34 semanas e < 34 semanas. Disponível em: https://www.sbp.com.br/especiais/reanimacao-neonatal/						
GILL, Denis; O'BRIEN, Niall. Simplificando a Semiologia Pediátrica: Dicas Práticas. [Digite o Local da Editora]: Thieme Brazil, 2019. E-book. ISBN 9788554651251. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788554651251/ . Acesso em: 10 mai. 2023.						
Bibliografia Complementar						
VELASCO, Irineu T.; NETO, Rodrigo Antonio B.; SOUZA, Heraldo Possolo de; et al. Medicina de emergência: abordagem prática. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2022. E-book. ISBN 9786555765977. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555765977/ . Acesso em: 10 mai. 2023.						
FLEGEL, Melinda J. Primeiros socorros no esporte. 5. ed. São Paulo: Manole, 2015. 1 recurso online. ISBN 9788520450208. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520450208 >. Acesso em: 19 set. 2017.						

SCALABRINI NETO, Augusto; DIAS, Roger Daglius; VELASCO, Irineu Tadeu (Ed.). Procedimentos em emergências. 2. ed. São Paulo: Manole, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788520452110. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520452110>>. Acesso em: 19 set. 2017.

SHAH, Kaushal; MASON, Chilembwe. Procedimentos de emergência essenciais. Porto Alegre: ArtMed, 2015. RASSLAN, Zied (Coord.). Medicina de urgência. São Paulo: Manole, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788520450598. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520450598>>. Acesso em: 20 set. 2017.

MINISTÉRIO DA SAÚDE/ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DA SAÚDE. Manual AIDPI neonatal. 5ª ed., 2014. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/maual_aidpi_neonatal_quadro_procedimentos.pdf

EBSERH. VENTURA, MSM; PAES, LSN. Assistência ao recém-nascido na sala de parto estabilização/reanimação. 2018. Disponível em: <http://www2.ebserh.gov.br/documents/214336/1108363/PRO.MED-NEO.006+-+R1+ASSIST%C3%8ANCIA+AO+REC%3%89M-NASCIDO+NA+SALA+DE+PARTO.pdf/e69e596d-e277-4ae1-96fb-0baa0b17202b>

BERNOCHE C, TIMERMAN S, POLASTRI TF, GIANNETTI NS, SIQUEIRA AWS, PISCOPO A ET AL. Atualização da Diretriz de Ressuscitação Cardiopulmonar e Cuidados de Emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia – 2019. Arq Bras Cardiol. 2019; 113(3):449-663

PIEGAS LS, TIMERMAN A, FEITOSA GS, NICOLAU JC, MATTOS LAP, ANDRADE MD, ET AL. V Diretriz da Sociedade Brasileira de Cardiologia sobre Tratamento do Infarto Agudo do Miocárdio com Supradesnível do Segmento ST. Arq Bras Cardiol. 2015; 105(2):1-105

NICOLAU JC, FEITOSA-FILHO G, PETRIZ JL, FURTADO RHM, PRÉCOMA DB, LEMKE W, ET AL. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Cardiologia sobre Angina Instável e Infarto Agudo do

Miocárdio sem Supradesnível do Segmento ST – 2021. Arq Bras Cardiol. 2021; 117(1):181-264

CLÍNICAS INTEGRADAS I	CARGA HORÁRIA					
	T	Tic's	P	APG	Extensão	Total
	80	20	240	120		460
Ementa						
Estudo teórico e prático, baseado nos princípios dos direitos humanos, das pessoas com deficiência e risco social, sobre as doenças mais prevalentes em clínica médica geral e cirurgia ambulatorial, na saúde do adulto e do idoso, enfatizando a anamnese/história clínica, o exame físico, o diagnóstico, as indicações de exames complementares e a conduta terapêutica, destacando a atenção primária e seus aspectos preventivos, com uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (Telessaúde). Promoção						

da saúde do recém-nascido, lactente, criança e adolescente, recomendando a imunização e nutrição adequadas, diagnosticando, tratando e orientando a prevenção das patologias pediátricas mais frequentes. Promoção da saúde da mulher, compreendendo o funcionamento normal do aparelho reprodutor feminino, os aspectos preventivos, diagnósticos e terapêuticos das patologias ginecológicas.

Bibliografia Básica

BEREK, J. S. (Ed.). Berek & Novak: tratado de ginecologia. 15. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

CABRAL, A. C. V. (Ed.). Fundamentos e prática em obstetrícia. São Paulo: Atheneu, 2009.

CAMPOS Jr, D; LOPES, F A. Tratado de Pediatria. Sociedade Brasileira de Pediatria. 5ª Ed. Editora Manole, 2021.

FAUCI, A. S. et al. Medicina Interna de Harrison. 18. ed. Rio de Janeiro: McGraw Hill, 2013. 2 vols.

GOLDMAN, Lee; SCHAFER, Andrew I. Goldman-Cecil Medicina. Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9788595159297. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159297/>. Acesso em: 03 mai. 2023.

JUNIOR, Carlos Fernando de M. Radiologia Básica. Thieme Brazil, 2016. E-book. ISBN 9788567661469. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788567661469/>. Acesso em: 02 mai. 2023. LASMAR, Ricardo B. Tratado de Ginecologia. Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788527732406. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732406/>. Acesso em: 03 mai. 2023.

RAMOS, Luiz R.; CENDOROGLO, Maysa S. Guia de Geriatria e Gerontologia. Ed. Manole, 2011. E-book. ISBN 9788520451908. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451908/>. Acesso em: 03 mai. 2023.

Bibliografia Complementar

BARACAT, Edmund Chada (Ed.) et al. Ginecologia baseada em casos clínicos. São Paulo: Manole, 2013. 1 recurso online. ISBN 9788520437971. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520437971>. Acesso em: 19 set. 2017.

BITENCOURT, Almir. Atlas de Diagnóstico por Imagem de Mama. Grupo GEN, página 36, 2018. E-book. ISBN 9788595152076. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595152076/>. Acesso em: 26 abr. 2023.

DECHERNEY, Alan H. et al. Current: ginecologia e obstetrícia: diagnóstico e tratamento. 11. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2015. 1 recurso online. ISBN 9788580553246. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580553246>. Acesso em: 19 set. 2017.

Global initiative for asthma – GINA 2022, disponível em: <https://ginasthma.org/wp-content/uploads/2022/07/GINA-Main-Report-2022-FINAL-22-07-01-WMS.pdf>. Acesso em 08 de abril

de 2023.

JUNIOR, Carlos Fernando de M. Radiologia Básica. Thieme Brazil, página 118, 2016. E-book. ISBN 9788567661469. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788567661469/>. Acesso em: 25 abr. 2023.

KAMAYA, Aya. Diagnostico por Ultrassom: Abdome e Pelve. Grupo GEN, , página 824, 2018. E-book. ISBN 9788595154254. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595154254/>. Acesso em: 25 abr. 2023

7º PERÍODO

COMUNIDADES VII

CARGA HORÁRIA

T	Tic's	P	APG	Extensão	Total
20		60			80

Ementa

Abordagem comunitária. Atenção à saúde de grupos vulneráveis. Processo de adoecimento e acolhimento do sujeito. Integralidade e a Rede de Atenção em Saúde. Gestão da clínica ampliada e compartilhada. Urgências e emergências: Abordagem na atenção primária à saúde. Doenças infecciosas reemergentes. Manejo da Hanseníase e tuberculose na atenção primária. Zoonoses. Doenças endêmicas. Infecções sexualmente transmissíveis. Hepatites. Saúde planetária. Arboviroses. Atenção à saúde da população LGBTQIA+. Atenção à saúde da população indígena. Atenção à saúde do povo cigano/Romani. Atenção à saúde da população de campos e florestas. Atenção à saúde da população dependente de substâncias psicoativas. Interdisciplinaridade.

Bibliografia Básica

GUSSO, G; LOPES, J M C. Tratado de Medicina de Família e Comunidade - Princípios, Formação e Prática. 1. ed. Artmed. 2012. 2 vol.

CAMPOS, G. W. S., et. al. Tratado de saúde coletiva. 2. ed. Rev. Aum. São Paulo: Hucitec, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

Bibliografia Complementar

GIOVANELLA, Lúgia (Org.). Políticas e Sistema de saúde no Brasil. 2. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012. 1100 p. BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres / Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa – Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

DUNCAN, BB et al. Medicina Ambulatorial: condutas de atenção primário baseadas em evidências. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

REVISTA BRASILEIRA DE MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE. Disponível em:
<http://www.rbmf.org.br/rbmfc>

REVISTA BRASILEIRA DE MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE. Disponível em:
<http://www.rbmf.org.br/rbmfc>.

PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES DE EXTENSÃO, PESQUISA E ENSINO VII	CARGA HORÁRIA					
	T	Tic's	P	APG	Extensão	Total
					40	40
Ementa						
Interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade. Formação cidadã dos estudantes. Formação interprofissional e interdisciplinar, construção e aplicação de conhecimentos na sociedade. Articulação entre ensino/extensão/pesquisa.						
MOSSER, Gordon; BEGUN, James W. Compreendendo o trabalho em equipe na saúde. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2014. E-book. ISBN 9788580554281. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554281/. Acesso em: 24 out. 2023. JR., Arlindo P.; FERNANDES, Valdir. Práticas da Interdisciplinaridade no Ensino e Pesquisa. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2015. E-book. ISBN 9788520449141. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449141/. Acesso em: 24 out. 2023. BARROS, Sônia; CAMPOS, Paulo Fernando de S.; FERNANDES, João José S. Atenção à saúde de populações vulneráveis. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2014. E-book. ISBN 9788520455265. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455265/. Acesso em: 24 out. 2023.						
Bibliografia Complementar						
SOLHA, Raphaela Karla de T.; GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela B. Vigilância em Saúde Ambiental e Sanitária. [Digite o Local da Editora]: Editora Saraiva, 2015. E-book. ISBN 9788536513201. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513201/. Acesso em: 24 out. 2023. ROUQUAYROL, Maria Z.; GURGEL, Marcelo. Rouquayrol - Epidemiologia e saúde. [Digite o Local da Editora]: MedBook Editora, 2017. E-book. ISBN 9786557830000. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830000/. Acesso em: 24 out. 2023. BENDER, Willian N. Aprendizagem baseada em projetos. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2014. E-book. ISBN 9788584290000. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290000/. Acesso em: 24 out. 2023. MONTIJO, Karina Maxeniuc S. Processos de Saúde - Fundamentos Éticos e Práticas Profissionais. [Digite o Local da Editora]: Editora Saraiva, 2014. E-book. ISBN 9788536510965. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536510965/. Acesso em: 24 out. 2023.						

JULIÃO, Gésica G.; SOUZA, Ana C. A A.; SALA, Andréa N.; et al. Tecnologias em Saúde. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2020. E-book. ISBN 9786581739027. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581739027/>. Acesso em: 24 out. 2023.

JR, Arlindo P.; FERNANDES, Valdir; PACHECO, Roberto C S. Ensino, pesquisa e inovação: desenvolvendo a interdisciplinaridade. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2017. E-book. ISBN 9788520455371. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455371/>. Acesso em: 24 out. 2023

HABILIDADES E ATITUDES MÉDICAS VII	CARGA HORÁRIA					
	T	Tic's	P	APG	Extensão	Total
	20		40			60
Ementa						
Estudo das emergências pediátricas, assistência inicial ao recém-nascido a termo e pré-termo. Discussão do trabalho de parto normal a termo e prematuro, ruturas de membranas, distócias e complicações pós-parto. Por fim serão abordadas as intoxicações exógenas, os principais acidentes por animais peçonhentos e introdução a ventilação mecânica.						
Bibliografia Básica						
WYCKOFF, M. H. et al. Neonatal Life Support: 2020 International Consensus on Cardiopulmonary Resuscitation and Emergency Cardiovascular Care Science With Treatment Recommendations. Circulation, v. 142, n. 16_suppl_1, 20 out. 2020.						
AMERICAN HEART ASSOCIATION. SAVP: Suporte avançado de vida em pediatria: manual do profissional. Texas, USA: Orora Visual, 2021. 330 p. ISBN 978-1-61669-957-4.						
AMERICAN HEART ASSOCIATION. SAVC: Suporte avançado de vida cardiovascular: manual do profissional. Texas, USA: Orora Visual, 2021. 202 p. ISBN 978-1-61669-919-2.						
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA: Diretrizes 2016. Reanimação do RN >34 semanas e < 34 semanas. Disponível em: https://www.sbp.com.br/especiais/reanimacao-neonatal/						
GILL, Denis; O'BRIEN, Niall. Simplificando a Semiologia Pediátrica: Dicas Práticas. [Digite o Local da Editora]: Thieme Brazil, 2019. E-book. ISBN 9788554651251. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788554651251/ . Acesso em: 10 mai. 2023.						
Also Brasil – Advanced Life Support in Obstetrics – Manual e Programa de Estudos: São Paulo: Sarvier Editora de Livros Médicos, 2018.						
Bibliografia Complementar						
VELASCO, Irineu T.; NETO, Rodrigo Antonio B.; SOUZA, Heraldo Possolo de; et al. Medicina de emergência: abordagem prática. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2022. E-book. ISBN						

9786555765977.	Disponível	em:
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555765977/ . Acesso em: 10 mai. 2023.		
FLEGEL, Melinda J. Primeiros socorros no esporte. 5. ed. São Paulo: Manole, 2015. 1 recurso online.		
ISBN 9788520450208.	Disponível	em:
< https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520450208 >. Acesso em: 19 set. 2017.		
SCALABRINI NETO, Augusto; DIAS, Roger Daglius; VELASCO, Irineu Tadeu (Ed.). Procedimentos em emergências. 2. ed. São Paulo: Manole, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788520452110. Disponível em:		
< https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520452110 >. Acesso em: 19 set. 2017.		
SHAH, Kaushal; MASON, Chilembwe. Procedimentos de emergência essenciais. Porto Alegre: ArtMed, 2015.		
MINISTÉRIO DA SAÚDE/ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DA SAÚDE. Manual AIDPI neonatal. 5ª ed., 2014.		
	Disponível	em:
http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/maual_aidpi_neonatal_quadro_procedimentos.pdf		

CLÍNICAS INTEGRADAS II	CARGA HORÁRIA					
	T	Tic's	P	APG	Extensão	Total
	80	20	240	120		460
Ementa						
Estudo teórico e prático, baseado nos princípios dos direitos humanos, das pessoas com deficiência e risco social. Sobre as doenças mais prevalentes na clínica médica geral, enfatizando a anamnese e o exame físico nas condutas em atenção primária do diagnóstico, indicações de exames complementares, conduta terapêutica e/ou farmacológica, destacando a medicina preventiva. Atenção básica em ginecologia e obstetrícia, incluindo a relação médico-paciente, semiologia, rastreamento de doenças, identificação de fatores de risco materno e fetal, diagnóstico e tratamento precoce das complicações da gravidez e orientações para prevenção e promoção da saúde. Promoção da saúde do recém-nascido, lactente, criança, adolescente e adultos, abrangendo o diagnóstico e tratamento das patologias mais frequentes em pediatria e clínica médica, priorizando a orientação e a prevenção. Atendimento ao paciente com transtorno psiquiátrico e transtornos mentais e alimentares na infância. Diagnóstico e orientação do tratamento das patologias psiquiátricas mais frequentes, priorizando as orientações preventivas.						
Bibliografia Básica						
BEREK, J. S. (Ed.). Berek & Novak: tratado de ginecologia. 15. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.						

CABRAL, A. C. V. (Ed.). Fundamentos e prática em obstetrícia. São Paulo: Atheneu, 2009. · FAUCI, A. S. et al. Medicina Interna de Harrison. 18. ed. Rio de Janeiro: McGraw Hill, 2013. 2 vols.

FREITAS, Elizabete Viana de; PY, Ligia (Ed.). Tratado de geriatria e gerontologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788527729505. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527729505>>. Acesso em: 20 set. 2017.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Tratado de pediatria. São Paulo: Manole, 2014. 2 vols.

Bibliografia Complementar

BARACAT, Edmund Chada (Ed.) et al. Ginecologia baseada em casos clínicos. São Paulo: Manole, 2013. 1 recurso online. ISBN 9788520437971.

BITENCOURT, Almir. Atlas de Diagnóstico por Imagem de Mama. Grupo GEN, página 36, 2018. E-book. ISBN 9788595152076. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595152076/>. Acesso em: 26 abr. 2023.

DECHERNEY, Alan H. et al. Current: ginecologia e obstetrícia: diagnóstico e tratamento. 11. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2015. 1 recurso online. ISBN 9788580553246. Disponível em: . Acesso em: 19 set. 2017.

Global initiative for asthma – GINA 2022, disponível em: <https://ginasthma.org/wp-content/uploads/2022/07/GINA-MainReport-2022-FINAL-22-07-01-WMS.pdf>. Acesso em 08 de abril de 2023.

KAMAYA, Aya. Diagnostico por Ultrassom: Abdome e Pelve. Grupo GEN, página 824, 2018. E-book. ISBN 9788595154254. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595154254/>. Acesso em: 25 abr. 2023.

LAGO, Patrícia Miranda do et al. Pediatria baseada em evidências. São Paulo: Manole, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788520447017.

LOPES, Antônio Carlos. Tratado de clínica médica. 3. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2015. 1 recurso online. ISBN 978-85-277-2832- 4.

RODRIGUES, Luciana Silva. Diagnostico em pediatria. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 1 recurso online. ISBN 978- 85-277-1999-5.

SATO, Emilia Inoue. AT/DT - Atualização Terapêutica de Felício Cintra do Prado, Jairo de Almeida Ramos, José Ribeiro do Valle, 26th edição. Artes Médicas, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702698/>. Acesso em agosto de 2018.

SBIM – Sociedade Brasileira de Imunizações. <https://sbim.org.br/calendarios-de-vacinacao>. Acesso em 03 de maio de 2023.

SILVA, Luiz C C.; HETZEL, Jorge L.; FELICETTI, José C.; et al. Pneumologia. Grupo A, 2012. E-book. ISBN 9788536326757. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536326757/>. Acesso em: 03 mai. 2023.

TOY, Eugene C.; PATLAN JR, John T. Casos clínicos em medicina interna. 4.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2013. ISBN 9788580552799. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580552799>. Acesso em: 19 set. 2017.

8º PERÍODO

COMUNIDADES VIII

CARGA HORÁRIA

T	Tic's	P	APG	Extensão	Total
20		60			80

Ementa

Atenção à saúde de grupos vulneráveis. Processo de adoecimento e acolhimento do sujeito. Rede de Atenção em Saúde do trabalhador. Saúde do trabalhador. Pneumoconioses. Patologias ocupacionais. Gestão da clínica ampliada e compartilhada. Gestão da clínica e do cuidado. Atenção à saúde de populações migrantes e de fronteira. Gestão, política e planejamento em saúde. Vigilância em saúde. Marketing e gestão de imagem na saúde. Auditoria em saúde. Ética em saúde. Medicina Baseada em evidências.

Bibliografia Básica

GUSSO, G; LOPES, J M C. Tratado de Medicina de Família e Comunidade - Princípios, Formação e Prática. 1. ed. Artmed. 2012. 2 vol.

CAMPOS, G. W. S., et. al. Tratado de saúde coletiva. 2. ed. Rev. Aum. São Paulo: Hucitec, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

Bibliografia Complementar

GIOVANELLA, Lígia (Org.). Políticas e Sistema de saúde no Brasil. 2. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012. 1100 p. BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres / Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa – Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

DUNCAN, BB et al. Medicina Ambulatorial: condutas de atenção primário baseadas em evidências. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

REVISTA BRASILEIRA DE MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE. Disponível em: <http://www.rbmf.org.br/rbmfc>

REVISTA BRASILEIRA DE MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE. Disponível em: <http://www.rbmf.org.br/rbmfc>.

PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES DE EXTENSÃO, PESQUISA E ENSINO VIII	CARGA HORÁRIA					
	T	Tic's	P	APG	Extensão	Total
					40	40
Ementa						
Interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade. Formação cidadã dos estudantes. Formação interprofissional e interdisciplinar, construção e aplicação de conhecimentos na sociedade. Articulação entre ensino/extensão/pesquisa.						
MOSSER, Gordon; BEGUN, James W. Compreendendo o trabalho em equipe na saúde. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2014. E-book. ISBN 9788580554281. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554281/. Acesso em: 24 out. 2023. JR., Arlindo P.; FERNANDES, Valdir. Práticas da Interdisciplinaridade no Ensino e Pesquisa. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2015. E-book. ISBN 9788520449141. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449141/. Acesso em: 24 out. 2023. BARROS, Sônia; CAMPOS, Paulo Fernando de S.; FERNANDES, João José S. Atenção à saúde de populações vulneráveis. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2014. E-book. ISBN 9788520455265. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455265/. Acesso em: 24 out. 2023.						
Bibliografia Complementar						
SOLHA, Raphaela Karla de T.; GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela B. Vigilância em Saúde Ambiental e Sanitária. [Digite o Local da Editora]: Editora Saraiva, 2015. E-book. ISBN 9788536513201. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513201/. Acesso em: 24 out. 2023. ROUQUAYROL, Maria Z.; GURGEL, Marcelo. Rouquayrol - Epidemiologia e saúde. [Digite o Local da Editora]: MedBook Editora, 2017. E-book. ISBN 9786557830000. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830000/. Acesso em: 24 out. 2023. BENDER, Willian N. Aprendizagem baseada em projetos. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2014. E-book. ISBN 9788584290000. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290000/. Acesso em: 24 out. 2023. MONTIJO, Karina Maxeniuc S. Processos de Saúde - Fundamentos Éticos e Práticas Profissionais. [Digite o Local da Editora]: Editora Saraiva, 2014. E-book. ISBN 9788536510965. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536510965/. Acesso em: 24 out. 2023. JULIÃO, Gésica G.; SOUZA, Ana C. A A.; SALA, Andréa N.; et al. Tecnologias em Saúde. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2020. E-book. ISBN 9786581739027. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581739027/. Acesso em: 24 out. 2023. JR, Arlindo P.; FERNANDES, Valdir; PACHECO, Roberto C.S. Ensino, pesquisa e inovação: desenvolvendo a interdisciplinaridade. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2017. E-book. ISBN						

9788520455371. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455371/>. Acesso em: 24 out. 2023

HABILIDADES E ATITUDES MÉDICAS VIII	CARGA HORÁRIA					
	T	Tic's	P	APG	Extensão	Total
	20		40			60
Ementa						
Estudo introdutório do atendimento inicial de urgência e emergência em suporte aos pacientes politraumatizados em cenários pré-hospitalares e hospitalar. Revisão do atendimento às emergências cardiológicas, pediátricas e neonatais. Aplicação de estratégias relacionadas à Política Nacional de Segurança do Paciente. Utilização de TDICs / Telessaúde.						
Bibliografia Básica						
Aehlert, Barbara. ACLS, suporte avançado de vida em cardiologia: emergências em cardiologia. 5ª Ed., 2013. Cap.1. American Heart Association. Suporte Avançado de Vida em Pediatria. Livro do profissional de saúde. 2020. American Heart Association. Suporte Avançado de Vida em Cardiologia. Livro do profissional de saúde. 2020.						
Bibliografia Complementar						
CLOHERTY, John P.; EICHENWALD, Eric C.; STARK, Ann R. Manual de neonatologia. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 1 recurso online. ISBN 978-85-277-2735-8. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2735-8>. Acesso em: 20 set. 2017. 2. FLEGEL, Melinda J. Primeiros socorros no esporte. 5. ed. São Paulo: Manole, 2015. 1 recurso online. ISBN 9788520450208. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520450208>. Acesso em: 19 set. 2017. 3. NATIONAL ASSOCIATION OF EMERGENCY MEDICAL TECHNICIANS. PHTLS - Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado. 9. ed. Burlington: Jones & Bartlett Learning, 2020. 762 p. RASSLAN, Zied (Coord.). Medicina de urgência. São Paulo: Manole, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788520450598. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520450598>. Acesso em: 20 set. 2017. National Association of Emergency Medical Technicians (NAEMT). PHTLS: Atendimento Pré-Hospitalar ao Traumatizado. 9a ed., 2020. 5. Stewart, Ronald M. ATLS: advanced trauma life support. 10a ed. 2018. American College of Surgeons.						

CLÍNICAS INTEGRADAS III	CARGA HORÁRIA					
	T	Tic's	P	APG	Extensão	Total
	80	20	240	120		460
Ementa						
Estudo dos domínios do cognitivo, habilidades e atitudes, baseado nos princípios dos direitos humanos, das pessoas com necessidades especiais e risco social, sobre os problemas, as doenças e agravos à saúde mais frequentes na Saúde Criança, Saúde da Mulher, Saúde Mental, e Saúde do Adulto (Reumatologia, Neurologia, Gastroenterologia e Dermatologia), com ênfase nas condutas em atenção primária, incluindo o diagnóstico, indicações de exames complementares, quando pertinentes, conduta terapêutica e prevenção.						
Bibliografia Básica						
BEREK, J. S. (Ed.). Berek & Novak: tratado de ginecologia. 15. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. CABRAL, A. C. V. (Ed.). Fundamentos e prática em obstetrícia. São Paulo: Atheneu, 2009. CAMPOS Jr, D; LOPES, F A. Tratado de Pediatria. Sociedade Brasileira de Pediatria. 5ª Ed. Editora Manole, 2021. FAUCI, A. S. et al. Medicina Interna de Harrison. 18. ed. Rio de Janeiro: McGraw Hill, 2013. 2 vols. FREITAS, Elizabete Viana de; PY, Ligia (Ed.). Tratado de geriatria e gerontologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788527729505. GOLDMAN, Lee; SCHAFER, Andrew I. Goldman-Cecil Medicina. Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9788595159297. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159297/. Acesso em: 03 mai. 2023. JUNIOR, Carlos Fernando de M. Radiologia Básica. Thieme Brazil, 2016. E-book. ISBN 9788567661469. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788567661469/. Acesso em: 02 mai. 2023. · LASMAR, Ricardo B. Tratado de Ginecologia. Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788527732406. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732406/. Acesso em: 03 mai. 2023. RAMOS, Luiz R.; CENDOROGLO, Maysa S. Guia de Geriatria e Gerontologia. Ed. Manole, 2011. E-book. ISBN 9788520451908. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451908/. Acesso em: 03 mai. 2023						
Bibliografia Complementar						
BARACAT, Edmund Chada (Ed.) et al. Ginecologia baseada em casos clínicos. São Paulo: Manole, 2013. 1 recurso online. ISBN 9788520437971.						

BITENCOURT, Almir. Atlas de Diagnóstico por Imagem de Mama. Grupo GEN, página 36, 2018. E-book. ISBN 9788595152076. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595152076/>. Acesso em: 26 abr. 2023.

DECHERNEY, Alan H. et al. Current: ginecologia e obstetrícia: diagnóstico e tratamento. 11. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2015. 1 recurso online. ISBN 9788580553246.

Global initiative for asthma – GINA 2022, disponível em: <https://ginasthma.org/wp-content/uploads/2022/07/GINA-MainReport-2022-FINAL-22-07-01-WMS.pdf>. Acesso em 08 de abril de 2023.

JUNIOR, Carlos Fernando de M. Radiologia Básica. Thieme Brazil, página 118, 2016. E-book. ISBN 9788567661469. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788567661469/>. Acesso em: 25 abr. 2023. .

KAMAYA, Aya. Diagnostico por Ultrassom: Abdome e Pelve. Grupo GEN, página 824, 2018. E-book. ISBN 9788595154254. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595154254/>. Acesso em: 25 abr. 2023.

LAGO, Patrícia Miranda do et al. Pediatria baseada em evidências. São Paulo: Manole, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788520447017.

LOPES, Antônio Carlos. Tratado de clínica médica. 3. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2015. 1 recurso online. ISBN 978-85-277-2832- 4.

RODRIGUES, Luciana Silva. Diagnostico em pediatria. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 1 recurso online. ISBN 978- 85-277-1999-5.

SATO, Emilia Inoue. AT/DT - Atualização Terapêutica de Felício Cintra do Prado, Jairo de Almeida Ramos, José Ribeiro do Valle, 26th edição. Artes Médicas, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702698/>. Acesso em agosto de 2018.

SBIM – Sociedade Brasileira de Imunizações. <https://sbim.org.br/calendarios-de-vacinacao>. Acesso em 03 de maio de 2023.

SILVA, Luiz C C.; HETZEL, Jorge L.; FELICETTI, José C.; et al. Pneumologia. Grupo A, 2012. E-book. ISBN 9788536326757. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536326757/>. Acesso em: 03 mai. 2023.

TOY, Eugene C.; PATLAN JR, John T. Casos clínicos em medicina interna. 4.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2013. ISBN 9788580552799. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580552799>. Acesso em: 19 set. 2017.

9º PERÍODO

ESTAGIO CURRICULAR EM SAÚDE COLETIVA	CARGA HORÁRIA					
	T	Tic's	P	APG	Extensão	Total
						42
Ementa						
Inserção do aluno nos ambientes de prática multidisciplinar com vistas à capacitação ao atendimento de pacientes com afecções psíquicas e psicológicas e do acompanhamento holístico dos mesmos.						
Bibliografia Básica						
BURNS, Dennis Alexander Rabelo et. al. Tratado de Pediatria: Sociedade Brasileira de Pediatria. 4. ed. Vols. 1 e 2. Barueri, SP: Manole, 2017.						
KANAANE, Roberto et al. Gestão pública: planejamento, processos, sistemas de informação e pessoas. São Paulo: Grupo GEN, 2012.						
PORTO, Celmo Celeno. Semiologia Médica / Celmo Celeno Porto; 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.						
Bibliografia Complementar						
LAGO, Patricia Miranda do et al. Pediatria baseada em evidências. São Paulo: Manole, 2016.						
MINISTÉRIO DA SAÚDE. Política Nacional de Atenção Básica. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.						
SATO, Monica Akemi (org). Tratado de fisiologia médica. Colaboração Adriana Ferreira Grosso [et al.]. - 1. ed. - Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2021.						
STEWART, M. et al. Medicina centrada na pessoa: transformando o método clínico 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.						
TOY, Eugene C.; BRISCOE, Donald; BRITTON, Bruce. Casos clínicos em medicina de família e comunidade. 3. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.						

ESTÁGIO CURRICULAR EM ATENÇÃO AMBULATORIAL E HOSPITALAR EM GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA I	CARGA HORÁRIA					
	T	Tic's	P	APG	Extensão	Total
						196
Ementa						
Inserção do aluno no ambiente ambulatorial e hospitalar, com vistas à capacitação ao atendimento de mulheres, com afecções ginecológicas e assistência ao ciclo grávido-puerperal.						
Bibliografia Básica						
MONTENEGRO, Carlos Antonio Barbosa; RESENDE FILHO, Jorge de. RESENDE: Obstetrícia. 14 ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2019.						
PORTO, Celmo Celeno. Semiologia Médica / Celmo Celeno Porto; 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.						
SILVA, Filho, Agnaldo L. (EDS). Manual SOGIMIG de ginecologia e obstetrícia. 6 ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2017.						
Bibliografia Complementar						
BARACAT, Edmund Chada (Ed.) et al. Ginecologia baseada em casos clínicos. São Paulo: Manole, 2013.						
DECHERNEY, Alan H. et al. Current: ginecologia e obstetrícia: diagnóstico e tratamento. 11. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2015						
MARTINS-COSTA, SH. (org). Rotinas em obstetrícia. 7 ed. Porto Alegre, 2017.						
SCALABRINI NETO, Augusto; DIAS, Roger Daglius; VELASCO, Irineu Tadeu (Ed.). Procedimentos em emergências. 2. ed. São Paulo: Manole, 2016.						
TIMERMAN, Sergio (Ed.) et al. Suporte avançado de vida em hipotermia (SAVEH). São Paulo: Manole, 2014.						

ESTÁGIO CURRICULAR EM ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE I	CARGA HORÁRIA					
	T	Tic's	P	APG	Extensão	Total
						252
Ementa						
Inserção do aluno no ambiente de trabalho da Atenção Primária em Saúde, de forma supervisionada, com vistas à capacitação para o atendimento dos principais problemas de saúde encontrados nas comunidades locais e regionais. Saúde Coletiva.						
Bibliografia Básica						
BURNS, Dennis Alexander Rabelo et. al. Tratado de Pediatria: Sociedade Brasileira de Pediatria. 4. ed.						

Vols. 1 e 2. Barueri, SP: Manole, 2017.

FIGUEIREDO, Euridice M. A.; CORREIA, Mauro M.; OLIVEIRA, Alexandre F. Tratado de oncologia. Rio de Janeiro, 2013. v1 e 2.

MILECH, Adolpho. Rotinas de Diagnóstico e Tratamento do Diabetes Mellitus. São Paulo: Grupo GEN, 2014.

Bibliografia Complementar

CAMPOS JUNIOR, Dioclécio; BURNS, Dennis Alexander Rabelo; ANCONA LOPEZ, Fabio. Tratado de pediatria. 3. ed. São Paulo: Manole, 2015.

LAGO, Patricia Miranda do et al. Pediatria baseada em evidências. São Paulo: Manole, 2016.

RODRIGUES, Luciana Silva. Diagnostico em pediatria. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

SATO, Emilia Inoue. AT/DT - Atualização Terapêutica de Felício Cintra do Prado, Jairo de Almeida Ramos, José Ribeiro do Valle, 26th edição. Artes Médicas, 2018.

TOY, Eugene C.; PATLAN JR, John T. Casos clínicos em medicina interna. 4. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2014.

ESTÁGIO CURRICULAR EM ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE II	CARGA HORÁRIA					
	T	Tic's	P	APG	Extensão	Total
						252
Ementa						
Inserção do aluno no ambiente de trabalho da Atenção Primária em Saúde, de forma supervisionada, com vistas à capacitação para o atendimento dos principais problemas de saúde encontrados nas comunidades locais e regionais. Saúde Coletiva.						
Bibliografia Básica						
BICKLEY, Lynn S.; SZILAGYI, Peter G. Bates: propedêutica médica. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.						
BURNS, Dennis Alexander Rabelo et. al. Tratado de Pediatria: Sociedade Brasileira de Pediatria. 4. ed. Vols. 1 e 2. Barueri, SP: Manole, 2017.						
STAHL, Stephen M. Psicofarmacologia: bases neurocientíficas e aplicações práticas / Stephen M. Stahl . 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.						
Bibliografia Complementar						
BARACAT, Edmund Chada (Ed.) et al. Ginecologia baseada em casos clínicos. São Paulo: Manole, 2013.						
FREEMAN, Thomas R. Manual de medicina de família e comunidade de McWhinney. Tradução: André Garcia Islabão, Anelise Teixeira Burmeister; revisão técnica: José Mauro Ceratti Lopes, Lêda Chaves						

Dias Curra. – 4. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2018. e-PUB.

LOPEZ, Fabio Ancona. Tratado de pediatria: Sociedade Brasileira de Pediatria. – 2.ed. – Barueri, SP : Manole, 2010.

MARI, Jair de Jesus; KIELING, Christian. Psiquiatria na prática clínica. São Paulo: Manole, 2014.

PARAVENTI, Felipe; CHAVES, Ana Cristina (Coord.). Manual de psiquiatria clínica. Rio de Janeiro: Roca, 2016.

10º PERÍODO

**ESTÁGIO CURRICULAR EM URGÊNCIAS E
EMERGÊNCIAS I**

CARGA HORÁRIA

T	Tic's	P	APG	Extensão	Total
					154

Ementa

Urgências e emergências médicas nas áreas de pediatria, cirurgia, clínica, psiquiatria, ginecologia e obstetrícia, de forma supervisionada.

Bibliografia Básica

MARTINS, Herlon Saraiva; BRANDÃO NETO, Rodrigo Antonio; VELASCO, Irineu Tadeu. Medicina de emergência: abordagem prática. 12. ed. São Paulo: Manole, 2017.

RIBEIRO Jr, Marcelo A.F. Fundamentos em cirurgia do trauma / Marcelo A. F. Ribeiro Jr. 1. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2016.

TOWNSEND JR, Courtney M. et al. Sabiston tratado de cirurgia: a base biológica da prática cirúrgica moderna. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. v2

Bibliografia Complementar

MARTINS, Herlon Saraiva; BRANDÃO NETO, Rodrigo Antonio; VELASCO, Irineu Tadeu. Medicina de emergência: abordagem prática. 11. ed. São Paulo: Manole, 2016.

MORAES, Márcia Vilma Gonçalves de. Atendimento pré-hospitalar: treinamento da brigada de emergência do suporte básico ao avançado. São Paulo: Iátria, 2010.

QUILICI, Ana Paula; TIMERMAN, Sergio (Ed.). Suporte básico de vida: primeiro atendimento na emergência para profissionais da saúde. São Paulo: Manole, 2011.

RASSLAN, Zied (Coord.). Medicina de urgência. São Paulo: Manole, 2016.

SCALABRINI NETO, Augusto; DIAS, Roger Daglius; VELASCO, Irineu Tadeu (Ed.). Procedimentos em emergências. 2. ed. São Paulo: Manole, 2016.

ESTÁGIO CURRICULAR EM SAÚDE MENTAL	CARGA HORÁRIA					
	T	Tic's	P	APG	Extensão	Total
						84
Ementa						
Inserção do aluno nos ambientes de prática multidisciplinar com vistas à capacitação ao atendimento de pacientes com afecções psíquicas e psicológicas e do acompanhamento holístico dos mesmos.						
Bibliografia Básica						
CHENIAUX JUNIOR, Elie, Manual de psicopatologia. 5. ed. - [Reimpr.]. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.						
PORTO, Celmo Celeno. Semiologia Médica / Celmo Celeno Porto; 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.						
STAHL, Stephen M. Psicofarmacologia: bases neurocientíficas e aplicações práticas / Stephen M. Stahl . 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.						
Bibliografia Complementar						
KON, Noemi Moritz; SILVA, Maria Lúcia da; ABUD, Cristiane (orgs). O racismo e o negro no Brasil: questões para Psicanálise. São Paulo: Perspectiva, 2017.						
MARI, Jair de Jesus; KIELING, Christian. Psiquiatria na prática clínica. São Paulo: Manole, 2014.						
PARAVENTI, Felipe; CHAVES, Ana Cristina (Coord.). Manual de psiquiatria clínica. Rio de Janeiro: Roca, 2016.						
SATO, Emilia Inoue. AT/DT - Atualização Terapêutica de Felício Cintra do Prado, Jairo de Almeida Ramos, José Ribeiro do Valle, 26th edição. Artes Médicas, 2018.						
STEWART, M. et al. Medicina centrada na pessoa: transformando o método clínico. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.						

ESTÁGIO CURRICULAR EM ATENÇÃO AMBULATORIAL E HOSPITALAR EM CLÍNICA MÉDICA I	CARGA HORÁRIA					
	T	Tic's	P	APG	Extensão	Total
						238
Ementa						
Inserção do aluno no ambiente ambulatorial e hospitalar, com vistas à capacitação ao atendimento de pacientes com afecções clínicas.						
Bibliografia Básica						
ARAUJO, Cláudia Lúcia Caetano de; BEREK, Jonathan S; DUARTE, Tatiane da Costa. Tratado de						

ginecologia. 15 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

HAY, William W. [et al.] CURRENT pediatria : diagnóstico e tratamento. [tradução: Daniel Bueno et al.]; [revisão técnica: Paulo Roberto Antonacci Carvalho, Clarissa Gutiérrez Carvalho, Valentina Coutinho Baldoto Gava Chakr.]. – 22. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016. e-PUB.

WILLIAMS, Brie. Et al. Current geriatria: diagnóstico e tratamento. 2 ed. Porto Alegre. AMGH 2015.

Bibliografia Complementar

CAMPOS JUNIOR, Dioclécio; BURNS, Dennis Alexander Rabelo; ANCONA LOPEZ, Fabio. Tratado de pediatria. 3. ed. São Paulo: Manole, 2015.

LAGO, Patricia Miranda do et al. Pediatria baseada em evidências. São Paulo: Manole, 2016.

RODRIGUES, Luciana Silva. Diagnostico em pediatria. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

SATO, Emilia Inoue. AT/DT - Atualização Terapêutica de Felício Cintra do Prado, Jairo de Almeida Ramos, José Ribeiro do Valle, 26th edição. Artes Médicas, 2018.

TOY, Eugene C.; PATLAN JR, John T. Casos clínicos em medicina interna. 4. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2014.

ESTÁGIO CURRICULAR EM ATENÇÃO AMBULATORIAL E HOSPITALAR EM PEDIATRIA I	CARGA HORÁRIA					
	T	Tic's	P	APG	Extensão	Total
						238
Ementa						
Inserção do aluno no ambiente ambulatorial e hospitalar, com vistas à capacitação ao atendimento de recém-nascidos, crianças e adolescentes.						
Bibliografia Básica						
BICKLEY, Lynn S.; SZILAGYI, Peter G. Bates: propedêutica médica. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.						
BURNS, Dennis Alexander Rabelo et. al. Tratado de Pediatria: Sociedade Brasileira de Pediatria. 4. ed. Vols. 1 e 2. Barueri, SP: Manole, 2017.						
LIMA, Eduardo Jorge da Fonseca. Pediatria ambulatorial. Coordenação Márcio Fernando Tavares de Souza; compilação Rita de Cássia Coelho Moraes de Brito. 2. ed. - Rio de Janeiro: MedBook, 2017.						
Bibliografia Complementar						
CAMPOS JUNIOR, Dioclécio; BURNS, Dennis Alexander Rabelo; ANCONA LOPEZ, Fabio. Tratado de pediatria. 3. ed. São Paulo: Manole, 2015.						
FREEMAN, Thomas R. Manual de medicina de família e comunidade de McWhinney. Tradução: André						

Garcia Islabão, Anelise Teixeira Burmeister; revisão técnica: José Mauro Ceratti Lopes, Lêda Chaves Dias Curra. – 4. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2018. e-PUB.

LAGO, Patricia Miranda do et al. Pediatria baseada em evidências. São Paulo: Manole, 2016.

RODRIGUES, Luciana Silva. Diagnostico em pediatria. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

STEWART, M. et al. Medicina centrada na pessoa: transformando o método clínico. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

11º PERÍODO

**ESTÁGIO CURRICULAR EM ATENÇÃO
AMBULATORIAL E HOSPITALAR EM
CLÍNICA CIRÚRGICA I**

CARGA HORÁRIA

T	Tic's	P	APG	Extensão	Total
					238

Ementa

Inserção do aluno no ambiente ambulatorial e hospitalar, com vistas à capacitação ao atendimento de pacientes com afecções cirúrgicas.

Bibliografia Básica

DOHERTY, Gerard M. Current cirurgia: diagnóstico e tratamento. 14.ed. Porto Alegre: AMGH, 2017.

TOY, Eugene C.; LIU, Terrence H.; CAMPBELL, Andre R. Casos clínicos em cirurgia. 4. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

TOWNSEND, Courtney M.; et al. Sabiston: tratado de cirurgia a base biológica da pratica cirurgica moderna. 20ed. vol.1. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

Bibliografia Complementar

FAHEL, Edvaldo. Savassi-Rocha, Paulo Roberto. Abdome agudo não traumático. Medbook, 2008.

MINTER, Rebecca M.; DOHERTY, Gerard M. Current procedimentos: cirurgia. Porto Alegre: AMGH, 2012.

MORETTI, Miguel Antonio; BAPTISTA FILHO, Mario Lúcio Alves (Ed.). Manual de cuidados perioperatórios. São Paulo: Manole, 2014.

RIBEIRO JUNIOR, Marcelo A. F. Fundamentos em cirurgia do trauma. Rio de Janeiro: Roca, 2016.

ROCHA, Paulo Roberto Savassi. Cirurgia de ambulatório. Rio de Janeiro: Medbook, 2013.

ESTÁGIO CURRICULAR EM URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS II	CARGA HORÁRIA					
	T	Tic's	P	APG	Extensão	Total
						238
Ementa						
Urgências e emergências médicas nas áreas de pediatria, cirurgia, clínica, psiquiatria, ginecologia e obstetrícia, de forma supervisionada.						
Bibliografia Básica						
MARTINS, Herlon Saraiva; BRANDÃO NETO, Rodrigo Antonio; VELASCO, Irineu Tadeu. Medicina de emergência: abordagem prática. 12. ed. São Paulo: Manole, 2017.						
RIBEIRO Jr, Marcelo A.F. Fundamentos em cirurgia do trauma / Marcelo A. F. Ribeiro Jr. 1. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2016.						
TOWNSEND JR, Courtney M. et al. Sabiston tratado de cirurgia: a base biológica da prática cirúrgica moderna. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. v2						
Bibliografia Complementar						
MARTINS, Herlon Saraiva; BRANDÃO NETO, Rodrigo Antonio; VELASCO, Irineu Tadeu. Medicina de emergência: abordagem prática. 11. ed. São Paulo: Manole, 2016.						
MORAES, Márcia Vilma Gonçalves de. Atendimento pré-hospitalar: treinamento da brigada de emergência do suporte básico ao avançado. São Paulo: Ítalia, 2010.						
QUILICI, Ana Paula; TIMERMAN, Sergio (Ed.). Suporte básico de vida: primeiro atendimento na emergência para profissionais da saúde. São Paulo: Manole, 2011. 1 recurso online. ISBN 9788520444924. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520444924						
RASSLAN, Zied (Coord.). Medicina de urgência. São Paulo: Manole, 2016.						
SCALABRINI NETO, Augusto; DIAS, Roger Daglius; VELASCO, Irineu Tadeu (Ed.). Procedimentos em emergências. 2. ed. São Paulo: Manole, 2016.						

ESTÁGIO CURRICULAR EM ATENÇÃO AMBULATORIAL E HOSPITALAR EM GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA II	CARGA HORÁRIA					
	T	Tic's	P	APG	Extensão	Total
						238
Ementa						
Inserção do aluno no ambiente ambulatorial e hospitalar, com vistas à capacitação ao atendimento de mulheres, com afecções ginecológicas e assistência ao ciclo grávido-puerperal.						
Bibliografia Básica						

PORTO, Celmo Celeno. Semiologia Médica / Celmo Celeno Porto; 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

SILVA, Filho, Agnaldo L. (EDS). Manual SOGIMIG de ginecologia e obstetrícia. 6 ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2017.

ZUGAIB, Marcelo. Obstetrícia. 4.ed. Barueri – São Paulo: Manole, 2020.

Bibliografia Complementar

BARACAT, Edmund Chada (Ed.) et al. Ginecologia baseada em casos clínicos. São Paulo: Manole, 2013.

DECHERNEY, Alan H. et al. Current: ginecologia e obstetrícia: diagnóstico e tratamento. 11. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2015.

MARTINS-COSTA, SH. (org). Rotinas em obstetrícia. 7 ed. Porto Alegre, 2017.

SCALABRINI NETO, Augusto; DIAS, Roger Daglius; VELASCO, Irineu Tadeu (Ed.). Procedimentos em emergências. 2. ed. São Paulo: Manole, 2016.

TIMERMAN, Sergio (Ed.) et al. Suporte avançado de vida em hipotermia (SAVEH). São Paulo: Manole, 2014.

12º PERÍODO

ESTÁGIO CURRICULAR EM ATENÇÃO AMBULATORIAL E HOSPITALAR EM PEDIATRIA II

CARGA HORÁRIA

T	Tic's	P	APG	Extensão	Total
					238

Ementa

Inserção do aluno no ambiente ambulatorial e hospitalar, com vistas à capacitação ao atendimento de recém-nascidos, crianças e adolescentes.

Bibliografia Básica

BICKLEY, Lynn S. Bates, Propedêutica / Lynn S. Bickley. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

BURNS, Dennis Alexander Rabelo et. al. Tratado de Pediatria: Sociedade Brasileira de Pediatria. 4. ed. Vols. 1 e 2. Barueri, SP: Manole, 2017.

LIMA, Eduardo Jorge da Fonseca. Pediatria ambulatorial. Coordenação Márcio Fernando Tavares de Souza; compilação Rita de Cássia Coelho Moraes de Brito. 2. ed. - Rio de Janeiro: MedBook, 2017.

Bibliografia Complementar

CAMPOS JUNIOR, Dioclécio; BURNS, Dennis Alexander Rabelo; ANCONA LOPEZ, Fabio. Tratado de pediatria. 3. ed. São Paulo: Manole, 2015.

FREEMAN, Thomas R. Manual de medicina de família e comunidade de McWhinney. Tradução: André Garcia Islabão, Anelise Teixeira Burmeister; revisão técnica: José Mauro Ceratti Lopes, Lêda Chaves Dias Curra. – 4. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2018. e-PUB.

LAGO, Patricia Miranda do et al. Pediatria baseada em evidências. São Paulo: Manole, 2016.

RODRIGUES, Luciana Silva. Diagnostico em pediatria. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

STEWART, M. et al. Medicina centrada na pessoa: transformando o método clínico. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

ESTÁGIO CURRICULAR EM ATENÇÃO AMBULATORIAL E HOSPITALAR EM CLÍNICA MÉDICA II	CARGA HORÁRIA					
	T	Tic's	P	APG	Extensão	Total
						238
Ementa						
Inserção do aluno no ambiente ambulatorial e hospitalar, com vistas à capacitação ao atendimento de pacientes com afecções clínicas.						
Bibliografia Básica						
WILLIAMS, Brie. Et al. Current geriatria: diagnóstico e tratamento. 2 ed. Porto Alegre. AMGH. 2015.						
DOHERTY, Gerard M. Current. Cirurgia: diagnóstico e tratamento. 14.ed. Porto Alegre: AMGH, 2017.						
SILVA FILHO, Agnaldo Lopes da. LARANJEIRA, Cláudia Lourdes Soares. Manual Sogimig de Ginecologia e obstetrícia. 6. ed. Rio de Janeiro: Med Book, 2017.						
Bibliografia Complementar						
CAMPOS JUNIOR, Dioclécio; BURNS, Dennis Alexander Rabelo; ANCONA LOPEZ, Fabio. Tratado de pediatria. 3. ed. São Paulo: Manole, 2015.						
LAGO, Patricia Miranda do et al. Pediatria baseada em evidências. São Paulo: Manole, 2016.						
RODRIGUES, Luciana Silva. Diagnostico em pediatria. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.						
STEFANI, Stephen Doral. BARROS, Elvino. (org). Clínica médica : consulta rápida. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2020.						
TOY, Eugene C.; PATLAN JR, John T. Casos clínicos em medicina interna. 4. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2014.						

ESTÁGIO CURRICULAR EM ATENÇÃO AMBULATORIAL E HOSPITALAR EM CLÍNICA CIRÚRGICA II	CARGA HORÁRIA					
	T	Tic's	P	APG	Extensão	Total
						238
Ementa						
Inserção do aluno no ambiente ambulatorial e hospitalar, com vistas à capacitação ao atendimento de pacientes com afecções cirúrgicas.						
Bibliografia Básica						
DOHERTY, Gerard M. Current cirurgia: diagnóstico e tratamento. 14.ed. Porto Alegre: AMGH, 2017.						
DUNCAN, Bruce et. al. Medicina Ambulatorial: Condutas de Atenção Primária Baseadas em Evidências. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.						
TOWSEND, Courtney M.; et al. Sabiston: tratado de cirurgia a base biológica da pratica cirúrgica moderna. 20ed. vol.1/vol.2 Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.						
Bibliografia Complementar						
FAHEL, Edvaldo. Savassi-Rocha, Paulo Roberto. Abdome agudo não traumático. Medbook, 2008.						
MINTER, Rebecca M.; DOHERTY, Gerard M. Current procedimentos: cirurgia. Porto Alegre: AMGH, 2012.						
MORETTI, Miguel Antonio; BAPTISTA FILHO, Mario Lúcio Alves (Ed.). Manual de cuidados perioperatórios. São Paulo: Manole, 2014.						
RIBEIRO JUNIOR, Marcelo A. F. Fundamentos em cirurgia do trauma. Rio de Janeiro: Roca, 2016.						
ROCHA, Paulo Roberto Savassi. Cirurgia de ambulatório. Rio de Janeiro: Medbook, 2013.						

OPTATIVAS						
LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS	CARGA HORÁRIA					
	T	Tic's	P	APG	Extensão	Total
						40
Ementa						
História dos Surdos e da LIBRAS; Aspectos Linguísticos da LIBRAS; Alfabeto Datilológico; Estrutura Gramatical da LIBRAS; Os Parâmetros da Língua de Sinais; Classificadores; Saudações; Números, Família; Alimentos e Comidas; Vocabulário da Saúde; O surdo no cotidiano da saúde; Habilidades						

básicas, expressivas e receptivas em LIBRAS. Aspectos clínicos, educacionais e socioantropológicos da surdez. Praticar Libras, visando aquisição de vocabulário da área médica.

Bibliografia Básica

Araújo AM, Cotta BSS, Souza ACCR, Oliveira AP, Lages KS. A dificuldade no atendimento médico às pessoas surdas. Rev Interdiscip Ciencias Medicas. 2019;3(1):3-9.

Brasil. Resolução no 3, de 20 de Junho de 2014. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências. Diário Oficial da União [Internet]; Brasília; 2014 [citado em 2022 Jun 20]. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/aceso-a-informacao/acoes/programas/pnsp/legislacao/resolucoes/rces003_14.pdf/view C

APOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira. v. I e II. 2ª ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; Imprensa Oficial do Estado, 2001.

GESSER, Audrei. Libras?: que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009. HONORA, Márcia. Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com Surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2010.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2009. 221 p. Santos HV, Dosea GS, Andrade ME. Importância da utilização das metodologias ativas no ensino da libras para profissionais da saúde. Encontro Int Formação Profr e Fórum Perm Inovação Educ. 2018;11(1):1-10.

Bibliografia Complementar

SKLIAR, Carlos B. A Surdez: um olhar sobre as diferenças. Editora Mediação. Porto Alegre. 1998.

STREIECHEN, Eliziane Manosso. Libras: aprender está em suas mãos. Curitiba: CRV, 2013.

STROBEL, K. L. & FERNANDES, S. Aspectos Lingüísticos da Libras. Curitiba: SEED/SUED/DEE, 1998.

VERGAMINI, Sabine Antonialli Arena (Org.) Mãos fazendo história. Petrópolis: Editora Arara Azul, 2003
ARTIGOS: Libras na Graduação Médica: o Despertar para uma Nova Língua. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-55022013000200018>

Medicina e Libras: os desafios de uma formação humanizada. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/fitshumanas/article/view/8916/4231>

Meu sonho é ser compreendido: Uma análise da Interação Médico-Paciente Surdo durante Assistência à Saúde. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.4-20200028>

Diversidade e Comunicação: percepções de surdos sobre atividade de educação em saúde realizada por estudantes de medicina. Disponível em: <https://doi.org/10.29397/reciis.v14i2.1827>

PORTUGUÊS INSTRUMENTAL	CARGA HORÁRIA					
	T	Tic's	P	APG	Extensão	Total
						40
Ementa						
Paráfrase. Parágrafo. Língua Falada. Língua Escrita. Compreensão e Interpretação de textos. Coesão. Coerência. Textos Acadêmicos e Científicos.						
Bibliografia Básica						
BLIKSTEIN, Izidoro. Técnicas de comunicação escrita. 13 ed. São Paulo, Ática, 1995.						
KLEIMAN, Angela. Texto e leitor: Aspectos cognitivos da leitura / Angela Kleiman. 14ª Edição, Campinas, SP – Pontes Editores, 2011.						
KOCK, Ingedore Grunfeld Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Texto e coerência / Ingedore Grunfeld Villaça Kock, Luiz Carlos Travaglia. – 13. ed. – São Paulo: Cortez, 2011.						
MARCUSCHI, L. A. Oralidade e escrita. Signótica, Goiânia, v. 9, n. 1, p. 119–146, 2009						
MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. Português Instrumental / Dileta Silveira Martins; Lúbia Scliar Zilberknop. 20 ed. Editora Sagra Luzzalto. Porto Alegre, 1999.						
MEDEIROS, João Bosco. Português Instrumental. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2009. NEVES, Iara Conceição Bitencourt et al. (Org.). Ler e escrever: compromisso de todas as áreas. 2. Ed. Porto Alegre: Ed. Universidade, 1999.						
SERAFIN, Maria Teresa. Como escrever textos. 3. Ed. São Paulo: Globo, 1989. SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura. 6. Ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.						
Bibliografia Complementar						
GONÇALVES, Hortência Abreu. Manual de Resumos e Comunicações científicas. São Paulo: Avercamp, 2004.						
MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. Resumo. São Paulo: Parábola editorial, 2004.						
_____. Resenha. São Paulo: Parábola editorial, 2004.						
_____. Planejar gêneros acadêmicos. São Paulo: Parábola editorial, 2004.						
MEDEIROS, J. B. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.						
XAVIER, Antonio Carlos. Como fazer e apresentar trabalhos científicos em eventos acadêmicos. Recife: Rêspel, 2010						

NOÇÕES BÁSICAS DE ELETROCARDIOGRAMA	CARGA HORÁRIA					
	T	Tic's	P	APG	Extensão	Total
						40
Ementa						
Estudo das habilidades médicas relativas: a capacidade de reconhecer e realizar um eletrocardiograma, entender o funcionamento básico e instalação do equipamento de eletrocardiograma. Compreender os princípios teóricos e práticos que permitirão à compreensão, análise e correlação clínica dos principais traçados eletrocardiográficos encontrados.						
Bibliografia Básica						
KOCH, H. A. et al. Radiologia e diagnóstico por imagem na formação do médico Geral. 2 ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2012. PRANDO, A.; MOREIRA, F. Fundamentos de radiologia e diagnóstico por imagem. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. MAGALHÃES, Carlos Costa et al. Tratado de cardiologia SOCESP. 3. ed. São Paulo: Manole, 2015.						
Bibliografia Complementar						
STEFANI, Stephen Doral. BARROS, Elvino. (org). Clínica médica : consulta rápida. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2020. LARRY, J. J. Medicina Interna de Harrison - 2 Volumes. Porto Alegre: Grupo A, 2019. Disponível: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580556346/. JONSEN, Albert R.; SIEGLER, Mark; WINSLADE, William J. Ética Clínica. Porto Alegre: Grupo A, 2012. SOUZA, Lucila Medeiros Minichello de. Suporte básico à vida / Lucila Medeiros Minichello de Sousa. – 1. ed. – São Paulo : Érica, 2014 MARTINS, Herlon Saraiva; BRANDÃO NETO, Rodrigo Antonio; VELASCO, Irineu Tadeu. Medicina de emergência: abordagem prática. 12. ed. São Paulo: Manole, 2017.						

PSICOLOGIA APLICADA À SAÚDE	CARGA HORÁRIA					
	T	Tic's	P	APG	Extensão	Total
Ementa						
Introdução ao histórico, conceito e aplicações da Psicologia à Medicina. A luta anti-manicomial e a reforma psiquiátrica. Estudo das Etapas e Desenvolvimento da Personalidade, sob o ponto de vista						

bio-psico-social. Mecanismos de defesa. Estudo da dinâmica e problemática geral das relações médico-paciente, médico-profissional de saúde, médico-família, médico-instituição e transdisciplinaridade. Interseccionalidade e o adoecimento. Introdução ao estudo da Medicina Psicosomática, Tanatologia, Cuidados Paliativos e Espiritualidade em Saúde

Bibliografia Básica

ANGERAMI-CAMON, V. A. O doente, a psicologia e o hospital. São Paulo: Pioneira, 1998.

DE MARCO MA, CURI ABBUD C, LUCCHESI AC, ZIMMERMANN VB Psicologia Médica Abordagem integral do processo saúde-doença. Porto Alegre. ArtMed. 2011.

SILVEIRA, N. "O mundo das imagens" São Paulo, Ática, 2001.

Bibliografia Complementar

FERNANDES, A.L.M.; ALMEIDA, E.C.; RAIMUNDO, E.F. & SAITO, R.X.S. "Integralidade na saúde mental: estratégias e mecanismos de integração dos diferentes níveis de atenção". Em: SAITO, R.X.S. Integralidade na Atenção. p.119-149. São Paulo, Martinari, 2008

BOTEGA, N.J. Reação à doença e à hospitalização. In: Botega, N.J. (org.) Prática psiquiátrica no hospital geral: interconsulta e emergência. 3ª Ed., Porto Alegre: Artmed, 2012, p.47-61.

XAVIER, E. C., & ROCHA, K. B. (2017). Subjetividade e interseccionalidade: experiências de adoecimento de mulheres negras com doença falciforme. Avances en Psicología Latinoamericana, 35(2), 267-282. doi: <http://dx.doi.org/10.12804/revistas.urosario.edu.co/apl/a.3804>

AKOTIRENE, Karla. Interseccionalidade. São Paulo: Polém, 2019

Sadock, Benjamin, J. et al. Compêndio de psiquiatria. Disponível em: Minha Biblioteca, (11th edição). Grupo A, 2017.

ZANELO, V. A prateleira do amor: sobre mulheres, homens e relações. Appris. Curitiba, 2022

BIOÉTICA E RESPONSABILIDADE MÉDICA	CARGA HORÁRIA					
	T	Tic's	P	APG	Extensão	Total
Ementa						
Introdução ao estudo da bioética e da responsabilidade médica. Estudos dos fundamentos da bioética. Compreensão da relação entre a bioética e a responsabilidade médica. Reflexão sobre a ética da responsabilidade pública e individual. Análise da relação profissional-paciente a partir do referencial da bioética e da responsabilidade médica. Compreensão, detalhamento e construção de						

consentimento livre e esclarecido para a prática profissional e da pesquisa. Fundamentação ética e de responsabilidade na pesquisa envolvendo seres humanos.

Bibliografia Básica

MARTINS-COSTA, Judith; MÖLLER, Letícia L. Bioética e Responsabilidade. São Paulo: Grupo GEN, 2008.

GOZZO, Débora; LIGIERA, Wilson R. Bioética e direitos fundamentais. São Paulo: Editora Saraiva, 2012.

DA SILVA, José Vitor. Bioética: Visão Multidimensional. São Paulo: Editora Saraiva, 2010.

Bibliografia Complementar

HOGEMANN, Edna Raquel Rodrigues S. Conflitos Bioéticos: clonagem humana. São Paulo: Editora Saraiva, 2013.

JONSEN, Albert R.; SIEGLER, Mark; WINSLADE, William J. Ética Clínica. Porto Alegre: Grupo A, 2012.

FAINTUCH, Joel. Ética em pesquisa: em medicina, ciências humanas e da saúde. São Paulo: Editora Manole, 2021.

3.10. Metodologia do Processo Ensino-aprendizagem

O modelo pedagógico está em consonância com as mais modernas tendências em Educação Médica, baseado na autonomia, aprendizagem de adultos, crítico-reflexiva e centrada no estudante, que é o sujeito ativo da aprendizagem, tendo o professor como mediador do processo de ensino-aprendizagem. Assim, o curso utiliza estratégias ancoradas em métodos ativos de ensino-aprendizagem, preferencialmente em pequenos grupos, onde a motivação, a problematização, a interdisciplinaridade e a vivência prática no sistema de saúde permitem uma individualização da experiência educacional do aluno.

As estratégias de ensino-aprendizagem adotadas promovem o “aprender a aprender” e privilegiam o desenvolvimento do raciocínio crítico-reflexivo, considerando o conhecimento prévio sobre o tema e a busca de solução para os problemas e situações de saúde que o estudante enfrentará no exercício profissional. Além disso, incentiva o desenvolvimento das habilidades de metacognição e o “aprender fazendo”, por meio da integração teoria-prática, desde o início do curso, nos módulos.

O perfil do profissional a ser formado apresenta relação com a metodologia de ensino aplicada a partir do desenvolvimento das competências previstas nos componentes curriculares. O corpo docente

é alvo permanente de um Programa de Formação e Desenvolvimento, e o corpo discente é preparado e estimulado para aprendizagem por meio de metodologias inovadoras. Nesse contexto, o papel do NAPED – Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente e do NED – Núcleo de Experiência Discente são fundamentais.

O curso de Medicina da Afya Bragança, por meio do NAPED e do NED, oferece a formação permanente e continuada sobre os referenciais pedagógicos adotados e elaboração dos planos de ensinos. São disponibilizados acompanhamentos pedagógicos individuais e coletivos, para os docentes e discentes, com vistas a aprimorar o uso das metodologias ativas de ensino- aprendizagem, o sistema de avaliação dos estudantes e o próprio currículo.

A proposta curricular do curso de Medicina é orientada para o desenvolvimento das competências profissionais a serem adquiridas pelos estudantes e centrada na aplicação do conhecimento em contraposição à sua simples aquisição. Sendo assim, assume-se que não pode ser desenvolvida utilizando-se apenas metodologias tradicionais. A aquisição e, principalmente, a aplicação do conhecimento não acontece por meio de pura transmissão de informação, mas por meio da interação com o ambiente, possibilitada pela autonomia que é oferecida ao estudante. Apostar nesse modelo é acreditar que a aprendizagem significativa é fundamental e que é um processo ativo, construído, cumulativo, auto-orientado e orientado para o desenvolvimento de competências. Acredita-se que esse tipo de aprendizagem promove segurança e autoconfiança entre os estudantes, aspectos emocionais importantes para o futuro profissional.

As estratégias de ensino-aprendizagem utilizadas no curso têm a finalidade de desenvolver um conjunto de competências e habilidades nos estudantes, capazes de transformá-los ao longo do tempo em profissionais capacitados para enfrentar os desafios da realidade de saúde e as modificações da sociedade. Estas estratégias pressupõem o emprego de Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem que exigem a participação do estudante na busca do conhecimento e do desenvolvimento das competências que se pretende para este profissional. Assim, foca-se desenvolver no estudante autonomia, curiosidade, espírito científico, metacognição, autogestão de seu aprendizado, responsabilidade, estímulo à construção de sua própria história, respeito à sua bagagem cultural anterior, iniciativa, intuição e capacidade de questionamento.

O professor assume o papel de mediador nesse processo, estruturando cenários de aprendizagem que permitam aos estudantes vivenciar, dar significados e problematizar a prática profissional. Em cada

componente curricular, os conteúdos são abordados majoritariamente por meio de metodologias ativas. Problemas que possam ser objetos de investigação científica, relacionados, principalmente, mas não exclusivamente, a doenças prevalentes na comunidade local e nacional, são propostos pelos professores ou pelos estudantes para delineamento de pesquisas.

O processo de ensino e aprendizagem emerge da realidade, passando da transmissão pura e simples do saber para o questionamento e a consequente reelaboração deste saber por meio da interdisciplinaridade e do desenvolvimento de atividades de responsabilidade social.

Neste contexto, as metodologias de ensino utilizadas no desenvolvimento das atividades do curso de Medicina da Afya Bragança permitem a formação de indivíduos ativos no processo de ensino e aprendizagem, utilizando a interdisciplinaridade, inserção oportuna em projetos de responsabilidade social e atividades culturais, possibilitando a formação de sujeitos autônomos e cidadãos.

O currículo adotado prioriza a complementaridade dos conteúdos e sua conexão. Também se propõe dar significado ao conhecimento, mediante a contextualização, a interdisciplinaridade e incentivo ao raciocínio e a capacidade de aprender e evitando a compartimentalização.

O processo de aprendizagem deve, sempre que possível, ser concretizado a partir da realidade de saúde, por meio da comunidade, das famílias, pacientes reais, casos médicos ou pacientes voluntários padronizados, simulação. Os cenários de aprendizagem são significativos e significantes para os estudantes e produtores de problematização da prática profissional, ou seja, os estudantes devem aprender a partir da problematização de um significado (ação-reflexão-ação). Nesse sentido, os estudantes são corresponsáveis pelo aprendizado e estimulados a terem posturas ativas e interativas. Portanto, a prática profissional deve ser apreendida como estruturante do processo de formação do estudante e, desta forma, constituir-se num referencial orientador diferenciado para as decisões pedagógicas durante todo o curso, inclusive na primeira fase curricular.

As atividades curriculares maximizam a inserção dos estudantes na estrutura de serviços de saúde por meio de uma aproximação gradativa de acordo com os diferentes graus de complexidade, garantindo a aprendizagem nos níveis de atenção à saúde, primária, secundária e terciária, disponíveis na rede do SUS. A abordagem dos problemas de saúde é integrada no que se refere aos seus aspectos epidemiológicos, patológicos, clínicos e cirúrgicos. O processo ensino-aprendizado é desenvolvido em variados cenários de práticas profissionais para que os estudantes possam perceber a múltipla

causalidade dos processos saúde-doença, tanto individuais como coletivos, e favorecer a compreensão holística do ser humano.

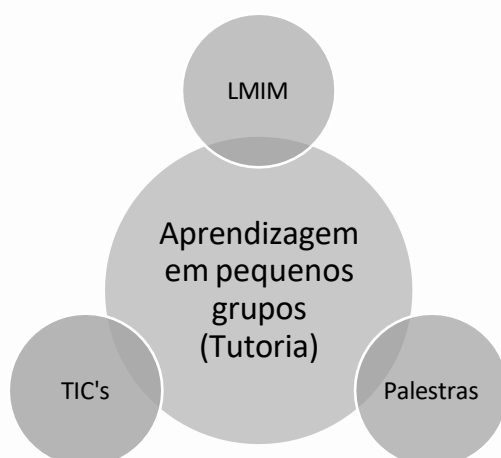
As práticas educacionais devem privilegiar a discussão, o julgamento e a validade das informações, apoiando-se em dados da metodologia científica e da epidemiologia clínica. Com efeito, não se trata de abandonar a transmissão das informações, mas de construir uma nova perspectiva de construção do conhecimento. Nessa nova perspectiva, leva-se em conta o contexto da informação, a proximidade com a realidade de práticas profissionais do futuro médico, a valorização do conhecimento prévio do estudante, as conexões entre os diversos conteúdos e as interações entre os atores do processo de ensino-aprendizagem.

O corpo docente deve estimular a participação dos estudantes nos projetos de extensão e de pesquisa, visando contribuir para um ensino crítico, reflexivo e criativo. O processo de “aprender a aprender aprendendo” deve incidir nos momentos curriculares por meio da articulação entre ensino, pesquisa e extensão. A pesquisa fornece elementos educacionais para a atividade de ensino e, ao mesmo tempo, questiona a realidade do mundo. Nas metodologias de ensino em sala, utilizam-se técnicas e recursos variados, apresentados a seguir.

Aprendizagem em Pequenos Grupos (APG)

Método de aprendizado centrado no estudante e desenvolvido em pequenos grupos, que tem uma situação-problema como elemento disparador do aprendizado e integrador do conhecimento. Representa a estratégia condutora para o alcance dos objetivos educacionais no Eixo Estruturante de Sistemas Orgânicos Integrados (Figura 3), sendo que os problemas discutidos também apresentam interface com os conteúdos trabalhados em outros eixos.

Figura 18: Estratégias de ensino-aprendizagem utilizadas no Eixo Estruturante “Sistemas Orgânicos Integrados”.



LMIM = Laboratório Morfofuncional Integrado Multiestações

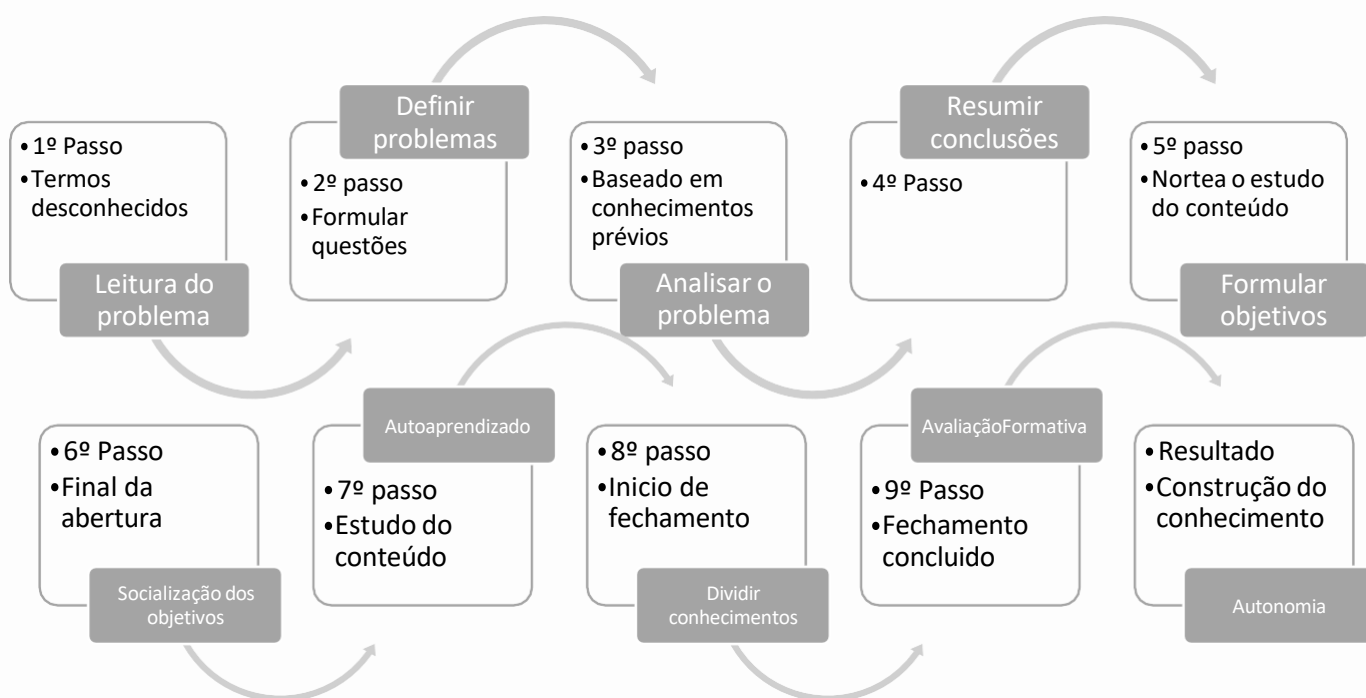
TICs = Tecnologias de Informação e Comunicação (ambiente virtual)

A APG ocorre em sessões tutoriais, onde, na frequência de 2 (duas) vezes por semana, os alunos estipulam objetivos de aprendizagem a partir de situações-problema seguindo passos adaptados do PBL. Essas metas são buscadas no ambiente extraclasse e potencializadas com as tarefas e desafios a serem trabalhados nos outros ambientes: laboratório morfofuncional, ambiente virtual (TICs) e sala de aula (palestras).

Cada grupo tutorial é composto por 8-9 estudantes e o professor assume o papel de mediador do processo de ensino-aprendizagem. A dinâmica do grupo será de acordo com os 9 (nove) passos (Figura 10). Os passos de 1 a 6 ocorrem em uma APG, o passo 7 é desenvolvido em diversos cenários de aprendizagem, tais como biblioteca, laboratórios, comunidade, palestras, entre outros. O passo 9 é desenvolvido em todas as APGs.

O tempo de duração do APG é de 3 horas, subdividido em 1h30min para o passo 8 e 1h30min para os passos 1, 2, 3, 4, 5, e 6.

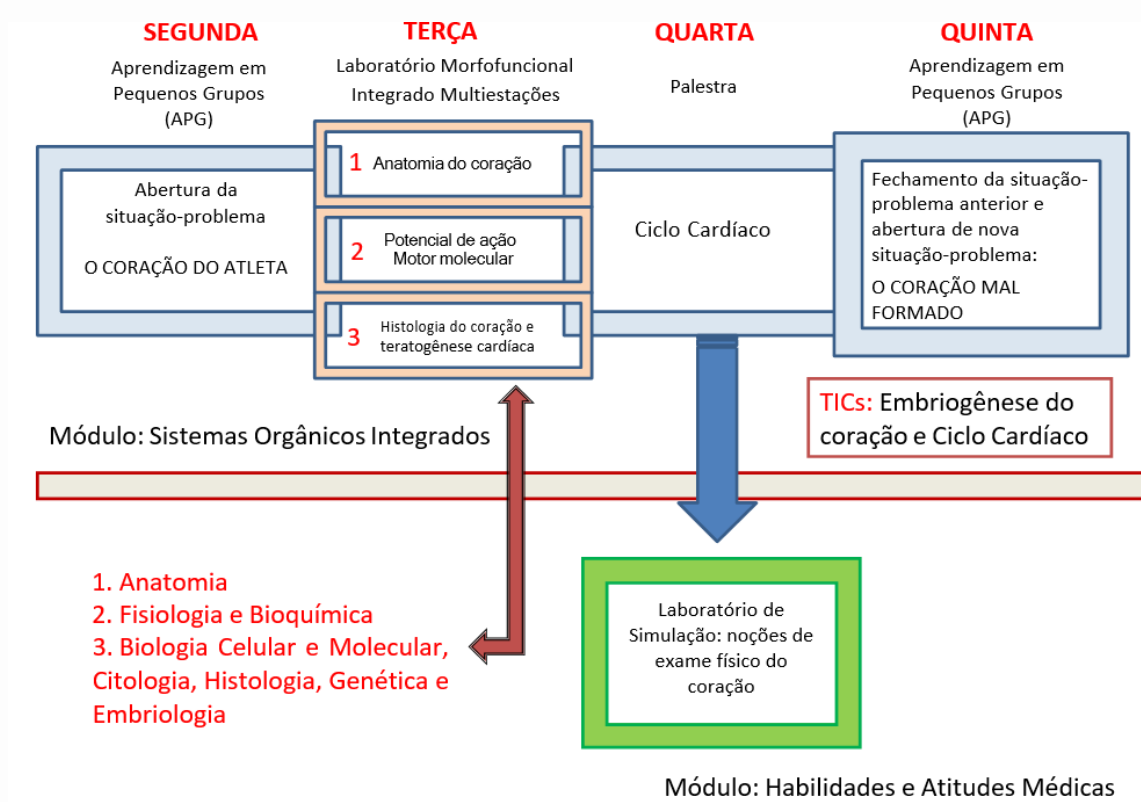
Figura 19: Método dos 9 passos, adaptado do PBL, utilizado na Aprendizagem em Pequenos



Palestras

Exposições dialogadas que privilegiam a participação dos discentes desenvolvidas no formato de aulas, mesas redondas e conferências uni ou multiprofissionais. Os objetivos são introduzir o estudante a uma nova área do conhecimento da qual não detenha conhecimentos prévios e/ou resumir e ordenar uma área de conhecimento que os estudantes tenham estudado, mas cuja complexidade possa ser esclarecida pela participação de um ou mais especialistas. A Figura abaixo ilustra a utilização da Palestra e dos outros recursos metodológicos utilizados em dois eixos curriculares estruturantes.

Figura 20: Distribuição de conteúdos nas atividades educacionais de dois módulos (Sistemas Orgânicos Integrados e Habilidades e Atitudes Médicas) desenvolvidos no 1º período – exemplo: Sistema Circulatório.



Práticas integradas (Laboratório Morfofuncional)

Rodízio de pequenos grupos de alunos em estações previamente planejadas por docentes de várias áreas no âmbito dos Laboratório Morfofuncional Integrado.

Aprendizagem baseada em equipes (TBL)

Estratégia dirigida para o desenvolvimento do domínio cognitivo, focalizada na resolução de problemas e na aprendizagem colaborativa entre participantes de pequenos grupos, que permite desenvolver: (1) formação e gerenciamento do grupo; (2) responsabilidade dos estudantes pelo seu trabalho individual e em grupo; (3) promoção da aprendizagem e desenvolvimento da equipe pelo seu trabalho em grupo e (4) apresentação de devolutivas e informações a respeito do desempenho do aluno efetivando a oportuna correção das distorções observadas, bem como suas conquistas realizadas.

A organização de uma atividade de ensino-aprendizagem, no formato de TBL, prevê a constituição de equipes de cinco a sete participantes. O melhor formato da sala deve distribuir as mesas de tal modo que todos consigam ver a projeção de seus respectivos lugares.

O TBL é dividido, didaticamente, em três momentos:

(1) momento I ou de preparação de material (contexto/cenário) e estudo/análise desse material pelos participantes;

(2) momento II de verificação do conhecimento prévio (teste individual e em equipe), levantamento de dúvidas e feedback e

(3) momento III de aplicação dos conceitos.

No Momento I, são enviados/entregues aos participantes os materiais preparados pelos autores do curso ou da atividade estimulando assim a busca de informações/conteúdos, de forma autônoma, a partir de uma situação. Esta busca pode acontecer de forma presencial ou à distância.

O Momento II, chamado de compromisso compartilhado, acontece sempre presencialmente e envolve quatro etapas. A primeira é a execução do teste individual. Os participantes verificam seu conhecimento prévio por meio de um teste de múltipla escolha com 10 a 15 questões, os quais devem necessariamente requerer mais do que a memorização de fatos/teorias e apresentar um grau de dificuldade para a tomada de decisão e resolução de problemas que seja motivador. Após o término do teste individual, a segunda etapa consiste na consolidação e discussão dos resultados individuais para cada questão, buscando um consenso na equipe que deve responder o mesmo teste. Neste momento os participantes são estimulados a desenvolverem habilidades de comunicação e negociação. As trocas entre os participantes favorecem o reconhecimento das potencialidades e fragilidades, individuais, de modo que cada participante encontre nessa análise um sentido para ampliar sua participação e contribuição com a equipe. Para a realização das duas primeiras etapas, espera-se do participante o compromisso e a responsabilidade em relação à análise do material preparado, que permitirá sua contribuição contextualizada e efetiva na equipe. O confronto entre os resultados do teste individual e os da equipe visa destacar o valor do conhecimento do outro, a possibilidade de construção coletiva de conhecimento e a adição de resultados pelo compartilhamento dos saberes que cada indivíduo da equipe traz. A terceira etapa consiste no levantamento, em grupo, das explicações que cada equipe construiu para escolher suas respostas no teste, as dúvidas e os questionamentos em relação ao que foi

apresentado como sendo a melhor alternativa de resposta. A quarta etapa representa o feedback e os esclarecimentos de um especialista no assunto, presencial ou a distância.

O Momento III tem como objetivo a aplicação dos conteúdos trabalhados nos dois momentos anteriores, por meio da proposição de tarefas desafiadoras às equipes, que reflitam a aplicação desses conteúdos em uma situação real ou simulada. Frente à tarefa de aplicação, as equipes devem formular questões para buscar informações que permitam aprofundar, ainda mais, a aplicação, análise, síntese e avaliação na tomada de decisão. As buscas realizadas são analisadas pelas equipes no próximo encontro presencial ou à distância, construindo uma intervenção fundamentada.

O TBL é utilizado nas disciplinas de Métodos de Estudo e Pesquisa e no Eixo de Integração Ensino-Serviço-Comunidade.

Problematização

Método utilizado no Eixo de Integração Ensino-Serviço-Comunidade que pressupõe uma investigação direta da realidade, num esforço de construção de uma efetiva compreensão dessa mesma realidade. Da mesma forma que a APG, a problematização é desenvolvida em etapas a partir do Arco de Maguerez (Figura 5).

Figura 21: Arco de Maguerez (Problematização)



Ao completar o Arco de Maguerez, o estudante pode exercitar a dialética de ação- reflexão-ação, tendo sempre como ponto de partida a realidade social. Após o estudo de um problema, podem surgir

novos desdobramentos, exigindo a interdisciplinaridade para sua solução, o desenvolvimento do pensamento crítico e a responsabilidade do estudante pela própria aprendizagem.

No entanto, para a Afya Bragança está claro que o emprego de metodologias educacionais disruptivas e inovadoras dependem em primeiro lugar da participação de seu docente o qual necessita do apoio institucional para sua preparação. Neste contexto, instituiu o Programa de Formação e Desenvolvimento Docente, por meio do qual várias oficinas com a temática Metodologias Ativas são ofertadas, e ainda estão previstas outras para que os professores do curso intensifiquem uma vivência, desenvolvendo expertise nos métodos ativos mais consagrados na literatura de Educação Médica.

Os temas que foram abordados no Programa de Desenvolvimento Docente preparatório para a implantação do currículo, com ênfase nas Metodologias Ativas de Ensino- Aprendizagem, estão descritos no Quadro 7.

Quadro 5: Programa de Desenvolvimento Docente preparatório para a implantação do Curso.

Temas
Concepções Pedagógicas e Teorias da Aprendizagem
Andragogia
PPC - Estrutura Curricular
Metodologias Ativas de Ensino-aprendizagem: PBL (Problem Based Learning), Aprendizagem em Pequenos Grupos: o papel do professor, do secretário e do aluno
Simulação de Pequeno Grupo (GO/GV)
Como elaborar problemas, casos clínicos e tarefas (grupos)
Avaliação do estudante em um currículo baseado em Metodologias Ativas
Sistema de avaliação do desempenho do estudante no PPC
Como elaborar itens de avaliação
Como montar um OSCE

Logicamente, a IES não deixa de valorizar os momentos de aulas práticas, realizadas em ambientes diversificados como: laboratórios de habilidades/simulação e morfofuncional, bibliotecas, comunidade (visitas domiciliares, escolas, creches, etc.), unidades básicas de saúde, ambulatórios, enfermarias e hospitais. Outros recursos pedagógicos são utilizados como debate de filmes, dramatizações e simulações em que o estudante torna-se paciente.

Nos módulos de Clínicas Integradas serão aplicadas as seguintes estratégias de ensino-aprendizagem: palestras, Método de Aprendizado por Raciocínio Clínico (MARC) e práticas integradas, conforme descrito a seguir.

a. Palestras

Serão desenvolvidas no formato de aulas dialogadas, mesas-redondas, conferências e são exposições teóricas uni ou multiprofissionais. Os objetivos são introduzir o estudante em uma nova área do conhecimento da qual não detenha conhecimentos prévios ou resumir e ordenar uma área de conhecimento que os estudantes tenham estudado, mas cuja complexidade possa ser esclarecida pela participação de um ou mais especialistas.

b. Método de Aprendizado por Raciocínio Clínico (MARC)

É um método de aprendizado centrado no estudante e desenvolvido em pequenos grupos, que tem uma narrativa como elemento disparador do aprendizado e integrador do conhecimento.

O pequeno grupo será composto por 8 - 9 estudantes e o professor será o mediador do processo de ensino-aprendizagem. A dinâmica do grupo será de acordo com os 16 (dezesesseis) passos apresentados a seguir. Os passos de 1 a 9 ocorrem em um MARC, o passo 10 é desenvolvido em diversos cenários de aprendizagem, tais como biblioteca, laboratórios, comunidade, palestras, entre outros. Os passos 11 a 15 são desenvolvidos nos MARCs subsequentes. O tempo de duração do MARC é de 2h.

O MARC é constituído por 3 etapas que se distribuem em 2 dias, sendo que no primeiro dia ocorrem as etapas 1 (passos 1 a 3) e 2 (passos 4 a 9). O passo 10 é o de estudos individuais e pode ser realizado em diversos cenários e no segundo dia ocorrem as etapas 2 (passo 11) e etapa 3 (passos 12 a 15). O passo 16 representa a etapa de avaliação e feedback e deve ocorrer sempre ao final de cada um dos dias de atividades do MARC.

MÉTODO DOS 16 PASSOS

Dia 1

1ª ETAPA

PASSO 1: Leitura da primeira parte do problema, elucidação de termos desconhecidos e levantamento das palavras chaves.

PASSO 2: Levantamento das questões do problema.

PASSO 3: Com os dados apresentados até o momento, verificar o que fazer: é possível se apropriar do problema do paciente? Elaborar mapas mentais/ conceituais. Resgate do conhecimento prévio.

2ª ETAPA

PASSO 4: Leitura da 2ª parte do problema e correlacionar com o mapa mental/conceitual.

PASSO 5: Realizar 1ª síntese do problema (1º síntese - provisória). SO (SOAP)

PASSO 6: Elaborar a lista de problemas e busca de evidências concretas. A (SOAP)

PASSO 7: Quais são as ações do plano a serem desenvolvidas para a condução do problema do paciente? P (SOAP)

PASSO 8: Estabelecer os objetivos de estudo.

PASSO 9: Socialização dos objetivos de estudo entre os grupos.

PASSO 10: Estudo individual.

Dia 2

PASSO 11: Compartilhar conhecimentos adquiridos no estudo individual com o grupo (mapas conceituais, etc).

3ª ETAPA

PASSO 12: Leitura da 3ª etapa e identificação do desfecho.

PASSO 13: Discussão e correlação dos problemas listados no passo 6 e ações do passo 7 com o desfecho apresentado no passo 11.

PASSO 14: Manejo do paciente o plano de cuidado. (PTS)

PASSO 15: Reflexão sobre a resolução do problema – integração e correlação das discussões com a teoria e levantamento das necessidades de aprendizagem.

PASSO 16: Avaliação.

c. Práticas integradas

São desenvolvidas nos em diversos cenários (laboratórios, ambulatorios, hospitais, unidades básicas de saúde e outros equipamentos de serviços e sociais), com aplicação de diversas estratégias de ensino-aprendizagem.

Nas Clínicas Cirúrgicas, é adotado, ainda, a metodologia ativa consubstanciada no Raciocínio Clínico Cirúrgico (RCC), com as etapas definidas a seguir.

Raciocínio Clínico Cirúrgico (RCC)

Etapa 1: Apresentação do caso na semana de abertura. (Leitura do caso clínico na semana que antecede o fechamento.)

Etapa 2: Discussão em grupo

- Montar o plano de diagnóstico sindrômico (Tomar como base as Diretrizes Internacionais, Nacionais e atualizações mais recentes (MBE).
- Identificar as vias para os diagnósticos diferenciais baseados na fisiopatologia.
- Montar o plano terapêutico com base nas evidências mais atuais.
- Propor a avaliação pré-operatória recomendada para uma cirurgia segura.
- Construir o Mapa Conceitual como produto final desta fase – nesta fase o MAPA deve conter todas as vias que mostram uma abordagem sindrômica e ampla, contendo todos os diagnósticos diferenciais relacionados.

Etapa 3: Estudo Independente: Construir o plano de cuidados que contenha:

- Prognóstico para o caso clínico proposto.
- Inovações no tratamento – visão para o futuro.
- Orientações e recomendações necessárias para uma condução segura do tratamento.
- Acompanhamento ambulatorial, recomendação do melhor momento e periodicidade para as revisões (a teleconsulta pode ser usada quando possível).

Etapa 4: Fechamento: Socialização dos objetivos de estudo (nesta etapa a devolutiva deve ser feita dentro de cada grupo de Tutoria (cada mesa de Tutoria). A discussão deve ser estimulada para que todos os participantes do grupo contribuam com as discussões).

4. ATIVIDADES NO ÂMBITO CURSO DE MEDICINA

4.1. Estágio Curricular Supervisionado

As primeiras regulamentações sobre a duração do Internato Médico determinavam o “mínimo de dois semestres letivos” (Resoluções Nº 08/69 e Nº 09/83, CNE). Na época, praticamente todas as escolas adotavam apenas dois semestres, com algumas exceções. Em 2001, a Associação Brasileira de Educação Médica, propôs ao MEC o tempo mínimo de três semestres. As atuais DCNs para o curso de medicina, Resolução Nº 3/2014, passaram a determinar, no Art. 24, que *“a carga horária mínima do estágio curricular será de 35% da carga horária total do Curso de Graduação em Medicina”*.

O curso de Medicina ofertado pela Afya Bragança oferece, na matriz curricular, o Estágio Curricular Obrigatório nos últimos quatro semestres (9º ao 12º período), sob a forma de estágio integrado, em três módulos, a saber: Estágio em Emergências Médicas, Estágio em Atenção Primária em Saúde e Estágio em Atenção Ambulatorial e Hospitalar, no qual ocorrem rodízio nas áreas de Clínica Médica, Cirurgia, Ginecologia e Obstetrícia, Saúde Mental/Psiquiatria, Saúde Coletiva e Pediatria.

Da forma como estão organizados os quatro semestres de Estágio Curricular Obrigatório, o curso de Medicina da Afya Bragança pretende ampliar e consolidar dos conhecimentos, habilidades e atitudes indispensáveis à qualificação do perfil do médico que pretende formar.

Estruturação do Estágio Curricular Obrigatório

O Estágio Curricular Obrigatório, ou Internato Médico, assume lugar de destaque no currículo do curso de graduação em Medicina. As atividades de estágio devem ser capazes de propiciar ao aluno a oportunidade de ampliar seus conhecimentos, de forma supervisionada, em situações de prática profissional específica. Assim, o estágio proporciona ao estudante a realimentação do processo de aprendizagem e sua vinculação ao mundo do trabalho.

As atividades de Estágio Curricular Obrigatório se realizam na forma de rodízio, ordenado de acordo com a realidade local e coerente com o perfil do egresso. A carga horária total do Estágio Obrigatório é de 3100 horas práticas (treinamento em serviço sob supervisão) e teóricas. Deste total, no mínimo 80% são de atividades práticas e até 20% de atividades teóricas (casos clínicos, grupos de discussão, seminário, sessões anatomoclínicas, sessões clínico radiológicas, clube de revista, temas de revisão e atualização). Ainda, em consonância com as Diretrizes, o Curso de Medicina da Afya Bragança estruturou este estágio com 2884 horas/relógio, 43% da carga horária total do curso, superando o percentual mínimo preconizado. Desta carga horária, 940 horas (30,3%) são destinadas aos Serviços de Urgência e Emergência e de Atenção Primária em Saúde (APS), com predominância de carga horária na APS (55,3%).

Definições e Características dos Estágios Curriculares Obrigatórios

1. Estágio em Urgências e Emergências Médicas

Será realizado em Bragança e região, no qual os alunos atuam na rede hospitalar da Secretaria Municipal de Saúde, Unidades de Pronto Atendimento (UPA), SAMU e hospitais conveniados, sob a supervisão direta de docentes, com atendimento a urgências e emergências. As seguintes atividades diárias, em três turnos, são desenvolvidas durante um semestre letivo, sob supervisão médica:

- acompanhamento (evolução) de pacientes internados nos serviços de saúde;
- plantão em SAMU e em unidade de terapia intensiva (UTI)/pronto-socorro;
- auxílio em cirurgias de pequeno e médio porte;

- atendimento clínico/cirúrgico em urgência e emergência.

O estágio é subdividido em três áreas, a saber:

- I) Estágio em Emergências Clínicas e em Emergências em Saúde Mental
- II) Estágio em Emergências Cirúrgicas
- III) Estágio em Emergências Materno-infantis

2. Estágio em Atenção Primária em Saúde (APS)

É realizado em Bragança e em municípios da região, em parceria com as Prefeituras Municipais, com atuação nas equipes de saúde da família, sob supervisão e orientação direta dos médicos de família, acompanhando-os em suas rotinas de trabalho na Rede de Atenção à Saúde. Os médicos das equipes da ESF passam a ser preceptores dos alunos do Estágio Curricular Obrigatório. Nesse estágio, além dos temas relativos à prática da Medicina de Família e Comunidade, o estudo da Saúde Coletiva e a aplicação dos princípios da referência/contrarreferência, organização das redes de saúde e da Saúde Baseada em Evidências são sistematicamente trabalhados. As atividades ocorrem durante 20 semanas, com 40 horas semanais, totalizando 520 horas. Dentre as atividades desenvolvidas na Atenção Básica e em Serviço de Urgência e Emergência do SUS, predominam as dedicadas aos serviços de Atenção Básica sobre os de Urgência e Emergência (53,33% versus 46,66%), como preconizam as DCN 2014 e os dois estágios totalizam 48,38% dos estágios obrigatórios, muito superior ao preconizado pela referida Resolução.

3. Estágio em Atenção Ambulatorial e Hospitalar

É o estágio curricular realizado em Bragança, mas também em todo o estado da Bahia, no qual os alunos atuam na rede ambulatorial e em hospitais conveniados, públicos e privado, em atenção geral e especializada à saúde sob a orientação e supervisão de médicos, nas áreas de Ginecologia e Obstetrícia, Clínica Médica/Saúde Mental, Pediatria e Cirurgia, durante dois semestres. As seguintes atividades são desenvolvidas, sob supervisão médica:

- acompanhamento (evolução) de pacientes internados;
- atendimento a pacientes ambulatoriais;
- plantão em unidade de terapia intensiva, sala de parto e pronto-socorro;
- auxílio em cirurgias de médio porte;
- atendimento clínico/cirúrgico em várias especialidades;
- cirurgias ambulatoriais (pequenas cirurgias).

É possibilitado ao aluno realizar parte do estágio fora da unidade federativa, nos termos da Resolução Nº 3, de 2014, do Conselho Nacional de Educação parágrafo 7º, Art. 24 que estabelece “... poderá autorizar no máximo 25% (vinte e cinco por cento) da carga horária total estabelecida para o estágio fora da Unidade da Federação...” e do Regulamento do Estágio Curricular Obrigatório Médico do Curso da Afya Bragança, desde que aprovado pelo Colegiado do Curso, de conformidade com as normas internas estabelecidas pelo Curso de Medicina, ou percentual superior em caráter de excepcionalidade, mas jamais ultrapassando 50% (cinquenta por cento) da quantidade de estudantes do mesmo período.

Algumas orientações precisam ser seguidas para a definição do local de estágio fora da unidade federativa, e para a efetiva implantação estar de acordo com a Resolução Nº 3 da Comissão Nacional de Educação, a Coordenação do Curso de Medicina e o Colegiado de Curso adotam os seguintes procedimentos para análise das solicitações dos internos:

1. A instituição escolhida pelo aluno deverá ser, preferencialmente, nos serviços do Sistema Único de Saúde ou em unidades que mantenham Programas de Residência Médica e/ou programas de qualidade equivalente em nível nacional (§ 7º, Art.24 Resolução CNE Nº 3/2014).
2. Para que seja procedida a devida análise do pedido, o interessado deverá providenciar:
 - a) Documento assinado pelo Diretor Técnico da instituição, onde deverá constar a aceitação do aluno, o período, o programa a ser realizado e o nome do médico do corpo clínico designado ou autorizado para ser o supervisor direto e responsável pelo aluno.
 - b) Documento assinado pelo médico supervisor, com a concordância da aceitação do aluno e do período de estágio e comprometendo-se a enviar diretamente, à Coordenação do Curso, de forma sigilosa e em tempo hábil, a avaliação do aluno, conforme procedimentos adotados pelo curso para este período de estágio.

Além dos serviços de saúde atualmente conveniados, curso de Medicina da Afya Bragança poderá firmar outros convênios com o objetivo de fornecer novas oportunidades e aprimorar o aprendizado de seus alunos.

Compete ao Colegiado do curso de Medicina selecionar os municípios e hospitais a serem conveniados, de acordo com critérios estritos que visem a manutenção dos aspectos acadêmicos e outros pertinentes ao bom andamento do estágio.

Os estágios curriculares obrigatórios possuem supervisores e preceptores que possuem atribuições bem definidas. O Manual dos Estágios Curriculares Obrigatórios do curso de Medicina da Afya Bragança, bem como os mecanismos e critérios de avaliação dos estudantes nessas atividades estão disponíveis para consulta.

As demais disposições sobre o funcionamento do internato são disciplinadas em Regulamento próprio, aprovado pelo Conselho Superior da Afya Faculdade Ciências Médicas de Bragança.

4.2. Atividades Complementares

A partir das Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação do Ministério da Educação, as Atividades Complementares passaram a figurar como importante componente dos Cursos Superiores de Graduação, tanto na organização de seus programas de formação, quanto na flexibilização curricular.

Conforme o artigo 25 das Diretrizes Curriculares do curso de graduação em Medicina (2014):

O projeto pedagógico do Curso de Graduação em Medicina deverá ser construído coletivamente, contemplando atividades complementares, e a IES deverá criar mecanismos de aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo estudante, mediante estudos e práticas independentes, presenciais ou a distância, como monitorias, estágios, programas de iniciação científica, programas de extensão, estudos complementares e cursos realizados em áreas afins.

Portanto, as Atividades Complementares devem aprofundar o nível de conhecimento do aluno para além dos limites naturais do Curso que, independentemente de sua própria estrutura pedagógica, não tem como esgotar todos os conhecimentos relacionados com a formação e o exercício profissional, e com base no princípio de que o aluno é o agente da aprendizagem, é estimulado o aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com sua educação, sendo estas atividades um dos mecanismos

que proporcionam a participação do aluno na construção do saber com experiências inovadoras. O currículo pleno do curso atribui uma parcela de sua carga horária total para a realização de tais atividades, totalizando 125 horas/relógio.

A possibilidade de frequentar cursos, seminários e outros eventos viabiliza ao aluno perceber a comunicação entre as diversas áreas do conhecimento em medicina. A proposta também permite ao discente a participação na formação do seu currículo, atendendo à necessidade de diversificação do conhecimento, no tempo disponível para a conclusão do curso. A carga horária das atividades complementares é distribuída em atividades direcionadas para o ensino, pesquisa e extensão de forma equilibrada e diversificada, garantindo os princípios norteadores da educação superior, obedecendo ao PPC e cumprindo os requisitos de comprovação (formas de aproveitamento) por meio de certificados e/ou declarações que são apresentados pelo aluno, mediante deferimento da Coordenação de Curso, órgão competente para a condução, organização e controle de tais atividades.

A correspondência entre carga horária e créditos para cada uma das atividades foi objeto de discussão pelo NDE do curso de Medicina e encontra-se disponível em Resolução própria.

São consideradas Atividades Complementares de graduação:

I– projetos e programas de pesquisa orientados por docente-pesquisador da Afya Bragança e aprovadas pelo Colegiado de Curso;

II– projetos, programas e cursos de extensão orientados por docente da Afya Bragança e aprovadas pelo Colegiado de Curso;

III– visitas técnicas;

IV– participação em eventos na área do Curso;

V– participação em eventos em áreas não correlatas, porém com temas que possibilitem um acréscimo de conhecimento na área do Curso;

VI– grupos de estudo;

VII– aprendizagem à distância;

VIII– disciplina eletiva, além das que deverão compor o currículo pleno do Curso; IX – disciplinas extracurriculares;

X – monitorias em disciplinas pertencentes ao currículo pleno do Curso; XI – estágios extracurriculares desenvolvidos na área do Curso;

XII – outras Atividades Complementares, compreendendo:

- a) representação estudantil;
- b) cursos de língua estrangeira;
- c) assistir, comprovadamente, defesas de trabalhos de conclusão de curso na respectiva área;
- d) assistir, comprovadamente, defesas de dissertações de mestrado;
- e) assistir, comprovadamente, defesas de teses de doutorado.

Além das exigências acima, as atividades curriculares devem possibilitar o desenvolvimento de uma consciência crítica, que valorize os bens culturais e sociais construídos e conquistados pela humanidade, assim como os aspectos éticos e o meio natural.

4.3. Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é entendido como uma produção intelectual dos alunos e caracteriza-se como uma fase de consolidação dos fundamentos científicos, técnicos e culturais do profissional em formação e deve ser considerado como um exercício de formulação e sistematização de ideias e de aplicação dos métodos de investigação científica, sendo obrigatório para conclusão da graduação.

Tendo em vista o amplo universo de ação do acadêmico em Medicina, é importante que este seja capacitado para a realização de um trabalho científico, integrando a prática investigativa às descobertas da ciência.

Neste contexto, o TCC se destaca como um importante instrumento pedagógico de apoio metodológico à realização de um projeto que contribua na formação profissional do aluno. No âmbito acadêmico, as atividades do TCC como mediadoras das relações teórico-práticas, possibilitam que no próprio cotidiano dos alunos-professores se construa um novo saber. Os procedimentos e as técnicas que dão suporte ao desenvolvimento do processo de pesquisar se constituem meios para promover uma

formação intelectual rigorosa, crítica e sintonizada com o tempo, além de estimular a busca ativa do conhecimento.

Quanto ao projeto, este deve ter relevância científica, tecnológica ou educacional, e também deve proporcionar ao estudante de medicina a capacidade de ler e interpretar artigos, comparar métodos, trabalhar em equipe, estimulando o desenvolvimento do pensamento científico e da criatividade.

O projeto do TCC é elaborado pelos graduandos em dupla ou trio, sendo permitida a realização de um trabalho experimental ou revisão bibliográfica, de acordo com as determinações do NDE e do Colegiado e da normatização específica do curso. A elaboração do projeto de pesquisa, sua execução e respectiva produção acadêmica são orientadas por um professor, escolhido pelos graduandos com aprovação pelo Coordenador de TCC e pelo Coordenador de Curso.

O TCC contará com um coordenador de Trabalho de Conclusão de Curso e com professores-orientadores. São atribuições da Coordenação do TCC:

- I - administrar o andamento do TCC;
- II- agendar e presidir reuniões de avaliação com os coordenadores, orientadores e alunos;
- III - encaminhar os documentos às bancas examinadoras; e
- IV - oficializar a qualificação dos documentos emitidos pelas bancas examinadoras.

A carga horária destinada à elaboração do TCC é de 33,3 horas, devendo ser integralizada até o término da 7ª período. Os módulos de Métodos Científicos em Medicina, com conteúdos de Metodologia Científica, Bioestatística e Medicina Baseada em Evidências, e alguns módulos de Comunidades, com conteúdos de Epidemiologia, contribuem adicionalmente, em termos de conteúdos e carga horária, para o trabalho de pesquisa desenvolvido no TCC.

Os projetos de TCC envolvendo seres humanos direta ou indiretamente devem ser submetidos à apreciação de um Comitê de Ética em Pesquisa, credenciado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) em consonância com a resolução CNS Nº 466/12. A execução do projeto somente terá início após a respectiva aprovação.

O TCC da Afya Bragança possui Regulamento próprio devidamente aprovado e, além disso, Manuais para Elaboração de Artigos Originais e de Revisão de Literatura podem ser encontrados para auxílio dos discentes na Biblioteca.

Ademais, a Biblioteca produzirá o repositório, constando os artigos referentes aos trabalhos de conclusão de curso, quando do depósito das mencionadas produções a partir da primeira turma do curso de Medicina, previsto para o final do semestre letivo 2028.2.

4.4. Extensão

O Programa de Extensão Universitária, vinculado à COPPEXII (Coordenação de Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão, Inovação e Internacionalização), visa atender aos princípios de cidadania, equidade, justiça, respeito e dignidade, ética nas relações, responsabilidade institucional e social, e se orientará pelas diretrizes do Plano Nacional de Educação e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, agregando os objetivos estabelecidos no Plano Nacional de Extensão (SESu-MEC).

As atividades de extensão são desenvolvidas nas formas de programas, cursos, projetos, oficinas, atividades ou serviços, visando à integração da Afya Bragança com as comunidades local e regional, conforme definido na política de extensão, prevista nesse Projeto Pedagógico de Curso, no Plano de Desenvolvimento Institucional e em Resolução própria.

4.5. Pesquisa

A Afya Bragança por meio da Coordenação de Pesquisa, Pós-graduação, Extensão, Inovação e Internacionalização (COPPEXII), incentiva e promove a participação de docentes e discentes do Curso de Medicina, em atividades vinculadas à Pesquisa.

Para isso, a Afya Bragança implantou um plano de Iniciação Científica que tem como objetivos:

- iniciar o aluno dos cursos de graduação na prática da pesquisa científica;
- desenvolver a mentalidade científica, crítica e investigativa dos alunos;
- estimular o professor orientador a formar equipes de pesquisa;
- identificar e estimular os alunos para a investigação científica.

Ademais, a Afya Bragança incentiva a participação de seus alunos em eventos de pesquisa de outras instituições de ensino superior, mediante ações como: auxílio financeiro e menção honrosa aos aprovados em congressos de grande relevância técnica, oferta de oficinas e palestras para elaboração de

resumos e artigos científicos, auxílio financeiro para custeio de passagens, inscrição em eventos e impressão de painéis científicos e entrega de camisetas institucionais. Esses incentivos são concedidos a todos os alunos e pesquisadores que têm trabalhos aprovados pelas instituições organizadoras e que pleiteiam algum tipo de auxílio perante a Instituição. As especificidades relativas à pesquisa e à iniciação científica estão previstas na política de pesquisa, nesse Projeto Pedagógico de Curso, no Plano de Desenvolvimento Institucional e em Resolução própria.

4.6. Monitoria

A Afya Bragança tem como interesse primordial gerar recursos humanos de qualidades social, pessoal, intelectual e tecnológica para atuarem nas funções inerentes às suas formações profissionais. Para tanto, além da busca da excelência em suas atividades didáticas e laboratoriais, mantém junto à comunidade acadêmica o Programa Institucional de Monitoria. A monitoria é uma atividade complementar à formação do aluno, faz parte do Programa de Apoio ao Aluno, é ligada ao NED sob supervisão da Coordenação Acadêmica.

As monitorias são modalidades de ensino-aprendizagem, dentro das necessidades de formação acadêmica, destinadas aos alunos regularmente matriculados. Tal modalidade, podendo ser remunerada ou voluntária, é praticada na colaboração entre monitor, alunos e professor, tendo sua organização no Curso de Medicina em horário extracurricular.

As atividades de Monitoria obedecem a um plano de trabalho elaborado pelo professor responsável pela disciplina em que a monitoria está vinculada, sob a orientação da Coordenação de Curso, sendo regulamentada por meio de Resolução própria.

4.7. Ligas Acadêmicas

As Ligas Acadêmicas são entidades sem fins lucrativos criadas e organizadas por acadêmicos e professores que apresentam interesses em comum, sendo sustentadas pelas ações de ensino, pesquisa e extensão. Constituem-se por atividades extraclasse mediadas pelos alunos sob supervisão de um professor coordenador e tem ações voltadas para a promoção à saúde, educação e tecnologia, contribuindo para o desenvolvimento científico e acadêmico do estudante, bem como para o desenvolvimento de projetos de extensão junto à comunidade.

A criação de uma Liga Acadêmica está condicionada à aprovação pelo Colegiado de Curso, a fim de garantir que os objetivos e finalidades das Ligas Acadêmicas criadas no âmbito da Afya Bragança estejam em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso, evitando:

- a antecipação de conteúdos curriculares;
- o aprofundamento descontextualizado em relação ao currículo;
- a especialização precoce em áreas do conhecimento médico;
- atividades em áreas nas quais alunos não possuam experiência ou sustentação técnica suficiente para atuarem, ou seja, atividades incompatíveis com a fase do curso;
- atuação fragmentada e puramente teórica.

As Ligas Acadêmicas devem ser organizadas de forma estrutural, constituídas de uma diretoria administrativa e por membros efetivos. A diretoria é composta pelo professor coordenador e alunos (presidente, vice-presidente e eventuais diretores) que se fizerem necessários para o correto e bom funcionamento do grupo. Todos os integrantes das Ligas são submetidos a normas ditadas pelo Regulamento Geral das Ligas Acadêmicas da Afya Bragança o qual encontra-se devidamente aprovado e instituído.

4.8. Integração do curso com o sistema local e regional de saúde/SUS

O curso de Medicina da Afya Bragança presta contribuições fundamentais para o desenvolvimento sustentável da saúde em seu cenário de inserção, supre as carências de saúde no contexto locorregional, resgata a arte de cuidar e promove a atração, fixação e formação contínua de profissionais de saúde na região.

O aspecto mais marcante na relação da Instituição com o sistema local e regional de saúde/SUS é a efetivação do Plano de Desenvolvimento Sustentável, apresentado pela Afya Bragança, em atendimento ao disposto no Decreto nº 7.746 de 05/06/2012 e na Instrução Normativa nº 10 de 12/11/2012. A aplicação das ações constantes nesse Plano ensejará maior desenvolvimento local e regional no que tange à sustentabilidade e suas relações com o meio ambiente, no âmbito das intervenções do Curso de Medicina da Afya Bragança.

4.8.1. Convênio com o COAPES

A Afya Faculdade de Ciências Médicas de Bragança é signatária do termo do COAPES – Contrato Organizativo da Ação Pública Ensino-Saúde, assumindo responsabilidades relacionadas ao Programa de Residência Médica e os repasses e ações previstos dentro do Programa Mais Médicos.

Os detalhes do Termo do COAPES constam no documento assinado em 15 de setembro de 2022 juntamente com outras autoridades ligados à rede de saúde do Município de Bragança.

4.9. Integração do curso com o sistema local e regional de saúde/SUS - relação alunos/usuários

A relação alunos/usuários nos ambientes onde há interação com o sistema de saúde é de nível excelente, considerando a disponibilidade de infraestrutura e de docentes/preceptores do curso de Medicina que atuam em todos os níveis de atenção.

Conforme descrito, o nível primário de atenção está representado, principalmente, pelos módulos do Eixo de Comunidades e pelo Estágio Curricular em Atenção Primária em Saúde. Nestes ambientes de prática, grupos de até 5 alunos acompanham longitudinalmente a mesma equipe da ESF durante 3 anos e meio, realizando abordagem comunitária e familiar em grupos maiores (até o segundo ano), atingindo o nível individual de cuidado ao paciente em uma proporção de, no máximo, 2 estudantes por usuário.

Em nível secundário, a existência de Ambulatórios conveniados com diversas especialidades médicas é suficiente para manter, do 6º ao 8º período e nos Estágios Curriculares Obrigatórios em Atenção Secundária e Terciária (6º ano), uma relação alunos/usuários compatível com as exigências éticas e humanísticas requeridas pela Medicina. Além disso, a Afya Bragança dispõe de ambulatório próprio, que será implantado a partir do 2º ano do curso.

Finalmente, quanto ao nível terciário, considera-se suficiente o número de leitos conveniados junto à Afya Bragança, mesmo considerando a existência de outros cursos de graduação nas mesmas unidades hospitalares. Além disso, parte das atividades do Estágio em Atenção Secundária e Terciária será realizada em nível Ambulatorial Especializado, evitando a sobrecarga na relação alunos/usuários no nível terciário.

4.10. Atividades Práticas de Ensino

As atividades práticas de ensino do Curso de Medicina da Afya Bragança têm foco em situações de saúde e agravos de maior prevalência, enfatizando as práticas de Medicina Geral de Família e Comunidade e Saúde Coletiva na atenção básica; e nas áreas de clínica médica, cirurgia, pediatria, saúde mental, ginecologia e obstetrícia e saúde coletiva. As atividades práticas perfazem 35% (trinta e cinco) por cento da matriz curricular do Curso de Medicina.

São características da proposta curricular do curso de Medicina da IES:

- contextualização do conteúdo e relevância social - com vistas a atender às necessidades e condições locais e regionais, considerando as expectativas dos diferentes segmentos sociais, no que se refere às questões de gestão administrativa e à atuação dos profissionais da área;
- atualidade - marcada pela incorporação de novos conhecimentos produzidos e pela releitura sistemática dos dados disponíveis relativos a padrões locais, regionais, nacionais e internacionais, do avanço científico-tecnológico e da universalidade do conhecimento;
- previsão de desenvolvimento intelectual autônomo dos estudantes, permitindo-lhes lidar com mudanças e diversidades tecnológicas, econômicas e culturais, e a busca, avaliação e seleção crítica de novas informações em fontes diversificadas;
- conteúdos estruturantes e integradores dos diferentes campos de conhecimento - com maiores possibilidades de integração horizontal entre as diferentes áreas de estudos e integração vertical, passíveis de organizar a aprendizagem do aluno em níveis crescentes de complexidade; e
- diversificação do conhecimento.

O profissional a ser formado pelo curso de Medicina da Afya Bragança é orientado para o estudo constante, tendo como objetivo a excelência de sua atuação e a preocupação em contribuir para a produção de conhecimentos que favoreçam as leituras e as mudanças da realidade.

A prática profissional é desenvolvida de forma articulada, em especial com os módulos voltados para o ensino/aprendizagem de conhecimentos básico-clínicos, mas também por meio de atividades para atuações específicas ao longo de todo o curso.

São propostas situações didáticas para que os profissionais em formação coloquem em uso os conhecimentos que aprenderam, ao mesmo tempo em que mobilizam outros em diferentes tempos e espaços curriculares, nos módulos, atividades vivenciadas em cenários da realidade profissional, por meio das tecnologias de informação como computador e vídeo, por meio de narrativas orais e escritas de profissionais da área, em situações simuladas ou em estudo de casos.

O currículo do curso de Medicina da Afya Bragança prevê, do 1º ao 8º período, a maioria de sua carga horária em atividades práticas, alcançando mais de 90% da CH a partir do 9º período (estágios curriculares obrigatórios). As atividades práticas de ensino estão presentes desde o início do curso, nos módulos do eixo de Comunidades, quando os alunos são inseridos oportunamente no cenário da atenção básica e das redes de saúde.

No segundo ano, o estudante tem a oportunidade de vivenciar práticas de Semiologia Médica, componente do eixo estruturante de Habilidades e Atitudes Médicas, em crianças, adolescentes, adultos e idosos, em ambiente hospitalar, ambulatorial e laboratório de simulação.

Posteriormente, o atendimento nas áreas de Clínica Médica, Cirurgia, Pediatria, Ginecologia/Obstetrícia e Saúde Mental, dentre outras especialidades médicas relevantes para a formação generalista, é contemplado da 6ª ao 9º período do curso, sendo este último destinado ao estágio curricular obrigatório em Urgência e Emergência. Os níveis primário e secundário de atendimento são priorizados do 1º ao 8º período do curso. A partir do 9º período, parte substancial da carga horária do curso passa a ser direcionada ao nível terciário, mas sem preterir os níveis primário e secundário de atenção.

Os estágios são espaços-tempos curriculares/extracurriculares a serem desenvolvidos com o propósito de constituírem meios eficazes para a consecução de habilidades práticas e constam de atividades visando a qualificação profissional, exercidas em situação real de trabalho, utilizando laboratórios da Instituição ou de outras organizações de saúde e hospitais. O Estágio Supervisionado e os estágios extracurriculares contemplam, simultaneamente:

- a avaliação do aluno em relação aos conhecimentos adquiridos nas atividades educacionais
- a capacitação para o futuro exercício da profissão;
- a materialização da pesquisa;

- as práticas de extensão por meio de um serviço de atendimento à população, fazendo com que a Instituição cumpra com sua função social;
- o respeito aos critérios legais de excelência acadêmica.

Em complementaridade à proposta de integração teórico-prática, associa-se o pressuposto de que os conteúdos da formação, em todas as fases, privilegiam aspectos de natureza conceitual, atitudinal e procedimental.

Os conteúdos de natureza conceitual envolvem a abordagem de conceitos, fatos e princípios e refere-se à construção ativa das capacidades intelectuais para operar com símbolos, signos, ideias, imagens que permitem representar a realidade. O aluno deve adquirir informações e vivenciar situações com os referidos conceitos e construir generalizações cada vez mais abrangentes, possibilitando-lhe o “aprender a aprender”.

Os conteúdos de natureza procedimental, expressam o “aprender a conhecer” para “aprender a fazer”, envolvendo a competência de tomar decisões e realizar uma série de ações, de forma ordenada para atingir uma determinada meta.

Os conteúdos de natureza atitudinal são aqueles que incluem normas, valores e atitudes que permeiam todo o conhecimento profissional. No curso de Medicina da IES é enfatizado o caráter humanístico da profissão e seu exercício com humanismo e ética, a partir da valorização transversal desses temas ao longo do curso. Nele, são abordados os preceitos indispensáveis para a boa prática profissional, bem como trazidos exemplos derivados da experiência e de relatos dos conselhos e entidades de classe, para análise das condições das ocorrências de denúncias por infração ética ou de premiações por atitudes éticas e humanitárias.

O Exame Clínico Objetivo Estruturado (OSCE – *Objective Structured Clinical Examination*) é utilizado, ao mesmo tempo, como atividade prática de ensino e como avaliação de habilidades nos módulos do Eixo de Habilidades e Atitudes Médicas, com o objetivo de contemplar os domínios cognitivo, afetivo e psicomotor. O emprego de um paciente/ator promove o ensino e treinamento no campo das habilidades clínicas por permitir condições próximas às ideais. O curso de Medicina da Afya Bragança dispõe de infraestrutura física para a construção de estações e de atores para a aplicação do OSCE em seu Laboratório de Habilidades e Simulação. Realizam-se dois OSCEs em cada módulo do Eixo Estruturante de Habilidades e Atitudes Médicas.

4.11. Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no processo ensino-aprendizagem

O curso de Medicina da Afya Bragança, em atendimento às suas exigências e com o objetivo de formar um profissional de qualidade, investe sistematicamente em Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). Considerada um dos pilares nos processos de ensino e aprendizagem, mobiliza compreensões, saberes e habilidades específicas de diversos campos do conhecimento. Norteada em teorias de aprendizagem significativa, trabalha os conhecimentos de maneira relacionada aos aspectos pedagógicos e de conteúdo.

O nível de integração utilizado nas TICs pela Afya Bragança pode ser aplicado tanto em tecnologias consideradas analógicas quanto às digitais, onde a integração referida está no uso das tecnologias para o desenvolvimento conceitual, procedimental e resolução de problemas. As ações são estruturadas na tríplice integração proposta por Punya Mishra e Mathew Koehler (2006), definindo o “TPACK” (*Technological Pedagogical Content Knowledge*), que integra tecnologia, conteúdo e aspectos pedagógicos, destinados a preparar estudantes para pensar e aprender com as tecnologias digitais.

Consideramos como áreas primárias o Conhecimento Pedagógico, o Conhecimento do Conteúdo e o Conhecimento Tecnológico, que se encontram (relacionam), criando novas frentes de conhecimento: o Conhecimento Pedagógico-Tecnológico (capacidade de ensinar determinado conteúdo curricular), o Conhecimento de Conteúdo Tecnológico (seleção de determinados recursos tecnológicos para ensinar um conteúdo) e o Conhecimento Pedagógico do Conteúdo (compreender como ensino e aprendizagem mudam sob determinadas tecnologias – união dos conhecimentos da área com a teoria da aprendizagem e metodologias pedagógicas que visem o entendimento do conteúdo lecionado).

Do ponto de intersecção dos três corpos de conhecimento supracitados é o que se pode denominar Conhecimento Pedagógico do Conteúdo Tecnológico (TPACK). Desta maneira, a definição da melhor estratégia em TICs pela Afya Bragança abrange a seleção do recurso tecnológico que melhor explicará o conteúdo, levando em conta a metodologia a ser utilizada, a faixa etária dos estudantes e o contexto educacional no qual está inserido.

Vinculando processos de avaliação diagnóstica, formativa e somativa, a IES busca continuamente garantir a eficiência e eficácia do sistema de avaliação tendo, como resultado final, a excelência do processo ensino-aprendizagem. Como recursos disponíveis, a IES possui um portal com informações

institucionais, intranet, notícias, links, suporte, disponibilização de documentos, resoluções, dentre outras.

A ferramenta tecnológica institucional de suporte e integração a este processo é o Canvas, que permite disponibilizar quadros virtuais dinâmicos e interativos para registro, partilha e guarda dos processos de ensino e aprendizagem das TICs, configurada para funcionar como uma ferramenta de inteligência coletiva. Disponibilizada através de plataformas convencionais e aplicativos móveis, é customizada e ofertada a cada um dos atores do processo de ensino e aprendizagem (alunos, tutores, professores, preceptores), sincronizada com os grupos de interesses e atividades pertinentes. Versátil, pode ser modelada (e remodelada) instantaneamente, criando estratégias únicas de ensino-aprendizagem com diversos conteúdos e atividades, organizando a equipe em grupos, fóruns de discussão e uma ampla diversidade de atividades educacionais, permitindo feedback personalizado a cada aluno (incluindo a ferramenta portfólio on-line) valorizando as diferenças individuais.

Cada semestre é planejado, envolvendo a disponibilização de conteúdos e atividades interativas no ambiente virtual de aprendizagem, relativas aos principais eixos e temas transversais do curso, com vistas à diversificação, aprofundamento e fixação dos conteúdos trabalhados nas atividades presenciais. A constituição desse campo é tarefa complexa, pois exige o reconhecimento da mídia como outro lugar do saber, que condiciona e influencia, juntamente com a IES e outras agências de socialização, o processo de formação de todos os atores, incluindo os alunos.

A ferramenta de inteligência coletiva (Canvas) permite integrar diversas modalidades de ofertas de processos de ensino e aprendizagem, estruturados em diversos produtos de multimeios, como vídeos, podcasts, imagens, textos, casos clínicos complexos, ferramentas de quiz on-line, etc. Permite também que o aluno, ao ser protagonista desta iniciativa, também possa publicar, comentar, avaliar as iniciativas a qualquer momento, caracterizando ações verdadeiramente comunicativas. Funciona ainda como um repositório de matérias para que os alunos possam desenvolver suas atividades e um canal de comunicação com os docentes. Na comunicação não há sujeitos passivos. Os sujeitos co-intencionados ao objeto de seu pensar se comunicam seu conteúdo.

Como perspectivas futuras breves, a utilização sistemática de Testes Adaptativos Computadorizados (CAT) baseados na Teoria de Resposta ao Item (TRI) pela Afya Bragança permitirá conhecer as múltiplas habilidades do graduando em medicina em testes educacionais. As lacunas

encontradas, por sua vez, podem ser compreendidas de maneira instantânea e grande parte das soluções prontamente encaminhadas através das TICs, de maneira individualizada.

A Afya Bragança conta com uma infraestrutura de rede de ponta, que garante maior velocidade e disponibilidade no compartilhamento e transmissão de dados. Desta forma, visando a manutenção e segurança destes equipamentos, conta com um sistema de gerenciamento e redundância de Nobreaks.

Toda a Instituição possui cobertura de sinal Wi-fi de alta velocidade para os alunos e professores aos quais são controlados por usuário e senha, para pesquisas e fins didáticos.

Os professores também têm total acesso a diversas tecnologias; as TICs utilizadas para auxílio ao professor em sala de aula são representadas por Data Show, Computador, Notebook, Sala de Metodologia-Ativa (Sala Invertida), Laboratório de Informática, Mesa de Som, Microfones e Caixas de Som e telas Interativas.

Todos os conceitos mais relevantes que compreendem nossa sociedade passam de uma forma ou de outra, pela comunicação. Inclusive o próprio conceito de sociedade. Foi por causa da necessidade de mostrar ao próximo suas ideias e seu planejamento que a palavra foi criada.

A comunicação, tanto externa quanto interna, está a serviço das normas, da viabilização dos objetivos e das metas estabelecidas pela Instituição, pois tem o papel de compartilhar uma visão convincente, integrar e promover o alinhamento da informação e criar um clima adequado na organização. Possui também o importante papel de transmitir determinado conteúdo para aqueles que não convivem no ambiente interno da instituição.

Neste sentido, em seu processo de comunicação com a sociedade, a Afya Bragança dispõe de diversos canais de comunicação que, além de informar, objetivam manter uma imagem positiva perante os quais se relaciona. Além do telefone e e-mail, no site Institucional a sociedade pode interagir por meio de links específicos. Esta última é disponibilizada também internamente por meio de canais físicos de comunicação espalhados pelo campus, bem como quadros de avisos fixos e móveis.

5. APOIO AO DISCENTE DO CURSO DE MEDICINA

A Afya Bragança promove a atenção integral ao aluno. Nesse sentido, proporciona ao corpo discente o atendimento de apoio, ou suplementar, às atividades de sala de aula. Oferece ainda atendimento individual ao aluno, buscando identificar os obstáculos estruturais e funcionais ao pleno desenvolvimento do processo educacional.

A coordenação de curso organiza o horário de permanência dos docentes com a finalidade de realizar a orientação acadêmica e a iniciação científica, no sentido de apoiar o aluno em sua trajetória acadêmica. Aos docentes cabe, ainda, acompanhar o desempenho de seus alunos, promovendo assim as condições para a interação do aluno com a instituição e com a comunidade acadêmica, estimulando o acesso permanente ao conhecimento e à apropriação de competências necessárias para o seu desempenho profissional.

O atendimento ao discente na instituição acontece por meio do serviço de ouvidoria, do apoio psicopedagógico, atendimento extraclasse feito pelo coordenador de curso e por meio dos programas de monitorias/nivelamento, atividades plenamente implementadas na instituição. Os alunos do curso de graduação em Medicina têm acesso às políticas e aos procedimentos de atendimento aos discentes da Afya Bragança, detalhados abaixo, que abrangem formas de acesso, matrícula e transferência; programas de apoio financeiro e pedagógico; estímulo à permanência; incentivo à prática de esportes e acompanhamento de egressos.

5.1. Programa de Apoio Financeiro

O Curso de Medicina da Afya Bragança possui a política de valorizar o conhecimento da comunidade local, através de boas práticas; a vivência dos problemas de saúde da comunidade local de Bragança e região, incluindo a concessão de bolsas com base em critérios sociais, tornados públicos através de editais regulares por parte da Instituição.

Além disso, em relação aos programas de apoio financeiro, a IES, conforme objetivos e metas institucionais definidas em seu Plano de Desenvolvimento Institucional, destina parcela de seus recursos orçamentários para programas de bolsas e apoio financeiro a alunos, além de aderir e proporcionar a estrutura adequada de incentivo e apoio à participação dos alunos em programas oficiais de financiamento estudantil, tais como:

Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES): que concede empréstimo para o Ensino superior junto à Caixa Econômica Federal/MEC, no qual o Governo Federal oferece, aos alunos matriculados em cursos de graduação, financiamento a partir de 70% das parcelas de semestralidade.

Programa Universidade para Todos (PROUNI): que beneficia estudantes de baixa renda com a concessão de bolsas integrais para ingresso em cursos de graduação, a partir da adesão da instituição ao Programa, podendo participar da seleção candidatos que tenham cursado o Ensino Médio completo em escola pública ou em particular na condição de bolsista integral, ou que apresentem aproveitamento no Exame Nacional do Ensino Médio referente ao ano de inscrição no PROUNI e comprovem carência socioeconômica, conforme critérios estabelecidos pelo Programa do Governo Federal.

Bolsa de Monitoria: os alunos da Afya Bragança podem participar do Programa de Monitoria destinado a propiciar aos interessados a oportunidade de desenvolver suas habilidades para a carreira docente, nas funções de ensino, investigação científica e extensão. A aprovação e a classificação em processo seletivo implicará em concessão de bolsa, conforme normas internas.

Bolsa de Extensão: destinam-se a incentivar o aluno que atua em programas, projetos ou atividades de extensão na IES. Desta forma, colabora para o desenvolvimento de trabalhos acadêmicos e culturais, promovendo ações sociais e prestação de serviços para as diferentes demandas. A seleção e concessão de bolsa seguem os procedimentos e normas internas.

Apoio à Participação em Eventos Acadêmicos: Destina-se a apoiar a participação dos alunos em eventos acadêmicos institucionalizados e estimulá-los a realizarem visitas técnicas, oferecendo subsídios para viabilizar o processo. Esse programa de apoio conta com regulamento próprio.

5.2. Estímulo à Permanência do Aluno

A Afya Bragança tem como compromisso promover a atenção integral ao aluno, visando oferecer e garantir condições favoráveis à sua permanência na IES independentemente de sua condição física ou socioeconômica e oportunizando a interface entre o conhecimento teórico e a experiência prática, assim como a inserção em atividades de extensão universitária.

Entre as formas de estímulo à permanência adotadas pela IES, incluem-se: mecanismos de nivelamento e apoio psicopedagógico.

5.2.1. Programa de Nivelamento Acadêmico

O Programa de Nivelamento da Instituição possibilita ao aluno ingressante no curso, o acesso a revisão de conhecimentos básicos em disciplinas que sejam base para o conhecimento acadêmico proposto, tendo assim, a finalidade de contribuir para a superação das lacunas herdadas do ensino nos níveis anteriores, apoiando o aluno no desenvolvimento de um curso superior de qualidade.

O NED em parceria com o NAPED, com as coordenações de cursos e com o professor responsável pelo Nivelamento, diagnostica as áreas necessárias para apoio extracurricular e define quais as disciplinas são necessárias para o nivelamento. Tais demandas são identificadas nos inícios dos períodos e podem ser implementadas ao longo do processo, uma vez que professores verifiquem novas demandas. No trabalho realizado, duas áreas mostraram-se necessárias no Curso de Medicina: português e química.

As atividades de nivelamento caracterizam-se como extracurriculares, ou seja, não são obrigatórias. As aulas são oferecidas em horário diverso das aulas regulares, estando o monitor disponível nesses horários também para atendimentos individuais, quando necessário.

As aulas são desenvolvidas por um monitor, orientado por um professor que possui carga horária específica para tal, que planeja e acompanha tais atividades.

5.2.2. Núcleo de Experiência Discente – NED

O Núcleo de Experiência Discente é um serviço de apoio aos estudantes coordenado por um profissional da área de psicologia e/ou psicopedagogia. O apoio psicopedagógico é desenvolvido a partir da implantação de duas ações básicas, a orientação educacional e a atenção ao aluno pelo professor, com orientação de atividades em horário extraclasse.

Os objetivos do NED são:

- Apoiar, orientar, acompanhar e monitorar a comunidade acadêmica por meio de uma abordagem interdisciplinar de promoção, potencialização, qualificação e ressignificação dos processos de ensino e aprendizagem.

- Apoiar, junto à coordenação de curso, o docente e o discente no que tange ao processo de ensino e aprendizagem, tendo como foco o ENADE e demais processos avaliativos propostos pelo MEC e processos seletivos da sociedade.

- Orientar o corpo docente da Instituição em busca da melhoria da qualidade de elaboração das provas, a partir das diretrizes do INEP à prática de elaboração de questões objetivas e discursivas.

- Elaborar, implantar e implementar programas e projetos que contemplem a política de Inclusão de Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais na Instituição, tanto para acadêmicos, quanto para colaboradores.

- Realizar o Atendimento Educacional Especializado – AEE para acadêmicos.

- Observar a acessibilidade na infraestrutura para orientações com relação à adequação arquitetônica como: rampa, barra de apoio, corrimão, piso e sinalização tátil, alargamento de portas e vias e estacionamento reservado.

Com o objetivo de promover melhoria das relações sócio-afetivas como apoio ao processo de aprendizagem. Além das ações específicas dirigidas a cada tipo de deficiência, a instituição se relaciona com toda a comunidade acadêmica, visando à inclusão da pessoa com deficiência e à promoção da educação para todos. São viabilizadas parcerias e atividades de formação aos profissionais, tais como:

- Orientação psicopedagógica.

- Disponibilização de recursos metodológicos.

- Mediação entre os estudantes com necessidades educacionais especiais e comunidade acadêmica.

- Ações permanentes focadas na acessibilidade atitudinal para o atendimento acadêmico.

- Acompanhamento da estruturação e aplicação de tecnologias assistivas.

- Orientação pedagógica individual e coletiva aos professores e assistentes pedagógicos.

- Capacitação para colaboradores, estagiários e monitores.

- Uso de software leitor de textos, para cegos.

- Adaptação de espaços físicos para assegurar o aprendizado.

O NED, além de prestar apoio ao corpo discente, também tem a função de, em parceria com o coordenador do curso, promover sugestões para melhorar/orientar as atividades pedagógicas e o desempenho didático da equipe de professores quanto à metodologia de ensino adotada, sugerindo o uso de diferentes técnicas didáticas e recursos pedagógicos disponíveis.

O funcionamento, a estrutura organizacional, as atribuições e os demais objetivos do NED serão estabelecidos em regulamento próprio.

5.3. Ouvidoria

A Ouvidoria é um órgão utilizado exclusivamente para registrar, processar e agilizar as reclamações, sugestões, críticas ou elogios da comunidade acadêmica. É voltado para ser um interlocutor entre acadêmicos, fornecedores, funcionários e instituição, além de redirecionar o rumo das decisões, atendendo aos valores da imparcialidade, da legalidade e da ética profissional.

O objetivo da Ouvidoria é promover a melhoria contínua dos processos de trabalho a fim de beneficiar toda comunidade acadêmica e administrativa.

5.4. Incentivo à prática de esportes

Consciente da importância da prática de atividades esportivas para saúde física e mental, bem como dos benefícios aos seus usuários, o curso de Medicina da Afya Bragança oferece aos seus alunos o Programa de Esporte e Lazer. O Programa de Esporte e Lazer tem como objetivo proporcionar aos graduandos o acesso ao esporte e lazer, além de promover um ambiente de socialização aos seus usuários.

As atividades propostas pelo referido programa se constituem no oferecimento de facilidades para realização de esportes coletivos, como handebol, voleibol e futsal a todos os alunos matriculados. Dessa forma, a Instituição visa proporcionar aos alunos momentos de descontração, que, aliados a outras iniciativas, possam gerar resultados positivos na formação acadêmica dos integrantes do programa.

Enfatiza-se como outro aspecto de relevância do Programa a possibilidade de participação dos funcionários da Instituição, contribuindo com a efetivação do processo de intergeracionalidade e integração entre funcionários e acadêmicos.

5.5. Incentivo à Participação/Realização de Eventos e Produção

A Afya Bragança possui um programa de apoio/realização à participação de alunos em eventos de diversas naturezas, internos e externos, tais como: cursos, programas de capacitação, oficinas, visitas técnicas, seminários, projetos de voluntariado, dispensa de aulas, dentre outros, destinando, anualmente, uma verba específica no seu orçamento para essas atividades.

Os projetos são analisados e aprovados em termos da pertinência, importância e viabilidade para o curso e para o aluno. Após aprovação são encaminhados à Coordenação Acadêmica para adequação orçamentária e operacionalização, em conjunto com os proponentes. No caso de apresentação de trabalho em congressos ou outros eventos similares, o aluno expositor deve apresentar previamente à Coordenação Acadêmica, para aprovação, e posteriormente poderá realizar o envio à comissão organizadora do congresso.

A Biblioteca está à disposição dos alunos para catalogar e divulgar trabalhos de conclusão de curso, dissertações, monografias, teses, entre outros. Além disso, dispõem de acesso livre à internet e os alunos podem utilizar o site onde há um espaço para divulgação de seus trabalhos e de seus projetos de extensão.

5.6. Acompanhamento dos Egressos

A Afya Bragança realizará o acompanhamento dos egressos por meio da Avaliação Institucional. Considerando que a primeira turma de Medicina concluirá a sua formação no ano de 2028, serão analisados fatores, como satisfação, inserção do egresso no mercado e a área de atuação, a pertinência do curso/disciplinas para essa inserção. As informações levantadas serão base para ações de acompanhamento e criação de oportunidades para a formação continuada do ex-aluno.

A Afya Bragança valoriza a experiência dos profissionais que estão passando pelo ambiente acadêmico e que, após sua formação, possam contribuir com a visão das condições de mercado de trabalho, das exigências em relação aos conhecimentos, às competências e às habilidades profissionais.

Assim, o acompanhamento de egressos representa renovação institucional que, a partir do contato com ex-alunos, suas realidades pessoais, acadêmicas e profissionais, apreendem dados significativos do contexto profissional de cada curso, para a atualização e o enriquecimento do ensino de Graduação e Pós-Graduação, da pesquisa e da extensão.

Além disso, o Programa de Acompanhamento dos Egressos busca viabilizar uma linha permanente de estudos e análises sobre discentes egressos, a partir das informações coletadas, objetivando avaliar a qualidade do ensino e adequação da formação do profissional para o mercado de trabalho.

A Afya Bragança busca desde logo atender as diretrizes da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), no que se refere às políticas de avaliação dos estudantes, incluindo os ex-alunos. Para tanto, dispõe de um setor que é responsável por orientar, desenvolver e encaminhar ex-alunos para o mundo do trabalho.

O acompanhamento ao egresso objetiva coletar informações sobre atuação na área, levantamento dos empregadores e profissionais liberais, campos de atuação, principais demandas do mercado e principais deficiências na formação, entre outros.

Para este acompanhamento, a Afya Bragança se utiliza de mecanismos adequados para conhecer a opinião dos egressos sobre a formação recebida, tanto curricular quanto ética, para saber o índice de ocupação entre eles, para estabelecer relação entre a ocupação e a formação profissional recebida. Ademais, a opinião dos empregadores dos egressos é utilizada para revisar o plano e os programas e a existência de atividades de atualização e formação continuada para os egressos.

As políticas e as ações com relação aos Egressos se vinculam à ideia de uma avaliação continuada das condições de oferta dos Cursos, visando à formação de profissionais capazes de se integrarem ao mercado de trabalho. Também se buscará a verificação e o acompanhamento do Egresso em relação à sua atuação profissional.

Dentre as várias formas de avaliação institucional, o acompanhamento do Egresso se constituirá como um dos recursos fundamentais na construção de indicadores que possam contribuir para a discussão dessa ação em termos da sua efetividade e repercussão qualitativa. Esse processo de crítica supõe um olhar retroativo para aqueles que traçaram sua trajetória acadêmica na IES e que se encontrarem inseridos no mercado de trabalho.

Por meio do acompanhamento do Egresso, contato direto em atendimento em eventos e/ou pesquisa, será possível fazer o mapeamento e a construção de indicadores, a partir das informações colhidas, para uma discussão em termos da efetiva qualidade dos Cursos e a sua repercussão no mercado e na sociedade. E se leva em consideração, também, que as informações são importantes indicadores

para o aperfeiçoamento dos próprios Cursos e o desenvolvimento qualitativo de oferta educacional da IES.

A viabilidade para atender às necessidades previstas no Programa de Acompanhamento de Egressos se concretiza pelas oportunidades criadas em momentos distintos e, também, por intermédio dos Programas Institucionais propostos pela Coordenadoria de Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão, Inovação e Internacionalização (COPPEXII), em parceria com o Núcleo de Experiência Discente (NED), o Núcleo de Atualização em Práticas de Saúde (NAPS) e o Núcleo de Empreendedorismo, Empregabilidade e Estágios (NEE), o que resultará na constituição de um canal permanente e dinâmico de comunicação entre a Instituição e os Egressos.

Egresso é todo estudante que concluiu seus estudos no ensino de graduação ou pós-graduação. O vínculo com a Instituição é fonte de efetividade e representatividade, uma vez que sempre se leva o rótulo, em Diplomas ou Certificados, das Escolas por aonde se passou. O que se busca, com a valorização do Egresso, é a continuidade do vínculo afetivo. Por acréscimo, vê-se a possibilidade de fidelizar o Egresso quanto às atividades que a IES organiza e desenvolve na área do ensino, pesquisa e extensão, em graus e níveis distintos.

Para a Afya Bragança, é importante monitorar a inserção do Egresso no mercado de trabalho, fazer com ele continue vinculado à Instituição, por meio de eventos, cursos, pós-graduação, ações sociais, dentre outras. É imperioso o monitoramento, por trazer informações relevantes à Instituição, como qualidade de ensino, avaliação da formação, participação no mercado, melhora da qualidade pedagógica e a abertura de novas perspectivas.

Por meio do Programa ora apresentado, será avaliada a situação de integração de saberes e práticas gestadas inicialmente na Academia, e como elas se relacionam em rede de conhecimento entre instituição profissional (destino atual do Egresso, nas qualidades de empregado ou de empregador), a IES e a sociedade. Em outros termos, a formação e a qualificação das pessoas, quando estudantes da Afya Bragança, podem representar profissionais qualificados. E há extrema necessidade de que a Afya Bragança conheça o destino atual do Egresso, que saiba da escala de aplicação, na vida prática, da educação ofertada na Instituição e, também, qual o grau de contribuição que a passagem pela Afya Bragança proporcionou ao seu ex-aluno. Por meio da pesquisa e atualização dos dados dos Egressos também se pode, por de vários mecanismos, identificar a necessidade de novos perfis de profissionais como também a adequação da oferta de Cursos.

O Programa de Acompanhamento de Egressos tem por objetivo manter a Afya Bragança informada acerca do momento então atual do graduado que tenha passado pelos seus bancos escolares, quais as contribuições que o ensino ministrado proporcionou a este graduado no exercício profissional e, por último, como melhorar a oferta do conteúdo dos Cursos ou como inovar na oferta de novos segmentos do saber.

O Programa de Acompanhamento de Egressos tem por Objetivo Geral monitorar a inserção do ex-aluno no mercado de trabalho, detectando os sucessos e as dificuldades enfrentadas na carreira profissional, o fomento à educação continuada e a divulgação de oportunidades de trabalho, mantendo-se, assim, um canal de comunicação eficaz com o ex-aluno.

Para chegar ao Objetivo Geral, o Programa de Acompanhamento de Egressos se compõe de Objetivos Específicos, dentre os quais:

- avaliar o desempenho dos Cursos com relação ao mercado de trabalho;
- identificar o perfil do Egresso e criar mecanismos para avaliação de seu desempenho nos postos de trabalho quer no setor público, no privado e no terceiro setor, ou mesmo como empreendedor;
- construir, a partir de instrumento de cadastro atualizado, um banco de dados com informações que possibilitem manter com o Egresso uma comunicação permanente e estreito vínculo institucional;
- promover o intercâmbio entre ex-alunos, fomentando o relacionamento entre a IES e seus Egressos, visando ao aperfeiçoamento das ações institucionais concernentes à implementação de novos Cursos e programas no âmbito da educação superior;
- promover Encontros, Cursos de Extensão, Pós-Graduação e Palestras direcionadas a profissionais formados na Instituição;
- possibilitar, por meio de concessão de benefícios, o retorno do Egresso para a especialização (continuidade dos estudos).

Para colocar em prática o Programa de Acompanhamento de Egressos, a IES visa à instituição de diversos Programas e Projetos de Ensino, de Pesquisa, de Extensão e de Inovação e, igualmente, variados Programas que representam a responsabilidade social.

A maioria dos Programas pode ser ofertada de forma isolada. Mas pode haver algum módulo de um Curso de Pós-Graduação, por exemplo, que contemple uma oportunidade especial para quem já

reúne uma gama de conhecimentos e para quem, certamente, um incremento ou um investimento especial farão com que o progresso na carreira profissional seja evidente. A parte de um todo pode ser ofertada sob o signo de Curso de Extensão.

Apenas como um exemplo, pode ser que um Curso de Pós-Graduação esteja ofertando um módulo que trata da necessidade de um marketing pessoal, de empreendedorismo ou visão empreendedora, de um segmento profissional capaz de acrescentar aos seus alunos regulares. E este módulo por si só – e não todo o Curso de Pós-Graduação – pode ser frequentado pelo Egresso com a condição de um complemento ao conhecimento já captado.

Em diversos campos do saber, para o graduado ou pós-graduado, muitas vezes uma atualização em um segmento que acaba de passar por modificação ou inovação, pode atrair mais do que a oferta de um Curso de Pós-Graduação completo. E em estando um Curso de Pós-Graduação em andamento, a oferta desta atualização em formato de um módulo, sob o título de Curso de Extensão, a quem somente a tal módulo quer frequentar, pode muito mais do que contribuir para a educação continuada, pois é capaz de manter o Egresso com qualidade competitiva no desempenho profissional.

Para uma colocação com ares de supremacia no mercado de trabalho, é necessário planejar e implantar o marketing pessoal direcionado para o principal objetivo: a fixação no segmento profissional com competência e fórmulas que sustentem o profissional. Nesse sentido, há que se investir na empregabilidade já na Academia, entendendo que empregabilidade é um conceito amplo que não significa apenas ter um emprego, mas, sim, ser detentor da capacidade de ter trabalho e renda permanentes.

Há condições distintas que transitam entre ter um emprego e ter as qualificações necessárias para viver e ser empregável. A Afya Bragança está preocupada não só com a formação profissional dos Acadêmicos, mas também com a sua formação cidadã.

Sob este prisma, o Núcleo de Experiência Discente (NED) e o Núcleo de Empreendedorismo, Empregabilidade e Estágios (NE3), entendendo quão importante são o desenvolvimento, a orientação, o acompanhamento e avaliação da empregabilidade dos Acadêmicos que buscam oportunidades para ingressar no mercado de trabalho, realizará na Afya Bragança o projeto Desenvolvimento Pessoal e Profissional.

O objetivo do curso é apresentar um modelo de orientação pessoal e profissional que oportunize a identificação de competências e encaminha os ainda Acadêmicos ou os Egressos da IES para o exercício profissional como portadores de um plano de carreira pessoal e profissional claro e definido. Também, visa favorecer o processo de desenvolvimento pessoal, intelectual e profissional.

Mas não somente o ângulo da obtenção do emprego é valorizado no Programa. Também há o incentivo ao empreendedorismo, a mostra de oportunidades e a indicação de leituras que carreguem o Acadêmico ou Egresso para a área empresarial, para a condição de, em vez de mero ocupante de uma vaga de emprego, ser criador de vagas de empregos para outros igualmente talentosos profissionais.

Um cadastro organizado pela Política de Acompanhamento de Egressos facilitará os contatos do setor de Recursos Humanos quando este disponibilizar vagas e oportunidades de emprego. O Banco de Talentos poderá fazer com que a Instituição avise aos Egressos sobre oportunidade de participação em processos seletivos, conforme o perfil profissional constante do requisito para a admissão.

Por meio do registro acadêmico da Afya Bragança, é possível manter contato constante com Egressos da Faculdade. Desde a graduação, está disponível a possibilidade de publicação de artigos científicos em Fóruns, Congressos, Revistas e outros meio de divulgação científica. Quando os Acadêmicos se graduarem, haverá continuidade de tal política, com oferta dos espaços de divulgação científica, notadamente em Revistas especializadas por segmento ou ramo do saber.

Também estará disponível o espaço nas páginas eletrônicas (sítio ou site) da Faculdade para divulgação de atividades dos Egressos, o que se mostra capaz de proporcionar divulgação do nome, das atividades profissionais, as aprovações em concursos públicos, a criação de empresas e as atividades profissionais de destaque. Sempre em favor da composição de um elo permanente entre a Instituição e o Egresso.

E serão feitas reportagens com os Egressos que obtiverem, por qualquer motivo relevante, destaque na vida social ou profissional. Especialmente, notícias sobre aprovação de Egressos em concurso público, o exercício de magistério superior e outros tópicos que elevam o graduado a um patamar acima dos seus pares.

Quando se trata de atividade empresarial desenvolvida pelo Egresso, há possibilidade de a divulgação (nome da empresa) ser votada e somar pontuação que forneça um ranking. O *ranking* pode

ser constituído pelo acesso ou visualização da marca, pelas indicações de “curtidas” em redes sociais ou por outros métodos de interação entre quem acessa e o nome divulgado.

Para manter os dados dos Egressos atualizados, será criado um sistema com informações do ex-alunos, sendo constantemente revisada pelo Núcleo de Empreendedorismo, Empregabilidade e Estágios. Desse modo, a Afya Bragança consolidará seu Programa de Acompanhamento do Egresso, e possibilitará o efetivo acompanhamento de seus ex-alunos.

Os Egressos serão convidados a participar de atividades de extensão, desenvolvidas pela Instituição e compreendidas em Congressos, Reuniões, Seminários, Workshops, Encontros, Simpósios, Visitas Técnicas, Concursos, Torneios, Campanhas, Palestras, Feiras, Exposições, Fóruns, Entrevistas, Mostras, Mesas-Redondas, dentre outras atividades. Essas atividades são mecanismos concretos para reunião de Egressos e discussão do mercado de trabalho, além de possibilitar a vivência do mercado de trabalho e o conagração entre os ex-acadêmicos participantes destes eventos e os que ainda estão frequentando o Curso.

Os Egressos formados na Afya Bragança terão descontos incidentes sobre os preços, para participação nos eventos realizados pela Instituição. São descontos promocionais para eventos como Seminários, Congressos, Semana Acadêmica, Simpósios e outros.

Nos Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu, promovidos pela Afya Bragança ou por outra Instituição de Ensino Superior mantida pelo grupo Afya, inclusive em outras cidades em relação ao local no qual foi cursada a graduação.

A Afya Bragança ofertará aos seus Egressos a possibilidade de obtenção de novo título por processo seletivo diferenciado e ainda concederá descontos especiais quanto aos valores das mensalidades. Trata-se de um benefício que dura por todo o Curso.

A Festa do Egresso tem o objetivo de estreitar e fortalecer o relacionamento Instituição/Egresso e também acompanhar o desenvolvimento do Egresso em várias áreas.

Identificar e mapear como estão os Egressos no mercado de trabalho como empregado e nas atividades empresariais próprias são fundamentais para melhoria contínua dos projetos pedagógicos de cursos de graduação. Além disso, é fundamental para que a Instituição consiga oferecer o acompanhamento necessário para o desenvolvimento de carreira.

Com esta visão, a Afya Bragança realizará, anualmente e a começar no ano seguinte ao da graduação da sua primeira turma, uma pesquisa que permite acompanhar o desenvolvimento dos seus Egressos.

A Afya Bragança fomentará, entre os Egressos, a criação de uma associação de ex-alunos. O entendimento inicial é que a associação seja resultado de todos os ex-alunos da Faculdade de Ciências Médicas de Bragança. Mas os ex-alunos é que decidirão pela criação da Associação.

A finalidade do incentivo e suporte institucional para a formação de uma associação de ex-alunos é de que a partir desta associação, seus membros poderão passar a contar com apoio na realização de encontros de antigos alunos e se beneficiar de iniciativas de formação realizadas ao longo de cada ano.

O Egresso poderá seguir fazendo parte de um ambiente inovador à produção e à difusão do conhecimento. Quando matriculados, todos os Acadêmicos têm acesso à Biblioteca. No caso da Afya Bragança, Egressos permanecerão com registro em cadastro e poderão ter acesso a periódicos, livros, obras de referências, mapas e outros materiais disponíveis para consulta local. Quando a Afya Bragança tiver Egresso, haverá possibilidade de empréstimo de obras para estudos *in loco*. Uma das possibilidades é o convênio com a (quando criada) Associação de Ex-Alunos, em benefício de todos os associados, sem necessidade de outras documentações junto à Biblioteca no ato de retirar os livros para estudos fora do ambiente.

Os Egressos formados na IES terão, por meio de solicitação junto à Direção, a opção de utilização dos espaços como auditórios, salas e laboratórios, sendo observados a disponibilidade e os horários de utilização. Os Egressos poderão promover cursos, palestras, eventos de natureza científica e cultural, pesquisas, dentre outras ações.

O Núcleo de Empreendedorismo, Empregabilidade e Estágios – NE3 surge com uma proposta de manter o acompanhamento do discente desde os seus primeiros dias de aula até após a sua formação, integrando objetivos e interesses dos Egressos. O NE3 oportunizará aos acadêmicos o acesso a conhecimentos de formação profissional, a partir de palestras e cursos específicos, bem como a vagas de estágios. Para além disso, servirá como setor de monitoramento de vagas de emprego e de alocação de discentes e Egressos no mercado de trabalho. Para além disso, o NE3 promoverá ações contínuas de empreendedorismo, associando-as à inovação na área de formação dos discentes e dos Egressos, conferindo um suporte de qualidade para as iniciativas empreendedoras.

5.7. Mobilidade Acadêmica

Mobilidade Acadêmica e Internacionalização é o processo que possibilita ao discente matriculado em uma instituição de ensino estudar em outra e, após a conclusão dos estudos, a emissão de atestado de comprovante de estudos, obter o registro em sua instituição de origem. A Afya Bragança entende por Mobilidade Acadêmica e Internacionalização o processo pelo qual o aluno desenvolve atividades em instituição de ensino distinta da que vem mantendo vínculo acadêmico, seja ela pertencente ao Sistema Federal de Ensino Brasileiro, seja de instituição estrangeira.

Podem ser consideradas Instituições parceiras aquelas com a qual a IES possui termo de cooperação (ou similar) devidamente celebrado.

São consideradas atividades de Mobilidade Acadêmica e Internacionalização aquelas de natureza acadêmica, científica, artística e/ou cultural, como cursos, estágios e pesquisas orientadas que visem à complementação e ao aprimoramento da formação do estudante da graduação.

É permitido o afastamento temporário do estudante regularmente matriculado na Afya Bragança para estudar em outra instituição de ensino nacional e estrangeira, prevendo que a conclusão do curso se dê na instituição de origem. São finalidades da Mobilidade Acadêmica:

- I. Promover a mobilidade estudantil como forma de integração entre as comunidades nacional e internacional, visando o compartilhamento e a difusão de conhecimentos que favoreçam a qualificação do aluno;
- II. Proporcionar o enriquecimento da formação acadêmico-profissional humana do aluno de graduação, por meio da vivência de experiências educacionais em instituições de ensino nacionais e estrangeiras;
- III. Promover a interação do estudante com diferentes culturas, ampliando a visão do mundo e o domínio de outro idioma;
- IV. Favorecer a construção da autonomia intelectual e do pensamento crítico do aluno, contribuindo para o seu desenvolvimento humano e profissional;
- V. Estimular a cooperação técnico-científica e a troca de experiências acadêmicas entre alunos, professores e instituições nacionais e internacionais;

VI. Dar crédito à educação global, ao rompimento das barreiras geográficas do ensino e na saudável troca de saberes e experiências como complemento a formação profissional e acadêmica de alunos e colaboradores;

VII. Contribuir para o processo de internacionalização do ensino de graduação das Instituições de Ensino pertencentes a Mantenedora.

A instituição considera que internacionalizar é ir além da mobilidade, envolvendo assim, práticas sistemáticas que aproximam professores, alunos, gestores e técnicos da perspectiva internacional de educação e mercado de trabalho. Assim, a mobilidade acadêmica é percebida enquanto elemento da internacionalização, uma vez que tal ação é consequência desse processo maior que envolve a marca institucional na área internacional, no encadeamento do ensino, da pesquisa e da extensão.

A COPPEXII apresente entre os seus objetivos o fomento à internacionalização na comunidade acadêmica, promovendo uma formação profissional voltada a articulação e atuação global, aproximando a sociedade local e fortalecendo a imagem e inserção institucional no cenário mundial.

6. AVALIAÇÕES NO CURSO DE MEDICINA

6.1. Ações decorrentes dos processos de avaliação interna e externa do curso de Medicina

Considerando a avaliação como a ferramenta principal de organização e implementação curricular, assim como um processo que produz mudanças nos conceitos e práticas de formação, na gestão, nos modelos institucionais e configurações do sistema educativo, pode-se afirmar que os resultados avaliativos conduzem as diretrizes de mudança que uma instituição de educação superior se propõe a realizar, visando o aperfeiçoamento de seus processos.

Aliado a essa consideração, o curso de Medicina da Afya Bragança interpreta a avaliação como um processo dinâmico, constante e progressivo, que norteia a reflexão contínua de sua prática educativa, consubstanciando o potencial qualitativo de suas funções, no âmbito da Pesquisa, Extensão e Ensino. Desse modo, na avaliação interna, destaca-se a autonomia deliberada à Comissão Própria de Avaliação - CPA, a fim de coordenar os processos internos de avaliação legitimando seus resultados, o que se tornou primordial no cumprimento dos propósitos estabelecidos.

Nessa perspectiva, todas as ações acadêmico-administrativas do curso de Medicina de da IES são baseadas nos resultados das autoavaliações e das avaliações externas, assim como avaliação de curso, ENADE, CPC e outras como Teste de Progresso e Teste de Proficiência do Grupo Afya.

Assim, o cumprimento do cronograma de ações constante no Projeto de Avaliação Institucional, com utilização de instrumentos quantitativos e qualitativos, tem o propósito de desencadear ações de redimensionamento e aperfeiçoamento institucional e subsidiar estratégias de revitalização e enriquecimento, em especial do projeto pedagógico do curso de Medicina. Os resultados da autoavaliação são enriquecidos com os resultados das avaliações externas do curso.

As avaliações externas são objeto de amplo debate em todas as esferas institucionais. Os dados são analisados e medidas saneadoras de deficiências tomadas em tempo hábil, caso necessário. Nesse contexto, as habilidades e competências previstas no ENADE são discutidas sistematicamente no âmbito do NDE, subsidiando reflexões e conferindo dinamismo ao PPC.

O Teste de Progresso Institucional é uma avaliação do Grupo Afya que se assemelha ao Teste de Progresso, mas com periodicidade semestral e com todas as escolas participantes do grupo. Além das 5 áreas básicas da Medicina, a avaliação contempla conteúdos de ciências básicas, diferindo também nesse aspecto em relação ao Teste de Progresso. Os alunos do curso recebem feedback detalhado sobre sua

performance e participam de duas edições da avaliação, que pode ser considerada mais uma ferramenta para aprimoramento do currículo e das práticas educacionais no âmbito do curso.

O curso de Medicina da Afya Bragança está atento a todas as sinalizações das avaliações, internas e externas, com o intuito de oferecer uma formação que almejamos: humana sem deixar de ser técnica, generalista sem informar as particularidades e, regional sem limitar as oportunidades de crescimento.

6.2. Procedimentos de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem

Coerente com a metodologia de ensino empregada no curso de Medicina, a avaliação do desempenho acadêmico no curso de Medicina da Afya Bragança é periódica e sistemática, processual e composta de procedimentos e instrumentos diversificados, incidindo sobre todos os aspectos relevantes: os conteúdos trabalhados e a construção das competências profissionais.

No contexto do desenvolvimento de competências, avaliá-las na formação dos futuros profissionais significa verificar não apenas se assimilaram os conhecimentos necessários, mas também, quanto e como os mobilizam para resolver situações-problema, reais ou simuladas, relacionadas, de alguma forma, com o exercício profissional.

Dessa forma, o uso de diferentes instrumentos – avaliações escritas, exercícios, textos produzidos, relatórios, *check lists*, portfólios, OSCE, avaliação global, avaliação 360º, dentre outros -, a divulgação dos critérios utilizados, o feedback oportuno e a análise dos resultados e dos instrumentos de avaliação são imprescindíveis.

A avaliação cognitiva/do conhecimento é realizada por meio de questões de alta taxonomia, revisadas por professores que foram ou são elaboradores/revisores de itens do Banco Nacional de Itens do INEP/MEC. O software qstione permite a consolidação de um banco de itens que passará a ser analisado pela Teoria Clássica dos Testes e, posteriormente, pela Teoria de Resposta ao Item (TRI), quando atingir a amostragem apropriada de respondentes no Grupo Afya.

6.2.1. Avaliação do Rendimento do Aluno

Em atendimento à legislação, a avaliação do aluno incide sobre frequência e rendimento e é considerada uma oportunidade para o aluno vivenciar situações de aprendizagem que extrapolem as aulas presenciais. A avaliação do rendimento do aluno deve ser coerente com a incorporação, na

atividade rotineira do professor, de metodologias e técnicas de ensino variadas, flexíveis, atraentes e motivadoras.

Operar nesta perspectiva e traduzi-la em termos de organização e administração de situações de processo ensino-aprendizagem concretiza-se por meio:

- da consideração do desenvolvimento de competências como pilar para a construção do perfil do egresso;
- de uma proposta curricular integradora da teoria e prática, objetivando o desenvolvimento das competências profissionais;
- da interdisciplinaridade;
- da relação professor-aluno;
- do uso de espaços e tempos extraclasse para ampliar a aprendizagem;
- da participação nas atividades de iniciação científica, representada principalmente pelo TCC – estímulo à pesquisa;
- da participação em atividades de extensão;
- do acesso à tecnologia da informação.

As diretrizes para a educação na atualidade, em todos os níveis de ensino, preconizam o enfoque no ensino e na avaliação de competências, o que enseja questionar a relação entre teoria e prática, redesenhando os currículos para garantir uma formação ética e comprometida com o campo de sua atuação profissional.

Para Perrenoud, competência é a faculdade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos – saberes, capacidades, informações – para solucionar com pertinência e eficácia uma série de situações. Para desenvolver competências, de acordo com o autor, é preciso, antes de tudo, trabalhar com problemas e projetos, propor tarefas complexas e desafios que incitem os alunos a mobilizar seus conhecimentos, habilidades e valores e, em certa medida, completá-los. Considera-se nessa abordagem que, no desenvolvimento das competências, o conteúdo é um meio e não mais um fim em si mesmo.

No momento em que curso de Medicina da Afya Bragança decide trabalhar no intuito de desenvolver competências, torna-se necessário definir, nos módulos e estágios, objetivos claros,

metodologias ativas e um redimensionamento na compreensão e prática de avaliação. O objetivo do ensino de cada disciplina deverá, portanto, ultrapassar a mera memorização de informações, porque o êxito na abordagem do desenvolvimento de competências não está na reprodução, mas na capacidade de construir soluções próprias frente aos novos problemas.

Nesse sentido, é necessário desenvolver uma avaliação formativa e continuada da aprendizagem, cabendo ao professor muito mais o papel de orientador, envidando esforços para despertar as potencialidades do educando, minimizando as avaliações quantitativas centradas meramente na acumulação de informações de cunho teórico-doutrinário.

Ao escolher instrumentos de avaliação, o professor deve saber qual a habilidade requerida: conhecimento – evocação de informações; compreensão – entendimento; aplicação – uso de abstrações, análise e desdobramento do conhecimento; síntese – combinação de novos elementos ou avaliação – julgamento de valor do material.

A verificação do rendimento escolar se dá por módulo, abrangendo sempre os aspectos relativos à assiduidade e ao aproveitamento, ambos eliminatórios por si mesmos.

Entende-se por assiduidade a frequência às atividades correspondentes a cada disciplina, ficando nela reprovado o aluno que não comparecer a, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) das atividades didáticas, vedado o abono de faltas.

A verificação do aproveitamento, a cada semestre, abrange, em cada módulo, as Avaliações Práticas (AP), que devem totalizar 40 (quarenta) pontos, e as Avaliações Teóricas (AT), que valem 60 (sessenta pontos), à exceção dos módulos pertencentes aos eixos de Comunidades e de Habilidades e Atitudes Médicas. A composição da nota final para fins de promoção do estudante é composta por avaliações práticas e teóricas, que corresponde a 100 (cem) pontos. Para a aprovação nos módulos é necessário que o estudante alcance 70 pontos.

Às avaliações práticas dos eixos de Habilidades e Atitudes Médicas e Comunidades são atribuídos 60 (sessenta) pontos, sendo 40 (quarenta) pontos de avaliações teóricas.

O curso se propõe a diversificar os processos avaliativos utilizando, além das avaliações escritas, ferramentas consagradas para a avaliação prática do estudante. O Mini-CEX (*Mini-Clinical Examination*), a Avaliação Global, a Avaliação 360º e o portfólio são instrumentos em que os estudantes devem

demonstrar a aplicação do conhecimento na prática, quando submetidos a uma situação clínica real ou simulada (OSCE).

Independentemente do tipo de avaliação, se teórica ou prática, se por meio de provas escritas ou por meio de instrumentos como o OSCE/Mini-CEX, o FEEDBACK OPORTUNO e QUALIFICADO é sempre encorajado, possibilitando que os estudantes identifiquem suas fraquezas e fortalezas de modo objetivo, tomando consciência dos aspectos a serem corrigidos ou aperfeiçoados.

As avaliações escritas, ao exigirem do aluno os conteúdos fundamentais para a formação médica, devem ser elaboradas seguindo as seguintes premissas:

- Ir direto ao assunto, frases curtas e termos exatos;
- Não aproveitar questão de avaliações anteriores;
- Apresentar apenas as informações necessárias para a solução do problema proposto;
- Usar os termos essenciais das orações na sua ordem natural: sujeito, verbo, complemento, adotando o padrão culto da língua portuguesa;
- Incluir questão ou que contenha texto em inglês ou espanhol a partir do 3º ano do curso;
- Procurar adequar a avaliação ao nível exigido e ao perfil profissional desejado;
- Evitar preciosismos, palavras rebuscadas, termos técnicos desnecessários, expressões ou palavras de uso restrito à sua área de especialização e que não são de domínio dos estudantes.

Essas recomendações e outras estão presentes no Manual de Elaboração de Itens da Afya ofertado a todos os professores que passam a integrar o corpo docente do curso. O NED e o NAPED organizam atividades de capacitação e desenvolvimento permanente sobre o tema Avaliação do Estudante, nos mais variados aspectos possíveis e necessários para o aprimoramento do curso. A cada semestre, é promovido um estudo sobre o sistema de avaliação, sendo as modificações aprovadas pelo Conselho Superior e publicadas por meio de Resolução própria.

7. CORPO DOCENTE

7.1. Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) possui atribuições acadêmicas normatizadas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) na Resolução nº 1, de 17 de junho de 2010, é o órgão responsável pela elaboração, implementação, atualização e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso.

É constituído por 5 (cinco) docentes do curso sendo que, destes, o coordenador de curso assume a função de presidente. Foi instituído inicialmente pela Portaria nº 17, de 4 de julho de 2017, como instância de estudo, debate, formulação, implementação e acompanhamento do processo de desenvolvimento em educação médica no curso de Medicina da Afya Bragança, com ênfase na concepção, acompanhamento, consolidação e avaliação constante do PPC.

Em sua primeira composição, os membros do NDE foram convidados pelo coordenador de curso e pelo diretor acadêmico, tendo sido considerados para a seleção: área de formação, tempo de magistério superior, titulação, tempo de experiência profissional e vivência prévia em órgãos administrativos e de gestão em outras IES. A partir da segunda composição, a indicação dos representantes docentes será feita pelo Colegiado de Curso para um mandato de 2 (dois) anos, com possibilidade de reconduções. Recomenda-se que haja renovação apenas parcial dos integrantes do NDE de modo a assegurar continuidade no processo de acompanhamento do curso. O procedimento para composição será:

- a) a Coordenação do Curso de Medicina da Faculdade indicará o nome do Professor, dentre os membros do corpo docente que tenham as qualidades descritas em Regulamento próprio;
- b) o Diretor-Acadêmico da Faculdade nomeará o membro, por Portaria.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Medicina da IES é composto por, pelo menos, 05 (cinco) Professores do Curso de Medicina, com atuação nos três primeiros anos do curso, titulação acadêmica obtida em programa de pós-graduação *stricto sensu* e graduação em medicina, e docentes com Residência ou Especialização *stricto sensu* em Medicina Geral de Família e Comunidade e 100% dos membros possuem titulação em nível de pós-graduação *strictu sensu* recomendada pela CAPES/MEC, com 40% dos membros são contratados em regime de trabalho de dedicação integral e 60% são contratados em regime de tempo parcial.

Quadro 6: Descritivo do Titulação e Regime de Trabalho dos membros do NDE.

Professor	Titulação	Regime de Trabalho
ALOISO SAMPAIO SOUZA	MESTRE	INTEGRAL
EDUARDO CLAJUS OLIVEIRA	MESTRE	PARCIAL
ELCILANE GOMES SILVA	DOUTORA	PARCIAL
MAURO MARCELO FURTADO REAL JUNIOR	MESTRE	PARCIAL
MARIA PAULA ANTUNES VALE DA SILVA	MESTRE	INTEGRAL

O NDE reúne-se ordinariamente, uma vez por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo coordenador de curso ou por 2/3 (dois terços) dos seus membros. Para cada reunião é lavrada uma ata, a qual, depois de lida e aprovada, é assinada pelos membros presentes na reunião. As deliberações oriundas das reuniões são encaminhadas pelo presidente aos órgãos hierárquicos competentes, principalmente para o Colegiado de Curso.

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- I – acompanhar as atividades do corpo docente, recomendando à Coordenação do Curso a indicação ou substituição de docentes, quando necessário;
- II – analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares, para constante acompanhamento e, se necessário, apresentar à Coordenação do Curso propostas de alterações;
- III – estabelecer o perfil profissional do egresso e acompanhar os procedimentos de acompanhamento de pesquisa envolvendo os egressos do Curso;
- IV – identificar dificuldades na atuação do corpo docente, que interfiram na qualidade da formação e consolidação do perfil profissional do egresso;
- V – indicar à Coordenação do Curso de Medicina da Afya Bragança, formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisas e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do Curso;

- VI – integrar, preferencialmente em relação a outros Professores, as bancas examinadoras de candidatos a docentes no Curso;
- VII – promover a integração entre docentes e discentes do Curso;
- VIII – propor ajustes no Curso a partir dos resultados obtidos na autoavaliação e na avaliação externa;
- IX – propor alterações no regulamento do Núcleo Docente Estruturante;
- X – propor alternativas de soluções para as dificuldades docentes, de caráter individual, identificadas no processo de acompanhamento do Curso;
- XI – propor mecanismos para auxiliar o processo de preparação para as avaliações externas do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior e dos Conselhos de Classe, dentre outros;
- XII – propor programas ou outras formas de capacitação docente, visando à formação continuada;
- XIII – regulamentar as atividades acadêmicas promovidas pelo Curso;
- XIV – reformular, adaptar e atualizar, sempre que necessário, a estrutura curricular do Curso, para análise e aprovação do Colegiado de Curso;
- XV – reformular, adaptar e definir a concepção e seus fundamentos, atualizar e acompanhar a efetiva implementação e desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso;
- XVI – relacionar com os demais Núcleos Docentes Estruturantes das Faculdades demais mantidas pelo Grupo Afya, visando colaboração recíproca e troca de experiência;
- XVII – sugerir e acompanhar o processo de Avaliação do Ensino e Aprendizagem;
- XVIII – zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de graduação;
- XIX – avaliar e aprovar, de forma justificada, as referências bibliográficas básicas e complementares, por meio de relatório destinado a esse fim;
- XX – outras atividades que constarem das propostas ou determinações da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), do Conselho Nacional da Educação (CNE) e do Sistema Nacional de Avaliação de Educação Superior (SINAES);
- XXI – outras atividades que constarem das suas atribuições e as decisões constantes de atas.

7.2. Coordenadoria do Curso

A Coordenadoria de Curso é exercida por um Coordenador e referendado pelo Diretor Geral, com formação específica requerida para o curso e com titulações acadêmicas. O mandato do Coordenador será por tempo indeterminado.

De acordo com o Regimento Interno da Afya Bragança, são atribuições do Coordenador de Curso:

- I. Coordenar as atividades de ensino de graduação;
- II. Estabelecer uma agenda semanal para atendimento dos alunos de graduação;
- III. Estabelecer mecanismos de acompanhamento pedagógico dos alunos de graduação;
- IV. Estabelecer uma agenda semanal para atendimento dos docentes;
- V. Estabelecer mecanismos de acompanhamento e avaliação das atividades dos docentes;
- VI. Estabelecer mecanismos de acompanhamento e avaliação das atividades de ensino de graduação; garantir a organicidade da matriz curricular do curso; articular teorias e práticas nas integrações entre as áreas básicas e a área profissional;
- VII. Aprovar, no início de cada semestre letivo, o planejamento pedagógico dos componentes curriculares do curso;
- VIII. Organizar e manter atualizado um banco de dados com os programas das disciplina/módulo/unidades do curso, incluindo semestre/ano de oferta, carga horária teórica, carga horária prática, ementa, programa, referências bibliográficas atualizadas, metodologia de ensino, critérios de avaliação e docente(s) responsável(eis);
- IX. Propor, antes do início de cada semestre letivo, à Direção Acadêmica, o horário de aulas de cada período do curso, articulados com os demais cursos da IES;
- X. Propor ações que visem a melhoria da qualidade do ensino de graduação, incluindo práticas pedagógicas inovadoras;
- XI. Realizar a Proposta de Disciplina/módulo/unidades com o acadêmico durante a efetivação da matrícula no âmbito do curso, articulado com a Secretaria Acadêmica e demais setores envolvidos;
- XII. Exercer o poder Disciplina/módulo/unidades no âmbito de sua competência;

- XIII. Cumprir prazos referentes a recursos e processos acadêmicos;
- XIV. Propor à Direção Acadêmica, convênios para viabilizar estágios curriculares ou extracurriculares do respectivo curso;
- XV. Supervisionar e notificar a Direção Acadêmica e ao Departamento de Pessoal a frequência dos docentes integrantes do curso, nas diferentes atividades acadêmicas de responsabilidade dos mesmos;
- XVI. Apresentar à Diretoria Acadêmica proposta de projetos de ensino;
- XVII. Apresentar à Coordenadoria de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação proposta de projetos de pesquisa, de extensão e de pós-graduação.
- XVIII. Apresentar à Diretoria Acadêmica proposta de programas curriculares e extracurriculares que visem o crescimento acadêmico do aluno;
- XIX. Exercer outras atribuições que lhe sejam conferidas ou delegadas pelos Órgãos Superiores da Afya Bragança;
- XX. Representar a Afya Bragança, por designação da Diretoria Acadêmica, em eventos internos e externos relacionados à atividade de graduação; e
- XXI. Propor à Diretoria Acadêmica mudanças ou reformas curriculares, conforme disposto nas normas gerais do Ensino de Graduação da Faculdade.

O regime de trabalho do coordenador é de tempo integral, dedicados a gestão pedagógica do curso e docência, o que possibilita: o atendimento da demanda; gestão do curso; relação com os docentes, discentes, e equipe administrativa; e a representatividade nos colegiados superiores. O atendimento da demanda, somente é possível por meio da elaboração de um plano de ação inovador documentado e compartilhado, com o estabelecimento de indicadores de desempenho da coordenação, e o planejamento da administração do corpo docente do curso, favorecendo a integração e a melhoria contínua do curso de Medicina na Afya - Ciências Médicas Bragança.

7.3. Corpo Docente do Curso

7.3.1. Corpo docente: titulação

O curso de Medicina da Afya Bragança conta atualmente com 24 docentes, distribuídos nas várias unidades curriculares, perfazendo o seguinte percentual em relação à titulação acadêmica (sendo os

mestres e doutores oriundos de programas de pós-graduação *stricto sensu* em cursos recomendados pela Capes – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior.

Segue o quadro docente do curso de Medicina da Afya Bragança em relação à titulação:

Quadro 7: Descritivo dos docentes do curso de Medicina da Afya Bragança em relação à titulação

ID	DOCENTES	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	SUS	NDE	Área
1	ADONIAS BRITO DOS SANTOS JUNIOR	ESPECIALISTA	PARCIAL	SIM	NÃO	Clínica Médica
2	ALOISO SAMPAIO SOUZA	MESTRE	INTEGRAL	SIM	SIM	Medicina de Família e Comunidade
3	ARLEIDE ANDRADE MEDEIROS	ESPECIALISTA	HORISTA	SIM	NÃO	Medicina de Família e Comunidade
4	AURYCEIA JAQUELYNE GUIMARAES DA COSTA	DOUTOR	INTEGRAL	NÃO	NÃO	Ciências Básicas
5	CESAR AUGUSTO DA SILVA MELO	ESPECIALISTA	INTEGRAL	NÃO	NÃO	Ginecologia e Obstetrícia
6	DANIELE SALGADO DE SOUSA	DOUTOR	INTEGRAL	NÃO	NÃO	Ciências Básicas
7	DIANDRA ARAUJO DA LUZ	DOUTOR	INTEGRAL	NÃO	NÃO	Ciências Básicas
8	DIEGO SIMEONE FERREIRA DA SILVA	DOUTOR	INTEGRAL	NÃO	NÃO	Ciências Básicas
9	EDUARDO CLAJUS OLIVEIRA	MESTRE	PARCIAL	SIM	SIM	Clínica Médica/Endocrinologia
10	ELCILANE GOMES SILVA	DOUTOR	PARCIAL	SIM	SIM	Clínica Médica/Dermatologia
11	EVANILDO LOPES MONTEIRO	DOUTOR	PARCIAL	SIM	NÃO	Bem viver e saúde mental
12	FABIANE RAFAELE ARAÚJO DE SOUSA	ESPECIALISTA	PARCIAL	NÃO	NÃO	Ginecologia e Obstetrícia
13	GEORGE DE ALMEIDA MARQUES	ESPECIALISTA	PARCIAL	SIM	NÃO	Urgência e Emergência
14	LILIAN OLIVEIRA MAGALHAES	MESTRE	PARCIAL	NÃO	NÃO	Cirurgiã Dentista
15	LUCIANE ASSUNCAO MARTINS	ESPECIALISTA	HORISTA	NÃO	NÃO	Psicóloga
16	MARCELLA KELLY COSTA DE ALMEIDA	DOUTOR	INTEGRAL	NÃO	NÃO	Ciências Básicas

17	MAURO MARCELO FURTADO REAL JUNIOR	MESTRE	PARCIAL	SIM	SIM	Saúde Mental
18	MARIA PAULA ANTUNES VALE DA SILVA	MESTRE	INTEGRAL	SIM	SIM	Pediatria
19	NADSON FRANCISCO GUIMARAES MONTEIRO	ESPECIALISTA	HORISTA	SIM	NÃO	Ginecologia e Obstetrícia
20	NIOMARA DE JESUS DA SILVA SALES	MESTRE	INTEGRAL	NÃO	NÃO	Psiocopedagoga
21	RAFAELA MACAGNAN	DOUTOR	PARCIAL	NÃO	NÃO	Ciências Básicas
22	RONALDO COSTA MONTEIRO	MESTRE	HORISTA	SIM	NÃO	Saúde Coletiva
23	RONYERE OLEGARIO DE ARAUJO	DOUTOR	INTEGRAL	NÃO	NÃO	Ciências Básicas
24	SANDERSON RODRIGO DO NASCIMENTO	ESPECIALISTA	PARCIAL	SIM	NÃO	Traumatologia

7.3.2. Corpo docente: regime de trabalho

O curso de Medicina da Afya Bragança conta atualmente com 24 docentes, distribuídos nas várias unidades curriculares, perfazendo o seguinte percentual em relação ao regime de trabalho: 5 são horistas (20,8%), 9 possuem tempo parcial (37,5%) e 10 possuem tempo integral (41,7%). Portanto, o percentual preenchido de professores que trabalham atualmente em regime parcial ou integral é de 79,2% (Quadro 7).

7.4. Colegiado do Curso

O Colegiado de Curso é órgão de deliberação intermediária da Afya Bragança, no campo didático-científico.

São atribuições do Colegiado de Curso:

- I. Deliberar sobre todos os assuntos de natureza acadêmica na sua área de atuação;
- II. Aprovar planos e programas de estágios, curriculares ou extracurriculares, do respectivo curso, respeitando as Legislações vigentes;
- III. Julgar em grau de recurso, processos acadêmicos no âmbito de sua competência.

- IV. opinar sobre as normas de transferência de alunos de outras instituições, bem como sobre os planos de estudos de adaptação para alunos reprovados, além de critérios de equivalência de estudos;
- V. decidir sobre pedido de aproveitamento de disciplina;
- VI. apreciar representação de aluno em matéria didática;
- VII. indicar o representante docente do curso para integrar o Conselho Superior;
- VIII. cumprir as determinações dos órgãos de administração superior e cooperar com os eventuais serviços de ensino e pesquisa;
- IX. fixar horários das disciplinas ofertadas pelo curso, eliminando coincidências; e
- X. exercer outras atribuições previstas no Regimento Institucional.
- XI. Outras definidas em regimento próprio.

O Colegiado do curso de Medicina é composto por:

- I. Coordenador do Curso, como membro nato inerente à condição de Coordenador, que será seu Presidente;
- II. 02 (dois) professores eleitos por seus pares, dentre os docentes do Curso, como representantes;
- III. 02 (dois) representantes do corpo discente, indicados por seu órgão representativo, que estejam regularmente matriculados no curso.
- IV. 02 (dois) técnicos administrativos, eleito por seus pares.

O Colegiado de Curso será instituído a cada 2 (dois) anos, permitida uma recondução e permanecendo sempre um terço dos seus representantes. Na ausência do representante titular docente e/ou discente, um suplente será convocado.

O Colegiado de Curso reúne-se, periodicamente, em uma reunião mensal ou em caráter extraordinário, em atendimento à demanda do curso. Para cada reunião realizada lavra-se uma ata, que é lida, discutida e aprovada na sessão seguinte. Todas as deliberações oriundas das reflexões e discussões realizadas nas reuniões do Colegiado de Curso são encaminhadas aos respectivos órgãos executores para a viabilização das ações demandadas.

As regras atinentes às demais atribuições e competências, bem como ao funcionamento do Colegiado, ao registro de atas e reuniões e à formação de jurisprudências serão regidas por Regulamento próprio, aprovado pelo Conselho Superior da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Bragança.

7.5. Produção científica, cultural, artística ou tecnológica

Apesar de ser uma Faculdade isolada e não possuir obrigação legal de desenvolvimento de pesquisas, o Curso de Medicina da Afya Bragança tem se destacado pela produção científica de seu corpo docente.

A iniciação e a produção científica são processos educativos fundamentais para a criação e consolidação da cultura de investigação na Instituição, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino e da extensão e não apenas na formação de futuros pesquisadores. Deverá ocorrer no contexto de projetos desenvolvidos por docentes, ligados às linhas de investigação definidas pela instituição, principalmente no âmbito do Trabalho de Conclusão de Curso, componente curricular obrigatório.

A iniciação/produção científica no curso de Medicina tem como principais objetivos:

1) Com relação aos alunos:

- despertar vocação científica e incentivar talentos potenciais, para sua participação efetiva em projetos científicos;
- proporcionar o domínio da metodologia científica, assim como estimular o desenvolvimento do pensamento científico e da criatividade;
- despertar uma nova mentalidade em relação às atividades científicas;
- preparar o aluno participante para o acesso à pós-graduação;
- aumentar a produção acadêmica dos discentes;
- proporcionar a aprendizagem de técnicas e métodos científicos e o estímulo ao desenvolvimento do pensar cientificamente e da criatividade, decorrentes das condições criadas pelo confronto direto com problemas de investigação científica.

2) Com relação à Instituição:

- contribuir para a sistematização e institucionalização da investigação científica;

- propiciar condições institucionais para o atendimento aos projetos científicos; tornar as ações institucionais intensamente ativas e competitivas na construção do saber;
- possibilitar a implementação otimizada das atividades interdisciplinares;
- assegurar suporte qualitativo na formação profissional dos alunos.

3) Com relação aos docentes:

- estimular professores e pesquisadores a engajarem-se no processo acadêmico;
- estimular o aumento da produção científica dos docentes;
- incentivar o envolvimento de docentes em atividades de investigação científica.

7.6. Responsabilidade docente pela supervisão da assistência médica e responsabilidade pelos serviços clínicos

Na elaboração e execução do PPC do Curso de Medicina da Afya Bragança, foi determinado que todos os docentes envolvidos nas atividades de ensino com a participação de pacientes sejam os responsáveis pela assistência médica a eles aplicada. Esta determinação assegura que a contrapartida da participação dos pacientes no binômio ensino-aprendizagem lhe garanta uma assistência médica de qualidade, baseada em elevados princípios éticos e científicos. O professor deverá estar registrado e habilitado no Conselho Regional de Medicina para o exercício da profissão.

Nos atendimentos a pacientes dos módulos de Comunidades, Clínicas Integradas, e Cirurgia Ambulatorial, todos os docentes são responsáveis pela avaliação do paciente, elaboração de hipótese diagnóstica e solicitação da propedêutica, quando necessário, para a confirmação diagnóstica e estabelecimento da conduta, além do acompanhamento em visitas subsequentes. Ressalta-se, ainda, que todos os docentes médicos são responsáveis pela supervisão de atividades que envolvam pacientes. Esses docentes serão os responsáveis pelos serviços e todos eles atuam em cenários voltados ao ensino generalista nas grandes áreas da Medicina (Pediatria, Geriatria, Clínica Médica, Ginecologia e Obstetrícia, Cirurgia Geral, Saúde Mental, Saúde Coletiva e Medicina Geral de Família e Comunidade, Urgência e Emergência). Da mesma forma ocorrerá nos estágios curriculares obrigatórios, quando todos os atendimentos serão realizados sob supervisão de preceptor ou professor médico.

7.7. Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente (NAPED)

O Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente (NAPED), no âmbito da estrutura organizacional da Afya Bragança, caracteriza-se como um órgão de apoio didático-pedagógico, subordinado à Coordenação de Curso, constituindo-se um instrumento de acompanhamento, orientação, supervisão e avaliação das práticas pedagógicas dos cursos de Graduação da Instituição.

São objetivos do NAPED:

- Qualificar, sistematicamente, os processos educativos do sistema de ensino, em conformidade com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso.
- Orientar e acompanhar os docentes sobre questões de caráter didático pedagógico.
- Contribuir com a Comissão Própria de Avaliação (CPA) nos processos avaliativos institucionais.
- Contribuir com o Núcleo Docente Estruturante (NDE) no processo de elaboração, desenvolvimento e reestruturação do Projeto Pedagógico de Curso, visando a sua permanente melhoria, objetivando a efetivação da missão institucional.
- Auxiliar as atividades funcionais dos órgãos de apoio e prestação de serviços para o corpo discente de Medicina.
- Desempenhar as demais atividades que recaiam no âmbito de suas competências e aquelas delegadas ou definidas pela Coordenação de Curso.

O NAPED da Afya Bragança desenvolve ações contínuas com o objetivo de atualizar, capacitar e qualificar o corpo docente por meio de formação continuada, materializada em oficinas, palestras, *workshops*, orientações (individuais e/ou coletivas) dentre outras ações de acompanhamento pedagógico e metodológico. Tais ações são direcionadas para:

- Desenvolver atividades voltadas para a ética profissional e pedagógica.
- Fomentar discussões e práticas focadas nos fundamentos pedagógicos da docência universitária.
- Promover o debate e a implementação de atividades focadas nas tendências pedagógicas contemporâneas, enfatizando as temáticas do planejamento, do processo ensino-aprendizagem, das técnicas de ensino e da avaliação da aprendizagem.

- Auxiliar o NDE no desenvolvimento das reflexões inerentes à implantação, desenvolvimento e avaliação do Projeto Pedagógico.
- Analisar semestralmente os resultados da autoavaliação institucional, no âmbito das reflexões didático-pedagógicas do curso de Medicina, junto às coordenações de ensino, pesquisa e extensão.
- Apoiar os professores, de forma coletiva ou individualizada, nos processos de planejamento, desenvolvimento e avaliação das atividades docentes.
- Promover oficinas pedagógicas e/ou cursos, de acordo com as demandas apresentadas pelos docentes.
- Propor à Direção a criação de espaços coletivos de reflexão sobre a docência universitária, realizados periodicamente.

7.8. Mecanismos de fomento à integração entre docentes e preceptores na rede SUS

A integração entre gestores, docentes e preceptores da rede SUS vinculados ao curso de Medicina da Afya Bragança iniciou meses antes da implantação do curso. Em reuniões são discutidos: (1) concepções pedagógicas, (2) metodologias ativas, incluindo atribuições e estratégias de ensino nos cenários de prática, e, (3) avaliação do estudante, incluindo os instrumentos que são utilizados pelos preceptores durante o curso.

Há reuniões periódicas de planejamento e acompanhamento que ocorrem antes do início, durante e próximo ao término de cada semestre, organizadas pelos professores que coordenam os módulos do Eixo Comunidades.

7.9. Forma legal de contratação dos professores

Os professores da Afya Bragança são contratados com base no que preceitua a CLT – Consolidação das Leis Trabalhistas, de acordo com as demandas da Instituição e levando-se em consideração o currículo e perfil dos candidatos à docência no Curso de Medicina.

Os docentes passam por um processo seletivo de acordo com as normas que constituem o documento Política de Seleção de Docentes da Faculdade, compreendendo: diretrizes e procedimentos sobre o processo, as competências de todos os segmentos envolvidos na seleção e contratação, as etapas

do processo seletivo, a composição da banca avaliadora, características da prova de seleção, critérios de desempate e, finalmente, os aspectos sobre a contratação dos docentes.

Em relação aos professores contratados pela Instituição, prima-se sempre pela preferência por mais altas titulações, produções acadêmicas, procurando destinar-se cargas horárias compatíveis para o exercício das atividades docentes em tempo integral e parcial.

8. INFRAESTRUTURA

8.1. Infraestrutura Física Geral

A Afya Faculdade de Ciências Médicas de Bragança exerce suas atividades de ensino, pesquisa e extensão na Cidade de Bragança, bairro Vila Nova, situado em um complexo educacionais com toda a infraestrutura para melhor servir seus alunos, docentes e a comunidade.

A Faculdade estabeleceu um conceito inovador na sua concepção arquitetônica dentro do que mais de moderno possa existir com excelência, qualidade, conforto e acessibilidade. As salas de aula são amplas, climatizadas, bem iluminadas, com mobiliário moderno e confortável; existem rampas de acesso a todos os ambientes, além de elevador, sanitários amplos e modernos, obedecendo aos padrões da legislação brasileira; também possui sanitários especiais dentro das normas técnicas, além de estacionamento reservado para os alunos e deficientes.

O auditório é dotado de equipamentos modernos, com poltronas confortáveis, climatizado, com palco, sistema de som e áreas de acessibilidade dentro das exigências legais. A recepção possui um amplo espaço para atendimento, circulação e acesso. Quanto às dependências internas da Faculdade, sua estrutura é composta de computador e sistema de vigilância contratada para melhor servir a atender ao nosso público.

A Biblioteca possui amplo espaço, uma recepção dentro dos padrões ideais, espaços para estudos individuais, estudos em grupo, com internet *wifi* disponível, amplo acervo bibliográfico, climatização, sistema de empréstimo, sala para gestão da Biblioteca e local para guarda de livros. Possui espaço de espiritualidade e saúde: Atividades de meditação e *mindfulness* podem ser realizadas para ajudar os alunos a desenvolver uma maior consciência de si mesmos e de suas próprias crenças e valores. Também estão disponíveis vários computadores para pesquisa ao acervo e para o desenvolvimento das atividades acadêmicas.

Todas as salas de aula são equipadas com sistema de som e datashow, além de notebooks para utilização dos professores. São salas de APG com o que de mais moderno existe em tecnologia e suporte acadêmico ao docente. Também existem salas de aula invertida com equipamentos de última geração. O mobiliário é moderníssimo, com cadeiras estofadas, e as mesas permitem o agrupamento para estudo nas metodologias ativas. Ainda temos 3 salas de aula de método de sala de aula invertida com 90 carteiras em cada sala, climatizadas e com carteiras confortáveis.

Existem espaços para convívio e descanso dos nossos alunos em ambientes descontraídos e de muito conforto. Esses espaços permitem a maior integração dos nossos discentes e ficam disponíveis para toda e qualquer atividade que agregue bem-estar aos mesmos.

Temos 2 laboratórios de Informática munidos de equipamentos de última geração disponíveis para os alunos em suas atividades diárias como estudo, pesquisa, trabalhos acadêmicos e desenvolvimento de aulas que exijam mais tecnologia. Os alunos não necessitam agendar ou solicitar autorização para seu uso; os mesmos são abertos às 08h e fechados às 19h00min.

A área de alimentação é terceirizada, obedecendo aos padrões de qualidade exigido pela vigilância sanitária, servindo café, almoço e lanche a partir das 07h, com preços acessíveis. Anexa à cantina há uma área de lazer proporcionando à comunidade acadêmica maior integração e descanso em seus momentos de intervalo entre as atividades acadêmicas. Os colaboradores também fazem uso desse espaço. Este espaço tem uma dimensão necessária para integração entre os membros da comunidade acadêmica e a existência de serviços variados e adequados.

Quanto ao atendimento ao discente e suas necessidades, a Afya Bragança dispõe de uma recepção com acesso pelo sistema de rampa, TV, água mineral e café para atender às necessidades de nossos discentes e ao público em geral. Existem cadeiras confortáveis e com assentos para deficientes dentro dos padrões exigidos. No mesmo espaço o aluno tem acesso ao sistema através de totem, onde ele pode fazer solicitações e imprimir seus boletos. Há ambiente climatizado e com atendimento às demandas acadêmicas e financeira.

Os setores de compras, *marketing* e TI estão alocados em salas atrás da área de atendimento, completamente montado com ar condicionado e toda a infraestrutura de um escritório.

Como suporte ao pleno desenvolvimento dos corpos discente e docente, a Afya Bragança tem salas destinadas à extensão, à pesquisa, ao atendimento pedagógico do curso, à formação docente, ao atendimento psicológico, sala para o Diretório Acadêmico e Associação Atlética, salas para reuniões entre docentes e discentes.

Para os docentes de tempo integral existem salas individuais, equipadas com mesa, cadeiras, computador e climatizadas, sendo identificadas e algumas estão aguardando o crescimento do corpo docente para serem ocupadas. Em anexo existem salas de estudo em grupo e atendimento bem como sanitários específicos ao corpo docente.

A sala de professores é ampla, com equipamentos de informática, mesas de trabalho, espaço para relaxamento, climatizada e local para lanches. Os professores dispõem de micro-ondas e geladeira.

A Coordenação de Curso possui uma sala específica, dotada de mobiliário adequado, climatizada, com sofá e mesa para lanche. Para atendimento à Coordenação, a mesma tem à sua disposição uma secretária que também atende ao corpo docente, em espaço reservado seguro.

A estrutura da faculdade está montada com banheiros amplos e limpos, dentro dos padrões específicos de qualidade e higienização. Temos também vários banheiros específicos para PCD com sistema de segurança e de fácil acesso em todos os andares e também no auditório. Os dispositivos de segurança estão disponíveis e checados.

A IES possui, no térreo, uma área de convivência destinada aos alunos com poltronas, cadeiras, almofadas, flores e aparador.

O bloco de laboratórios é constituído de espaços com equipamentos de última geração, climatizados, com computadores e datashows móveis, proporcionando aos docentes e discentes a estrutura adequada ao ensino de forma segura e adequada. Os bancos dos laboratórios são ergonômicos com flexibilidade para atender a todos os alunos. Existem espaços destinados aos alunos PCD em cada laboratório. As peças anatômicas, equipamentos e materiais ficam à disposição dos alunos para suas aulas e estudos desde que agendados e acompanhados por um docente. Existem normas e regulamentação para os laboratórios bem como os procedimentos padrão.

O primeiro bloco superior está assim constituído: as salas da Diretoria Geral, Coordenação de curso, Marketing, TI, CPA, Apoio à gestão, Departamento Pessoal, Gente e Gestão, Financeiro, reunião e vídeo-conferência e banheiros. Já no bloco inferior estão situados a secretária acadêmica, salas do NAPED, NED, COPPEXII, uma sala de telemedicina, reprografia para os alunos bem como o acesso a praça e alimentação da faculdade. Todos os ambientes são climatizados, possuem computadores e são confortáveis.

O campus também possui uma área destinada a jogos e cultura nossos alunos. Todos esses espaços são dotados de estrutura moderna e aconchegante, tornando o tempo do aluno e colaborador da Afya Bragança uma parte agradável da sua vida.

8.2. Biblioteca

8.2.1 Objetivos

A Biblioteca da Afya Bragança tem como objetivo principal proporcionar à Comunidade Acadêmica, Técnica e Administrativa o acesso aos recursos informacionais para o desenvolvimento do ensino, apoio à iniciação à pesquisa e extensão. A biblioteca oferece um acervo especializado que contemple as áreas pertinentes aos cursos ministrados pela Instituição e facilita aos usuários o acesso às informações e ao conhecimento, aprimorando cada vez mais seus serviços e oferecendo o suporte informacional à disseminação do conhecimento.

8.2.2 Infraestrutura Física

A Biblioteca está instalada no segundo bloco da faculdade, próximo as salas de aula e laboratórios, abrangendo uma área de 527m², dividida da seguinte forma:

Tabela 3: Estrutura Física Biblioteca.

DESCRIÇÃO
Acervo
Atendimento
Espaço para Consulta ao Acervo
Espaço para Estudo Individual
Espaço para Estudo/Leitura
Sala Coordenação Biblioteca
Salas de Estudo em Grupo
Espaço de espiritualidade e saúde
Laboratório de Informática

O espaço físico foi projetado para oferecer maior conforto e comodidade aos usuários. Em todos os espaços, objetiva-se oferecer total acesso às pessoas portadoras de necessidades especiais, garantindo dessa maneira sua inclusão no meio acadêmico. Esse espaço encontra-se distribuído em Salas de Estudos em Grupo, Cabines de Estudo Individual, Salão de Leitura, Coordenação, Espaço para Atendimento ao Público, Espaço onde está disponibilizado o Acervo Bibliográfico e Terminais de Consulta ao Acervo Local.

8.2.3 Infraestrutura Técnico-Administrativa

O corpo Técnico-administrativo da Biblioteca é constituído de 01 Bibliotecária Documentalista com Registro Profissional no Conselho Regional de Biblioteconomia e 01 (um) auxiliares de biblioteca. A ampliação do número de funcionários acontecerá de acordo com a demanda. É de interesse da Instituição o aperfeiçoamento periódico de seus funcionários.

8.2.4 Empréstimos

O empréstimo bibliográfico é um dos principais serviços prestados pela Biblioteca. Possui o objetivo de disponibilizar o acesso às obras para os usuários fora da Biblioteca e da instituição, bem como definir a informação e promover a circulação do material bibliográfico.

8.2.5 Horário de Funcionamento

A Biblioteca da Afya Bragança, para atender a demanda dos usuários, disponibiliza o horário de funcionamento de segunda-feira a sexta-feira, das 08h00 às 19h00min.

8.2.6 Acervo

O Acervo bibliográfico possui regulamento próprio aprovado pela Diretoria Geral da Instituição, por meio da Resolução N.º 06/2020, de 20 de agosto de 2020, e é formado de acordo com as áreas de conhecimento do campus onde está fisicamente alocado, de modo a facilitar o acesso aos usuários. O desenvolvimento quantitativo envolve a definição em relação à quantidade de exemplares de cada título a ser adquirido. Esse critério é definido de acordo com a característica de cada material bibliográfico e com as regras estabelecidas pelo Ministério da Educação (MEC), que determinam que os livros sejam adquiridos conforme o tipo de bibliografia:

O Básica: mínimo de 3 títulos, sendo físico e/ou virtual.

O Complementar: mínimo de 5 títulos, sendo físico e/ou virtual.

O mesmo instrumento determina que o acervo de periódicos seja formado por no mínimo 20 títulos distribuídos entre as principais áreas do curso, atualizados nos últimos 3 anos, podendo ter acesso impresso ou virtual. Possui um acervo bibliográfico informatizado por softwares específico que passa por

atualizações técnicas periodicamente. O sistema implantado é o *software* Gestão Bibliotecária da TOTVS, onde se encontra todo o armazenamento e recuperação da informação.

O acervo físico da Biblioteca da Faculdade de Medicina ITPAC Bragança, é composto por livros das áreas de Ciências da Saúde e Ciências Sociais Aplicadas e Literatura.

O acervo é dividido em 2 grupos: Acervo Geral e Acervo do Cantinho Literário. A biblioteca possui o total de 57 títulos, sendo 35 títulos no acervo geral e 22 títulos no cantinho literário. Em relação aos exemplares, temos o total de 622 exemplares, sendo 600 exemplares no acervo geral e 22 exemplares no cantinho literário. Segue abaixo o quadro descritivo do acervo, com indicação de título, quantidade, nota fiscal e localização na estante.

O acervo físico da Biblioteca da Faculdade de Medicina ITPAC Bragança, é composto por livros das áreas de Ciências da Saúde e Ciências Sociais Aplicadas e Literatura.

O acervo é dividido em 2 grupos: Acervo Geral e Acervo do Cantinho Literário. A biblioteca possui o total de 57 títulos, sendo 35 títulos no acervo geral e 22 títulos no cantinho literário. Em relação aos exemplares, temos o total de 622 exemplares, sendo 600 exemplares no acervo geral e 22 exemplares no cantinho literário. Segue abaixo o quadro descritivo do acervo, com indicação de título, quantidade, nota fiscal e localização na estante. O acervo virtual é formado por periódicos da base da EBSCO INFORMATION SERVICES - EBSCO que possui bases de dados como: *Academic Search Complete*; Fonte Acadêmica; *Ebsco Discovery Service* – Index somando aproximadamente 10.000 títulos.

Além disso contamos com a Biblioteca Virtual Minha Biblioteca (MB) uma iniciativa pioneira de acervo de livros digital composto por milhares de títulos, que abordam mais de 40 áreas do conhecimento, tais como: administração, marketing, economia, direito, educação, filosofia, engenharia, computação, medicina, psicologia, entre outras. Por meio de uma plataforma intuitiva e ágil, os usuários da MB acessam títulos de diversas editoras parceiras.

8.2.7 Plano de Contingência

A Biblioteca da Afya Bragança é dimensionando como instrumento de difusão da cultura e da informação e, em consonância com as propostas globais da instituição se constitui em importante suporte na formação integral e qualificada do aluno para atuação profissional e para a pesquisa como fundamento na produção do conhecimento. Seu objetivo é atender a demanda de pesquisas de seus alunos, professores e funcionários, e possibilitar a comunidade ao redor acesso à informação.

O seu Plano de Contingência foi elaborado com o objetivo de estabelecer medidas e procedimentos para prevenir e/ou minimizar situações que possam afetar a funcionalidade da Biblioteca, preservar seu acervo, a integridade dos usuários e dos funcionários que nela trabalham. O mapeamento do contingenciamento visa atenuar o impacto de eventuais riscos por meio da identificação das ocorrências, ações, responsabilidades e medidas preventivas para os usuários.

8.2.8 Formas de Atualização e Cronograma de Expansão do Acervo

8.2.8.1 Política de Atualização do Acervo

O acervo é normalmente atualizado e renovado por semestre e a cada nova disciplina, com aquisição, sempre que solicitada. A renovação dos periódicos é constante e automática vinculada à indicação do corpo docente, discente e administrativo, cujos recursos estão previstos no planejamento econômico-financeiro da Instituição.

Em decorrência desse crescimento constante das aquisições, foi criada a Política de Desenvolvimento de Coleções (PDC), que tem o objetivo de orientar os Bibliotecários no que diz respeito à coleção, deixando clara a filosofia da Instituição quanto ao crescimento assertivo e atualização do acervo. Esse documento é peça chave para o planejamento em larga escala.

Considera-se de extrema importância a existência de um instrumento formal que estabeleça prioridades com relação à seleção e à aquisição do material que irá compor o acervo, pois a formalização possibilitará que a coleção cresça de forma consistente, tanto quantitativa como qualitativamente. Devido ao constante acréscimo no fluxo informacional, torna-se cada vez mais necessário planejar o crescimento seletivo e dinâmico do acervo.

O conjunto das atividades é caracterizado por um processo decisório que determina a conveniência de se adquirir, manter ou descartar materiais bibliográficos e/ou especiais, tendo como base critérios previamente definidos por meio das diretrizes estabelecidas para formação ideal do acervo, tornando-se um instrumento para planejamento e avaliação.

8.2.8.2 Expansão do Acervo

Atualmente, a Biblioteca da Afya Bragança apresenta um acervo suficiente para atender a todos os semestres em andamento do curso de Medicina, superando o número mínimo indicado para a bibliografia básica e para a bibliografia complementar, considerando o quantitativo de 50 vagas por ano

para o Curso de Medicina. A proposta de expansão do acervo está de acordo com a solicitação de ampliação de vagas, no sentido de a IES alcançar a oferta de 150 (cento e cinquenta) vagas anuais.

8.2.9 Bases de Dados EBSCO

A EBSCO Discovery Service (EDS) leva a pesquisa acadêmica para o próximo nível por meio da combinação perfeita entre conteúdo e tecnologia, levando em conta todos os elementos críticos do processo de pesquisa. EDS é a plataforma ideal para pesquisadores de todos os níveis.

Por meio de uma única caixa de pesquisa, o EDS fornece acesso rápido e simplificado a todo o conteúdo da biblioteca, mas no contexto de uma experiência maior que reúne funcionalidades e funcionalidades intuitivas, indexação de alto nível e acesso instantâneo a texto completo crítico.

8.2.10 Biblioteca Virtual: Minha Biblioteca

A Biblioteca conta com o serviço assinado: MINHA BIBLIOTECA, uma base de dados com conteúdo bibliográfico digital, potencializando acessibilidade e comodidade na leitura digital. Por meio da plataforma Minha Biblioteca, estudantes e docentes terão acesso rápido e fácil a milhares de títulos acadêmicos entre as principais publicações de diversas áreas de especialização: direito, ciências sociais aplicadas, saúde, entre outras, com um consórcio formado pelos quatro principais editoras de livros acadêmicos do Brasil, como Grupo Gen- Atlas, Manole e Saraiva, oferecendo às instituições de ensino superior a um conteúdo técnico e científico de qualidade através da internet.

Estes recursos promovem uma plataforma com acessibilidade digital, possibilitando acesso remoto em qualquer ambiente com acesso a internet.

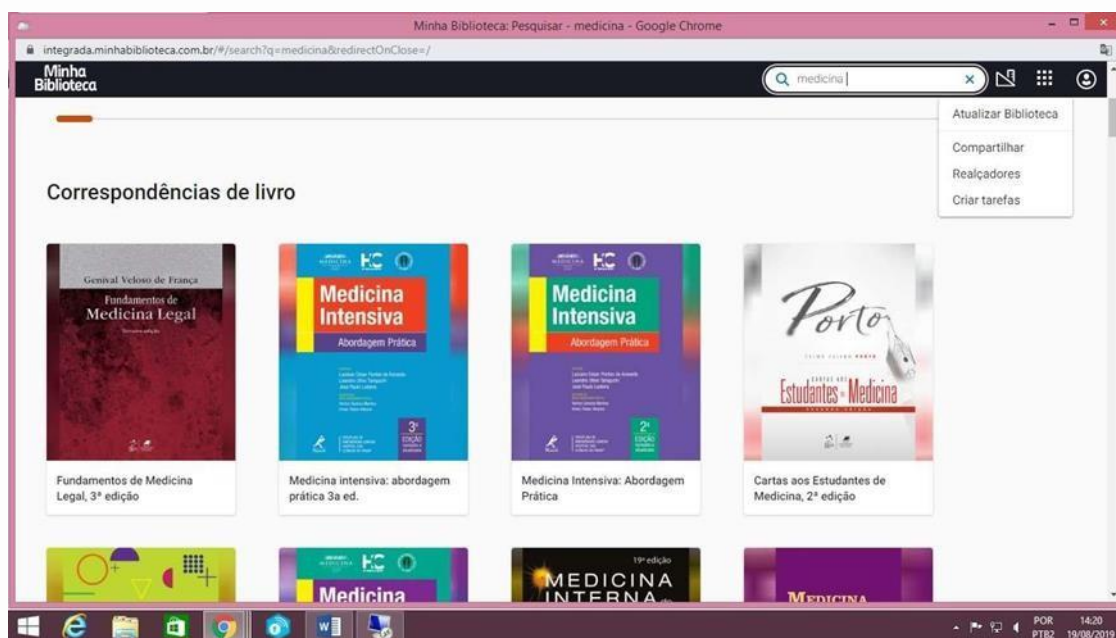
Preservando os aspectos de acessibilidade na web, com recursos digitais que facilitem o acesso e promovam uma inclusão social assertiva na IES. A plataforma de e-books Minha Biblioteca disponibiliza novos recursos para a leitura dos e-books através do *Labs*. *Labs* são recursos em andamento sendo possível experimentar e ver o desenvolvimento deles na plataforma. A plataforma dispõe de:

- Recurso de Leitura em voz alta com acessibilidade para deficientes visuais;
- Consulta na Wikipédia: selecione uma palavra do e-book para busca na enciclopédia;
- *ScratchPad*: faça notas rápidas durante a leitura do e-book e imprima-as;

- Exibição noturna: ajuste da luz para leitura noturna do e-book.

Contendo aproximadamente de 9.000 títulos de livros digitais disponibilizados, seu acesso, para Discente e para o Docente, sendo que estes devem estar cadastrados, em consonância com seu vínculo institucional.

Figura 22: Layout da Minha Biblioteca.



8.2.11 Tratamentos Técnicos da Informação

Esta área tem por competência selecionar materiais bibliográficos necessários para suprir as demandas de ensino, pesquisa e extensão da Afya Bragança, com a seleção de títulos para compra, permuta ou doação, de acordo com princípios definidos pela Política de Desenvolvimento de Coleções.

A Política de Desenvolvimento de Coleções possui os critérios necessários para aquisição, controle e processamento técnico de livros e periódicos (impressos e eletrônicos). No tratamento técnico de seu acervo, a Biblioteca adota: a Classificação Decimal Universal - CDU, o *Anglo American Cataloguing Rules* (AACR2); e, para normalização bibliográfica, as normas de documentação da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). A biblioteca prepara tecnicamente o material e as exposições físicas das novidades incorporadas ao acervo. Realiza coleta, analisa, cataloga e cadastra na base de dados TOTVS Gestão Bibliotecária - RM BIBLIOS.

8.2.12 Processamento Técnico

Tem como função classificar, catalogar e indexar todo o acervo bibliográfico e material especial. O sistema utilizado para cadastramento é a Base de Dados RM Biblios. Para a classificação, é utilizado o sistema de Classificação Decimal Universal – CDU e, para catalogação, o Código de Catalogação Anglo-Americano - AACR2.

A bibliotecária é responsável por coordenar todas as atividades e serviços oferecidos pela Biblioteca.

8.2.13 Serviços Oferecidos

A Biblioteca busca sempre oferecer um atendimento de qualidade aos usuários e realiza treinamentos periódicos com os funcionários. A equipe é formada por bibliotecários e auxiliares administrativos especializados e está preparada para atender os usuários, orientando-os na busca e recuperação de informações, independentemente do suporte: físico ou virtual. O acervo da biblioteca é aberto ao público para consultas e pesquisas. O atendimento é realizado pessoalmente.

São serviços oferecidos pela Biblioteca:

- Acesso às bases de dados da EBSCO;
- Acesso às bases de dados local;
- Atender necessidades de busca de informação;
- Capacitar usuários para acesso às fontes de informação em qualquer suporte;
- Catalogação na fonte;
- Centralizar as atividades de aquisição, registro, catalogação, classificação, guarda, conservação, informação e empréstimo de livros, periódicos e materiais especiais;
- Comutação Bibliográfica - COMUT;
- Consulta ao acervo e fazer reserva online;
- Divulgação das novas aquisições através de exposições físicas;
- Normalização de trabalhos;

- Empréstimo de férias;
- Empréstimo domiciliar;
- Empréstimo Especial (*Overnight*): empréstimo de periódicos e publicações indicadas para consulta interna e obras com apenas um exemplar e de uso constante, indicadas pela Biblioteca, em caráter especial, após as 15 horas, aos sábados para ser entregue na manhã do próximo dia letivo, até as 8 horas;
- Exposições didáticas, científicas e culturais;
- Identificar necessidades informacionais dos usuários para subsidiar o Serviço de Acervo e Tratamento da Informação;
- Organizar e atualizar frequentemente as bases de dados e quaisquer outros catálogos que sejam indispensáveis para o bom funcionamento da Biblioteca;
- Proceder à guarda de material e à identificação das necessidades de encadernação e restauro;
- Proceder a pesquisas bibliográficas;
- Renovações;
- Reserva;
- Sala de estudo individuais;
- Sala de pesquisa online;
- Salas de estudo em grupo;
- Treinamento de usuários quanto à utilização dos recursos informacionais disponíveis;
- Visita orientada.

8.3. Laboratórios

8.3.1. Laboratórios especializados

Os laboratórios da Afya Bragança são *locus* de atividades de ensino e de pesquisa sobre a saúde, permitindo o desenvolvimento dos alunos em termos de informações e de habilidades e de uso dos instrumentos necessários a uma prática médica qualificada.

A estrutura dos laboratórios da Afya Bragança garante o acesso de alunos e professores às suas instalações, com segurança e condições ideais de trabalho, contando com serviço de assessoria prestado

por técnicos e monitores, que acompanham e esclarecem as dúvidas dos usuários com relação à execução de suas atividades.

Todos os laboratórios existentes na estrutura física da Afya Bragança, consideramos especializados para o curso de Medicina visando a formação integral do médico: Morfofuncional; Fisiologia, Biofísica e Farmacologia; Microscopia; Bioquímica/Imunologia; Microbiologia e Parasitologia; Anatomia, contendo vários ambientes.

Todos os laboratórios possuem regras de funcionamento e utilização, principalmente no que diz respeito às Normas de Biossegurança gerais e específicas para cada ambiente.

Além dos equipamentos citados, em atendimento aos princípios da ergonomia, os laboratórios apresentam condições de iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade e comodidade que garantam o conforto necessário e condições propícias ao trabalho didático pedagógico a ser desenvolvido no seu interior.

Laboratórios Morfofuncionais (Anatomia: peças sintéticas). Em número de 2 (dois), possuem, em conjunto, 109 m², sendo devidamente climatizados, dotado de salas de estudos, chuveiro lava olhos, modelos anatômicos, peças anatômicas, pias e macas em inox, mesas, cadeiras, quadro, além de equipamentos de ar condicionado.

Laboratórios Multidisciplinares I e II. Estão instalados num espaço com 175,42 m², composto por um conjunto de duas salas climatizadas, dotadas de datashow, sistema de sonorização, quadro, microscópios binoculares, conectado ao monitor, chuveiro lava olhos, vidrarias diversas, armários para acomodar equipamentos e peças, bancadas em granito e pias em inox, além de equipamentos de ar condicionado.

Uma parceria para fornecimento de software para aulas práticas laboratoriais de Ciências Básicas foi estabelecida com a *AD Instruments*®. Os recursos tecnológicos disponibilizados estão disponíveis nos laboratórios multidisciplinares.

Todos os laboratórios didáticos especializados da faculdade estão sob a responsabilidade de funcionários do corpo técnico-administrativo, técnicos devidamente treinados para auxiliar no cumprimento dos roteiros de aulas práticas elaborados pelos professores de cada módulo, bem como para a manutenção e conservação dos equipamentos e ambientes.

Além disso, os referidos funcionários são responsáveis, juntamente com os docentes, pela gestão do tempo de uso do laboratório, reservando horários para estudos e monitorias de acordo com a necessidade e com a disponibilidade das turmas.

8.4. Unidades Hospitalares e Complexo Assistencial conveniado

Atualmente os convênios com unidades hospitalares propiciam ao aluno do curso de medicina da Afya Bragança uma adequada razão entre leitos por ingressante/ano quando se consideram os equipamentos públicos e privados. Essa relação leva em conta os convênios firmados com a rede pública de saúde e as prefeituras da cidade de Bragança e das cidades circunvizinhas.

Além das Unidades Hospitalares/Atenção Terciária, *locus* em que os alunos estagiarão predominantemente no último ano do curso, a parceria estabelecida entre a Afya Bragança e a Secretaria Municipal de Saúde oportuniza a inserção sistemática dos estudantes em Centros de Saúde Comunitários (Atenção Primária) de maneira longitudinal do 1º ao 7º período do curso, além de disponibilizar boa parcela da estrutura da Atenção Secundária do município.

A base legal para a realização dos convênios é a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 que dispõe sobre o estágio de estudantes, juntamente com a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

Os termos de convênio mencionados encontram-se na Instituição para verificação *in loco* das comissões de avaliação externa do INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – e da CAMEM – Comissão de Acompanhamento e Monitoramento de Escolas Médicas.

8.5 Sistema de Referência e Contrarreferência

O sistema de referência e contrarreferência é um dos pontos importantes para viabilizar a implantação do Sistema Único de Saúde (SUS), pois o processo de regionalização e hierarquização da saúde estabelece uma necessidade de articulação entre os serviços de saúde, uma vez que é a partir da sua estruturação que o encaminhamento de pacientes aos diversos níveis de atenção torna-se possível.

Do ponto de vista organizacional, o currículo do curso apresenta ao estudante, nos primeiros dois módulos de Comunidades os conceitos de Referência, Contrarreferência, Hierarquização, Regionalização e Redes de Atenção em Saúde no âmbito do SUS.

Posteriormente, o aluno tem a oportunidade de praticar a referência e a contrarreferência na rede municipal de saúde de Bragança e região, que possui peculiaridades nesta organização, em diversos momentos:

1) Prestando assistência juntamente com os preceptores e residentes em Medicina de Família e Comunidade nos módulos de Comunidades III-VII (3º ao 7º período) e no Estágio Curricular em Atenção Primária em Saúde – ATENÇÃO PRIMÁRIA;

2) Prestando assistência com os especialistas de diversas áreas nos módulos de Clínica Integrada I-III (6º ao 8º período) – ATENÇÃO SECUNDÁRIA;

3) Prestando assistência nos Estágios Curriculares Obrigatórios Ambulatoriais e Hospitalares (11º e 12º período) – ATENÇÃO TERCIÁRIA.

A inserção dos estudantes do curso de Medicina da Afya Bragança na dinâmica assistencial do Município permitirá que os mesmos pratiquem com excelência a Referência/Contrarreferência no âmbito do SUS.

8.6 Protocolos de Experimentos

O curso de Medicina da Afya Bragança possui protocolos de experimentos e procedimentos operacionais padrões (POPs) em todos os laboratórios em que são desenvolvidas atividades acadêmicas de ensino e/ou pesquisa.

Nesses protocolos há a descrição de procedimentos, materiais, técnicas e instrumentos utilizados relativos às atividades práticas desenvolvidas em cada laboratório, garantindo o respeito às normas internacionalmente aceitas.

Cada laboratório possui uma pasta em que os protocolos podem ser visualizados, conforme exemplos encontrados a seguir.

Alguns Protocolos de Experimentos (por área) da Afya Bragança que são desenvolvidos nas turmas em andamento e previstos para as futuras turmas:

- Histologia/ Citologia/ Embriologia/Biologia Molecular:

Exercício visualização de letras no microscópio óptico; Corar e observar células a fresco da mucosa oral; Alterações histológicas do músculo cardíaco; Tecido cardíaco; Células sanguíneas da linhagem branca e vermelha; Histologia dos vasos de pequeno e médio calibre; Células do sistema de condução

cardíaca; Visualização de plaquetas; Circulação placentária / trocas materno-fetais; Histologia dos vasos de médio e pequeno calibre

Histologia dos vasos linfáticos e linfonodos; Tecido nervoso, sistema urinário, sistema respiratório, sistema imunitário, sistema cardiovascular, sangue, tecido muscular, tecido epitelial, tecido conjuntivo, tecido cartilaginoso e ósseo, sistemas reprodutores, sistema digestório, Coloração histológica, coloração histoquímica, observação de mitocôndrias, observação do arranjo das células secretoras e de alguns constituintes, núcleo interfásico e em divisão, observação de folhas da planta aquática *Elodea* sp., extração de DNA.

- Fisiologia, Bioquímica e Imunologia

Vidrarias e equipamentos do laboratório, Tonicidade, Efeito da temperatura e pH na atividade enzimática, Potencial de ação cardíaco e medidas de concentrações em soluções, Técnica de pipetagem, Determinação qualitativa em lâmina de anti-estreptolisina O - ASLO (indicador de infecções estreptocócicas), Colesterol total, Técnica de pipetagem e aferição de volumes. Potencial de ação / Potencial de ação e efeito dos anestésicos locais, Medidas de Pressão Intracraniana (PIC) / Válvula de Derivação ventrículo- peritoneal / Análise Laboratorial do Líquido Cefalorraquidiano (LCR) / Punção Lombar, Entendendo o funcionamento do cérebro com a Ressonância funcional Magnética (RMf) / Punção Lombar (Repetiremos a estação) / Reconhecendo as Áreas de Brodmann, Reflexo pupilar / Reflexo Bradicárdico.

- Genética e Embriologia

Observação de ovos embrionados, estudo de modelos emborrachados, sistema ABO e Rh, estudo de lâminas embrião ouriço-do-mar, estudo de lâminas embrião de galinha, estudo da cromatina sexual, início da diferenciação do embrião primitivo, embriogênese do coração, cardiopatias congênitas/malformação cardíaca

- Farmacologia

Prescrição farmacológica, Cálculos farmacológicos, Interações medicamentosas, Farmacocinética, Farmacodinâmica, Adrenérgicos, Colinérgicos.

- Parasitologia/Microbiologia

Neurocisticercose, esquistossomose, parasitas intestinais, toxoplasmose, leishmaniose, doença de Chagas, exame parasitológico de fezes.

Ubiquidade dos microrganismos, morfologia bacteriana/método de Gram, antibiograma, isolamento e identificação de cocos gram positivos.

- Anatomia

Protocolos e roteiros variados de aulas práticas: Introdução à anatomia humana, Planos e eixos, Anatomia da Parede torácica, mediastino e pericárdio; Anatomia do Coração (Câmaras Cardíacas); Anatomia Coração (Válvula cardíacas e ducto arterioso patente); Circulação do coração; Complexo estimulante do coração; Anatomia dos vasos dos membros superiores e inferiores; Irrigação arterial do corpo humano; neuroanatomia, etc.

- Habilidades e Atitudes Médicas

Anamnese, Exame Físico Geral e dos sistemas cardiovascular, respiratório, digestório. Dados vitais. Palpação de pulsos.

- Técnicas Cirúrgicas

Admissão e assistência de enfermagem na sala de recuperação pós-anestésica, Antissepsia cirúrgica ou preparo pré-operatório das mãos, Circulação na sala de operação, Desmontagem da sala de operação, Inspeção do instrumental cirúrgico, Inspeção dos materiais após limpeza, Preparo de avental cirúrgico, Preparo de bandeja e caixa de instrumental, Recepção de pacientes no centro cirúrgico, Técnica de empacotamento tipo envelope.

Todos os laboratórios possuem os POPs dos equipamentos e procedimentos que podem ser realizados e contidos em cada um, como nos exemplos abaixo:

POPs dos Procedimentos: Aferição de peso, Admissão do paciente, Administração de insulina, Assepsia das mãos, Cateterismo vesical de alívio feminino, Colocação de máscara laríngea, Descarte do lixo, Aferição de peso.

POPs dos equipamentos: Manta aquecedora, Lavagem de vidrarias, Chapa aquecedora analógica, Capela química, balança eletrônica, Lava-olhos, Centrífuga, Agitador de soluções, Banho-Maria, Autoclave, Capela de fluxo laminar.

8.7 Comitê de Ética em Pesquisa

A Afya Bragança possui um termo de cooperação com o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP, da Mantenedora, que é um órgão colegiado de natureza técnica-científica, interdisciplinar e independente. É responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos.

Este papel está bem estabelecido nas diversas diretrizes éticas internacionais (Declaração de Helsinque, Diretrizes Internacionais para as Pesquisas Biomédicas envolvendo Seres Humanos – CIOMS) e brasileiras (Resolução CNS n.º 466/12 e complementares), diretrizes estas que ressaltam a necessidade de revisão ética e científica das pesquisas envolvendo seres humanos, visando a salvaguardar a dignidade, os direitos, a segurança e o bem-estar dos participantes da pesquisa. De acordo com a Resolução CNS n.º 466/12, “Pesquisas envolvendo seres humanos devem ser submetidas à apreciação do Sistema CEP/CONEP” aguardando a decisão de aprovação ética, antes de iniciar a pesquisa e cabe à instituição onde se realizam pesquisas a constituição do CEP.

A missão do CEP é salvaguardar os direitos e a dignidade dos participantes da pesquisa. Além disso, o CEP contribui para a qualidade das pesquisas e para a discussão do papel da pesquisa no desenvolvimento institucional e no desenvolvimento social da comunidade. Contribui ainda para a valorização do pesquisador que recebe o reconhecimento de que sua proposta é eticamente adequada. O CEP, ao emitir parecer independente e consistente, contribui ainda para o processo educativo dos pesquisadores, da instituição e dos próprios membros do comitê.

O CEP também deve exercer papel consultivo e, em especial, papel educativo para assegurar a formação continuada dos pesquisadores da instituição e promover a discussão dos aspectos éticos das pesquisas em seres humanos na comunidade. O Comitê de Ética em Pesquisa – CEP, da FAPAC - FAPAC obteve o registro de credenciamento aprovado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) em 31/03/2016, válido por três anos e efetivou a renovação de registro 14/10/2021. O parecer de registro consta no Ofício Nº 914/2021/CONEP/SECNS/MS.

8.8 Laboratórios de Ensino para a área de Saúde

O curso de Medicina da Afya Bragança conta com 3 (três) laboratórios de ensino para a área de Saúde, sendo Laboratórios Clínicas Cirúrgicas; Habilidade Médicas; Simulação Realística.

Além dos Laboratórios de Ensino propriamente ditos, há Central de Esterilização, contendo sala para Esterilização, sala para Lavagem de Instrumentos/Preparação de Material e sala para armazenamento.

O Laboratório de Clínica Cirúrgica, tendo sido projetado para grupos de, no máximo, 20 alunos, dispondo de equipamentos suficientes para realização dos procedimentos, atestando à relação de 8 alunos por mesa. Nesse laboratório, a quantidade de equipamentos e instrumentos para a prática de suturas e outros procedimentos atende plenamente à necessidade do curso, estando disponível, material de consumo (luvas, gorros, máscaras, capotes, etc.) e de peças orgânicas e sintéticas para treinamento.

O Laboratório de Imagem funciona em conjunto com o Laboratório Multidisciplinar no espaço físico, além de *datahow*, TV LED e mesas/cadeiras no formato de metodologias ativas/sala invertida.

Os Laboratórios de Habilidades medica e Simulação, é dividido em:

- 10 Consultórios para treinamento de Habilidades de Comunicação, procedimentos e OSCE;
- 2 Laboratórios para Simulação Realística com Manequins de Alta Fidelidade
- 1 Sala Grande para treinamento/retreinamento de Habilidades Básicas e para *Debriefing*.

A quantidade de materiais e equipamentos, especialmente os simuladores e manequins, é adequada para o desenvolvimento das competências previstas para o Eixo Estruturante de Habilidades e Atitudes Médicas previsto do 1º ao 8º período do curso e será sempre atualizado quando necessário.

8.9 Laboratórios de Habilidades

Para os Laboratórios de Habilidades e Simulação do curso de Medicina da Afya Bragança estão disponíveis 10 (dez) consultórios completos e climatizados para a prática da Semiologia, principalmente no que diz respeito às Habilidades de Comunicação e de Exame Clínico. Todos os consultórios são dotados de “espelho-espião” visando posterior *debriefing/feedback* para o aprimoramento dos estudantes. O projeto arquitetônico desses consultórios foi elaborado também com vistas à realização do OSCE, *Objective Structured Clinical Examination*, ferramenta invariavelmente presente nas escolas médicas contemporâneas com grande valor formativo.

Além dos consultórios médicos, o Laboratório de Habilidades dispõe de 4 (duas) estruturas climatizadas para atividades de Simulação, contendo equipamentos e manequins para a Simulação Realística no ensino médico. Nesses ambientes, além do “espelho-espião”, há macas hospitalar, gases medicinais, monitores de múltiplos parâmetros, equipamentos de urgência/emergência e box/bancada com microfone para comando fora da sala por parte do professor.

Quanto aos equipamentos e materiais, estão disponíveis diversos modelos anatômicos, variados manequins e simuladores adulto e pediátrico, diversos simuladores de injeção, simulador para exame otológico, bonecos, armários vitrine, balança pediátrica, balança adulto, colar cervical, ambus, diapasão, estetoscópios, esfigmomanômetros, lanternas clínicas, martelo, otoscópios, oftalmoscópio, laringoscópio, monitor cardíaco, desfibrilador, mesas, cadeiras, dentre outros equipamentos.

É ofertado aos alunos escaninhos para uso dos alunos antes das atividades em laboratórios.

9. DEMONSTRATIVO DE CAPACIDADE E SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

A Afya Bragança elaborará seu orçamento anual levando-se em consideração os seguintes itens:

- a) projeção das receitas: mensalidades dos cursos de graduação em andamento;
- b) projeção dos custos com pessoal (docentes e técnicos-administrativos);
- c) projeção dos custos com serviços de terceiros;
- d) projeção dos custos diretos e indiretos;
- e) previsão de inadimplência.

A sustentabilidade financeira é projetada a partir do levantamento dos cursos ofertados e alinhados com o plano de desenvolvimento institucional, tendo por base o número de alunos por turma, as cargas horárias dos docentes (incluindo número de horas-aula e atividades extraclasse), índices de reajustes inflacionários e salariais e outras informações obtidas em relatório contábeis.

Com essa visão, a Faculdade tem por objetivo atender às demandas da comunidade acadêmica, bem como promover sua autossustentabilidade voltada para a crescente qualidade na oferta de cursos e serviços, além de vislumbrar o crescimento da Instituição com a oferta de novos cursos de graduação e pós-graduação.

A IES tem como estratégia o modelo integrado de gestão econômico-financeira da empresa, administração do capital circulante e da necessidade de capital de giro, planejamento financeiro, por meio de orçamentos anuais. É adotada uma política no sentido de diminuir a inadimplência, com desconto para pagamento antecipado, bolsa- parente, FIES e data opcional para pagamento.

O plano de investimento é realizado a partir do total geral anual, que será obtido por meio do recebimento das receitas menos o pagamento de despesas. Desse modo, a Afya Bragança tem como meta investir nos diversos setores, como ampliação das instalações físicas, aquisição de bens móveis para os laboratórios e as melhorias nos setores, oferta de cursos para a formação docente e para a qualificação dos colaboradores técnico-administrativos, ampliação do acervo bibliográfico e de equipamentos de informática, além

da realização de parcerias para viabilização de pesquisa, extensão, inovação e internacionalização. A viabilidade do plano será analisada anualmente, a partir dos resultados obtidos no exercício anterior, bem como a elaboração de planejamento orçamentário, sendo discutido com as representações das áreas acadêmica e administrativa. Com esse procedimento, visa-se a atender às necessidades e demandas da Instituição, bem como acompanhar mensalmente o planejamento econômico e financeiro.